

XXX AFIRSE PORTUGAL 2023 COLÓQUIO

25, 26 E 27
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - ULISBOA
JANEIRO

LIVRO DO COLÓQUIO LIVRE DU COLLOQUE



Índice | Table des Matières

Introdução Introduction	3
Programa Programme	5
Conferências Conférences	9
Mesas-redondas Tables rondes	12
Simpósios Symposiums	15
Ateliês Ateliers	41
Ateliês 1 Ateliers 1 - 25/01 – 17h / 18h30	43
Ateliês 2 Ateliers 2 - 26/01 9h45 - 11h15	79
Ateliês 3 Ateliers 3 - 26/01 11h30 - 13h	82
Ateliês 4 Ateliers 4 - 26/01 17h - 18h30	113
Ateliês 5 Ateliers 5 - 27/01 9h45 - 11h15	154
Ateliês 6 Ateliers 6 - 27/01 11h30 - 13h	174
Apoios Supports	334

Introdução | Introduction

Espaços educativos – políticas, práticas, atores e aprendizagens

O espaço como conceito global e aberto incorpora elementos físicos e sociais, os sujeitos, as suas ações e interações, influenciados pelos domínios político, cultural, económico, ambiental e identitário, entre outros. O conceito de espaço relaciona-se com um conjunto de outras designações – lugar, contexto, ambiente, meio e território. O espaço é uma dimensão intrínseca à ação humana, nomeadamente, à ação educativa.

Os processos educativos ocorrem em todos os tempos e espaços de vida. Os espaços físicos e virtuais são educativos quando apresentam potencialidades de transformação dos sujeitos, através das suas características e recursos, da sua organização, do modo como possibilitam as interações entre os atores e destes com os próprios espaços. De modo deliberado ou fortuito, os espaços influenciam os processos educativos e as aprendizagens, por meio de políticas e práticas educativas, de ações e interações dos diversos atores implicados.

O Colóquio visa promover a sistematização e a divulgação do conhecimento científico sobre o carácter educativo dos múltiplos espaços de vida, de trabalho e de estudo (espaço familiar, escolas, centros de formação, cidades, vilas, aldeias, bairros e outros territórios, empresas, associações, hospitais, museus, bibliotecas, centros de recursos, teatros, prisões, etc.), e o seu contributo, nomeadamente, para a educação inclusiva, a educação para a sustentabilidade, a educação sociocultural, a educação intercultural, a educação digital, a educação para a saúde, a educação intergeracional, a educação para os direitos humanos, a educação para o direito à cidade, etc.

Para discutir em torno da temática, procuramos mobilizar o conhecimento científico produzido em investigações filiadas nas Ciências da Educação, com o contributo de vários campos do saber, principalmente, da Geografia, da Sociologia, da Antropologia, da Arquitetura, da História, da Filosofia, da Psicologia, das Ciências de Gestão, etc. A problematização sobre a dimensão educativa dos espaços de vida, de trabalho e de estudo centrar-se-á nas práticas e nas políticas educativas, nos atores e nas aprendizagens, com enfoque particular na educação infantil, no ensino básico, no ensino secundário, no ensino superior e na educação de pessoas adultas e idosas.

Eixos temáticos estruturantes do XXX Colóquio:

1. Espaços de ação e práticas educativas
2. Espaços, territórios e políticas educativas
3. Espaços educativos e atores
4. Espaços educativos, aprendizagens e avaliação

Programa | Programme

25 de janeiro de 2023, quarta-feira

Horário	
11h30 - 13h	Abertura do Secretariado
13h - 14h	Pausa
14h - 14h30	Sessão de Abertura
14h30 - 15h30	Conferência de Abertura - Nós somos do mundo. Para uma Pedagogia da Terra Danny Wildemeersch (Conferencista) João Pinhal (Presidente)
15h30 - 15h45	Pausa
15h45 - 16h45	Mesa Redonda 1 - Espaços Educativos: políticas e práticas Nomes Instituições
16h45 - 17h	Pausa
17h - 18h30	Sessão 1. Simpósios / Ateliês de apresentação de comunicações
	Apresentação de livros e de revistas científicas

26 de janeiro de 2023, quinta-feira

Horário

9h45 - 11h15	Sessão 2. Simpósios / Ateliês de apresentação de comunicações
11h15 - 11h30	Pausa
11h30 - 13h	Sessão 3. Simpósios / Ateliês de apresentação de comunicações
13h - 14h30	Pausa
14h30 - 15h30	Mesa Redonda 2 - Espaços educativos e atores Nomes Instituições
15h30 - 15h45	Pausa
15h45 - 16h45	Conferência - Notas para uma simbología dos espaços e edificios escolares Antonio Viñao Frago (Conferencista) António Nóvoa (Presidente)
16h45 - 17h	Pausa
17h - 18h30	Sessão 4. Simpósios / Ateliês de apresentação de comunicações

27 de janeiro de 2023, sexta-feira

Horário

9h45 - 11h15	Sessão 5. Simpósios / Ateliês de apresentação de comunicações
11h15 - 11h30	Pausa
11h30 - 13h	Sessão 6. Simpósios / Ateliês de apresentação de comunicações
13h - 14h30	Pausa
14h30 - 15h30	Mesa Redonda 3 - Espaços educativos e aprendizagens Nomes Instituições
15h30 - 15h45	Pausa
15h45 - 16h45	Conferência de Encerramento - A felicidade, recurso ou objetivo da educação? A Sociodicéia escolar da felicidade e engenharias da felicidade Béatrice Mabilon-Bonfils (Conferencista) Véronique Attias-Delattre (Presidente)
16h45 - 17h	Sessão de Encerramento

CONFERÊNCIAS

CONFÉRENCES

Conferências | Conférences

Conferência de Abertura

Nós somos do mundo. Para uma Pedagogia da Terra | Nous sommes du monde. Vers une pédagogie de la Terre

Danny Wildemeersch | KU Leuven

Le philosophe des sciences, anthropologue et sociologue Bruno Latour nous l'a rappelé récemment : nous, humains, ne vivons pas avec le monde ; nous sommes du monde. Les humains et les non-humains sont connectés à bien des égards. Les gens, les animaux, les plantes, les minéraux, les virus, les océans, etc., dépendent les uns des autres, ont besoin les uns des autres, mais aussi se combattent pour vivre, se développer, continuer, grandir. Latour est l'un des nombreux scientifiques à attirer notre attention sur cette interdépendance. Il pointe également la fragilité de la Terre (avec une majuscule) et la réalité que nous sommes entrés dans une nouvelle ère : le nouveau régime climatique. À cette époque, nous, les humains, avons besoin de nous reconnecter radicalement avec la Terre. Non plus en tant que "maîtres" qui peuvent transformer et épuiser la Terre à leur guise, mais en tant que "restaurateurs" (ravaudeurs) de la "zone critique" qu'est la Terre. C'est une tâche énorme. Il faut tout réinventer beaucoup.

La réinvention est aussi un défi pour la pédagogie. La pratique et la théorie de la pédagogie sont inévitablement le reflet de la manière dominante dont la société occidentale en particulier s'est rapportée pendant des siècles à la terre, comme une réalité objectivable aperçue, connue et contrôlée par le sujet humain. L'enseignement classique apprend aux élèves et aux étudiants à perpétuer cette attitude d'objectivation du monde. D'où l'importance de la connaissance du monde plutôt que de l'engagement avec le monde. La nouvelle relation que nous devons établir avec la Terre exige aussi une nouvelle pédagogie. Une pédagogie de l'engagement avec la Terre en reconnaissant la connectivité d'une multitude d'acteurs humains et non humains qui rendent possible la vie.

Aujourd'hui, des éducateurs et éducatrices engagés prennent cette tâche au sérieux de diverses manières, en étudiant comment la théorie et la pratique de l'éducation et de la formation peuvent façonner ce lien. Ces tentatives portent des noms différents et s'inscrivent dans diverses traditions : place- and community based education, apprentissage expérientiel, pédagogie du lieu, alphabétisation géospatiale, apprentissage situé, etc. Ce faisant, ils/elles

suivent les idées des grands réformateurs de la pédagogie comme John Dewey, Célestin Freinet, Paulo Freire. Toutes ces pratiques ont un dénominateur commun: l'ambition de moins limiter la pratique pédagogique à la transmission de connaissances en classe et de créer plus d'espace pour acquérir des connaissances expérientielles sur le terrain afin de réaliser une relation beaucoup plus étroite entre faire et penser, entre action et réflexion , entre le corps et l'esprit, où les connaissances et compétences acquises sont vécues dans leur contexte, plutôt que dans les composants séparés et disjoints de l'enseignement traditionnel. Beaucoup de ces pratiques prennent aujourd'hui les enjeux du changement climatique et les besoins de durabilité comme point de départ de l'exploration active de territoires concrets.

La contribution 'Vers une pédagogie de la Terre' va se concentrer sur les théories et les méthodologies qui se sont développées au cours des dernières décennies, sous le titre «une pédagogie critique du lieu». Les sujets abordés seront entre autres : les fondateurs de cette approche, les discussions sur la façon de s'engager pour la Terre dans l'éducation, le cycle de l'expérience, observation et abstraction, les théories d'apprentissage et l'utilisation des nouvelles technologies dans l'exploration de l'environnement. Des cas concrets et innovants qui illustrent ces évolutions seront présentés et discutés.

Conferência

Notas para uma simbologia dos espaços e edifícios escolares | Notas para una simbología de los espacios y edificios escolares

Antonio Viñao Frago | Universidade de Murcia

Todo o contexto, processo ou objeto é suscetível de converter-se num símbolo, ao associar ou conotar vivências ou determinadas ideias; ou seja, tornar-se um elemento representativo, por convenção ou associação, de uma ou outra entidade, ideias, personagens, acontecimentos e objetos. A conferência, recorrendo a exemplos de diversos espaços e edifícios escolares, tentará fazer emergir as possibilidades que surgem da análise simbólica, com a finalidade de evidenciar como a sua conversão em símbolos determina tanto o ambiente e o clima dos mesmos, quanto as vivências dos seus atores, os seus diferentes usos e funções e a memória coletiva que gera a sua existência.

Todo contexto, proceso u objeto es susceptible de convertirse en un símbolo al asociarse o conotar unas vivencias o ideas determinadas; es decir, de devenir un elemento representativo,

por convención o asociación, de unas u otras entidades, ideas, personajes, acontecimientos u objetos. La conferencia, tomando ejemplos de diversos espacios y edificios escolares, intentará desbrozar las posibilidades que ofrece su análisis simbólico, con el fin de mostrar cómo su conversión en símbolos determina tanto el ambiente y clima de los mismos, cuanto las vivencias de sus usuarios, sus diferentes usos y funciones y la memoria colectiva que genera su existencia.

Conferência de Encerramento

A felicidade, recurso ou objetivo da educação? A Sociodicéia escolar da felicidade e engenharias da felicidade | Le bonheur, ressource ou visée de l'éducation ? Sociodicée scolaire du bonheur et ingénieries du bonheur

Béatrice Mabilon-Bonfils | CY Cergy Paris Université

L'Ecole n'est pas hors du monde. Or, nos sociétés vivent un triple tournant - tournant global, tournant numérique et tournant normatif - qui ne sont pas sans affecter la manière dont le savoir est produit, construit, partagé, adapté, diffusé, et les jeunes éduqués. L'Ecole comme institution est traversée par l'ensemble des contraintes et des potentiels liés à ces trois types de tournants. Dans un monde qui change, la relation entre individu et société, voire entre sujet et société, la dialectique entre réalité sociale et existence(s) singulière(s) suppose un questionnement du lien social par la Relation. Pour penser les interrelations de l'individu au social (les individus ne sont-ils pas aussi partie du social ?) dans les organisations, elles-mêmes mues par des contraintes économiques, politiques et culturelles, il faut penser le processus continu de co-construction sociale des organisations au travers des imaginaires et de leur expression symbolique sous les pressions des changements de toutes sortes, des évolutions, et la propre participation des acteurs dans ces transformations. L'être humain est un sujet social, fondamentalement social (Wallon, 1941), c'est-à-dire un être marqué par les relations dans lesquelles est inscrite sa vie. Les phénomènes sociaux sont des processus traversés et structurés par une dynamique de nature relationnelle, qu'il s'agisse de la manière dont les sujets incorporent dans leurs conduites la conformité à des normes autant que le jeu avec les normes, tout autant que l'existence de conflits et tensions qui sont à l'œuvre dans les organisations et le tissu social. L'entrée de nos sociétés dans la phase post-industrielle de leur histoire est caractérisée par la montée des incertitudes, par l'émergence de comportements individualistes tout autant que de nouvelles exigences sociales, économiques et professionnelles et les modalités mêmes du contrôle social changent, plus fluides, plus implicites bien que tout aussi

contraignantes. Fragmentation du sujet humain et incrédulité à l'égard des métarécits (Lyotard, 1979) en sont les fondements. Cette question du récit est centrale dans la manière dont nous nous questionnons sur le bonheur en éducation et formation.

Parce qu'il est aussi un marqueur historique et culturel dont la définition est susceptible de variations significatives, le discours sur le bonheur et sur le bien-être a survécu à la faillite des utopies politiques et connaît, depuis la fin du XXe siècle, un intérêt renouvelé. Le bonheur, cette idée neuve des Lumières peut-elle être un principe politique, notamment en matière éducative ? La notion de bonheur peut-elle être un principe actif de nos sociétés ? N'est-elle pas instrumentalisée dans des procès de manipulation (communication, presse, publicité). Peut-on quantifier le bonheur ? Le bonheur de l'individu est-il indépendant de celui des autres dans la société ? Ou bien les conditions sociales et culturelles sont-elles les plus prégnantes ? Y a-t-il un droit au bonheur ? Quelles interrelations entre bonheur et apprentissages ? Mais aussi comment opérationnaliser cette notion dans les pratiques professionnelles, dans l'éducation ? Telle sont les questions de notre laboratoire.

MESAS-REDONDAS

TABLES RONDES

Mesas-redondas | Tables rondes

Mesa Redonda 1 | Table ronde 1

Espaços educativos: políticas e práticas

Estela Costa (IE-ULisboa)

Fernando Ilídio Ferreira (IE-ULisboa)

João Pinhal (IE-ULisboa) *Moderador*

Mesa Redonda 2 | Table ronde 2

Espaços Educativos e Atores

Sofia Marques da Silva (FPCE-U.Porto)

Bravo Nico (Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora)

Mariana Gaio Alves (IE-ULisboa) *Moderadora*

Mesa Redonda 3 | Table ronde 3

Espaços Educativos e Aprendizagens

Maria João Cardona (ESE, Instituto Politécnico de Santarém)

Assunção Folque (Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora)

Carolina Carvalho (IE-ULisboa) *Moderadora*

SIMPÓSIOS

SYMPOSIUMS

Simpósios | Symposiums

Simpósio 1 | Symposium 1 - 09/02, 15h45 - 16h45

Perfeccionismo en contextos educativos

El perfeccionismo se define como un rasgo de la personalidad multidimensional caracterizado por la búsqueda de la perfección y el establecimiento de estándares de desempeño extremadamente altos, acompañados de evaluaciones demasiado críticas del comportamiento de uno mismo y del de los demás, así como creencias acerca de las demandas perfeccionistas y críticas de las personas que nos rodean. El ámbito educativo es un terreno fértil para la proliferación de conductas y cogniciones perfeccionistas. Sin embargo, la investigación sobre este rasgo de la personalidad se ha centrado mayoritariamente en analizar el rol que juega dicho rasgo en el mantenimiento y desarrollo de psicopatologías, bajo el enfoque de la psicología clínica. Así, son escasos los estudios que examinan el perfeccionismo desde el punto de vista de la psicología de la educación y su posible impacto en el contexto escolar. Este simposio pretende contribuir a solventar las limitaciones mencionadas analizando las consecuencias que los rasgos perfeccionistas y otros constructos asociados, como los pensamientos automáticos perfeccionistas, tienen para los estudiantes en diversos niveles educativos (i.e., Educación Primaria, Educación Secundaria y Educación Superior). Así, se aportan hallazgos novedosos sobre la relación entre el perfeccionismo y la afectividad, el deseo estético, el rechazo escolar y las autoatribuciones académicas y se discuten las implicaciones prácticas para el ámbito educativo y la psicología de la educación.

Palavras-chave: perfeccionismo, educación, psicología.

Perfeccionismo y atribuciones al éxito y fracaso en tareas matemáticas

María Vicent | Universidad de Alicante | maria.vicent@ua.es

Lucía Ganados-Alós | Universidad Internacional de Valencia | lucia.granados@campusviu.es

Ángela Díaz-Herrero | Universidad de Murcia | adiaz@um.es

Andrea Fuster-Rico | Universidad de Alicante | andrea15fr@gmail.com

Resumo

El objetivo de este trabajo consistió en analizar la existencia de diferencias entre perfiles perfeccionistas en función de los niveles de autoatribuciones hacia el éxito y fracaso de tareas de matemáticas. Se empleó una muestra compuesta por 1558 estudiantes con edades comprendidas entre 12 y 18 años (Medad = 14.83, DT= 1.86). Se utilizaron la Child and Adolescent Perfectionism Scale (CAPS) para evaluar las dimensiones de Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP) y Perfeccionismo Auto-Orientado (PAO) y la Sydney Attribution Scale (SAS) para evaluar las atribuciones al éxito y fracaso en tareas matemáticas. Los resultados del análisis de clústeres a través del método quick cluster analysis permitieron identificar cuatro perfiles perfeccionistas similares a los subtipos planteados por el modelo 2 x 2 del perfeccionismo disposicional: No-perfeccionistas (bajo PAO y PSP), Mixto (alto PAO y PSP), PSP Puro (alto PSP y bajo PAO) y PAO Puro (alto PAO y bajo PSP). El clúster PSP Puro clasificó al 27.41% de la muestra, el perfil Mixto al 26.19%, el perfil PAO Puro al 25,22% y, finalmente, el perfil No-Perfeccionista, supuso el 21.18%. Los resultados del ANOVA revelaron que los cuatro perfiles difirieron estadísticamente en cuanto a las puntuaciones medias obtenidas en la escala SAS. El grupo Mixto reportó las medias más altas en atribuciones al éxito en matemáticas a la capacidad y el esfuerzo, sin embargo, el grupo PSP Puro obtuvo las medias más altas en las atribuciones del fracaso en matemáticas a la falta de esfuerzo y capacidad. Por su parte, el grupo PAO Puro reportó medias más altas en las atribuciones del éxito a causas externas, mientras que el grupo no perfeccionista puntuó más alto en las atribuciones del fracaso a causas externas. Los tamaños del efecto asociados a los contrastes post hoc revelaron magnitudes pequeñas y moderadas ($d = .21 - .40$).

Palavras-chave: Perfeccionismo, perfiles, atribuciones académicas.

Estudiando la influencia del perfeccionismo auto-orientado-críticas (SOP-C) sobre el afecto en niños españoles

Ricardo Sanmartín | Universidad de Alicante | ricardo.sanmartin@ua.es

Nelly Lagos-San Martín | Universidad del Bío-Bío | nlagos@ubiobio.cl

Lucía Granados | Universidad Internacional de Valencia | lucia.granados@campusviu.es

Carolina González | Universidad de Alicante | carolina.gonzalvez@ua.es

Resumo

El estudio del perfeccionismo durante las últimas décadas ha despertado gran cantidad de debates y todavía no hay unanimidad a la hora de establecer acuerdos alrededor de esta dimensión de la personalidad. Es conocida la relación entre afecto y perfeccionismo auto-orientado, y se ha podido observar como el perfeccionismo auto-orientado-críticas (SOP-C) suele estar relacionado de manera positiva con el afecto negativo y de forma negativa con el afecto positivo. Dado que estas relaciones no han sido estudiadas en población española, el objetivo de este trabajo es estudiar la existencia de diferencias estadísticamente significativas entre estudiantes con altos y bajos niveles de SOP-C en función del afecto positivo y negativo. La muestra estuvo compuesta por un total de 804 estudiantes españoles ($M = 9.57$, $DT = 1.12$) y se utilizaron las versiones españolas de la escala Child/Adolescent Perfectionism Scale (CAPS) y Positive and Negative Affect Schedule (PANAS). A través de la prueba t de Student se pudo observar que el grupo con alto SOP-C obtuvo puntuaciones significativamente más altas en Afecto Negativo y significativamente más bajas en afecto positivo, comparado con el grupo de bajo SOP-C. Los tamaños del efecto obtenidos en estas comparaciones fueron pequeños. Teniendo en cuenta los resultados obtenidos, es importante considerar la dimensión SOP-C como una posible dimensión desadaptativa del perfeccionismo dada su relación con dimensiones desadaptativas como es el caso del afecto negativo. Es interesante aplicar dichos conocimientos al trabajo de los profesionales de la educación y de la psicología.

Palabras-chave: perfeccionismo, afecto, infancia.

El perfeccionismo como variable predictora de altas puntuaciones en rechazo escolar

Carolina González | Universidad de Alicante | carolina.gonzalvez@ua.es

Ángela Díaz-Herrero | Universidad de Murcia | adiaz@um.es

Ricardo Sanmartín | Universidad de Alicante | ricardo.sanmartin@ua.es

María Pérez-Marco | Universidad de Alicante | mariaperezmarco224@gmail.com

Resumo

La negativa de un estudiante a asistir a la escuela puede estar justificada por distintas causas siendo el perfeccionismo infantil un posible factor con repercusión sobre esta problemática. Sin embargo, hasta el momento resultan escasas las investigaciones que han analizado la relación entre ambas variables. Resulta de interés conocer cómo afecta el perfeccionismo sobre el rechazo escolar debido a las consecuencias negativas que puede generar sobre el desarrollo académico, social y personal de nuestros jóvenes. El objetivo de este estudio fue analizar la capacidad predictiva del perfeccionismo sobre el comportamiento de rechazo a la escuela. En concreto, cómo afecta en aquellos estudiantes que se niegan a asistir a la escuela por miedo a la evaluación académica o situaciones que les generan aversión social. Para este estudio participaron 458 niños españoles matriculados en centros de educación infantil y primaria con edades comprendidas entre los 8 y 11 años. El 54% de los participantes fueron niñas con una distribución homogénea de la muestra en función del sexo y edad. Los instrumentos Child and Adolescent Perfectionism Scale, para evaluar el perfeccionismo, y la School Refusal Assessment Scale-Revised for Children, para el rechazo escolar, fueron cumplimentados por los participantes y los análisis estadísticos se llevaron a cabo con el programa SPSS 24. Los resultados revelaron que el perfeccionismo resulta un predictor positivo y estadísticamente significativo de altos niveles de rechazo a la escuela basado en la evitación y escape de situaciones de evaluación y/o que generan aversión social.

Teniendo en cuenta estos hallazgos resulta relevante que en los centros educativos se promueva una intervención psicoeducativa que fomente el establecimiento de metas y objetivos racionales para aumentar la motivación, pero evitando posibles frustraciones, así como el establecimiento de rutinas y calendarios de trabajo alcanzables. Futuras investigaciones deben continuar esclareciendo qué variables pueden repercutir sobre la aparición de conductas de rechazo escolar.

Palavras-chave: perfeccionismo; rechazo escolar; capacidad predictiva.

Rumias de perfección y deseo estético en futuros maestros de infantil y primaria

María del Pilar Aparicio-Flores | Universidad de Alicante | pilar.aparicio@ua.es

Aitana Fernández-Sogorb | Universidad de Alicante | aitana.fernandez@ua.es

Rosa Pilar Esteve-Faubel | Universidad de Alicante | rosapilar.esteve@ua.es

Resumo

En la actualidad se ha aumentado el estudio de las rumias de perfección o, de forma más conocida, de los Pensamientos Automáticos Perfeccionistas (PAP) por las características que los definen. Estos PAP se entienden como pensamientos rumiantes que aparecen de forma automática y tienden a exigir la auto-perfección, siendo consciente el sujeto de su propia imperfección, lo que desencadena un desajuste entre el yo real y el yo ideal. Esta tesitura lleva consigo una desadaptación en la conducta y emociones de quien lo padece, mostrando una alta preocupación por alcanzar la perfección. De ahí, la necesidad de observar la relación de estos PAP en futuros docentes, teniendo en cuenta el rol de guía de la futura sociedad, y sus posibles repercusiones. A este respecto, y contemplando las reflexiones sobre perfección y belleza que versan sobre los PAP, se consideró importante observar el vínculo entre este tipo de rumias y el Deseo Estético, al considerar esta última variable como una fuente de juicio estético y al mismo tiempo de estimulación, motivación y felicidad. Por ese motivo, el objetivo de nuestro estudio fue observar la influencia de los PAP en 798 universitarios (Medad = 23.2; DT= 5.28) en función de las elevadas o bajas puntuaciones de Deseo Estético. Para ello se utilizaron el Perfectionism Cognitions Inventory y la Desire For Aesthetics Scale, aplicando la prueba t de Student y el índice d de Cohen. Los hallazgos mostraron diferencias de pequeña magnitud (entre .24 y .30) en todos los factores de los PAP, a excepción de las Preocupaciones Perfeccionistas, indicando mayores puntuaciones de PAP en los futuros maestros con elevadas puntuaciones de Deseo Estético. Concluyendo con estos resultados, se estima necesario el aumento de estudios con estas variables para determinar la influencia positiva o negativa del Deseo Estético en la presencia de los PAP, teniendo en cuenta la bipolaridad que la variable estética podría causar en estas rumias.

Palavras-chave: Pensamientos Automáticos Perfeccionistas; Deseo Estético; Educación.

Simpósio 2 | Symposium 2 - 25/01, 17h - 18h30, Anfiteatro II

A Pesquisa que Ensina” na Escola: espaços educativos e atores do NEPSO

Neste simpósio, assumimos como mote a abertura à comunidade, que tem vindo a assumir “uma centralidade crescente nas últimas décadas, quer enquanto alvo de atenção dos debates sociais e políticos, quer como objeto de pesquisa educativa”, e assim se “configura,

simultaneamente, uma área de ação educacional e uma temática de investigação educativa que hoje se revestem de significativa relevância social e científica” (Alves & Varela, 2012, p. 36).

Pretendemos, pois, a partir desta problemática comum, da abertura à comunidade, apresentar “A Pesquisa que Ensina” na Escola, um programa pluridisciplinar, implementado pela Fundação Vox Populi (FVP), “para ser desenvolvido nas escolas por professores e alunos do ensino básico e/ou secundário, envolvendo diversos professores de diferentes disciplinas, os alunos, a comunidade em que a escola está inserida, o país a que pertence” (FVP, s.d., s.p.). Mais especificamente, pretendemos apresentar o trabalho que tem vindo a ser concretizado no âmbito do NEPSO – Escola Opinião, “um projeto desenvolvido em parceria com o Instituto Paulo Montenegro que o criou e desenvolveu no Brasil, com a coordenação da Ação Educativa” (idem).

Para o efeito, analisamos e refletimos sobretudo sobre espaços educativos e atores da comunidade NEPSO que promove o programa, nomeadamente em Portugal e no Brasil. Deste modo, num primeiro momento, perspetivamos o enquadramento e a contextualização teórica do NEPSO, assente “numa metodologia de ensino que propõe o uso dos estudos de opinião como instrumento pedagógico para incrementar a literacia, aumentando os conhecimentos, a capacidade de interpretação dos mesmos, a tomada de consciência e a mudança de atitude dos alunos através de uma forma ativa e participativa.” (idem) Num segundo momento, perspetivamos vozes, tempos e lugares da experiência NEPSO em Portugal, bem como práticas e aprendizagens, inspiradas em referenciais e políticas educativas como o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins, 2017). Por fim, num terceiro momento, perspetivamos vozes, tempos e lugares da experiência NEPSO no Brasil, bem como práticas e aprendizagens, inspiradas em referenciais e políticas educativas como a Base Nacional Comum Curricular (Silva, 2017).

Em suma, ao considerarmos resultados da abertura à comunidade, como os que evidenciamos neste simpósio, com suporte na ação e investigação realizadas, particularmente em torno da “Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião” (NEPSO), direcionamo-nos para, “de entre outros, o objetivo de promover o uso pedagógico dos estudos de opinião e estimular os jovens nas escolas e nas universidades, para a utilização dos instrumentos de recolha de opinião pública.” (FVP, s.d., s.p.) Porque, “[a]final, no ser humano, está embutido o senso de colaboração e valores compatíveis, aspectos necessários para que a comunidade tenha êxito.” (Ciolfi & Cardoso, 2020, p. 178).

Espaços educativos e atores do NEPSO: enquadramento e contextualização teórica

Teresa Cardoso | Universidade Aberta | teresa.cardoso@uab.pt

Filomena Pestana | LE@D, Universidade Aberta | maria.coelho@uab.pt

Resumo

A pesquisa de opinião, entendida “como ferramenta de abordagem interdisciplinar na formação de professores e alunos também da rede pública nas esferas municipal, estadual e federal” (Camilo, 2014, p. 17), está na génese do Programa Nossa Escola Pesquisa sua Opinião (NEPSO), um programa criado no ano de 2000, de acordo com o autor, em resultado de uma parceria entre o Instituto Paulo Montenegro (IPM) e a Ação Educativa, uma Organização Não Governamental.

Com vista à disseminação da estratégia NEPSO, Oliveira & Reis (2021) referem que foram criados polos e núcleos em diversos países na América Latina e em Portugal. Foi neste contexto que, segundo Camilo (2014), o programa foi acolhido em Portugal, primeiramente pela Universidade de Lisboa, em 2006, e, posteriormente, em 2010, pela Fundação Vox Populi (FVP), passando então a integrar o conjunto de programas que dinamiza, no âmbito de “A Pesquisa que Ensina na escola” (FVP, s.d., s.p.).

Pretendemos, pois, nesta comunicação, apresentar o enquadramento e fundamentos do NEPSO, focando as respetivas dimensões pedagógica e tecnológica. Assim, destacamos, entre as metodologias ativas, enquanto elementos incontornáveis de apoio a ambientes centrados no aluno (Cardoso & Pestana, 2021), a Metodologia de Trabalho de Projeto (MTP), que está intimamente associada a uma forte componente de aquisição de competências. Enfatizamos, simultaneamente, o papel que assumem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos projetos NEPSO, dado que aquelas constituem marcos essenciais no seio da atual sociedade e, por tal, também se suportam no “Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória” (Martins, 2017), a par do referencial “Digital Competence of Educators: DigCompEdu” (para a versão em português, cf. Lucas & Moreira, 2018).

Numa palavra, a abordagem NEPSO, por um lado, instiga docentes e discentes a recorrerem a um conjunto amplo de software, por exemplo o Microsoft Office, e, no caso português, à utilização da plataforma de gestão de projetos da FVP. Por outro lado, estimula-os a adquirir ferramentas que lhes permitam fortalecer a Literacia Digital, tendo em conta, nomeadamente,

o papel que assumem os recursos digitais, em geral, e os Recursos Educacionais Abertos, em particular (Cardoso, Pestana, Queirós & Queirós, 2022).

Palavras-chave: Pesquisa de Opinião, Formação docente e discente, Tecnologias de Informação e Comunicação.

Espaços educativos e atores do NEPSO: a experiência em Portugal

Paula Queirós | Fundação Vox Populi, Rede WEIWER®, LE@D, Universidade Aberta | paula.queiros@fvp.pt

Joana Rodrigues | Fundação Vox Populi, Rede WEIWER®, LE@D, Universidade Aberta | rodriguesjoana88@gmail.com

Resumo

Segundo a Fundação Vox Populi (s.d, s.p.), o “Nossa Escola Pesquisa [a] sua Opinião” (NEPSO) é um programa em que alunos e professores realizam um estudo de opinião, na sua escola ou comunidade alargada. O NEPSO nasceu no Brasil e a Fundação Vox Populi (FVP) promove-o em Portugal, desde o ano letivo de 2010/2011, sendo destinado a crianças do Pré-escolar e a alunos do 1.o ao 12.o ano de escolaridade.

Conforme reconhecem Cardoso & Pestana (no prelo), estamos em presença de um programa que, por via da Metodologia de Trabalho de Projeto (MTP), enquanto metodologia ativa que suporta a Pesquisa de Opinião, concretizada tanto pelos alunos como pelos professores, permite a aquisição de um conjunto amplo de competências, entre as quais as competências associadas à Literacia Estatística. Para a consecução de um projeto NEPSO, os participantes nele implicados efetuam diversas atividades, tais como: pesquisa, seleção, registo e organização de informação de qualidade, distinguindo e escolhendo fontes que sejam fidedignas, referenciando-as devidamente. Além destas atividades, a consecução de um projeto NEPSO implica a tomada de decisões inerentes a um estudo de opinião, ou seja, implica ir concluindo os seguintes procedimentos: definir um universo de estudo e uma amostra, definir como selecionar essa amostra, interpretar dados estatísticos e representá-los em gráficos, coadjuvando-os através de análise escrita. Por fim, e após a conclusão de um projeto NEPSO, os alunos têm a oportunidade de consolidar competências de comunicação e literacias dos media e digital, ao apresentarem o

seu projeto NEPSO, e respectivos resultados, do seu estudo de opinião, a um público mais alargado.

De facto, as evidências recolhidas pelas autoras, a par dos testemunhos e da experiência alcançada, patenteiam que cada um dos projetos NEPSO estimula um conjunto amplo de competências nos alunos. Importa igualmente destacar que a estrutura de avaliação de cada projeto, construída pela FVP, teve como suporte o “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” enquanto referencial sobre o processo de ensino e aprendizagem, atestando, neste sentido, “as competências que as crianças e os jovens devem adquirir como ferramentas indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e criativa na sociedade da informação e do conhecimento em que estamos inseridos” (Martins, 2017, p. 10).

Palavras-chave: Competências, Metodologia de Trabalho de Projeto, NEPSO.

Espaços educativos e atores do NEPSO: a experiência no Brasil

Nilda Stecanela | Universidade de Caxias do Sul | nstecane@ucs.br

Lisandra Pacheco da Silva | Universidade de Caxias do Sul | lpasilva2@ucs.br

Resumo

O presente trabalho pretende refletir sobre a experiência protagonizada no Projeto Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (NEPSO), desenvolvido no âmbito da Rede Ibero-americana NEPSO de pesquisadores sobre a pesquisa em sala de aula, considerada como princípio educativo e ferramenta pedagógica. Para o efeito, são apresentadas reflexões sobre o processo vivido em um dos polos disseminadores da proposta, situado no estado do Rio Grande do Sul, cuja trajetória, iniciada em 2001, centra atenção no encontro possível entre a escola e a pesquisa. Ao longo de 21 anos, várias centenas de projetos de pesquisa foram desenvolvidos, bem como inúmeros programas de formação foram desencadeados, envolvendo estudantes da educação básica e do ensino superior, professores da escola e da universidade, educadores sociais e pesquisadores, sêniores e júniores.

Assim, é possível identificar um continuum experiencial demarcado por ciclos formativo-reflexivos que caracterizam a formação e a atuação docente em uma perspectiva de formação-investigação, alcançada também pelos estudantes envolvidos, justificadamente, pelas

dinâmicas que decorrem das metodologias de aprendizagem ativa e participativas, potencializadas pela pesquisa na escola. Entre esses ciclos, cita-se: o período da apropriação dos modos de fazer pesquisa na escola; a fase da autoria na produção de materiais didáticos facilitadores do desenvolvimento de pesquisa na sala de aula; o momento da reflexão sobre a ação, na produção científica sobre o processo formativo implicado na formação e na atuação docente; e, por fim, a fase da maturidade que observa a dimensão de inovação pedagógica desencadeada pela pesquisa na sala de aula, potencializadora do direito à educação e articuladora das dez competências gerais que integram a Base Nacional Comum Curricular da educação básica brasileira (Silva, 2017).

O fio condutor da reflexão evoca os ensinamentos de: Freire (1997), sobre a premissa de que ensinar exige pesquisa; Demo (2007), ao defender o desenvolvimento da pesquisa no professor e da pesquisa no aluno; Marques (2001), ao relacionar a escrita como princípio da pesquisa e a pesquisa como o princípio da aprendizagem; Moraes (2007), cuja abordagem considera a pesquisa na sala de aula como um jogo de linguagens no qual entram em cena a fala, a leitura e a escrita.

Palavras-chave: Pesquisa na escola; Formação-investigação; Inovação pedagógica.

Simpósio 3 | Symposium 3 - 26/01, 11h30 - 13h, Anfiteatro II

Formação docente e prática pedagógica - tempos, tensões e invenções

Os professores aprendem a ensinar com o tempo, pois ninguém nasce com o “dom” iluminado de ensinar (como se existisse uma vocação divina para ser professor). Embora existam predisposições pessoais, é preciso que haja uma aprendizagem constante para que o professor consiga dar conta dos desafios e oportunidades que encontra no cotidiano de seu trabalho. Ela é constante, pois o tempo tudo muda, sempre e sutilmente, traz novos problemas/questões para o docente e exige dele novos processos de aprendizagem, em um movimento contínuo.

A formação acontece desde a escolha profissional de um professor até sua aposentadoria. Podemos considerar que, sendo parte da história de vida dos professores, a formação docente inicia-se ao primeiro contato com a escola, e estende-se até o ‘pós-aposentadoria’. Acontece

tanto nos espaços institucionais - nos quais a profissão desenrola-se - quanto em seus espaços de convívio. Cada processo de formação é “único”, o que torna impossível generalizá-lo. Entretanto, pesquisas acadêmicas nessa área demonstram que há ciclos e/ou fases que comumente repetem-se, embora estes nem sempre aconteçam.

Assim, destacamos nossa compreensão da existência de tempos e experiências possíveis, no processo de formação profissional e de enfrentamento de desafios cotidianos na prática profissional docente. Tais tempos e experiências formam um processo contínuo e único, que faz sentido na vida desses professores, principalmente, em sua prática profissional.

Assim, a articulação entre formação docente e a prática pedagógica é o objeto deste simpósio, que reúne trabalhos que discutem tensões e invenções observadas em diferentes tempos de formação:

- durante a formação inicial, dados os desafios do estágio supervisionado/prática pedagógica;
- na indução profissional docente;
- em situações de formação continuada;
- no decorrer da experiência profissional.

A formação de professores não se dissocia da prática profissional docente, do ensino, nem mesmo do conhecimento teóricos e da investigação. Ainda há a necessidade da formação contínua e da aprendizagem com colegas. Os professores demarcam o início da carreira, e/ou o período próximo à aposentadoria, como sendo os piores anos da carreira docente.

Diante de tais considerações, o presente simpósio justifica-se pela necessidade de refletirmos sobre os tempos de formação, como foco nas demandas e possibilidades, da formação docente em seus vários tempos e modalidades. Devemos entender que a formação docente é um processo contínuo inserido na história de vida de cada professor.

Tempos, não etapas que se substituem; tempos quando experiências afetam, e formam, identidades docentes que não são fixas, que são objeto de reflexão, que são reelaboradas e que precisam estar abertas para o enfrentamento de desafios e para o reconhecimento de possibilidade de recriação, de reinvenção face às características e demandas de cada novo grupo de estudantes e às mudanças sociais em processo. Assim, para além das atividades organizadas de formação, a prática docente é espaço/tempo de formação, quando docentes se ajustam

continuamente e inventam alternativas para o enfrentamento cotidiano de seus desafios profissionais, seja isoladamente, ou com seus pares. Afinal, como dizem muitos: “aprendi com a prática”.

Destacamos, com esse trecho, que os diversos “tempos de formação docente”, e a variedade de caminhos possíveis que cada professor segue, não devem significar que ele está sozinho nessa caminhada; mas que acreditamos ser possível a nós docentes, reunirmo-nos em outros tipos de vínculos, sejam eles de parceria, de trocas ou de aprendizagens conjuntas.

A indução profissional docente no Brasil: experiências precursoras de educação popular nos Centros Integrados de Educação Pública (1991-1994)

Amanda Rabelo | UFRRJ/BR, Jovem Cientista FAPERJ | amandaorabelo@hotmail.com

Ana Maria Monteiro | UFRJ/BR, Pesquisadora CNPQ

Maria Amélia Reis | UNIRIO/BR, Pesquisadora CEISXX/Coimbra/PT

Resumo

Em nossa contemporaneidade, novas questões emergem no campo educacional em decorrência das transformações advindas dos grandes avanços tecnológicos e aquelas provenientes da pandemia do COVID 19 que, desde 2020, assola o mundo e impactou fortemente o cotidiano escolar, mais especificamente estudantes de famílias mais pobres, sem condições de acesso a equipamentos e redes digitais. Professores, também, são desafiados a desenvolver a docência em condições inéditas, nas quais a forma de organizar o tempo e o espaço escolar para o ensino/aprendizagem encontra-se em suspenso, tornando-se iniciantes, portanto, nesse novo e complexo contexto. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo inscrever algumas notas ao debate sobre a formação e docência profissional do professor iniciante, a partir de uma experiência histórica na qual a interação/tensão inerente à produção do currículo escolar em perspectiva democrática, ao buscar se articular com o conhecimento da realidade social e cultural historicamente construída, foi realizada com base na compreensão de que saberes e poderes se entrelaçam no ato de educar e educar-se. Assim, a partir de uma breve análise das questões emergentes no contexto das políticas educacionais relacionadas à formação de professores na década de 1990, focalizamos a tríade educação-formação-conhecimento no

âmbito das experiências desenvolvidas no Programa Especial de Educação, voltado prioritariamente para a educação de estudantes oriundos das camadas populares, projeto provocado politicamente no estado do Rio de Janeiro(BR) pelo antropólogo e professor pesquisador Darcy Ribeiro nos Centros Integrados de Educação Pública - CIEPs. Nossas pesquisas, ao se debruçarem sobre o tema, ressaltam a importância do planejamento coletivo, com a participação dos professores e toda comunidade escolar, prática que resultou em projetos pedagógicos e materiais didáticos bem sucedidos, voltados para a necessidade de construção de um novo ato de educar estudantes e docentes, de forma democrática. É possível confirmar que a indução profissional docente, ao apoiar professores que iniciam na carreira com uma formação no “chão da escola”, adquire importância estratégica ao possibilitar problematizar e produzir saberes que articulam contribuições da ciência, da cultura popular, das tradições escolares e profissionais em diálogos horizontais e criativos.

Palavras-chave: formação de professores; indução profissional; professores iniciantes.

Modalidades de supervisão e colaboração em escolas portuguesas: os discursos e as práticas dos professores em contexto de formação

Ana De Lurdes Videira Sergio | Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal

Maria João Mogarro | Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal

Resumo

No âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, os agrupamentos de escolas, em Portugal, elaboraram planos contemplando ações estratégicas locais conducentes à promoção do sucesso das aprendizagens dos alunos. Com este objetivo, foi disponibilizada formação contínua, em contexto de trabalho, ajustada às necessidades sinalizadas pelos professores em cada unidade orgânica e em convergência com o desenho de prioridades previamente estabelecido. O estudo pretendeu compreender este processo, em especial as modalidades de organização pedagógica dos professores. O artigo apresenta as conclusões resultantes da análise qualitativa de conteúdo realizada a sessenta relatórios produzidos pelos professores, em contexto de formação, em 2017/2018, no que se refere às seguintes dimensões de análise: representações da supervisão e da colaboração; práticas de supervisão e de colaboração em uso nas estruturas intermédias das escolas - grupos, departamentos e conselhos

de turma; potencialidades e constrangimentos à supervisão e à colaboração nas organizações educativas e representações da formação em contexto de trabalho. Os resultados evidenciam a crescente desvinculação do conceito de supervisão das ações de inspeção e controlo e a sua gradual aproximação a modalidades de trabalho entre pares e em colaboração. Os discursos dos professores expressam, também, a débil presença de modalidades de supervisão da prática letiva nas estruturas intermédias e a pouca robustez do trabalho em equipa. Consideram que ambos os processos, de supervisão e colaboração, podem apresentar-se como estratégias potenciadoras do desenvolvimento profissional. Os professores perspetivam a necessidade de mudança na forma de organização do trabalho escolar e valorizam os espaços de formação em contexto.

Palavras-chave: Supervisão; colaboração; desenvolvimento profissional; formação em contexto de trabalho.

Dispositivos formativos nas licenciaturas: análise de experiências brasileiras à luz da literatura francófona

Gisela Lobo Tartuce | Fundação Carlos Chagas. São Paulo, SP, Brasil

Claudia Leme Ferreira Davis | Fundação Carlos Chagas e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil

Patrícia Cristina Albieri De Almeida | Fundação Carlos Chagas e Unasp. São Paulo, SP, Brasil

Resumo

Muito se discute, do ponto de vista teórico, a formação inicial de professores, a despeito de se saber pouco do que se passa no âmbito das licenciaturas brasileiras. Com base em resultados inéditos de pesquisa anterior, aqui ampliados e aprofundados, o objetivo deste artigo é duplo: (a) analisar e divulgar as propostas pedagógicas voltadas à formação inicial docente nos países francófonos, importante grupo de referência no Brasil, e (b) verificar como - e com quais configurações - aspectos afeitos a essa literatura aparecem no país. Para tanto, recorreu-se às experiências vencedoras do Prêmio Professor Rubens Murillo Marques (PPRMM), que valoriza o formador de professores e divulga as experiências que contribuem para aprendizagem da docência. Os resultados indicam que, apesar dos entraves de ordem macro, há também

iniciativas pontuais que conseguem promover a unidade entre teoria e prática, ao favorecer a aproximação do licenciando com a escola em outros momentos do curso que não apenas nas disciplinas de estágio. Com isso, os futuros professores aprendem a utilizar as teorias disponibilizadas nas universidades no contexto de escolas de educação básica, refletindo, analisando e questionando os dispositivos que utilizam, à luz dos resultados esperados e obtidos.

Palavras-chave: Formação de professores; Literatura francófona; Práticas pedagógicas inspiradoras; Dispositivos de formação.

Complexo de formação de professores: espaço-tempo produtor de políticas de currículo

Carmen Teresa Gabriel | UFRJ, Brasil

Bruna Senna | UFRJ, Brasil

Resumo

Este texto tem por objetivo refletir sobre a articulação que vem sendo produzida entre políticas de currículo e políticas de formação docente da educação básica no âmbito de uma experiência de construção de um novo arranjo institucional, atualmente em curso, nomeada Complexo de Formação de Professores. Assumindo a postura epistêmica pós-fundacional e, em diálogo com a literatura especializada tanto da área do currículo quanto a da formação de professores, ele busca explorar possibilidades de pensar essa articulação, tal como mobilizada nessa experiência. Sublinha assim, os entrecruzamentos de fluxos de sentidos particulares de currículo de licenciatura e de docência, que essa articulação busca hegemonizar em meio às lutas de significação desses termos, travadas no cenário político educacional de nosso presente. A análise de documentos produzidos pelo próprio CFP, dos conteúdos veiculados em suas redes sociais, nesse processo, permitem destacar potencialidades insurgentes e elementos desafiadores na produção de políticas (inter)institucionais, que podem contribuir para fazer avançar o debate político-educacional das áreas envolvidas.

Palavras-chave: política de formação de professores, política de currículo, currículo de licenciaturas.

Simpósio 4 | Symposium 4 - 26/01, 17h - 18h30, Anfiteatro II

Reconnaissance et validation des acquis de l'expérience en France, Suisse et Portugal: enjeux, temps et espaces formatifs

L'émergence de processus de reconnaissance et validation des acquis de l'expérience, dans les dernières décennies, déclinés en multiples espaces éducatifs, avec différents buts, a mis en évidence, simultanément, le caractère innovateur de ces démarches, et leur complexité. Au-delà de la diversité d'institutions, d'acteurs, de dispositifs et de méthodologies de travail, la mise en œuvre du processus est soutenue par le principe que les apprentissages se développent à partir de l'expérience de vie et qu'il est fondamental de favoriser la visibilité et la reconnaissance sociale et académique de ces acquis. Ces deux idées apparemment simples ont une série d'implications sur l'organisation et le fonctionnement des dispositifs de reconnaissance des acquis, qui contribuent largement à la complexité inhérente à ces pratiques. Ces « deux idées simples de la reconnaissance des acquis posent donc des problèmes complexes » (Pineau, 1997, p.12). A partir du moment où l'on adopte « ces principes qui semblent raisonnables, les difficultés commencent et sont considérables, autant au niveau social qu'au niveau épistémologique de ces nouvelles régulations » (Jobert, 2005, p.12). Les présupposés soutenant la reconnaissance des acquis ont de profondes implications sur l'organisation des dispositifs, sur les méthodologies, sur les instruments, sur le processus d'évaluation, les fonctions et attitudes des acteurs impliqués et aussi sur les effets éducatifs de la démarche. Organisé à partir de recherches réalisées en France, Suisse et Portugal, ce symposium vise à analyser et à problématiser les enjeux, les dynamiques, les temps et les espaces éducatifs inhérents aux pratiques de reconnaissance et validation des acquis de l'expérience. De cette façon, les communications sont centrées sur : i) les défis du passage des bases juridiques à la mise en œuvre, la transparence et la diversité institutionnelle (communication 1) ; ii) la manière dont les acteurs de la formation des adultes reconsidèrent les questions liées à l'évaluation des acquis expérientiels dans la perspective d' « architecture des parcours » initiée par la réforme du travail en France (communication 3) ; iii) l'interrogation du concept de « savoirs expérientiels » et des modes narratifs permettant de faire passer aux langages les dimensions situées, embarquées et incorporées des acquis de l'expérience, et les conséquences de ces éléments sur les procédures de reconnaissance et de validation des acquis (communication 4) ; iv) les espaces éducatifs multiples mis en place dans la reconnaissance et validation des acquis et leurs effets formatifs pour les personnes impliquées (communications 2 et 6).

Pratiques légales de prise en compte des acquis dans la formation continue supérieur en Suisse, interprétation et mise en œuvre

Sandrine Cortessis | Haute école fédérale en formation professionnelle (HEFP), Suisse |
Sandrine.Cortessis@hefp.swiss

Christine Hämmerli | Haute école fédérale en formation professionnelle (HEFP), Suisse |
Christine.Haemmerli@ehb.swiss

Resumo

Les bases juridiques de la prise en compte des acquis existent en Suisse, mais leur mise en pratique manque encore de transparence, particulièrement au niveau tertiaire. Cette étude consiste à analyser la prescription concernant la prise en compte des acquis dans les écoles supérieures (ES), leur mise en œuvre concrète ainsi que leur justification, ce qui permettra d'émettre des recommandations pour les prestataires de formation continue. L'étude s'intéresse principalement à la question de l'interprétation et de la mise en œuvre des règlements et des prescriptions légales relatifs à la prise en compte des acquis dans les ES de Suisse. La pratique en la matière sera étudiée de manière empirique sur la base des résultats actuels de la recherche en ce qui concerne l'Educational Governance, l'apprentissage tout au long de la vie, la prise en compte des acquis ainsi que les ES en Suisse. Concrètement, l'étude s'efforcera de répondre aux questions suivantes: Qu'est-ce qui est réglementé formellement en matière de prise en compte des acquis dans les ES ? Comment la prise en compte des acquis est-elle mise en pratique concrètement à l'intérieur des structures définies ? Comment la prise en compte des acquis est-elle justifiée par les ES ? Quelles sont les différences entre les diverses ES (écoles, disciplines et régions linguistiques), et comment les interpréter ? Les résultats de cette étude pourront servir de ressources pour les prestataires de formation continue et pour les adultes afin de planifier leur itinéraire éducatif et professionnel.

Palavras-chave: reconnaissance et validation des acquis, formation professionnelle supérieure, Life Long Learning, Educational Governance.

Les espaces de la VAE, un parcours d'apprenance

Céline Hoffert | LISEC, Université de Strasbourg

Emmanuel Triby | LISEC, Université de Strasbourg | triby@unistra.fr

Maria Pagoni-Andreani | CIREL, Université de Lille

Resumo

Cette communication est la présentation d'une recherche doctorale en cours. Elle porte sur « les espaces de la Validation des Acquis de l'Expérience » (VAE). L'objet de la thèse consiste essentiellement à connaître et à comprendre l'activité même des candidat.es à la VAE dans le processus de leur candidature, de l'entrée jusqu'au passage devant le jury. L'hypothèse centrale est que ces candidat.es circulent à travers différents espaces et que cette circulation génère un ensemble d'apprentissages, plus ou moins formels, contribuant à produire l'effet proprement formateur de la VAE. Ces différents espaces sont les espaces temporels de la construction de l'expérience (temps de l'expérience, du retour sur l'expérience, de passage dans différentes étapes du processus), des espaces matériels instrumentaux (espaces numériques, outils supports et cadre de la démarche), des espaces sociaux d'interaction (avec l'accompagnateur.trice, les autres candidat.es, les proches), des espaces théoriques de conceptualisation (mise en réflexivité, savoirs de référence du diplôme). Le parcours des candidat.es, entre et dans ces espaces, constitue autant de moments de découverte et de situations d'enquête concourant à l'apprenance, individuelle et collective. La recherche développe une hypothèse seconde : cet effet apprenant est d'autant plus significatif que le/la candidat.e a été accompagné.e dans la circulation dans et à travers les différents espaces en question. L'investigation porte à la fois sur les conceptions des accompagnateur.trices concernant leur rôle et leurs pratiques, l'observation de l'activité des candidat.es, l'analyse de l'exercice de leur réflexivité, aux différents temps de la procédure et démarche de VAE.

Palavras-chave: accompagnement, apprenance, espaces, parcours, VAE.

Le temps et l'espace de la VAE dans une architecture de parcours

Isabelle Houot | Université de Lorraine, France | isabelle.houot@univ-lorraine.fr

Resumo

Cette contribution propose de cerner et rendre compte des enjeux qui gravitent autour des dernières dispositions votées au parlement en France dans le d'un projet de loi relatif au fonctionnement du marché du travail et portant sur la VAE. Ces dispositions en effet, ramènent explicitement la VAE dans le champ de l'action publique et en particulier dans le cadre de fonctionnement du marché du travail. Elles instaurent en particulier un "service public de la VAE" qui sera porté par un groupement d'intérêt public, constitué autour de l'État, des régions, des dispensateurs de formation et des organismes d'accompagnement des transitions professionnelles. Cette bascule vers le code du travail provoque de fait un transfert et un élargissement de la définition de la VAE comme de ses espaces d'application mais aussi de la définition des jurys et de leur rôle. Plus encore elles introduisent l'idée d'une nouvelle forme d'accompagnement socialisé des demandes individuelles autour de la notion d' « architecte de parcours ». Cette contribution portera sur les effets produits par ces redéfinitions au sein des communautés universitaires portant aujourd'hui l'accès à la VAE et l'accompagnement de la démarche dans les établissements. L'analyse proposée portera en particulier sur l'observation, menée à l'occasion de séquences de formation, des pratiques et des questionnements des conseillers VAE dans les établissements au moment où il leur est demandé de passer d'élaborer ces nouvelles ingénieries dites de parcours. Elle mettra en évidence les débats axiologiques et les considérations pragmatiques auxquelles ces perspectives donnent lieu ainsi que les bouleversements paradigmatiques qu'elles engendrent au sein de la communauté universitaire dans son ensemble.

Palavras-chave: Formation des adultes, acquis expérientiels, ingénierie, architecte de parcours

Localiser les savoirs expérientiels : perspectives situées et énaactives

Hervé Breton | Université de Tours, France | hervé.breton@univ-tours.fr

Rodrigo Matos-de-Souza | Universidade de Brasília, Brésil | rodrigomatos@unb.br

Resumo

L'objet de cette communication est d'interroger le concept de « savoirs expérientiels » à partir d'une perspective située et énaactive. Cela conduit à avancer une théorie des savoirs

expérientiels, d'ordre écologique, dont le lieu d'actualisation est à localiser à l'interface du sujet avec son milieu. Cette théorie, proche des travaux de Varela sur l'énaction, rend problématique les méthodologies visant la formalisation des savoirs expérientiels à partir d'une perspective substantialiste, sans référence à l'agir en situation, sans prendre en compte les dimensions temporelles des processus d'acquisition. La seconde partie de cette communication visera ensuite à examiner les aspects méthodologiques des approches narratives et les possibilités qu'elles offrent pour appréhender de manière dynamique, les savoirs expérientiels selon une perspective énaïve, dans le cours de l'action. Nous discuterons également de la manière dont le concept même d'expérience est circonstanciel et culturellement situé. Seront notamment formalisées les dimensions contributives des régimes narratifs d'ordre biographique et phénoménologique permettant de faire passer aux langages les dimensions situées, embarquées et incorporées des acquis de l'expérience. Il s'agit également de penser les conséquences de cette théorie des savoirs expérientiels d'ordre énaïve sur les procédures de reconnaissance et de validation des acquis.

Palavras-chave: description, énaïve, expérience, narration, savoirs expérientiels.

L'espace d'une communauté de pratique pour faire évoluer un dispositif de VAE institutionnel

Saskia Weber Guisan | Haute école pédagogique du canton de Vaud (HEP Vaud), Suisse | saskia.weber-guisan@hepl.ch

Geneviève Tschopp | Haute école pédagogique du canton de Vaud (HEP Vaud), Suisse | genevieve.tschopp-rywalski@hepl.ch

Resumo

Cette contribution propose de rendre compte des apports d'une communauté de pratique des acteurs et actrices du dispositif de VAE à la Haute école pédagogique du canton de Vaud (HEP Vaud). Le dispositif de VAE de la HEP Vaud permet de faire valoir une expérience en lien avec l'enseignement dans le cadre du Bachelor en enseignement primaire, du Master en enseignement secondaire 1 et de deux formations postgrades, allégeant ensuite le parcours de formation des personnes qui s'y engagent. Un accompagnement individuel et collectif pour soutenir les candidat-es dans l'élaboration de leur dossier et la préparation de l'entretien avec le jury est proposé dans ce cadre. Une communauté de pratique (CoPra VAE) regroupant les

accompagnateurs et accompagnatrices VAE ainsi que les responsables du dispositif se réunit quatre fois par an. Si l'objectif premier de la CoPra VAE, entendue « comme lieu d'apprentissage social et situé, l'apprentissage étant assimilé à une construction de pratiques » (Charlier, 2012, p. 100) est d'échanger, de mutualiser et d'harmoniser les pratiques d'accompagnement en VAE, les questions liées à l'évaluation et à l'ensemble du dispositif apparaissent très régulièrement lors des échanges. Il en ressort que cet espace ouvert aux intervenant-es du dispositif devient un lieu de débat et de réflexion, qui met en lumière les défis de la VAE au sein d'une institution, qui confronte les valeurs et invite chaque intervenant-e à s'interroger sur son rôle et sa posture au sein du dispositif. À partir d'exemples de thématiques abordées lors de ces séances de CoPra, nous montrerons comment celles-ci ont été discutées, quel a été leur impact sur les pratiques d'accompagnement et d'évaluation des candidat-es, et plus largement, sur l'organisation du dispositif. L'espace CoPra peut être considéré comme un réel dispositif d'apprentissage, un lieu permettant aux acteurs et actrices de la VAE de composer avec une participation ou un engagement modulable (Charlier, 2012), de se saisir du dispositif de VAE, de le soumettre à une perspective critique et de le faire évoluer (Wenger, 2005).

Palavras-chave: communauté de pratique, VAE, dispositif d'apprentissage, posture, professionnalisation.

Les espaces de formation de la reconnaissance et validation des acquis des adultes peu scolarisés

Carmen Cavaco | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal | carmen@ie.ulisboa.pt

Resumo

Le processus de reconnaissance et validation des acquis de l'expérience des adultes peu scolarisés a été mise en œuvre au Portugal, à partir de 2001, dans le cadre des politiques publiques d'éducation des adultes. La finalité de ce processus est d'augmenter la qualification scolaire de la population portugaise, donc les documents légaux portent sur l'obtention des certificats scolaires pour les individus âgés de plus de 18 ans, ayant moins de douze années de scolarité. La dimension formative du processus de reconnaissance et validation des acquis de l'expérience est nié et sous-estimé, mais les adultes impliqués reconnaissent et affirment leur

importance. A partir des données empiriques issus d'une recherche qualitative, notamment des entretiens biographiques avec des adultes certifiés par ce processus, nous essayons d'analyser et de problématiser les diverses dimensions qui donnent lieu au caractère formatif de ce processus. La multiplicité des facteurs impliqués dans le caractère éducatif de cette démarche est notoire : la biographisation avec la réflexion de l'expérience et des acquis, la reconnaissance avec la valorisation des acquis pour les autres et soi-même, le rôle des espaces d'échange réciproques avec les autres adultes et les accompagnateurs. Nous essayerons d'approfondir cette dernière dimension – l'organisation et la mise en place du dispositif de reconnaissance et validation des acquis de l'expérience en tant qu'espace de formation pour les adultes impliqués.

Palavras-chave: reconnaissance et validation des acquis, adultes peu scolarisés, espaces de formation

Simpósio 5 | Symposium 5 - 27/01, 9h45 - 11h15, Anfiteatro II

Fragmentos clínicos e pedagógicos da aprendizagem

Por mais que a linguagem sobre aprendizagem tenha se transformado ao longo do último século e tenhamos acessado desde teorias de desenvolvimento à problematizações sobre a dinâmica da sala de aula, ainda identificamos no caminho científico que a aprendizagem está para um percurso de aprovado/reprovado. Diante de um processo escolar que caracteriza o padrão acadêmico como recurso de validação de um aprendiz bom ou com dificuldades, torna-se relevante problematizar como o processo de aprendizagem pode ser assistido por caminhos neurodiversos.

No cenário de que a avaliação tornou-se o mecanismo necessário de identificar se a aprendizagem ocorreu e como o aprendiz responde, este simpósio visa entrecruzar caminhos clínicos e pedagógicos quanto a como o estudante na adolescência valida sua aprendizagem, os recursos avaliativos e seu modo de aprender e se relacionar. Partindo da percepção de que a escola, comumente, é referida como um processo pedagógico, quantitativo, de memorização e pontuação avaliativa, onde possivelmente, escapa-se seu potencial social, de atuar como potência e aproximação com a realidade cultural dos aprendizes. Propomos refletir a escola como um espaço polissêmico, onde pode (e deve) se manifestar diferentes significações

advindas dos adolescentes em desenvolvimento. Afirmamos que, se multi e poli é essa capacidade dos adolescentes de reter símbolos e aspectos a cultura, faz-se necessário uma escola que considere os aspectos qualitativos do viver, que traga pra perto e discuta temas de interesse e influência no desenvolvimento adolescente.

A intensidade de um desenvolvimento polissêmico exige da escola, como espaço educacional e social, um atravessamento que perpetue engajar o sujeito em qualificar suas habilidades para além de um rendimento quantificado. Entende-se que o educador deve ser ator nesse processo dinâmico da sala de aula com a intenção de fazer do estudante um protagonista da sua aprendizagem. Para tal é preciso que a avaliação transcorra de modo democrático, entre a permissão de receber o adolescente pelo diálogo, acolhendo e construindo um espaço de escuta. Para que assim as diferenças de aprendizagem, a diversidade cultural, o movimento social e de concepção de cidadania se tornem objetos para o aprender e para o desenvolvimento psicossocial do adolescente.

Apresentamos como proposta de organização deste simpósio uma sequência de 4 comunicações advindas da intersecção da psicologia e educação. A comunicação 1 refere-se à expressão que os adolescentes apresentam em psicoterapia quanto às suas angústias no seu processo de aprender, e possíveis dificuldades no desenvolvimento da sua função social. A comunicação 2 reporta-se ao olhar psicopedagógico sobre o avaliar a aprendizagem em constante cobrança de um adolescente habilitado a conhecimentos acadêmicos, repertório de rendimento e sucesso acadêmico, sem validar o socioemocional em sala de aula e para a sala de aula. A comunicação 3 refere-se a uma análise do sentir e estar de estudantes com altas capacidades e talentos que são inseridos em ambiente escolar por meio de uma "medida" cognitiva e acadêmica do seu potencial, sem averbação de seus interesses e individualidades no aprender. E por fim a comunicação 4 está voltada a exemplificar caminhos possíveis de engajar o adolescente a uma forma democrática e criativa de invenção do cotidiano com estratégias que permitam a expressão emocional e de si para além de um conhecimento técnico ou quantitativo.

Este simpósio não tem a intenção de solucionar uma demanda de fatores presentes no cenário da sala de aula e na organização de papéis entre educadores, estudantes e gestores educacionais, mas sim problematizar o atual processo e exemplificar algumas possíveis intervenções entre o clínico e o pedagógico. Evidenciando que esse olhar para a sala de aula de âmbito multidisciplinar (emocional e educacional) para a promoção da aprendizagem ressignifica propostas desenvolvidas na perspectiva sociocultural.

Fragmentos clínicos de jovens fragmentados

Catherine Menegaldi-Silva | Universidade Cesumar, Maringá, Paraná, Brasil

Camila Cortellete | Universidade Cesumar, Maringá, Paraná, Brasil

Resumo

Para a psicologia, a adolescência é vista como um processo não só biológico, mas uma formação psíquica estruturante. Nesta passagem da infância para a fase adulta, cabe ao adolescente a partir das construções sociais e dos novos laços relacionais, buscar e desenvolver significações do eu, adentrando assim, na construção simbólica de um novo lugar psíquico. A adolescência surge também como um sintoma das condições sociais da contemporaneidade, sendo um reflexo da sociedade e do seu funcionamento. Dentre os espaços de desenvolvimento psíquico e social, encontra-se a escola, que para além da função pedagógica, possui uma responsabilidade civilizatória. O jovem passa grande parte do seu dia em meio ao contexto educacional, e lá cria e desenvolve modelos de relações e de comunicações, corroborando com a sua formação emocional, social e psíquica. Por esse motivo, a escola passa a ser vista como um grande laboratório social, tornando-se um espaço de interesse para o campo psi. Atualmente, a psicanálise tem buscado cada vez mais romper com as barreiras da clínica, se inserindo nas produções dos laços sociais, visando compreender e problematizar o mal estar na contemporaneidade. E como visto, ao se tratar do adolescente, a escola exerce um importante protagonismo. No processo psicoterapêutico com adolescentes, seu discurso é permeado por desamparos e sofrimentos advindos do contexto educacional, no qual, seus iguais produzem espaços de invisibilidade e/ou violência, enquanto a escola e seus representantes muitas vezes negligenciam dores e silenciam suas angústias. Com isso, a psicoterapia surge como um lugar de visibilidade, empoderamento e pertencimento, em que o sujeito é possibilitado de existir e validar sua existência. Desta forma, objetiva-se analisar os sofrimentos psíquicos advindos do processo escolar.

Para isso, será realizado um relato de experiência de um profissional de psicologia no âmbito clínico, que busca realizar uma análise de fragmentos clínicos pelo viés da psicanálise. Acredita-se que o adolescente antes visto como um refratário das angústias sociais, têm sucumbido ao mal estar contemporâneo, no qual se fragmenta e se diminui para caber nos “espaços que lhe são dados”, pertencendo assim a um lugar de silenciamento, invisibilidade e desamparo.

Palavras-chave: Psicoterapia; adolescência; aprendizagem.

Caminhos avaliativos e fragmentos estudantis

Letícia Fleig Dal Forno | Universidade Cesumar, Maringá, Paraná, Brasil | leticia.forno@unicesumar.edu.br

Resumo

A intervenção pedagógica no ambiente escolar perpetua nuances que podem vir a promover a compreensão de como o sujeito aprende. Nesse sentido tem-se que alguns jovens estudantes reconhecem mais suas falhas de aprendizagem do que seu percurso consciente de como aprender. Essa percepção das dificuldades mais acentuadas que as facilidades ou os interesses resultam em um comportamento de aprendizagem movido a barreiras, processos sócio emocionais expressos por ansiedade, nervosismo e desorganização no período de avaliação ou no percurso avaliativo escolar. Um conceito que exige do educador uma atenção mais democrática e acessível a avaliação da aprendizagem é o da neurodiversidade, em que consta a compreensão de que cada sujeito realiza individualmente seu processo de aprender, e qualifica sua aprendizagem em conformidade com suas vivências e experiências, seu entendimento social e cultural. Identifica-se que o desenvolvimento socioemocional passa a repercutir no entendimento que o adolescente poderá ter quanto aos seus conhecimentos acadêmicos, e também em relação ao seu repertório de rendimento e sucesso acadêmico, sem validar o socioemocional em sala de aula e para a sala de aula. Neste contexto objetiva-se expor como o adolescente neurodiverso apresenta percepções de si em ambiente clínico nos atendimentos psicopedagógicos expressando suas demandas emocionais e sociais desenvolvidas em sala de aula. Para isso, será realizado um relato de experiência e a apresentação de situações e demandas apresentadas por jovens estudantes quanto ao seu perfil de aprendizagem, as barreiras para com a neurodiversidade em sala de aula e as situações de desordem para o aprender devido a dificuldade da relação educador e estudante.

Palavras-chave: aprendizagem; sala de aula; desenvolvimento.

Crianças que se sentem como Ícaro: paradoxos das altas capacidades na era da medida

David Guedes | Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, CIS_Iscte, Portugal | dhfgs@iscte-iul.pt

Joana Teixeira | ANEIS – Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação, Portugal

Sara Bahia | ANEIS – Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação, Portugal

Resumo

A medição e a classificação estão hoje no centro de muito do que se pensa e do que se faz em Educação. Os alunos com altas capacidades e talentos são particularmente desafiados pela “era da medida”, primeiramente pelos paradoxos da sua identificação e conseqüentemente pelas expectativas de desempenho no plano educativo e para além dele. Neste trabalho, revemos alguns dos aspetos que relacionam as altas capacidades e as emoções que decorrem desta identificação, com particular ênfase na avaliação. Apresentamos igualmente as perceções de um grupo de crianças e jovens que participam em atividades de enriquecimento para altas capacidades e talentos. Concluímos que, tal como no mito grego de Ícaro, estes alunos crescem e desenvolvem-se entre paradoxos de medo do fracasso e medo do sucesso, ambição e derrotismo, ascensão e queda.

Palavras-chave: sobredotação, altas capacidades, emoções.

Poesia como possibilidade de invenção estético-política em contextos educacionais

Matheus Casaqui Martini | LAPSE, Liga Acadêmica de de Psicologia Social e Educacional

Natália Maria Pataluch Bignati | LAPSE, Liga Acadêmica de de Psicologia Social e Educacional

Nikolas Olekszechen | Docente Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil

Resumo

A linguagem poética tem se consolidado como possibilidade de afirmação e politização da vida em diversos territórios marginalizados no Brasil. A criação de um circuito de slams, gênero

artístico-literário que agrega poesia, performance, competitividade, interatividade e comunidade, figura como uma forma democrática e criativa de invenção do cotidiano. Configura-se como uma prática articulada não só no campo da poesia, como também um movimento social, cultural e artístico, em que sujeitos podem expressar questões individuais e coletivas, tensionando as desigualdades, preconceitos e violências às quais são submetidos pela via artística. Esta proposta se baseia na experiência dos slams para criar um dispositivo de intervenção poética em ambientes de ensino e de aprendizagem, com o propósito de visibilizar conflitos cotidianos nos ambientes escolares. A partir de oficinas de escrita criativa mediadas por educadores/as e slammers, esta proposta se baseia na poética do conhecimento, que tem a igualdade como ponto de partida e visa romper com separações e hierarquias consolidadas como sentir versus agir, pensar versus fazer. De maneira geral, privilegia o campo dos afetos como orientadores para a construção do conhecimento, encaminhando para outras formas de lidar com regras, normatividade, competitividade, e discordâncias, elementos fundamentais para o funcionamento de slams. Como efeito de intervenções dessa natureza, aponta-se para a possibilidade de construir outros códigos morais, éticos e estéticos nos ambientes escolares, que historicamente têm se consolidado como espaços de reprodução de normas e condutas pré-fixadas. Desse modo, entende-se que oficinas de criação poética no formato de slam pode contribuir para a saúde mental do sujeito quando compreendida também como uma ferramenta canalizadora de angústias e sofrimentos que permite a reorganização dos sentimentos e uma nova forma de se portar e se relacionar com o mundo, deslocando o lugar da razão para dar vazão ao campo dos afetos.

Palavras-chave: saúde mental; escola; pedagogia democrática.

Simpósio 6 | Symposium 6 - 27/01, 11h30 - 13h, Anfiteatro II

Indução docente: políticas e práticas em diferentes contextos institucionais

As pesquisadoras Beatrice Ávalos da Universidade do Chile; Gisele B. da Cruz e Fernanda Lahtermaher da UFRJ/Brasil e Ana Lúcia M. Gomboeff e Laurizete Ferragut Passos da PUC-SP/Brasil integram o Simpósio que trata da problemática da Indução Docente e reúne propostas que se articulam em relação ao processo vivido pelos dois países, seja numa perspectiva política

de instalação de um sistema nacional de indução, seja numa perspectiva prática, de desenvolvimento de ações de indução junto às escolas ou sistemas municipais de ensino.

Los desafíos de instalar un sistema de inducción en Chile

Beatrice Ávalos | Instituto de Estudios Avanzados en Educación, Universidad de Chile | bavalos254@gmail.com

Resumo

La presentación discutirá elementos paradójicos del proceso de instalación de un sistema de inducción para profesores/as principiantes exigido por la legislación chilena (Ley 20.903). La Ley establece el derecho de acompañamiento para docentes de todos los niveles de enseñanza y especialidades en sus primeros años de su ejercicio, cubriendo a la totalidad de ellos hacia el año 2022. Para ello, se establece un proceso de formación de mentores con participación de universidades y un sistema de apoyo a profesores/s principiantes reglamentado en su formato, conducción y participación. Sin embargo, este proceso, a pesar de sus ventajas, tiene también limitaciones debido a la lenta disponibilidad de mentores preparados para apoyar a los/las profesores principiantes. A pesar de esto, la inducción ha sido reconocida como positiva para quienes han participado en ella como mentores y profesores principiantes. Por tanto, la presentación para este Coloquio se centrará en la experiencia de inducción en Chile, sobre la base de dos estudios (Avalos & Castillo, en prensa; Gorichon et al., 2020) que examinan el proceso y sus beneficios desde la percepción de profesoras principiantes y de sus mentores.

Palavras-chave: Inducción docente in Chile, Acompañamiento para docentes, Profesores principiantes.

Pesquisa-formação e indução docente: contribuições ao professor iniciante

Giseli Barreto da Cruz | UFRJ | cruz.gisele@gmail.com

Fernanda Lahtermaher | CAp UFRJ

Resumo

Este trabalho focaliza parte dos resultados de uma investigação de caráter interinstitucional que abrange núcleos de pesquisa de três universidades públicas situadas nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste do Brasil. Nele apresenta-se o recorte do estudo localizado na região Sudeste, mais especificamente, no contexto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Dirige-se a investigar as possibilidades e os desafios da indução entre pares para o agir e o reagir de professores em relação às dificuldades que afetam a docência em seus primeiros anos de exercício profissional. Baseia-se na compreensão de professores iniciantes enquanto aqueles que se encontram em inserção profissional docente, e que, portanto, estão nos primeiros anos da carreira, marcados por tensões decorrentes da necessidade de se afirmar e atuar em um ambiente desconhecido.

A indução é compreendida como formação específica nessa fase, que se expressa como acompanhamento orientado do professor em situação de inserção profissional. Parte do entendimento de que integrar, no exercício profissional, uma dinâmica de reflexão, de partilha e de inovação, por meio da qual professores em inserção se formam em colaboração com os pares, pode constituir um processo de indução profissional docente.

Fundamentado nas ideias de André (2012; 2018); Ávalos (2012; 2016); Cruz, Farias e Hobold (2020); Cruz et ali (2022); Marcelo e Vaillant (2017), no que diz respeito à indução profissional, o estudo evidencia a importância de tais ações para o desenvolvimento profissional de professores. Com respaldo nos estudos de Delory-Momberger (2016; 2012; 2006) e Josso (2006), a perspectiva dos encontros com professores iniciantes encaminhou-se sob as bases da pesquisa-formação com fins de discutir questões do período de inserção profissional docente: a chegada na escola, as dificuldades e os desafios enfrentados e, especialmente, os caminhos trilhados pelos professores iniciantes para se estabilizarem na docência. As análises consideram, dentre outros aspectos, o acolhimento pela escola, os desafios da docência e as estratégias de enfrentamento para o encaminhamento das trocas promovidas no grupo. Os resultados apontam que a escrita (auto)biográfica utilizada como registro de experiências pessoais e com fins de compartilhamento entre os pares tem o potencial formativo da reflexão, da memória e da produção de conhecimentos e, portanto, são reconhecidos como estratégia de indução profissional.

Palavras-chave: Professor iniciante, Indução docente, Pesquisa-Formação.

Coordenadores pedagógicos experientes e iniciantes: a parceria colaborativa e a mentoria como ações de indução profissional

Ana Lucia Madsen Gomboeff | PUC-SP

Laurizete Ferragut Passos | PUC-SP | laurizetefer@gmail.com

Resumo

O presente texto está circunscrito aos propósitos das pesquisas desenvolvidas no âmbito da Rede de Estudos e Pesquisas sobre Desenvolvimento Profissional Docente – REDEP e que reúne projetos interinstitucionais de diversas regiões do Brasil. Os dados aqui trazidos se referem a uma das investigações desenvolvidas no núcleo da região sudeste e no contexto da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A investigação parte do pressuposto de que a parceria colaborativa entre coordenadores pedagógicos experientes e iniciantes e o apoio da mentoria realizada pelo coordenador experiente, e também pelo pesquisador, propiciam reflexão sobre a prática aos experientes e subsídios aos iniciantes para enfrentar os desafios da inserção profissional, se constituindo, assim, em ações de indução profissional. A investigação ocorreu por meio de uma pesquisa-formação que reuniu dezessete coordenadores pedagógicos experientes e vinte e cinco iniciantes na iminência de assumir o cargo em escolas públicas municipais da cidade de São Paulo. Os coordenadores foram divididos em dois sub-grupos para participar dos oito encontros formativos que constituíram a pesquisa-formação e realizados por meio do whatsapp, em razão da pandemia do covid-19. Também foi aplicado questionário de caracterização e realizados dois grupos de discussão. O referencial teórico apoiou-se nos estudos de André (2012); Wong (2020); Marcelo e Vaillant (2017) e Ávalos (2016) no que se refere ao conceito de indução profissional docente. Já Foerste (2005); Hargreaves e O'Connor (2018) e Passos e André (2016) contribuíram para a discussão dos conceitos de parceria colaborativa e colaboração profissional; Thiollent (1985); Josso (2006) e Pereira (2017) referendaram a pesquisa-formação; Placco, Almeida e Souza (2015) as discussões sobre coordenação pedagógica e Ochoa (2017) e Rocha (2017) referendaram a discussão sobre mentoria na relação do profissional experiente junto ao iniciante. A análise dos dados inspirou-se na Análise de Prosa (ANDRÉ, 1983) e indicou que o apoio e acompanhamento voltados para a indução profissional e validado pela pesquisa-formação teve na mentoria e na parceria colaborativa momentos de reflexões compartilhadas, ancorada nas dúvidas, na socialização das

experiências dos coordenadores e no compartilhamento de saberes e se constituiu num instrumento legitimado de aprendizagem da prática da coordenação.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico iniciante, Pesquisa-Formação, Indução Profissional.

ATELIÊS

ATELIERS

ATELIÊS 1

ATELIERS 1

25/01 | 17h – 18h30

ATELIÊS 1 | ATELIERS 1 - 25/01 – 17h / 18h30

SESSÃO 1.1 | SESSION 1.1 | SALA 2 – 2111, 5534, 7976, 8136

[ID 2111]

Transformação do trabalho académico em contexto de mudança da universidade: lugares da docência na identificação do/a académico/a

Raquel Marques | Universidade de Porto - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUP) - Departamento de Ciências de Educação | raquelmgmarques@gmail.com

Amélia Lopes | Universidade de Porto - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUP) - Departamento de Ciências de Educação | amelia@fpce.up.pt

António Magalhães | Universidade de Porto - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUP) - Departamento de Ciências de Educação; Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES) | antonio@fpce.up.pt

Resumo

As transformações do trabalho académico nos diversos papéis dos sujeitos (docência, investigação, serviço à comunidade, gestão académica) se associam às mudanças no contexto institucional das universidades na contemporaneidade, marcadas pela performatividade e geridas sob a influência dos princípios do mercado. Para investigarmos as identidades académicas, acreditamos ser fundamental perceber as transformações nas relações com a produção do conhecimento (aspecto essencial da profissão académica) e nas estruturas e dinâmicas institucionais a partir das percepções dos/as próprios/as académicos/as sobre si, sobre as dimensões do trabalho que protagonizam e sobre os propósitos de sua atuação em um contexto institucional marcado por mudanças. Tais mudanças, na Europa, podem ser detectadas mais intensamente após o processo de Bolonha. A partir de um enquadramento teórico e de um recorte dos resultados de um estudo exploratório no campo das identidades académicas, discutimos os lugares da docência na identificação do/a académico/a, de modo a considerar a crescente prioridade de outros papéis, nomeadamente da investigação, em detrimento da docência na forma como se tem dado atualmente a carreira académica. O estudo foi realizado

a partir de um grupo de discussão focalizada em formato online com quatro académicos/as de uma universidade pública portuguesa. A preparação do corpus de análise, a codificação dos dados e sua posterior categorização ocorreu por meio da análise de conteúdo dirigida por inferência abdução. Como considerações, percebemos a necessidade de aproximar ou rearticular as diferentes dimensões do trabalho académico que, contudo, não deveriam estar em um movimento de oposição entre si.

Palavras-chave: Identidades académicas; contexto universitário; docência.

[ID 5534]

Práticas docentes no ensino superior à distância na Universidade dos Açores

Ana Cristina Palos | Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, polo da Universidade dos Açores - CICS.NOVA.UAc | ana.cp.palos@uac.pt

Francisco Sousa | Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, polo da Universidade dos Açores - CICS.NOVA.UAc | francisco.jr.sousa@uac.pt

Lídia Fernandes | DINÂMIA'CET-ISCTE Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território; Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS-UAc) | lidia.mc.fernandes@uac.pt

Raquel Dinis | Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente, Universidade dos Açores (NICA-UAc); Centro de Investigação em Estudos da Criança - CIEC-UM | raquel.jj.dinis@uac.pt

João Porteiro | CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, InBIO Laboratório Associado, Pólo dos Açores – FCT/UAc | joao.jm.porteiro@uac.pt

Magda Carvalho | Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente, Universidade dos Açores (NICA-UAc) | magda.ep.teixeira@uac.pt

Resumo

A inovação educacional de base tecnológica tem constituído uma prioridade das instituições universitárias, um pouco por todo o mundo. Nas últimas décadas, tem conhecido um considerável incremento o estudo e o desenvolvimento de modelos curriculares e de estratégias

de ensino onde as Tecnologias da Informação e da Comunicação se podem configurar como potencialmente transformadoras.

A Universidade dos Açores (UAc), pela sua localização periférica e insular, tem uma óbvia necessidade de consolidação e desenvolvimento do Ensino à Distância (EaD). Apesar das ações inovadoras assumidas por alguns docentes, têm-se verificado dificuldades de afirmação deste tipo de práticas na instituição. No entanto, a situação de emergência criada pela pandemia COVID 19 obrigou à adoção urgente de práticas de EaD por todos os docentes.

No sentido de caracterizar esta experiência e compreender as práticas realizadas no EaD, no âmbito do projeto IGEaD, foi aplicado um questionário aos docentes que contemplou questões direcionadas para a organização do trabalho pedagógico, tipo de recursos educativos mobilizados, formas de avaliação implementadas e impacto do EaD nas aprendizagens dos alunos. Não foi descurada, uma autoavaliação das competências dos docentes em EaD, bem como o levantamento das dificuldades sentidas e das formas de as ultrapassar. O questionário foi dirigido a todos os docentes da UAc (197 docentes) e a taxa de resposta situou-se nos 30,5%.

Os resultados mostram que a maioria dos inquiridos considera ter competências suficientes para lecionar em EaD, sendo significativo o número dos que declara já ter lecionado nesta modalidade antes da situação emergente da pandemia. Aspectos como o predomínio do trabalho síncrono, os dilemas sentidos na avaliação das aprendizagens dos alunos e na seleção e elaboração de recursos didáticos, bem como as perspetivas futuras destes docentes sobre práticas em EaD, merecem aqui problematização e reflexão.

Numa perspetiva de futuro, é de assinalar que a grande maioria dos docentes inquiridos pretende continuar a praticar o EaD e consideram que a UAc deve implementar de uma forma mais generalizada este tipo de ensino, perspetivando-o como um fator de inclusão social e académica que facilita o acesso de um maior número de cidadãos ao ensino superior.

Palavras-chave: Ensino à distância; Ensino Superior; práticas docentes.

[ID 7976]

O Prodocência como proposta de formação na Licenciatura em Artes Visuais na UERJ

Ana Valéria de Figueiredo | Universidade Estácio de Sá; Universidade do Estado do Rio de Janeiro
| anavaleriadefigueiredo@gmail.com

Valéria Aquino | Universidade do Estado do Rio de Janeiro | valeriaquino@gmail.com

Resumo

O trabalho apresenta os resultados iniciais de projetos de formação de professores em Artes Visuais do Prodocência – Programa de Incentivo à Docência UERJ (Brasil). O projeto Prodocência EréPomteca: a arte e o brincar para a re-educação das relações étnico-raciais tem como objetivos centrais favorecer o contato do licenciando em Artes Visuais com a prática escolar no chão da escola da Educação Básica para sua formação docente, elaborar e desenvolver metodologias e práticas inovadoras relacionadas à docência no/para o Ensino de Artes em suas interfaces com o lúdico. E o projeto Escritas de Si - Narrativas Autobiográficas como Estratégia de Formação Reflexiva tem como objetivo principal valorizar as experiências vividas em uma perspectiva reflexiva, com destaque para o papel e lugar da experiência no contexto da formação, tanto acadêmica quanto humana, na busca de estimular a reflexividade biográfica e a consciência histórica através de discussões temáticas e do compartilhamento de experiências vividas numa perspectiva sócio-antropológica. Ambas as propostas vêm sendo realizadas desde junho/22 com crianças de 10 a 12 anos (em média) em uma escola de Educação Básica da rede pública municipal de uma cidade da Baixada Fluminense, região geopolítica do Estado do Rio de Janeiro. As ações e práticas didático-pedagógicas se relacionam à formação docente e fomentam o desenvolvimento de propostas diretamente com os estudantes na unidade escolar, oportunizando aos licenciandos as vivências nos/dos cotidianos escolares em suas nuances e peculiaridades, além das possibilidades de articular aspectos das pesquisas que já vêm sendo desenvolvidas e/ou pode mesmo suscitar temas para investigação. Os projetos tomam centralidade na formação docente em Artes, pois que o Ensino de Artes ocupa lugar de destaque no âmbito escolar tendo em vista que instiga ao posicionamento crítico e ativo em concomitância com o desenvolvimento de metodologias inovadoras no espaço escolar, almejando a transformação das experiências vividas em conhecimento da experiência. Entendemos a escola como uma das possibilidades de desenvolvimento de reflexões sobre os

processos de ensino-aprendizagem/ensinagem nos espaços formativos existentes, onde se busca, ao mesmo tempo, estimular o pensamento sobre possíveis formas de pensar-fazer pesquisa na interface universidade-escola.

Palavras-chave: Ensino de Artes; Cultura Lúdica; Narrativas auto-biográficas; Formação Docente em Artes; Prodocência.

[ID 8136]

Espaços cocriativos na pós-graduação: a experiência de elaboração de um MOOC no Projeto CONNECT

Rosilei Rosilei | Doutoranda em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) | ruferrarini1@gmail.com

Regina Shibuta | Mestranda em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) | reginashibuta@hotmail.com

Raquel Kowalski | Pós-Doutoranda em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) | raquel.pasternak@pucpr.edu.br

Patrícia Lupion Torres | Pós-Doutora em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) | patorres@terra.com

Resumo

Este trabalho apresenta a experiência de espaços cocriativos de um grupo de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade do Brasil. A ação desenvolveu-se como participação no Projeto CONNECT, financiado pela União Europeia, no âmbito do Programa Horizonte 2020 e de ações financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). O Projeto CONNECT propõe desenvolver a educação científica para além do espaço escolar. A problemática da pesquisa consistiu em: como recontextualizar a abordagem do Projeto CONNECT na formação de professores de modo a integrar os conhecimentos curriculares envolvendo temas atuais de relevância sócio científicas, desenvolvendo as ações na abordagem proposta? Utilizou-se a metodologia da pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, que consiste em uma intervenção ativa e flexível na qual os sujeitos

envolvidos interagem em todos os momentos do processo (Thiollent, 1988). Objetivou desenvolver, de forma cocriativa, um conjunto de recursos educacionais aberto (REA) e ações voltadas para a formação de professores, em relação à escolarização aberta e ações científicas, por meio de um Curso Online Aberto e Massivo (Massive Open Online Course - MOOC). Fundamentou-se em Okada (2013), Okada e Matta (2021) e Kowalski et al (2021) em relação a cocriação, a formação docente, a escolarização aberta e os REA. Entre 2021 e 2022, envolveu 16 participantes do grupo de pesquisa, entre estudantes de mestrado, doutorado e pós-doutorado, no processo cocriativo, em encontros online, em que as ações partiram da validação da estrutura do MOOC, da definição dos grupos elaboradores, dos tipos de REA a elaborar e do cronograma. Realizaram-se reuniões, em que a estrutura do módulo, objetivo, forma, referenciais de elaboração, adequações de termos em função de traduções, foram analisados e validados no coletivo, culminado com a elaboração completa do curso estruturado em sete módulos, denominado de “CONNECT: ações científicas e escolarização aberta”. Pode-se concluir que, para além do curso elaborado, obteve-se como resultados as apropriações e desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas-tecnológicas pelos envolvidos para elaboração dos REA, de forma colaborativa e complementar, aprofundamento dos pilares e das metodologias da ação científica e didática em estudo, da adequação vocabular, da composição coerente de um MOOC e de suas características.

Palavras-chave: Espaços Cocriativos; MOOC; Projeto CONNECT.

SESSÃO 1.2 | SESSION 1.2 | SALA 5 – 1611, 5594, 7975, 8300

[ID 1611]

Formas de organização do ensino a distância - Perspetivas de estudantes da Universidade dos Açores

Francisco Sousa | Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, polo da Universidade dos Açores - CICS.NOVA.UAc | francisco.jr.sousa@uac.pt

Magda Carvalho | - Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente, Universidade dos Açores - NICA-UAc | magda.ep.teixeira@uac.pt

Raquel Dinis | Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente, Universidade dos Açores (NICA-UAc); Centro de Investigação em Estudos da Criança - CIEC-UM | raquel.jj.dinis@uac.pt

Ana Cristina Palos | Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, polo da Universidade dos Açores - CICS.NOVA.UAc | ana.cp.palos@uac.pt

João Porteiro | CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, InBIO Laboratório Associado, Pólo dos Açores – FCT/UAc | joao.jm.porteiro@uac.pt

Lídia Fernandes | DINÂMIA'CET-ISCTE Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território; Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS-UAc) | lidia.mc.fernandes@uac.pt

Resumo

Esta comunicação relata o estudo de duas abordagens diferentes ao Ensino a Distância (EaD) que têm sido implementadas na Universidade dos Açores (UAc): uma desenvolvida no contexto do Mestrado em Filosofia para Crianças, outra desenvolvida no contexto de várias unidades curriculares da área da Educação. A primeira assenta em práticas letivas que conjugam momentos síncronos e momentos assíncronos; a última assume uma lógica de lecionação predominantemente assíncrona. O estudo visa a compreensão das perspetivas dos estudantes, procurando refletir sobre as experiências de aprendizagem que têm vivido nos referidos contextos, com especial incidência em questões de organização dos ambientes educativos em geral e dos recursos educativos digitais utilizados em particular. Nesta comunicação, daremos especial atenção a questões relacionadas com o carácter predominantemente síncrono ou predominantemente assíncrono da lecionação, tomando por referência um quadro teórico que

salienta a importância de três tipos de presença no EaD: presença de ensino (relativa à organização do ambiente de aprendizagem e à clareza das orientações), presença social (relativa à capacidade de relacionamento entre os participantes num ambiente virtual) e presença cognitiva (relativa à construção de significados e consequente aprendizagem). Num plano mais específico, atenderemos a questões relativas à seleção e à utilização de diferentes tipos de recursos.

Foram inquiridos, por questionário, 51 estudantes, no ano académico 2021/22. Os questionários foram adaptados às características próprias de cada tipo de abordagem, daí resultando duas variantes, construídas pelos docentes/ investigadores que as aplicaram diretamente com os seus estudantes e revistas por toda a equipa. Na generalidade, os resultados revelam bastante satisfação da maioria dos inquiridos relativamente à relação proporcional entre lecionação em modo síncrono e lecionação em modo assíncrono, o que, face ao facto de essa relação proporcional ter sido diferente nas duas abordagens, vai ao encontro de uma ideia que emerge da revisão de estudos anteriores – a ideia de inexistência de uma proporção ideal. A satisfação dos inquiridos com os recursos educativos digitais usados também é globalmente elevada. Todavia, uma análise pormenorizada de alguns dados também revela alguma insatisfação de alguns inquiridos relativamente a aspetos específicos da gestão de alguns desses recursos. Por exemplo, em algumas respostas foi sugerido que deveria ser disponibilizada uma maior quantidade de vídeos com explicações sobre os conteúdos programáticos e alguns inquiridos afirmaram que a participação em fóruns se torna por vezes desconfortável porque a possibilidade de qualquer estudante inserir uma mensagem a qualquer momento não favorece o desenvolvimento de uma discussão organizada. Em suma, os resultados apontam, por um lado, para a existência de abordagens globalmente consistentes e bem aceites pelos estudantes e, por outro lado, para a necessidade de afinações na gestão de alguns recursos. Sugerem também a necessidade de reflexão sobre a exigência e a complexidade envolvidas neste tipo de abordagens, contrariando a crença de que o EaD é mais propício ao facilitismo que o ensino presencial.

Palavras-chave: Ensino a Distância; Ensino Superior; Recursos Educativos Digitais.

[ID 5594]

Práticas ciberculturais como espaço educativo de Jovens Pedagogos da Universidade Federal do Cariri

Karine Souza | Universidade Federal do Cariri | karine.pinheiro@ufca.edu.br

Francione Alves | Universidade Federal do Cariri | francione.alves@ufca.edu.br

Maria de Sousa | Universidade Federal do Cariri | iracema.pinho@ufca.edu.br

Michelline Nogueira | Universidade do Porto | michellinequeiroz81@gmail.com

Resumo

Considerando as reflexões a respeito da formação dos pedagogos e da inserção de práticas pedagógicas com a integração das tecnologias digitais, torna-se fundamental considerar que os jovens estudantes de pedagogia são praticantes ciberculturais, entretanto possuem muitas dificuldades de perceber o uso pedagógico destes artefatos. Diante disso, perguntamo-nos: como promover uma formação de pedagogos por meio de uma ambiência cibercultural, com a integração das tecnologias educativas em seus cotidianos formativos? A delimitação temática deste estudo vincula-se a educação como prática de liberdade (FREIRE, 2002), pesquisa-formação (SANTOS, 2009), pedagogia dos Multiletramentos que possibilita empoderar jovens educadores Coempreendedores (SOUZA, 2022), para que mobilizem uma Geração C5 (SOUZA, 2014) que conecta, cria, colabora, coopera, compartilha na/com a Rede. Portanto, o objetivo deste estudo visa analisar o potencial das práticas ciberculturais como espaço educativo de no dispositivo Coempreendedor IFECast: Minha Comunidade, em que os jovens estudantes são produtores de conhecimento e por meio da criação de um canal de podcast, com publicações, com postagens (perguntas/respostas/solicitações/questionamentos), criando uma rede de trocas na comunidade do Instituto de Formação de Educadores. A metodologia é qualitativa, aproximando-se do estudo de caso, em que a análise é feita a partir do material produzido pelo Canal IFECast, projeto de Cultura da Universidade Federal do Cariri, Ceará, Brasil. O desenvolvimento de atividades mobilizou que a utilização das tecnologias digitais deixassem de ser meramente funcionais, passa a mobilizar produtores reflexivos, articulando-se assim, a pedagogia dos multiletramentos, o desenvolvimento de uma prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico, prática transformadora. O resultado do estudo possibilitou uma

reflexão sobre o papel do formador como transformador de práticas libertadoras, coempreendedoras para a integração curricular das áreas de meio ambiente, práticas pedagógicas, tecnologias digitais. O desafio proposto durante o semestre evidencia-se por meio das produções publicadas no Canal IFECast que mobilizaram transformações sociais na formação deste jovens pedagogo cibercultural.

Palavras-chave: Práticas ciberculturais; Formação do Pedagogo; IFECast Minha Comunidade.

[ID 7975]

Objetivos e valores humanísticos na educação superior: o currículo voltado à sociedade

Adriane Penteadó | Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR | adriane.penteadó@gmail.com

Resumo

O trabalho tem como tema de investigação a formação em valores e objetivos humanísticos na educação superior em diálogo com as políticas de currículo. O problema que orienta a reflexão procura elucidar a seguinte questão: Como os currículos de cursos da educação superior podem ser recontextualizados e propostos como ferramenta eficaz para contribuir ao alcance de valores e objetivos humanísticos? O objetivo do trabalho é, portanto, identificar possibilidades de recontextualização do currículo visando o alcance de valores e objetivos humanísticos. Metodologicamente, a pesquisa situa-se na abordagem qualitativa, sustentada por referencial teórico crítico dos campos dos direitos humanos e currículo, nos estudos de Candau et al (2013) Santos (2021); Estêvão (2012); Gimeno Sacristán (2017). O procedimento utilizado para coleta de dados foi revisão sistemática de literatura de textos e documentos. Os resultados da pesquisa revelam que o currículo dos cursos da educação superior pode ser recontextualizado como proposta interdisciplinar que transcenda o espaço físico da universidade e acolha a diversidade. Além da expertise do curso e habilidades cognitivas de estudantes é necessário que as atividades acadêmicas envolvam ações recíprocas transformadoras entre universidade e sociedade revelando a base holística de seus projetos de cursos incluindo educação em valores e aprendizagem emocional, preparando estudantes para atuar em um mundo solidário, respeitando diversidades e direitos humanos universais por meio de um currículo progressista

e emancipatório, capaz de proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento da autonomia do cidadão.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação Superior. Objetivos humanísticos. Projeto Pedagógico de Curso.

[ID 8300]

Na UNIVASSOURAS você pode mais. Uma formação para Metodologias Ativas considerando homologia de processos.

Maria Fernanda Ricci | Universidade de Vassouras - Brasil | mariafernanda.ricci@gmail.com

Suzana Amorim | Universidade de Vassouras - Brasil | suzana-amorim@uol.com.br

Maria Luiza Medeiros | Universidade de Vassouras - Brasil | marialuiza.medeiros@yahoo.com.br

Suely Crahim | Universidade de Vassouras - Brasil | suelycrahim@yahoo.com.br

Therezinha Souza | Universidade de Vassouras - Brasil | thei.souza@yahoo.com.br

Resumo

O trabalho em linha apresenta um recorte do projeto de Pesquisa “Projeto Trajetórias sociais, saberes e práticas docentes”, proposto por docentes pesquisadoras em parceria com a Coordenação de Ensino Digital – CED e do curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras (Univassouras) – Vassouras- RJ- Brasil. A formação docente para o uso de metodologias ativas deve compor diversos movimentos: tempos individuais, uso de plataformas digitais adaptativas, aprendizagem ativa e híbrida entre pares, desenvolvimento de projetos reais e forte ênfase em itinerários formativos. Autores como Schön (2000), Moran (2013), Fadel (2014), Bacich, (2015), Filatro (2018), vêm amparando processos formativos que reforçam a urgência de ensinar por competências, com base em Metodologias ativas, pressupondo que educadores tenham experienciado esses processos em grau avançado na formação e na prática docente. Entrementes, a formação em serviço instrumentaliza aos docentes/cursistas a necessária ressonância e significado para a adoção de práticas legitimadas por esses percursos formativos.

Considerando essas premissas, proveu-se a experiência aos docentes de atividade utilizando metodologias ativas. A dinâmica foi estabelecida pela composição de oito estações. Os docentes receberam antecipadamente, por mídias diversificadas, descrição do conteúdo vinculados. Após credenciamento, receberam livreto com a distribuição das estações e as informações de cada uma, acessaram o espaço de formação dividido em duas áreas. A área de socialização funcionou como um HUB para troca de informações e alinhamento de possibilidades. A área de estações foi formada por espaços compostos de setores da Universidade que informam possibilidades de construção de carreira docente na IES. Cada setor teve 20 minutos de fala, em formato de roda de conversa e, em seguida, os professores dispunham de 10 minutos para escolha da nova estação. Foi disponibilizado um Qrcode para avaliação voluntária e anônima. Os dados foram exibidos no encerramento e, posteriormente, tratados à luz de Bardin (2016). O índice de participação na enquete foi de 71% dos participantes. O formulário constou com questões construídas utilizando a escala Likert que avaliaram a percepção da qualidade e pertinência do evento. Ao conceber formação para professores universitários, é necessário desenhá-la considerando um mundo mais híbrido e conectado.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Formação Docente. Espaços Educativos.

[ID 1197]

Conceções e práticas de avaliação das aprendizagens no contexto do ensino superior

Marta Almeida | Instituto de Educação, Universidade de Lisboa | mialmeida@ie.ul.pt

Resumo

Na atualidade, o discurso a nível das instâncias internacionais e nacionais e na literatura é consensual no apelo à introdução de mudanças profundas nos processos de ensino aprendizagem no ensino superior. Com efeito, o discurso generalizado incide reiteradamente na premência do abandono de um ensino magistral, centrado no professor, por um lado e na inscrição das práticas em processos que coloquem o foco no aluno e na aprendizagem, apostando-se nas metodologias ativas e na diversificação de estratégias. Neste contexto, urge perceber de que modo as novas dinâmicas de ensino estão a ser simultaneamente acompanhadas de mudanças nas práticas avaliativas. Assim, o estudo que se apresenta visa por um lado, identificar as conceções sobre o papel da avaliação em um grupo de docentes do ensino superior, de áreas disciplinares e afiliações institucionais distintas; e, por outro lado, perceber quais as práticas de avaliação seguidas, bem com a coerência entre as práticas avaliativas e as estratégias de ensino-aprendizagem. O estudo tem por base a descrição das conceções e práticas narradas pelos docentes, a partir de um conjunto de questões abertas. Os resultados revelam o predomínio de conceções voltadas para o cumprimento do propósito social da avaliação, em detrimento da valorização de uma dimensão pedagógica; preocupações com a objetividade dos instrumentos e com a garantia de justiça dos processos. As práticas adotadas revelam uma fraca diversificação dos instrumentos, uma sobrevalorização do teste escrito. As dificuldades apontadas na adoção de diferentes práticas avaliativas e no reforço da componente de avaliação formativa inscrevem-se essencialmente em fatores externos ao sujeito, nomeadamente a dimensão das turmas, o número de turmas que tem a cargo e a extensão e exigência programática.

Palavras-chave: docência no ensino superior, avaliação das aprendizagens, conceções de avaliação, práticas de avaliação.

[ID 5172]

Retrospectiva e perspetivas atuais da avaliação dos cursos e das IES angolanas – resultados de dois estudos numa instituição de formação de professores

Lando Pedro | Instituto de Educação (IE), Universidade de Lisboa (ULisboa) | landoemanuel@campus.ul.pt

Mário Vemba | Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda, Angola | mariovemba76@gmail.com

Resumo

Este artigo baseia-se nos resultados de dois estudos, o primeiro, sobre avaliação de cursos, e o segundo, sobre os fatores que influenciam o desenvolvimento de uma melhor formação numa IES de formação inicial de professores. Tem-se discutido muito sobre as IES de formação inicial e contínua de professores em Angola e de certa forma com alguma preocupação as alusões relativas à necessidade de melhor formação, apontando-se a insuficiência do quadro docente ao qual se exige melhor qualificação. Por outro lado, a falta de investigação e de uma reflexão organizada e sistemática entre os professores formadores, em geral, e em particular os docentes da mesma área de formação, resulta num deficit na aludida qualidade da formação e no desenvolvimento de uma melhor formação. Acrescem ainda referências à escassez de infraestruturas, bem como à deficiente qualidade das existentes e também à fragilidade dos currículos. Estas são, no essencial, as dificuldades que se podem verificar e que constituem questões a que o estudo procura responder.

Com o estudo desenvolvido, pretende-se determinar na opinião dos docentes e estudantes quais são os fatores que determinam a qualidade do ensino na instituição e no desenvolvimento de uma melhor formação nos cursos de formação de professores. A opção por um estudo predominantemente quantitativo e descritivo recorrendo a questionários aplicados possibilitou uma recolha extensiva de dados junto dos participantes intervenientes, professores e estudantes relativamente à sua relação com a instituição, designadamente, compatibilidade do seu horário letivo com outras actividades docentes, trabalho colaborativo, progressão na carreira, práticas pedagógicas, curso que lecionam, dos recursos disponíveis, da formação, das dinâmicas decorrentes.

Os resultados dos estudos de avaliação apontam para um conjunto de conclusões sobre os quais debruçaremos, sendo de destacar as seguintes: posicionamento negativo dos estudantes em relação ao atendimento dos docentes, insatisfação em relação à inadequação entre as tarefas exigidas no curso e o tempo estabelecido para a sua realização, insatisfação em relação aos recursos disponíveis e a qualidade de serviços prestado pelos diferentes organismos da IES. Em relação à cantina, a variedade e a qualidade dos produtos é considerada negativa, assim como os serviços prestados pela reprografia.

Palavras-chave: avaliação das IES, formação inicial de professores, cursos, qualidade de ensino e das instituições.

[ID 5316]

Aprender evidência: práticas, atores e aprendizagens

Cristina Baixinho | Escola Superior de Enfermagem de Lisboa | crbaixinho@esel.pt

Óscar Ferreira | Escola Superior de Enfermagem de Lisboa | oferreira@esel.pt

Marcelo Medeiros | Universidade Federal de Goiás | marcelo@ufg.br

Ellen de Oliveira | Universidade Federal de Goiás | ellen@ufg.br

Resumo

Objetivo: Analisar a perspectiva dos enfermeiros em relação à influência da sua participação num projeto de translação de conhecimento para a clínica durante a Licenciatura em enfermagem, no seu conhecimento, atitudes e competências relacionadas com o uso de evidência.

Enquadramento teórico: A importância da Prática Baseada na Evidência (PBE) é substanciada por diversos autores, todavia são identificadas várias barreiras à ‘universalização’ ao seu uso sistemático na clínica, nomeadamente a falta de conhecimento e competências relacionadas com o uso e síntese de evidência e as barreiras à implementação dos resultados da investigação na clínica (Baixinho et al., 2022; Einarsen & Giske, 2019; Mena-Tudela et al., 2018). Alguns autores intentam que embora muitas estratégias de ensino tenham sido utilizadas e avaliadas

junto de estudantes e profissionais, nem sempre, a PBE, é uma realidade nos diferentes contextos clínicos, com prejuízos para os clientes dos cuidados de saúde (Einarsen & Giske, 2019; Mena-Tudela et al., 2018).

Metodologia: Estudo de abordagem qualitativa, suportado no referencial teórico do modelo de Conhecimento para a Ação. Os participantes são estudantes de enfermagem, envolvidos num projeto de translação de conhecimento para a clínica, no último semestre da sua licenciatura. Os dados foram colhidos por entrevista semiestruturada, entre dezembro de 2020 e abril de 2021. A análise de conteúdo seguiu as orientações de Bardin (2016) e foi suportada por software. Estudo aprovado por uma Comissão de Ética.

Conclusões: Da análise de conteúdo às entrevistas dos 13 estudantes, maioritariamente mulheres (n=9), emergiram as categorias: Compreender Evidência; Aprender a usar Evidência; Transferir Evidência; Adequar ao contexto e Observar Vantagens da Prática Baseada na Evidência. Os achados intentam influências da participação na compreensão do que é a PBE, na tomada de decisão baseada no conhecimento e na análise crítica do seu desempenho. A aprendizagem de evidência é conseguida pela integração do conhecimento teórico na clinica, o que possibilite constatar as vantagens no contexto, com ganhos para os clientes e melhoria dos indicadores estabelecidos para a avaliação dos projetos. Estudos futuros devem explorar os resultados de outros programas de aprendizagem de evidência em articulação com os serviços de clínica e associar com as atitudes e competências na adoção de uma PBE na atividade profissional.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino Clínico; Evidência.

[ID 9526]

As Barreiras da supervisão clínica e o processo avaliativo nos estudantes de enfermagem nas unidades de saúde

Paula Oliveira | Doutoranda da Universidade Lusófona de Humanidades e tecnologias | paulitaoliveira@hotmail.com

Resumo

A supervisão clínica é uma ferramenta essencial no curso de licenciatura de Enfermagem pois é através dela que os alunos têm a percepção da teoria com a prática através dos contextos de estágios nas unidades de saúde. Existem fatores na atualidade que contribuem para o aumento das dificuldades.

A desarticulação que existe na linguagem das escolas com os profissionais de saúde, a tecnologia avançada, a sobrecarga de trabalho por parte destes profissionais, a falta de incentivo em ficar com alunos e a não obrigatoriedade da formação da supervisão clínica, são alguns exemplos que contribuem para um aumento das barreiras.

Assim, a Ordem dos Enfermeiros define Supervisão Clínica (SC) como “um processo formal de acompanhamento da prática profissional, que visa promover a tomada de decisão autónoma, valorizando a proteção da pessoa e a segurança dos cuidados, através de processos de reflexão e análise da prática clínica” (Ordem dos Enfermeiros, 2010, cit. por Oliveira, 2019, p. 17).

As barreiras são separadas em dois grandes grupos: as que ensinam, a teoria nas escolas (docência) e as que exercem pelos enfermeiros na prática (os profissionais). Segundo Miller (1985) cit. por Silva & Silva (2016, p. 106) acrescenta que existe um “desfasamento entre a formação e o exercício só poderão ser resolvidos através de um diálogo entre pessoas, mas que deve ser complementado por um diálogo institucional através dos seus órgãos representativos”.

A presente comunicação visa apresentar os elementos teóricos que fundamentam a Supervisão clínica em Enfermagem, nas unidades de saúde e refletir as barreiras existentes nesta prática. Definiu-se como problema: Quais as barreiras existentes na supervisão clínica? E que estratégias poderão ser aplicadas de modo a diminuir essas barreiras? A revisão bibliográfica permitiu definir como corpo teórico deste estudo os seguintes subtítulos: 1) Supervisão clínica em Enfermagem, 2) As barreiras existentes e 3) o Processo avaliativo. A metodologia seguida foi a pesquisa bibliográfica e análise documental, com base das palavras-chaves, onde o critério de inclusão utilizado foi o ano de publicação, sendo selecionados preferencialmente os artigos publicados nos últimos 6 anos. O critério de exclusão, por sua vez, foi a ausência das palavras-chave no título e no resumo.

Palavras-chave: Supervisão clínica, Enfermagem, Processo avaliativo e Barreira.

[ID 173]

Desconstruir concepções alternativas através de práticas centradas nos alunos: relato de uma experiência de investigação

Débora Rôla | Escola Superior de Educação / Instituto Politécnico de Lisboa | deborarola13@outlook.com

António Almeida | Instituto Politécnico de Lisboa / CICS.NOVA, Universidade Nova de Lisboa | aalmeida@eselx.ipl.pt

Resumo

Os alunos chegam à escola com ideias cientificamente incorretas acerca de vários conceitos de ciências naturais. Já na escola, várias destas ideias podem igualmente formar-se e ampliar-se devido à incompreensão dos assuntos, interpretação incorreta da informação presente em manuais e outros recursos e até de concepções erradas dos próprios professores. Assim, identificar e desconstruir Concepções Alternativas (CA) dos alunos deve ser uma dimensão fundamental da prática pedagógica dos docentes.

O presente estudo decorreu numa turma do 2.º ano de escolaridade com 23 alunos e visou: i) identificar CA acerca dos animais, tendo por base concepções que têm vindo a ser identificadas em outros estudos desenvolvidos em outros países; ii) promover a mudança concetual através de um leque de experiências ativas e articuladas num plano de intervenção; iii) avaliar o impacto do referido plano na alteração das CA identificadas.

Os animais constituem um dos temas curriculares no 1.º ciclo de escolaridade e a sua presença visa alargar o conhecimento acerca da biodiversidade e chamar a atenção dos alunos para a sua importância. Vários estudos têm vindo a evidenciar que o tema dos animais é de particular interesse dos alunos, embora estes manifestem dificuldades em termos da sua taxonomia, meio onde vivem e uma clara dificuldade em identificar que espécies existem em Portugal em meio natural. Assim, um questionário foi idealizado para verificar se estas dificuldades se manifestavam nos alunos, o que veio a confirmar-se. O plano de intervenção incluiu atividades de brainstorming, jogos didáticos sobre os animais, trabalhos de grupo de pesquisa, elaboração de cartazes e apresentação de produções. A intervenção teve características de investigação-

ação, dado que se partiu de um problema, se identificaram caminhos e soluções e se foi refletindo e avaliando o impacto das diferentes atividades com reflexos na idealização das seguintes.

Para avaliar o desempenho dos alunos foram usadas grelhas de observação, em que alguns indicadores se destinavam a avaliar evidências da desconstrução das CA identificadas, e notas de campo. Após a vivência do plano de intervenção, considera-se que várias das concepções foram desconstruídas, tendo as atividades implementadas desenvolvido também competências sociais como a autonomia e a participação. Confirma-se assim o potencial de práticas pedagógicas descentradas do professor, também no âmbito da construção de ideias cientificamente mais corretas.

Palavras-chave: Ensino Básico; Concepções alternativas; Estratégias de mudança conceitual.

[ID 225]

FORTALECER – Projeto de intervenção em saúde mental no contexto universitário

Antonio Alves | Unicesumar | antoniolucas.gcomercial@gmail.com

Ana Júlia Felipe | Unicesumar | Anafeuser72@gmail.com

Larissa Saito | Unicesumar | larisaito@hotmail.com

Camila Cortellete | Unicesumar | camila.cortellete@unicesumar.edu.br

Resumo

A inserção do jovem no contexto universitário traz consigo mudanças culturais, sociais e emocionais, significativas em sua vida. Como a adaptação à cultura institucional; mudanças de metodologia de ensino e avaliação; novos relacionamentos; busca por autonomia; cobranças pessoais e institucionais; gestão de tempo; responsabilidades financeiras; competitividade acadêmica; e incertezas sobre futuro e carreira. Devido à dificuldade de lidar com os eventos estressores e de se adaptar às vivências acadêmicas, faz-se necessário um maior investimento no desenvolvimento de recursos adaptativos entre os jovens no ambiente universitário, visando a promoção da sua saúde mental. Por meio desta, é possível uma melhor adaptação, além de

auxiliar a desenvolver recursos de enfrentamento e contribuir para o desenvolvimento emocional e socioambiental. Com isso, justifica-se a necessidade de ofertar um espaço de promoção da saúde para os universitários, a fim de fortalecer seus recursos socioemocionais, vínculos e suas relações sociais, além de proporcionar ferramentas para lidar com as situações adversas e estressoras do meio acadêmico. Desta forma, este artigo tem como objetivo o fortalecimento de recursos adaptativos emocionais e socioambientais do jovem no ambiente universitário. Para isso, foi desenvolvido um projeto de intervenção de promoção da saúde mental. O projeto FORTALECER acontece em uma universidade privada localizada no interior do estado do Paraná, Brasil. O FORTALECER possui oito propostas de ações estratégicas: Protocolo de atendimento/ encaminhamento; Plantão Psicológico; Cantinho do desabafo; Capacitação e educação continuada; Dia Amarelo; Pertencimento; MAPs - Motivação e Adaptação Profissional e; HumanizARTE; sendo contempladas dentro de quatro categorias temáticas: Auxílio psicológico - visa facilitar o acesso dos alunos aos serviços de saúde mental; Educação em saúde - objetiva a conscientização e capacitação da comunidade acadêmica para a saúde mental; Empoderamento e habilidades pessoais - buscando desenvolver habilidades pessoais, relacionais e competências em promoção da saúde e; Fortalecimento de vínculos - visa estimular o desenvolvimento e fortalecimento de relações sociais saudáveis. Espera-se com este projeto, fortalecer a saúde mental dos jovens da instituição, além de ofertar novas ferramentas adaptativas e saudáveis, reduzindo assim a utilização do comportamentos desadaptativos como recurso em situações estressoras e de crise.

Palavras-chave: Promoção da saúde mental; Universidade; Intervenção.

[ID 2049]

Extensão na/ com a diferença: gênero, sexualidade e envelhecimento

Fernando Pocahy | Universidade do Estado do Rio de Janeiro | fernando.pocahy@gmail.com

Resumo

A despeito de novos modos de envelhecer facilitados pelas políticas e tecnologias em saúde – que redefinem os horizontes geracionais desde o nascimento, quando interseccionamos marcadores sociais da diferença, como classe, raça, gênero e sexualidade, a expectativa de vida

e as condições de uma vida longa são abissais para as minorias. Estudos e pesquisas na área do envelhecimento e longevidade vêm sendo produzidos no país desde a segunda metade do século XX (Doll; Ramos; Baues, 2015), acompanhando a expansão do campo da gerontologia e das tecnologias para a melhoria da qualidade de vida das populações; porém, no caso brasileiro, poucos são os trabalhos (acadêmicos, associativos ou governamentais) que se movimentam em compromissos investigativos a abordar temas relacionados ao envelhecimento em perspectiva interseccional (Nogueira, 2018; Akotirene, 2021; Bilge, 200). Diante disso, formulamos em nossa universidade, situada no estado do Rio de Janeiro, uma proposta de ação de intervenção (articulando extensão-pesquisa-ensino) dirigida a profissionais da saúde, educação e assistência social que trabalham e/ou investigam o envelhecimento. Experimentamos com uma formação continuada diretamente relacionados a questões sociais e culturais do envelhecimento e da longevidade na intersecção com gênero, raça/etnia, classe e sexualidade, acompanhando a produção de redes enunciativas e pedagogias culturais envolvidas na produção, marcação e governo da diferença geracional (Pocahy, 2019). O trabalho em tela consiste, portanto, em relato de parte desta experimentação em ensino-pesquisa-extensão, sustentada em pressupostos ético-epistemológicos pós-críticos na educação e/em saúde (MEYER, 2012). Essa abordagem possibilitou a articulação de rede de saberes-práticas entre distintas instâncias e agentes sociais na produção de conhecimento, ao mesmo tempo em que indicou possibilidades de reversibilidade do atual diagnóstico social da velhice. Os resultados amplos do trabalho apontam para o adensamento analítico-crítico das desigualdades sociais e o aprimoramento da formação acadêmica na/com a diferença, pela via da produção horizontalizada do conhecimento – o que incide de forma positiva sobre os processos educativos em saúde e os modos de pesquisa em perspectiva interseccional.

Palavras-chave: envelhecimento; Gênero; Formação.

[ID 8666]

A extensão como espaço de ação para práticas educativas

Denise Silveira | Universidade Federal de Pelotas | silveieradenise13@gmail.com

Cleoni Fernandes | Instituto Federal Sul-rio-grandense | cleofernandes@terra.com.br

Resumo

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como estrutura das universidades brasileiras se materializou na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), por meio da Curricularização da Extensão. Essa proposta estava prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), que preconizou o percentual de 10% (dez por cento) da carga horária dos cursos de graduação. Dessa forma esse percentual é dedicado a atividades de extensão, devidamente regularizados na instituição. E, o que caracteriza, na condição atual, é que a extensão deixa de ser um componente eletivo para tornar-se efetivo por estar previsto na concepção dos projetos pedagógicos, conforme a Resolução 06/2016. O objetivo maior dessa curricularização pretende a intensificação do contato dos acadêmicos com a sociedade, por meio de ações que tenham vínculo com o campo profissional de seu curso. Buscando construir ações cidadãs que possam levar a uma transformação social. Abordagens diferenciadas, (com)vivências criativas, inovadoras são princípios que estão expressas na extensão que estamos desenvolvendo. Acreditamos que com a curricularização proposta, todos acadêmicos terão que vivenciar a extensão, que até então não havia a obrigatoriedade. Por vivermos grandes desafios no cenário educacional e crises emergentes, consideramos que a extensão poderá ser um lugar de pensarmos e propormos alternativas, para essa curricularização. Um avanço que poderá contribuir muito na formação dos acadêmicos, pelo fato de oportunizar a vivência de situações da realidade, o que exigirá dos mesmos (re)ações para encontrar soluções adequadas. E, para os docentes esse espaço possibilita a discussão, construção e ampliação dos espaços formativos, assim cremos que a extensão poderá qualificar tanto professores quanto acadêmicos. Pois a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pode mostrar-se sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos. Diante dessa condição passamos a desenvolver atividades de extensão com acadêmicos e mestrandos de nossos programas. Essas atividades estão sendo trabalhadas em sala de aula para que sejam estruturadas e posteriormente, levadas para a escolas da rede pública de nossa cidade. Nas escolas, nossos acadêmicos apresentam e trabalham com os alunos, as atividades trabalhadas nas salas de aula da universidade.

Palavras-chave: Curricularização. Extensão. Campo Profissional.

[ID 5332]

Educação para o consumo: uma reflexão do impacto na vida de crianças e adolescentes sob a ótica legal e sócio protetiva, em tempos líquidos

Patricia de Mello | Universidade Estadual do Paraná | profpatriciademello@gmail.com

Julia Bottini | Pontifícia Universidade Católica do Paraná | ju.bottini@gmail.com

Daniel Gomes | Universidade Estadual do Paraná | daniel.gomes@unespar.edu.br

Resumo

A pesquisa objetiva compreender como acontece a proteção das crianças e adolescentes no que se refere ao consumo, sob a ótica legal, sócio educacional e protetiva, em tempos líquidos. Para isso, utiliza-se a premissa de que as crianças e adolescentes, dentro da sociedade brasileira, pós-moderna e líquida, mesmo enquanto sujeitos de direito, possuem suas prerrogativas ceifadas por um sistema que não educa e não dialoga sobre educação de consumo. E, a partir desse indicativo, não dialoga, segrega e discrimina aqueles que não correspondem a um ideal pré-determinado de capacidade de consumo na sociedade, ou seja, são vistos enquanto consumidores e apenas isso, prejudicando o desenvolvimento social e educacional das crianças e adolescentes. Para a comprovação da premissa acima descrita, estão sendo coletados artigos publicados em revistas brasileiras, inscritas na base de dados SciELO, no mecanismo de busca desta plataforma e a metodologia seguida é a análise de conteúdo, descrita por Bardin (2011). Como marco teórico da presente pesquisa destaca-se Paulo Freire, que indica a abordagem dialógica entre educação e exclusão, a análise do Estatuto da Criança e do Adolescente, do Código do Consumidor e Zygmunt Bauman, que traz um panorama teórico do significado da Sociedade Líquida e de seus atores. De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil, o Código do Consumidor e, inclusive, os Parâmetros Nacionais Curriculares deve existir uma educação para o consumo. Afirma-se, a partir da premissa acima, que a educação para o consumo não acontece na contemporaneidade, impactando na vida das crianças e dos adolescentes. Procura-se, por exemplo, relacionar essa necessidade protetiva, a sociedade de consumo e os adolescentes usuários das redes sociais. Partindo da legislação vigente, do marco teórico e dos artigos captados na base de dados SciELO está em andamento a análise da

educação para o consumo, tema carente de aprofundamento e importante estudo para a sociedade, trazendo, assim, um entendimento coligado à lei, educação e à sociedade, que se pode afirmar até agora, que a educação para o consumo consciente é ineficiente e carente de diálogo dentro da escola e na sociedade.

Palavras-chave: Educação; Consumo; Criança e adolescente.

[ID 5576]

O processo formativo de jovens em lugares de vivências – Bairro Cova da Moura

Stefany Espinola | Universidade de Lisboa – Instituto de Educação | stefanyespinola@gmail.com

Resumo

O presente artigo resultou de uma investigação biográfica, com base na metodologia qualitativa, com foco no processo formativo experiencial de jovens em lugares de vivências. O estudo foi realizado na Associação Cultural Moinho da Juventude – ACMJ, localizada no município de Amadora, na Área Metropolitana da Grande Lisboa, e teve por objetivo analisar como as experiências vivenciadas por estes jovens nestes lugares de vivência podem promover o seu processo formativo. Os resultados obtidos a partir da análise de oito entrevistas biográficas realizadas com os jovens que participam das ações desenvolvidas na ACMJ foram organizados e analisados com base em quatro eixos distintos: Pertencimento e vivências; Pertencimento e formação; Lugar e pertencimento; Pertencimento e identidade. As diferentes abordagens conceituais apresentadas neste estudo fundamentam-se na relevância das experiências individuais e coletivas no processo formativo experiencial do sujeito, visto de forma ampla, vinculados as experiências nos lugares do cotidiano da Associação e da vida no Bairro Cova da Moura.

Palavras-chave: Lugar. Experiência. Processo formativo.

[ID 6087]

Experiências, vivências e aprendizagens através da participação em grupos de jovens católicos:

3 modelos de autonomia

Carla Cardoso | Centro de Investigação e Intervenção Educativas | carla.ma.cardoso@gmail.com

Teresa Medina | Centro de Investigação e Intervenção Educativas | tmedina@fpce.up.pt

Sofia Silva | Centro de Investigação e Intervenção Educativas | sofiamsilva@fpce.up.pt

Resumo

A juventude tem sido abordada quer a partir de estudos de tradição culturais ou subculturais, quer a partir de perspetivas que identificam momentos de transição definidos a partir dos espaços de escolarização e por relação ao mercado de trabalho, quer ainda a partir de investigação que coloca no centro de análise a participação cívica e política jovem. Neste último campo, o da participação, tem sido menos estudada, e no caso de Portugal, o lugar da religião enquanto narrativa organizadora das vidas jovens. Paradoxalmente, e para a faixa etária dos 15 aos 17 anos, os espaços de carácter paroquial ou religioso, a par dos desportivos, são os que congregam uma maior participação ativa de jovens, com 18%, verificando-se na faixa etária seguinte (18-29), uma diminuição que, ainda assim, reúne uma participação ativa de 8,8% (Ferreira, 2016). Os aspetos aqui enunciados justificam a pertinência de estudar os espaços de participação juvenil religiosa. Esta proposta especifica dá conta da experiência de grupos de jovens católicos (GJC) no norte de Portugal, em 4 dioceses (Aveiro, Braga, Bragança-Miranda e Porto). Parte-se de uma perspetiva que equaciona a participação associada ao processo de socialização/formação, que decorre ao longo da vida, nos diferentes contextos em que o individuo está inserido, dando uma forma original à vida de cada um. Questionamos, portanto, até que ponto estes grupos se podem instituir enquanto espaços significativos de formação para os que neles participam. Para estudar as dimensões formativas da participação nestes grupos, desenvolvemos um estudo através de uma abordagem metodológica mista, que inclui um inquérito aos participantes em GJC (N=1459), grupos de discussão focalizada (12) e entrevistas em profundidade a animadores e assessores espirituais (12). Foi desenvolvida uma análise descritiva dos dados quantitativos com recurso ao SPSS e análise de conteúdo dos dados qualitativos. Os resultados indicam que os jovens consideram que a sua participação nestes grupos os diferencia de outros jovens, especificamente em dimensões da ajuda aos outros, do

perdão e da honestidade. A experiência de participação nestes grupos tende a ser muito significativa, sendo fonte de diversas reflexões e discussões que são importantes na formação destes jovens. No entanto, há diferenças entre os grupos, sendo que foi possível identificar três tipologias de GJC construídas a partir do modo como os jovens/grupos constroem a sua autonomia na relação com a Igreja Católica e com efeitos nos processos de educação/formação que neles decorrem.

Palavras-chave: Juventudes, aprendizagens, participação.

[ID 9184]

“VEM SONHAR NA CASA-MUSEU FRANCO!” - UM PROJETO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTE, COM CRIANÇAS E JOVENS

Miguel Silva | Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores, Portugal | miguel.ac.silva@hotmail.com

Paulo Bulhões | Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores, Portugal | paulo_bulhoes82@hotmail.com

Resumo

Na Região Autónoma dos Açores surge uma crescente aposta nas potencialidades educativas e culturais das atividades de animação, que tendem a contribuir para um maior associativismo, para o desenvolvimento multidimensional e inclusivo e para uma multiplicidade de aprendizagens. A estas práticas, assoma-se uma maior implementação, concretização e dinamização de Projetos de Animação Educativa, com vista a novas estratégias, metodologias e recursos essenciais à intervenção. Deste modo, o presente estudo, assente num projeto de intervenção, pretende promover práticas de animação educativa enquanto dispositivo de educação inclusiva e formação infantojuvenil, no âmbito artístico, lúdico e cultural, em espaços de educação não formal. O mesmo foi dinamizado na Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, no âmbito do Projeto Renascer, destinado a crianças e jovens dos 6 aos 18 anos, com o apoio da Câmara Municipal de Ponta Delgada. Este é um estudo de carácter qualitativo em contexto de aprendizagem não formal, onde se recorreu à recolha de informação através do método de observação participante e do registo fotográfico, possibilitando, posteriormente,

efetuar a análise de dados, através da análise de conteúdo do diário de bordo e das fotografias, dos vários momentos da animação educativa. A amostra foi constituída por um grupo de 15 crianças e jovens. Através da análise e interpretação do conteúdo recolhido foi possível determinar vários resultados, principalmente no que toca ao sentido de partilha e de cooperação entre as crianças e jovens e na forma como estes desenvolveram os papéis, representaram as personagens e deram espaço à criatividade durante o processo artístico. Verificou-se, também, as diferentes capacidades de decisão, resolução de problemas e responsabilização consoante a idade, bem como as diferentes habilidades pessoais e sociais e emoções associadas aquando das várias sessões. Posto isto, conclui-se que a animação educativa possibilitou: (i) a influência positiva na promoção das práticas educativas, ao nível pessoal, social e cultural; (ii) o contacto com os diferentes espaços formativos, artísticos e culturais; (iii) o alargamento da visão educativa, acerca da realidade em estudo; (iv) a promoção da arte enquanto ferramenta fundamental no desenvolvimento do estado emocional e da autoestima.

Palavras-chave: animação educativa; contextos de aprendizagem; educação inclusiva, artística e cultural.

[ID 1814]

As Comunidades de Aprendizagem e o seu contributo para o sucesso escolar de Todos

Ana Sofia Gonçalves | Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias / CeIED | softinha@gmail.com

Resumo

Face à pluralidade existente nas escolas do século XXI, torna-se importante que o aluno empreenda o seu lugar na escola, através da cooperação entre todos, num diálogo diferenciado, igualitário e colaborativo com a Comunidade Educativa, à qual pertence. Para “garantir um bom nível de educação para todos” (UNESCO, 1994, p. 6), torna-se premente o compromisso de um “(...) processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos”. (DL nº.54/2018, p.2919)

Acreditando que a escola foi criada para ensinar e preparar cidadãos para a vida com o Outro, em Comunidade, o grande desafio prende-se com a eficácia na operacionalização do ensino para Todos. A legislação portuguesa reflete a Educação Inclusiva e a readequação de formatos, com vista ao desenvolvimento de competências potenciadoras de autonomia, adaptação e desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. Mas, na prática, este dever de igualdade de oportunidades de escolarização, e conseqüente aproveitamento, consegue atender a Todos? Idealiza-se a construção de “uma escola de qualidade com todos e para todos, numa perspetiva de inclusão e de articulação com as famílias e com a Comunidade”. (DGE)

Torna-se imperioso que todos aprendam juntos, independentemente das diferenças, estilos e ritmos de aprendizagem que apresentam, de forma a assegurar e validar um bom nível de Educação para Todos. Coloca-se aos sistemas educativos, a obrigatoriedade de praticar princípios que lidem com a diversidade, colocando o teor normativo numa cultura realmente inclusiva.

Propõe-se estudar o projeto Comunidades de Aprendizagem (Flecha et al, 2016) e a sua aplicabilidade no alcance de uma Educação Inclusiva, através das Ações Educativas de Sucesso, implementadas pelo Projeto INCLUD-ED e corroboradas pela DGE.

Realiza-se uma investigação mixed methods (Creswell, 2014), que repense sentidos e desafios inerentes ao conceito de Comunidade, interligando-o à Educação e ao aprender juntos. Objetivam-se formas de alcançar uma plena socialização, adquirindo aprendizagens acadêmicas com sucesso, melhorando a coesão familiar e comunitária.

Colocou-se como pergunta de partida: Quais as práticas presentes nas Comunidades de Aprendizagem que contribuem para a aquisição do PASEO, numa perspectiva de Educação Inclusiva? Como objetivo geral, indica-se: Descrever e analisar as Ações Educativas de Sucesso, praticadas numa Comunidade de Aprendizagem, que promovam a Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Educação para Todos; Comunidade de Aprendizagem; Ações Educativas de Sucesso.

[ID 2697]

O desenvolvimento dos pilares Ensino e Pesquisa de uma Liga Acadêmica: Uma amostra quanti-qualitativa da LAPSE

Matheus Martini | Universidade - Cesumar | matheus.casaqui.martini@gmail.com

Natália Bignati | Universidade - Cesumar | nataliapataluch@hotmail.com

Larissa Moriyama Saito | Universidade - Cesumar | larisaito@hotmail.com

Aline Ynoue | Universidade - Cesumar | aline.ynoue@docentes.unicesumar.edu.br

Resumo

A Liga Acadêmica de Psicologia Social e Educacional (LAPSE) é uma ferramenta extra curricular aos estudantes de psicologia que visam aprofundar seus conhecimentos a respeito dessas duas áreas. Dessa forma, o estudo tem como objetivo compartilhar como se deu a construção das atividades promovidas pela LAPSE bem como suas conquistas que foram relevantes para a ampliação dos acadêmicos participantes no que diz respeito aos pilares Ensino e Pesquisa mesmo que a Liga seja atuante do indispensável pilar acadêmico Ensino superior, Pesquisa e Extensão universitária. Para este fim, será exposto os dados quantitativos dos resultados da divulgação midiática e dos certificados emitidos. O atual projeto também conta com uma breve

contribuição dos integrantes a respeito das atividades oferecidas pela Liga. Em um período letivo a LAPSE enquanto promotora do Ensino universitário promoveu grupos de estudos semanais com temáticas da Psicologia Social, Psicologia Educacional e Psicologia Histórico-Cultural bem como eventos mensais relacionando a psicologia com a temática comemorativa de cada mês. Em Pesquisa, a Liga incentivou os discentes a participarem de projetos de iniciação científica por meio da divulgação do edital vigente e compartilhamento de informações a respeito de sua importância curricular. Ainda no pilar de Pesquisa, atualmente estão sendo organizados oficinas de aperfeiçoamento de escrita acadêmica e metodologias de pesquisa, assim, contribuindo com o fomento à produção de projetos científicos e a participação em eventos científicos. Desse modo, a LAPSE contribui com a formação do pensamento crítico do aluno, o aumento da afinidade do acadêmico com a área da Psicologia Social e Educacional da mesma forma que agrega no currículo acadêmico. Portanto, o atual projeto buscou por meio da exposição da construção do Ensino e da Pesquisa incentivar outros universitários a implementar uma Liga Acadêmica dado a sua relevância no ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Psicologia Educacional; Psicologia Social; Formação.

[ID 3035]

A animação sociocultural na promoção de estratégias de sucesso educativo, através do projeto “fenais sobre rodas”

Joana Câmara | Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores, Portugal | joanacamara_96@hotmail.com

Paulo Bulhões | Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores, Portugal | paulo_bulhoes82@hotmail.com

Resumo

A animação sociocultural, na atualidade, é vista como impulsionadora no desenvolvimento de competências pessoais e sociais e na construção de uma cidadania mais ativa e responsável. Através da promoção de atividades culturais e educativas poderá dotar-se as crianças e jovens de conhecimentos acerca do património cultural material e imaterial, o que poderá ser benéfico nas aprendizagens, ocorridas em espaços de ação não formal e informal. A implementação de

práticas educativas e culturais na infância permite a valorização e o reconhecimento das riquezas culturais existentes na localidade, conciliando, assim, a educação e a cultura. O estudo decorreu na freguesia de Fenais da Ajuda (zona oriental do Concelho da Ribeira Grande – Açores), no Centro Comunitário Cais do Remar, sendo caracterizada por dificuldades associadas à sua distância geográfica, à baixa escolaridade e aos poucos recursos económicos e sociais. O projeto desenvolvido intitula-se “Fenais sobre rodas”, tendo uma amostra de 8 crianças. Os principais objetivos foram: (i) colmatar a carência educativa e cultural existente na zona geográfica em estudo, com enfoque no reconhecimento do património cultural (material e imaterial); (ii) consciencializar as crianças para os interesses culturais existentes na localidade, com base na promoção da animação educativa e sociocultural. Para este projeto, utilizou-se uma metodologia de natureza mista e exploratória, recorrendo-se, na recolha de dados, à técnica da observação participante e ao inquérito por questionário. Na análise dos dados optou-se pela análise de conteúdo (natureza qualitativa) e pela análise estatística (natureza quantitativa), mediante a aplicação dos consentimentos informados. Verificou-se que a participação das crianças foi positiva, apresentando, assim, os seguintes resultados: (i) as estratégias de animação cultural possibilitam a exploração das potencialidades da localidade; (ii) as dinâmicas educativas e socioculturais potenciam o convívio social, a interação grupal e a aquisição de novos conhecimentos; (iii) a animação educativa surge como motor de aprendizagem acerca do património cultural - material e imaterial. Para concluir, as atividades socioculturais de enfoque educativo e cultural são uma mais-valia, uma vez que contribuem para uma aprendizagem mais lúdica, potenciam um maior interesse e motivação, por parte dos mais novos, e promovem a socialização e a cooperação entre pares.

Palavras-chave: animação sociocultural; animação educativa; património material e imaterial; crianças.

[ID 6283]

A evasão e o abandono escolar: implicações entre gênero, raça, classe social e não-aprendizagem

Célia Ratusniak | Universidade Federal do Paraná | celiaratusniak@ufpr.br

Resumo

O trabalho tem como objetivo problematizar a evasão e o abandono escolar de alunos e de alunas de uma região do sul do estado do Paraná, que fica na região sul do Brasil. Usam como ferramenta de análise a interseccionalidade dos marcadores sociais raça, gênero e classe social. Apresenta a genealogia da judicialização da evasão e do abandono escolar, a partir das legislações que garantem e regulamentam o direito à Educação. Constrói o perfil de quem não está frequentando a escola, a partir de instrumentos de pesquisa elaborados pelo judiciário, informações sobre as trajetórias escolares e entrevistas. Como resultados, a pesquisa mostrou que os principais motivos alegados para a evasão e o abandono escolar diferem conforme o gênero: nas alunas, estão relacionados ao cuidado com a família; nos alunos, a evasão e o abandono são justificados pelo desinteresse. Mostra como as alunas-mães vão sendo deslocadas para a maternidade o cuidado com a família, até que sejam apenas mães. Também discute como o desinteresse é produzido como principal motivo de evasão ou abandono para os alunos, escondendo uma longa trajetória de não aprendizagem. Nos dois casos, a classe social é um fator que interfere na permanência e prosseguimento dos estudos. O texto cruza os principais motivos da evasão com os marcadores sociais gênero, raça e classe, e com o desempenho escolar. Como principal conclusão, a pesquisa mostra que antes da evasão e do abandono havia um histórico de fracasso escolar, mais intenso na população negra, naturalizando um processo de exclusão sistemático produzido com o racismo, que termina com a expulsão. A pesquisa mostra que é preciso investigar os motivos que levam os alunos e as alunas a deixarem de frequentar a escola considerando o gênero e a raça. A partir dessa análise interseccional, é possível planejar práticas e ações afirmativas que garantam não apenas o direito ao acesso à Educação, mas o direito à aprender na escola e avançar no processo de escolarização.

Palavras-chave: Evasão escolar; Gênero; Raça.

[ID 6524]

Estéticas do lúdico, o brincar como poíesis

Ana Valéria de Figueiredo | Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Estácio de Sá | anavaleriadefigueiredo@gmail.com

Beatriz Albuquerque | Universidade do Estado do Rio de Janeiro | iacillobia@gmail.com

Jonathan Aguiar | Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Federal Fluminense | escritorjonathan@gmail.com

Resumo

O lúdico faz parte da natureza humana e aprendemos a ler o mundo e criar novas possibilidades para ele enquanto brincamos. A pesquisa “Estéticas do Lúdico, o brincar como poíesis” objetiva investigar jogos, brinquedos e brincadeiras nas memórias de infância de estudantes como narrativas de poéticas que encerram vivências e experiências estéticas, entendidas como poéticas da existência. Paulo Freire, em seu livro “A importância do ato de ler” (1989), nos brinda com a poética descrição de suas memórias de alfabetização, narrando ao leitor o processo de sua aprendizagem da leitura e escrita. Antes da decifração do código, o autor rememora o entorno sensorial no qual estava imerso, descrevendo o que denomina de “leitura do mundo”, expressão característica ao longo de sua obra. Dessa forma, pensar o lúdico na arte e na educação é buscar nas raízes desse processo o desenvolvimento que permeia a formação do ser como humano em sua constante interação com o meio que o cerca, suas construções individuais e coletivas e, dessa forma, buscar a estética da vida, pensando com a derivação do grego *aísthesis*, no sentido radical de “sentir com os sentidos” na elaboração poética, cotidianamente, para além dos muros da universidade. O ambiente de formação, seja este escolar ou não escolar, é permeado de ações lúdicas que, desde a mais tenra idade, têm centralidade nas interações humanas. Tomando por base os aspectos educativos, materiais e práticas pensadas para o desenvolvimento humano de forma geral, deve-se procurar levar em conta na sua elaboração, elementos lúdicos (HUIZINGA, 2001; KISHIMOTO, 2002; BROUGÈRE, 2002). Podemos dizer que o lúdico trabalha a aprendizagem da vida, no diálogo constante do construir-se e reconstruir-se continuamente, ação poética o que dialoga com a proposta do bem-viver. Diante dessa

construção permanente da existência humana como poésis algumas questões se levantam para: como as memórias de jogos, brinquedos e brincadeiras da infância transversalizam as poéticas da existência de cada sujeito, individual e coletivamente? Como os rastros dessas memórias se materializam nos objetos do lúdico? Que objetos são esses que carregam em si aspectos da Arte? Como expressões de cultura, o que dizem essas memórias e objetos, dos lugares sociais? A pesquisa é de abordagem qualitativa, na qual os dados serão analisados frente ao referencial teórico da Análise de Conteúdo, tal qual é prescrita por Bardin (2010), com a construção de categorias de análise. Os resultados iniciais apontam para a importância de se inserir o lúdico na formação de professores, buscando uma formação que os futuros docentes sejam mais sensíveis às suas particularidades e atentos aos processos de aprendizagem da leitura e escrita do outro como legítimas formas de aprendizagem, o que fortalece a construção de diálogos como pontes entre a educação mais ampla e a universidade.

Palavras-chave: Artes; Cultura Lúdica; Formação de Professores.

[ID 7627]

A partilha do sensível: reflexões sobre formação humana e novo humanismo

Jairo Moreira | Comunicação individual | jbmoreira2005@hotmail.com

Resumo

Essa comunicação objetiva refletir sobre o conceito de partilha do sensível à luz da obra de Jacques Rancière e sua (im)possibilidade como princípio constituinte da formação humana, seja no âmbito da escola ou da universidade, seja nos diferentes espaços sociais. A partilha do sensível é uma forma de agir, um modo ou maneira de ser, sentir e pensar as coisas, os seres, o mundo. Ela é um estado das coisas e não uma coisa de Estado. É ela mesma o eixo configurador da formação humana capaz de romper com as estruturas não-emancipatórias e de criar um novo humanismo. Para isso é necessário que cada sujeito tenha a vontade de participar desse projeto denominado educação.

Palavras-chave: Partilha do sensível; Formação humana; Novo humanismo.

[ID 8147]

Experiências do brincar: a brinquedoteca em tempos de COVID19

Ana Valéria de Figueiredo | Universidade Estácio de Sá; Universidade do Estado do Rio de Janeiro
| anavaleriadefigueiredo@gmail.com

Zulmira Rangel Benfica | Universidade Estácio de Sá | zulmirarangel@gmail.com

Resumo

O trabalho Experiências do Brincar: a Brinquedoteca em tempos de Covid-19, analisa as práticas de mediação do brincar na brinquedoteca de uma universidade privada na Baixada Fluminense (RJ). A brinquedoteca no Curso de Pedagogia/Licenciaturas é laboratório de ensino, pesquisa e extensão com práticas lúdico-pedagógicas que desenvolvem a produção científica sobre a educação e o ato de brincar, além de fortalecer, na formação de professores, o vínculo entre a teoria e a prática. São autores centrais para o estudo Caillois (2001), Huizinga (2007), Kishimoto (2002), Brougère (2002), entre outros. O trabalho congrega as falas de discentes e docentes envolvidos com o lúdico em suas pesquisas e experiências nos espaços de aprendizagem, o que fortalece a prática e o olhar inter e transdisciplinar para as múltiplas formas do “aprender brincando”. A partir da narração de experiências e estudos teóricos buscamos mobilizar o leitor para compreender propostas que envolvem jogos e brincadeiras como fonte de saberes e aprendizagens a partir da necessidade de atividades remotas impostas pela pandemia da covid-19. Pensar o lúdico na educação é buscar nas raízes desse processo o desenvolvimento que permeia a formação do ser como humano em sua constante interação com o meio que o cerca e, nesse sentido, o ambiente de formação, seja este escolar ou não escolar, é permeado de ações lúdicas que desde a mais tenra idade têm centralidade nas interações humanas. Tomando por base os aspectos educativos, materiais e práticos para o desenvolvimento da infância de forma geral, os mesmos devem procurar levar em conta, em sua elaboração, elementos lúdicos, pois já se tem ressaltado que o lúdico auxilia sobremaneira a aprendizagem escolar. As considerações finais apontam que experienciar o processo pedagógico em suas etapas de concepção da ideia, planejamento, execução e avaliação das atividades traz aos estudantes várias possibilidades da dinâmica de formação que está em curso, movimento de construção pessoal e profissional.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Cultura Lúdica; Formação de Professores.

[ID 9428]

“Brincar com o barro”: práticas lúdico-criativas e vivência de emoções, no tempo livre e de lazer das crianças

Helena Raposo | Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores, Portugal | helenaraposo98@gmail.com

Paulo Bulhões | Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores, Portugal | paulo_bulhoes82@hotmail.com

Resumo

A animação educativa promove o desenvolvimento do indivíduo e da comunidade em que intervém, com recurso a dinâmicas positivas promotoras de bem-estar, de benefícios (sociais, culturais e educativos) e de oportunidades de exploração da criatividade, da imaginação e da expressão. No presente estudo adotou-se uma metodologia de animação educativa participativa, com base em práticas lúdico-criativas, focada na educação pela arte, que visa desenvolver o indivíduo, as suas competências e os seus conhecimentos e incentivar a sua expressividade no decorrer do processo artístico. Um dos ambientes propícios para educar pela arte ocorre nos tempos livres e de lazer, das crianças, potenciando o desenvolvimento emocional, cognitivo, de motricidade e artístico, com o gosto pelas atividades lúdico-criativas. O estudo, de natureza mista, pretende compreender as potencialidades das atividades de animação educativa para o desenvolvimento das crianças, em espaços de tempo livre e de lazer e analisar as emoções vividas pelas crianças, aquando da dinâmica das práticas lúdico-criativas. A intervenção de educação expressiva, intitulada “Brincar com o barro”, foi dividida em três sessões, ocorrendo num Centro de Atividades de Tempos Livres, de uma Instituição Particular de Solidariedade Social. A amostra foi constituída por um grupo de 16 crianças. As técnicas utilizadas para a recolha de dados foram a observação direta e os inquéritos de satisfação de emoções. Após a recolha, considerando os procedimentos éticos, procedeu-se à análise quantitativa dos dados (software SPSS versão 24) e à análise qualitativa (recurso à análise de conteúdo). Os resultados do estudo foram os seguintes: (i) não existe correlação entre a idade/género e as emoções das crianças nas atividades artísticas; (ii) ação progressiva do grau de satisfação das emoções, ao longo das sessões; (iii) promoção de competências grupais - comunicação verbal e não verbal, partilha, cooperação e habilidades sociais -, e individuais –

motricidade, controlo de emoções, persistência e resistência à frustração, expressividade, autonomia e criatividade. Concluiu-se que: (i) as atividades lúdico-criativas e o papel do animador são importantes para o sucesso da animação e para o desenvolvimento pleno da criança (valorização, respeito, autoestima; exploração e resiliência); (ii) capacidade de demonstração, cooperação e de interajuda entre os pares.

Palavras-chave: Animação educativa, Práticas lúdico-criativas, Educação pela Arte, Expressão.

[ID 449]

O direito à educação em contextos humanitários: espaços/tempos de ação e práticas educativas

Ana Maria Eyng | Pontifícia Universidade Católica do Paraná | eyng.anamaria@gmail.com

Resumo

A comunicação tem como objeto os direitos da infância, enfatizando o direito à educação em contextos humanitários. A discussão pondera sobre a interseccionalidade dos fatores que incidem sobre o direito à educação nos espaços/tempos humanitários, tais como os marcados pela pobreza infantil, agravados no decurso da Covid-19. Nas Linhas para o diálogo são entrelaçados aspectos que configuram desequilíbrios sociais, econômicos à escala planetária, afetando os direitos das gerações futuras. Os desequilíbrios interseccionais advêm do modelo econômico excludente, referendado no neoliberalismo que produz e mantém a desigualdade e a exclusão, situados nos estudos de Milanovic (2017), Santos (1987, 2020) e Stiglitz (2018). Este modelo afeta os direitos humanos, colocando-os cada vez em maior risco nos cenários contemporâneos, marcado pelo enorme contingente de refugiados, deslocados internos, órfãos da Covid, as guerras, a criminalidade, conforme relatam informes de organismos internacionais como (ACNUR, 2020, 2022). E, impacta com o aumento da pobreza intergeracional que afeta, sobretudo, a infância, conforme estudos de Sarmiento (2010), Bastos e Veiga (2016), Eyng e Cardoso (2020, 2021). Nesta direção, a discussão traz para o diálogo dados empíricos advindos de trabalhos de campo conduzidos pelo grupo de pesquisa: Políticas públicas, direitos humanos e formação de professores. As investigações realizadas em 2017, 2020 e 2022 retratam as percepções de estudantes e agentes que atuam na garantia dos direitos da infância de diferentes países latino-americanos, dentre os quais traremos dados advindos do Brasil, México e Chile. No cenário recente, as ações e práticas educativas tiveram profundas transformações, que produziram efeitos impactantes na efetivação do direito à educação, considerando a fragilização do acesso, da permanência e dos resultados do processo educativo. Esses impactos são relatados nas percepções de estudantes e educadores que compartilham suas percepções sobre os processos educativos. Os resultados evidenciam a correlação entre educação e garantia

de direitos, cuja construção coletiva do bem-estar de todos (as) no contexto escolar e comunitário, requer políticas e práticas de corresponsabilidade intersetorial.

Palavras-chave: direito à educação; bem-estar e corresponsabilidade; interseccionalidade e intersetorialidade.

[ID 7535]

O espaço educativo Waldorf: Contribuições a partir das representações de professores sobre a sua prática docente

Sandra Ziegler | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa | sandra.ziegler@edu.ulisboa.pt

Resumo

A abrangência do conceito de espaço requer, para a sua compreensão, que todas as dimensões que o compõem (elementos físicos e sociais, os sujeitos, as suas ações e interações) sejam consideradas. No campo da educação, o espaço escolar é onde se insere a ação e a prática educativa docente pensada no presente texto. Os atores que nele agem e interagem buscam, através de sua ação educativa, a harmonia do processo de aprendizagem necessária ao desenvolvimento integral do ser humano. Concebemos esta comunicação referenciados em Roger Chartier (1990) para os conceitos de representações, apropriações; Rudolf Steiner (1989), sobre a educação e a prática docente Waldorf; Françoise Cros (2017) referente a inovação e Pascal Paulus (2013) alusivo a modelos escolares e apoiados na História Cultural e na História do Tempo Presente. Neste sentido, a educação Waldorf, para Rudolf Steiner, seria um espaço de prática da educação para a liberdade, no qual o professor estaria livre para dizer como ve o mundo e encaminhar os jovens para que aprenderem a ver o mundo também de forma autónoma. A presente comunicação pretende contribuir para a reflexão das representações externalizadas por professores Waldorf atuantes no contexto educativo português, no que diz respeito a perceção e utilização do próprio espaço de prática, implícito nas interpretações que fazem da educação enquanto um processo para alcançar a liberdade no pensar, no agir e no sentir, do aluno como centro do processo de aprendizagem, do seu papel de facilitador, da sua visão educativa antropológica e steineriana dos setênios para os seus alunos e na sua própria

prática educativa. Cross e Paulus imaginam a possibilidade da existência de diferentes modos de ver / fazer educação e de diversos modelos escolares, tendo em conta que num mundo aberto, de povos em permanente circulação, de valores e visões de mundo e de homem diferentes é requerida uma diversidade de respostas aos desafios e proposições para o futuro, em contextos nacional e internacional. Assim, numa perspetiva interpretativa, os vários sentidos contidos na implementação dessa prática no espaço educativo estão presentes num conjunto de entrevistas semiestruturadas realizadas a professores de escolas e associações formadoras Waldorf, em Portugal, a serem categorizadas e analisadas em direta articulação com os pressupostos teóricos referenciados.

Palavras-chave: professores, representações, pedagogia Waldorf.

[ID 8353]

Calificaciones recordadas y alcanzadas, su relación con el autoconcepto de los alumnos

Antonio Pérez-Sánchez | University of Alicante | am.perez@ua.es

José García-Fernández | University of Alicante | josemagf@ua.es

Francesc Llorca-Ibi | University of Alicante | francesc.llerca@ua.es

Josep Baldaquí-Escandell | University of Alicante | josep.baldaqui@ua.es

Nuria Antón-Ros | University of Alicante | nuria.anton@ua.es

Resumo

Objetivos. En esta investigación mostramos los cambios producidos en el autoconcepto de los alumnos, y las relaciones que se dan entre dicho autoconcepto y las calificaciones concedidas por los profesores. Así mismo exploramos la relación existente entre el recuerdo de las calificaciones conseguidas en el curso anterior y las efectivamente obtenidas seis meses más tarde. Por tanto las hipótesis que vamos a poner a prueba son las siguientes: a) existen diferencias significativas entre el recuerdo anterior y la realidad posterior (calificaciones escolares) que van en la dirección de mayor a menor; b) el autoconcepto académico de los alumnos al comenzar el curso es más positivo al comenzar el curso que al recibir las primeras

calificaciones (en diciembre), y estas diferencias son significativas; c) no existen diferencias significativas entre las calificaciones obtenidas por los alumnos en la primera (diciembre) y la segunda evaluación (marzo). Método. Los participantes fueron 231 alumnos y alumnas de 3o de Educación Secundaria Obligatoria (edad media = 14 años). El diseño aplicado fue pretest – postest. Evaluamos a los alumnos dos veces, la primera inmediatamente comenzado el curso y la segunda después de las vacaciones de Navidad (después de que los alumnos hubieran recibido la primera evaluación). Los análisis estadísticos utilizados fueron: análisis correlacional y prueba “t” para muestras relacionadas. Resultados. Los resultados obtenidos confirman las hipótesis establecidas. Conclusiones. De los resultados obtenidos podemos extraer las siguientes conclusiones: a) las calificaciones recordadas son más positivas que las obtenidas en el presente, este hecho creemos que provoca, en parte, que el autoconcepto académico (general y específico) del alumno empeore a medida que avanza el curso, especialmente al recibir las primeras notas académicas, b) el hecho de no encontrar diferencias significativas entre las calificaciones obtenidas por los alumnos en la 1a y la 2a evaluación, implica que en los centros no se ha puesto en práctica ninguna medida efectiva para mejorar la situación académica de los alumnos, y c) lo que nos lleva a apuntar la necesidad de tomar las medidas necesarias para evitar que los alumnos que obtienen en la primera evaluación una calificación negativa continúen manteniéndola a lo largo de todo el curso con la finalidad de evitar el “abandono” académico y el apareamiento de conductas incompatibles con el proceso de enseñanza y aprendizaje, se trata de evitar el fracaso del alumno tanto académico como personal.

Palavras-chave: autoconcepto, calificaciones, pretest-postest.

[ID 9455]

Espaços que educam. Lugares, espaços, residências e exílios como lugares do ser

Emanuela Mancino | Università degli Studi di Milano-Bicocca, Unimib | emanuela.mancino@unimib.it

Resumo

Ao lado das dimensões objetivas e mensuráveis do espaço físico-geométrico, existe a dimensão subjetiva e vivida do espaço que muda com a mudança de humor. O "espaço vivido" é cheio ou

vazio, largo ou estreito, como a existência de quem nele vive. Mesmo o "espaço educativo" não é neutro nem homogêneo. Na experiência vivida da relação educativa, a sala de aula, a casa, as ruas alargam-se ou estreitam-se, tornam-se cinzentas ou luminosas, desertas ou habitadas. Proximidade e distância expressam formas pelas quais a relação educativa é espacializada. O percurso da investigação caminha segundo uma abordagem fenomenológica muito cuidadosa em repensar o tempo, o espaço e o papel da subjetividade na formação, mas também os nós existenciais-relacionais que constroem a estrutura e que apresentam perspectivas que não são desprovidas de alternativas dicotômicas. No plano cultural, evidencia-se a importância de se referir à concretude do mundo-da-vida e da consciência, ou seja, do espaço vivido, para apreender a relação educativa em sua especificidade e dinamismo. Essa abordagem parte dos pressupostos de uma filosofia fenomenológica da educação que aborda o objeto da educação, filtrando-o pela referência contínua ao ser-no-mundo do indivíduo e à existência entendida como habitar e viver o mundo e construir nele próprio. experiência. Ao longo de 7 seminários residenciais organizados segundo a metodologia da escrita autobiográfica, foram exploradas as dimensões da casa (segundo o pensamento de Bachelard e Heidegger), do exílio e da distância (Zambrano, Celan) e da viagem, a itinerância, sobretudo na viragem da experiência pandêmica, entre a residência forçada e o desejo de fuga e no período subsequente que vai redesenhando o espaço do desejo, o de viver, trabalhar e partilhar, entre a solidão e a globalização.

Palavras-chave: filosofia fenomenológica da educação; casa; exílio.

[ID 2815]

A mediação no processo ensino-aprendizagem segundo a Psicologia Histórico-Cultural e o contraste no modelo Homeschooling

Matheus Martini | Universidade - Cesumar | matheus.casaqui.martini@gmail.com

Antonio Lucas Alves | Universidade - Cesumar | antoniolucas.gcomercial@gmail.com

Aline Ynoue | Universidade - Cesumar | aline.ynoue@docentes.unicesumar.edu.br

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo falar sobre no “novo” modelo de educação, Homeschooling ou educação domiciliar, que vem tomando destaque no Brasil, destacando a diferenciação das políticas públicas utilizadas no Brasil, com outras de outros países de já colocam esse modelo em prática. Sobre a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, que tem como base a importância do processo de desenvolvimento em sociedade, buscamos analisar os conceitos desta teoria relacionando-os com este método de ensino. A pesquisa possui como objetivo identificar, de acordo com a Psicologia Histórico-Cultural, quais as consequências do homeschooling no desenvolvimento cultural da criança. Para tanto, utilizamos como metodologia, a pesquisa bibliográfica, buscando materiais desenvolvidos nos últimos 5 anos sobre a teoria do desenvolvimento histórico-cultural, bem como os escritos de Lev. S. Vigotski e outros autores da Psicologia Histórico-Cultural, tanto clássicos quanto contemporâneos, juntamente com uma compreensão de constituição de sujeito diante os conceitos desenvolvidos na teoria. Paralelamente a isso, procuramos artigos sobre homeschooling ou modelos de homeschooling para compreender como o processo funciona na prática em países que o tornaram uma opção educacional. Com isso em mente, iremos correlacionar os dados obtidos com o cenário brasileiro para identificar as possíveis demandas e influências que podem interferir nesse processo. Como resultados, esperamos apresentar de forma teorizada, a importância da mediação no processo educacional, destacando as características essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem e humanização na formação de indivíduos críticos. A presente pesquisa mostra-se relevante, uma vez que, utilizando da Psicologia Histórico-Cultural, expõe as possíveis características que contrastam com o modelo de ensino homeschooling, possibilitando a articulação com ações

para reduzir os possíveis conflitos e dificuldades nos processos de desenvolvimento. Ações essas, que podem ser construídas nos campos de ensino, educação, familiar e social. Além disso, os resultados podem contribuir nas áreas da psicologia e psicopedagogia, em diversos campos de atuação, sendo destaques os campos: clínico, educacional, escolar e de psicodiagnóstico, de modo que entendendo as possíveis deficiências no modelo, permite uma melhor elaboração de estratégia diante os recursos e contextos de cada criança.

Palavras-chave: Educação Domiciliar; Desenvolvimento; Educação.

[ID 3370]

Cartas Educativas e Cidades Educadoras e Construção das Políticas Educativas: que relação?

Henrique Ramalho | Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação | hpramalho@esev.ipv.pt

Resumo

Partindo dos anacronismos observados em torno dos avanços e retrocessos da descentralização educativa, empreendida pela via do movimento da municipalização da educação, este ensaio tem como horizonte a problematização da relação que ocorre estabelecer entre o prenúncio de políticas locais de educação veiculado pela institucionalização dos conselhos municipais de educação, com uma ação, normativamente, consolidada no discurso oficial que compõe os ideários das cartas educativas (Decreto-Lei n.º 7/2003), e entre a ideia teórica de cidade educadora. Tem como objetivo discutir e compreender as (des)conexões ocorridas entre o discurso oficial produzido sobre a conceção, implementação e monitorização da carta educativa e as suas potencialidades para efetivarem a ideia de cidade educadora (Castro & Rothes, 2014). Os efeitos de descentralização operada via municípios inscrevem-se, teoricamente, na ideia de educação de cidade, comum a um determinado território, atribuindo ao município a função educadora da cidade. A carta educativa e a sua (des)conexão à ideia de cidade educadora constituem-se num modelo organizativo local da educação. Tendo como horizonte analítico e compreensivo a metodologia da análise de conteúdo sistemática de inferência não frequencial de sete cartas educativas, partimos da seguinte questão-problema: os sentidos e significados encontrados, de forma comparada, no discurso oficial (local) da noção de carta educativa e as

concepções teóricas aludidas em torno da ideia de cidade educadora consubstanciam-se como entidades subsidiárias entre si, ou assistimos a dissonâncias que as inviabilizam como instâncias de um mesmo projeto de educação comunitária autónoma? Sinalizando uma ilação do estudo, cremos que, na linha da nossa análise e interpretação, a ideia de cidade educadora conectada ao ideário da carta educativa, associando-lhe a prerrogativa de território educativo de feição comunitária e autónoma sai, amplamente, defraudada pelo facto de esta última se mostrar demasiado dependente de um discurso centralista da educação. Paradoxalmente, a elaboração e desenvolvimento das cartas educativas continuam a ter como referencial as concepções normativas claramente de feição centralista.

Palavras-chave: carta educativa, cidade educadora, construção (local) das políticas educativas.

[ID 8616]

Horizontes educativos, cidades e a luta pelo transporte público universal

Geraldo Leão | Universidade Federal de Minas Gerais | gleao2001@gmail.com

Igor Oliveira | Universidade Federal de Minas Gerais | igor1871prof@gmail.com

Resumo

O trabalho apresenta os resultados de uma investigação sobre a experiência desenvolvida pelo Coletivo Tarifa Zero de Belo Horizonte, Minas Gerais. Essa ação coletiva nasceu do contexto de uma onda de movimentações sociais e protestos que ocorreram em 2013 no Brasil conhecida como Jornadas de Junho. A metodologia adotada foi a copesquisa militante. Tal abordagem orienta-se pelo engajamento do pesquisador e pela dissolução das linhas demarcatórias entre observador e fenómeno, propondo processos de construção coletiva de conhecimentos. Ela parte partiu do pressuposto da inexistência de neutralidade científica e da impossibilidade da separação entre pesquisador e pesquisado que se constituem tanto como sujeitos de ação como de interpretação. A pesquisa se desenvolveu entre junho de 2013 a agosto de 2016, quando as atividades realizadas pelo grupo – reuniões, assembleias, ocupações, manifestações, aulas públicas e debates – foram acompanhadas. Essas ações eram protagonizadas por uma rede de movimentos contestatórios que se constituíram na cidade desde a primeira década do século XXI e que se fortaleceram nos protestos 2013, vindo a ter como um dos seus frutos o Coletivo

Tarifa Zero. Além do engajamento no campo de pesquisa, realizou-se onze entrevistas com integrantes do “núcleo orgânico” do movimento cujo foco foram as percepções, os sentidos e os aprendizados nascidos dessa participação. A experiência foi abordada como um movimento educador da/na cidade, que lançava luzes sobre o seu futuro e suas lutas sociais. A análise indica alguns elementos relativos à configuração dos movimentos sociais contemporâneos caracterizados pelo forte ativismo digital, pela organização horizontal e por formas de ação que combinavam protestos e participação em espaços institucionalizados de decisão política. De uma maneira geral, podemos dizer que o engajamento na ação coletiva expressava um desejo por incidir nos processos decisórios em relação à vida na cidade. A questão da mobilidade urbana era central em relação ao direito dos/as moradores/as à participação e ao acesso a uma série de outros direitos, constituindo-se como uma fonte de grande desigualdade social. Os discursos dos/as participantes nos permitiram perceber uma ampliação da sensibilidade em relação aos destinos da cidade como um dos aprendizados propiciados pela experiência participativa.

Palavras-chave: Movimentos Sociais e Educação. Participação Política. Juventude.

[ID 9943]

A dimensão educativa nos processos de salvaguarda do património cultural imaterial no Alentejo aprovados pela UNESCO

Merciana Rita | Universidade de Évora/Centro de Investigação em Educação e Psicologia | mercianarita@gmail.com

José Bravo Nico | Universidade de Évora/Centro de Investigação em Educação e Psicologia | jbn@uevora.pt

Resumo

Nesta comunicação, apresenta-se o trabalho desenvolvido no âmbito de uma tese de doutoramento em ciências da educação, acolhida pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UÉ), que tem a seguinte questão de partida: De que forma foi concebida e tem sido concretizada a dimensão educativa nos processos de salvaguarda do património cultural imaterial, aprovados pela UNESCO, no Alentejo, no período entre 2008 a

2020? A abordagem teórica da investigação sustenta-se no exposto no n.º 3 do artigo 2.º e no artigo 14.º da Convenção da UNESCO para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, ratificada no nosso país no ano de 2008, tendo em conta três grandes objetivos: 1) caracterizar a dimensão educativa presente nas candidaturas promovidas junto da UNESCO para o Cante Alentejano, Figurado de Estremoz e Arte Chocalheira; 2) caracterizar a dimensão educativa concretizada após a aprovação das candidaturas, por parte da UNESCO para os três patrimónios imateriais anteriormente referidos; 3) formular propostas que visem a melhoria das práticas educativas envolvidas nos processos de salvaguarda do património imaterial alentejano aprovados pela UNESCO. São objeto de estudo as dimensões educativas presentes nas candidaturas e práticas dos casos do Cante Alentejano, do Figurado de Estremoz e da Arte Chocalheira de Alcáçovas. Ao nível do estudo empírico, trata-se de um estudo de casos múltiplos, no quadro de uma abordagem metodológica qualitativa de matriz interpretativa, com recurso à análise documental e ao inquérito por entrevista (semiestruturada) audiogravada como recolha de dados e à análise de conteúdo como técnica de tratamento e análise dos dados. Com esta investigação, espera-se distinguir a região Alentejo e o seu património cultural explorando esta área do conhecimento, uma vez que, atualmente, não existe qualquer estudo sistemático e comparativo desta realidade. Concomitantemente, assumir-se-á como uma referência ao nível do quadro teórico e metodológico que depois de validado pode ser replicado, de forma adaptada, para outros contextos territoriais ou culturais.

Palavras-chave: Património Imaterial; Educação Patrimonial; UNESCO.

[ID 3907]

Atitudes e dificuldades de Assistentes Operacionais com a inclusão de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo

Mariana Elias | Associação VilacomVida | fentamariana@gmail.com

Maria Odete Silva | Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias | p1529@ulusofona.pt

Resumo

Os Assistentes Operacionais são atores de grande importância no Jardim de Infância. Estes profissionais apoiam o Educador nos diferentes momentos da rotina escolar e auxiliam as crianças da sala (Ramalho & Ramalho, 2015). Ao pensarmos na inclusão de crianças com perturbação do espectro do autismo na escola, a literatura mostra que as características inerentes à perturbação são em si um grande desafio para a sua inclusão, nomeadamente os défices na comunicação e na interação social que, regra geral, estas crianças tendem a apresentar (Volkmar & Wiesner, 2019). O envolvimento de todos os atores da escola, neste caso dos Assistentes Operacionais, como agentes potenciais, é fundamental para a garantia de um processo inclusivo eficaz. A atitude, não sendo o único fator imprescindível para a inclusão, é determinante para que a inclusão seja bem ou mal sucedida. Esta pesquisa, de natureza qualitativa, teve como um dos seus objetivos analisar atitudes e dificuldades percebidas por assistentes operacionais na inclusão de crianças com perturbação do espectro do autismo. Como técnicas e instrumentos de dados utilizou-se a pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas (Lüdke & André, 2013) com assistentes operacionais (4) de Jardins de Infância (2) de um Agrupamento de Escolas de Lisboa. Os dados recolhidos foram tratados através de análise de conteúdo (Bardin, 2010). A partir desta análise foi possível perceber que estes profissionais, apesar de não terem formação específica, tinham atitudes inclusivas, quer no modo como identificavam e compreendiam as necessidades destas crianças quer como as apoiavam nos diferentes momentos da rotina escolar. Em relação às dificuldades sentidas, evidenciou-se a ausência de formação específica que pudesse colmatar as suas dúvidas, receios e necessidades de apoio, tal como a fraca e/ou inexistente articulação com os Educadores, Professores de Educação Especial e outros atores intervenientes. Contudo, para que a escola

seja um espaço de interações mais ricas, que propiciem a verdadeira inclusão para as crianças com esta problemática, é fulcral o apoio, a escuta ativa, e a formação, para que troca entre todos os atores possa ser mais adequada.

Palavras-chave: Inclusão Educativa, Perturbação do Espectro do Autismo, Assistente Operacional, Atitudes, Dificuldades.

[ID 5944]

Avaliação da efetividade dos materiais didáticos táteis para a inclusão de estudantes com deficiência visual nos cursos técnico da área da saúde

Maria Rosa Prado | Faculdades Pequeno Príncipe | mrosaprado@hotmail.com

Susana Moraes | Faculdades Pequeno Príncipe | susana.moraes@aluno.fpp.edu.br

Resumo

Atualmente existem diversas iniciativas com intenção de ampliar as oportunidades de ensino para os estudantes com necessidades educativas especiais (NEE). No entanto observamos uma realidade desafiadora que pode prejudicar ou até mesmo impossibilitar a formação profissionalizante do estudante com deficiência visual. Os recursos didáticos aparecem no cenário pedagógico como ferramentas essenciais para o ensino aprendido com a proposta de favorecer o estudante na ampliação dos seus conhecimentos, tornando a aprendizagem viável principalmente para os alunos com NEE. Em contrapartida o sucesso na aplicabilidade de tais instrumentos vai requerer do educador o exercício da intencionalidade em suas práticas, exigindo desse profissional compromisso, dedicação, conhecimento técnico científico e manuseio das tecnologias. Este projeto objetivou avaliar a efetividade dos materiais didáticos táteis presentes na literatura para a inclusão de estudantes com deficiência visual nos cursos técnicos da área da saúde. O trabalho foi uma pesquisa de campo, por meio de uma abordagem quantitativa do tipo exploratória. Foi realizado junto a uma instituição de ensino técnico profissionalizante localizada no Vale do Ribeira, estado de São Paulo (Brasil), nos cursos técnicos de Enfermagem, Estética, Massoterapia e Podologia, com um número de dez participantes, todos educadores e atuantes nesses cursos. O instrumento para a coleta foi um questionário com perguntas fechadas seguindo a escala de Likert e para a análise dos dados coletados foram utilizadas ferramentas

estatísticas. Entre as principais constatações dessa pesquisa estão a concepção dos educadores enquanto a efetividade dos materiais didáticos táteis na inclusão dos NEE nos cursos técnicos profissionalizantes na área da Saúde, pois estes materiais que envolvam conteúdo da saúde são escassos, também ficou claro o baixo senso das práticas na inclusão mediante a falta de ações que prepare o educador para atuar de forma inclusiva com os estudantes com deficiência visual.

Palavras-chave: Material Didático Tátil, Deficiente Visual, Ensino na Saúde.

[ID 9784]

Inclusão educativa numa escola de 1º Ciclo de um aluno com Trissomia 21: relato de uma mãe

Maria Manuela Pascoal | Mestranda em Ciências da Educação: Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor na U Lusófona | manuelanetopascoal@gmail.com

Maria Odete Silva | Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa | p1529@ulusofona.pt

Resumo

Esta comunicação decorre de uma investigação, que teve como um dos seus objetivos perceber o processo de inclusão de um aluno com Trissomia 21, segundo a sua mãe. Os indivíduos com esta síndrome, uma anomalia cromossomática, têm dificuldade intelectual e desenvolvimental, de grau variável, como qualquer problemática. Segundo o Objetivo 4 da Educação 2030 a Educação, considerada como um direito humano básico, deve ser inclusiva, equitativa, de qualidade e processar-se ao longo da vida (UNESCO, 2019). Para esta investigação, de natureza qualitativa, que decorreu numa escola do 1º Ciclo de um Agrupamento de Escolas de Lisboa, utilizou-se como técnicas e instrumentos de recolha de dados, a pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas, tendo os dados recolhidos sido tratados através de análise de conteúdo (Ludke & André, 2018). A mãe do aluno foi um dos sujeitos entrevistados. A síntese da análise desta entrevista permitiu concluir que a entrevistada valorizava a inclusão, apesar da existência de muitas lacunas de natureza organizacional e operacional com que se confrontou e que, na sua opinião, a dificultavam. O número reduzido de docentes de educação especial implicou que o apoio ao filho tivesse sido tardio. Este ficou aquém das capacidades do aluno, talvez pela falta de articulação entre os intervenientes, nomeadamente os professores e os pais.

O processo de inclusão, na sua opinião, deveria ser (re)pensado, adequando número e tempo de apoio aos alunos, de acordo com as suas especificidades; a articulação entre os intervenientes, em particular com os pais, deveria ser frequente, tendo em conta que estes são as pessoas que melhor conhecem os filhos e que podem dar um contributo da maior importância para o seu desenvolvimento aos professores e aos técnicos que intervêm no seu processo educativo.

Palavras-chave: Inclusão; Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental; Trissomia 21.

[ID 9841]

Necessidades formativas dos Professores do Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais

Carla Patrícia Conceição | Pontifícia Universidade Católica De São Paulo - PUC-SP | carlapatriciafc@yahoo.com.br

Laurizete Passos | Pontifícia Universidade Católica De São Paulo - PUC-SP | laurizetefer@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar os dados parciais da investigação de doutoramento que tem como foco a inserção profissional do professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Sala de Recursos Multifuncional (SRM). No Brasil o serviço do AEE em SRM é assegurado por meio de políticas públicas com vistas à inserção da pessoa com deficiência em todas as etapas e modalidades de ensino (BRASIL, 1988, 1996, 2008, 2011, 2015). O professor desse serviço deve ter formação inicial que habilite a docência e formação específica na Educação Especial e sua função principal é atuar e acompanhar o processo de aprendizagem do educando público-alvo da educação especial e orientar os professores da sala regular referente a aspectos específicos da deficiência. Diante da complexidade da profissão, conhecer as reais necessidades formativas na formação continuada desses professores torna-se ação fundamental para garantir planos e ações formativas que atendam as necessidades dos professores, escolas e sistema educativo. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar as necessidades formativas dos professores do AEE em SRM por meio das suas

histórias de vida para a construção de uma proposta formativa. A pesquisa se constituiu nos pressupostos da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1984) e inspirada nas narrativas autobiográficas. (PASSEGGI, 2011). Participaram da pesquisa 22 professores do AEE em SRM de uma rede municipal de ensino do grande ABC em São Paulo. Os participantes foram organizados em cinco grupos. Como procedimentos de produção de dados realizou-se quatro encontros online, via chamada de vídeo, com cada grupo que foram gravados e transcritos. Para a análise dos dados, utilizou-se o método de Análise de Prosa (ANDRÉ, 1983). Os principais resultados indicam que as necessidades formativas dos professores envolvem a adaptação a estrutura de funcionamento da SRM; como estabelecer parceria com o professores da sala regular e família; diante da amplitude dos quadros de deficiência como identificar as necessidades educativas anteriores a alfabetização e assim como construir o plano do AEE sem cair no reforço escolar.

Palavras-chave: Educação Especial; Educação Inclusiva; Formação de Professores.

ATELIÊS 2

ATELIERS 2

26/01 | 9h45 – 11h15

ATELIÊS 2 | ATELIERS 2 - 26/01 | 9h45 - 11h15

SESSÃO 2.1 | SESSION 2.1 | SALA 2 – 107, 1825, 2933, 6631

[ID 107]

El profesorado universitario ante el reto de la inclusión en la Educación Superior

Sofia Freire | Universidade de Lisboa | ana.raposo@campus.ul.pt

Eugenia Núñez Nogueroles | Universidad de Extremadura and Universidade de Lisboa | nogueroles@edu.ulisboa.pt

Resumo

El aumento de la diversidad en las aulas es un factor que caracteriza a las universidades del siglo XXI. Desde la procedencia hasta la discapacidad, pasando por los diferentes estilos de aprendizaje que podemos encontrar entre los estudiantes de las aulas de Educación Superior, es innegable que la variedad constituye un rasgo destacable en el alumnado universitario. En este contexto, es imprescindible adoptar un enfoque inclusivo que tenga en cuenta a todo el estudiantado. Sin embargo, conseguir que las clases universitarias sean inclusivas supone un reto, como afirman Moriña y Orozco (2022). Para tener éxito al abordar este desafío, el docente es una figura clave, puesto que es quien decide las estrategias metodológicas que va a utilizar en sus clases. De ellas depende, en gran medida, que se facilite o no el aprendizaje a TODO el alumnado.

Parece claro entonces que la práctica docente es fundamental para que la inclusión en las aulas sea una realidad. Dado que el comportamiento de los profesores tendrá su raíz en los puntos de vista que estos posean sobre la inclusión, sería interesante comenzar por conocer esas perspectivas para entender mejor la toma de decisiones de los docentes en relación con las estrategias metodológicas a implementar en las clases. El presente estudio se centra en ese primer paso: ahondar en el posicionamiento del profesorado universitario con relación a la inclusión en el ámbito de la Educación Superior. Tomando –en cierta medida– como modelo el trabajo llevado a cabo en España por Moriña y Orozco (2022), se les plantearán unas preguntas abiertas relativas a esta cuestión a 25 docentes portugueses de diversas áreas de conocimiento.

Podemos considerar que dichos profesores se caracterizan por su interés en mejorar su práctica docente en general, dado que están inscritos en un curso de Pedagogía en la Enseñanza Superior. El análisis de las respuestas que proporcionen en este estudio reflejará cuáles son sus puntos de vista sobre el ámbito de la inclusión universitaria en particular.

Palavras-chave: Profesorado; Inclusión; Educación Superior.

[ID 1825]

Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliação de competências no internato de medicina de família e comunidade

Maria Rosa Machado Prado | Faculdades Pequeno Príncipe | mrosaprado@hotmail.com

Leonardo Teixeira | Faculdades Pequeno Príncipe | leonardo.teixeira@professor.fpp.edu.br

Resumo

A Educação Médica é um campo de estudo da Educação no Ensino Superior que tem crescido no século XX. Desde o Relatório Flexner, a formação de novos profissionais médicos é tema central de inúmeras pesquisas com o intuito de atender as necessidades da sociedade. E grande parte da formação médica é determinada pela prática. Em meados do século XX, diante dessa relação importante entre formação e prática, estudiosos começaram a trabalhar com o conceito de Competências. Inicialmente empregado na administração, como um modelo de educação voltada para a prática dos negócios, expandiu-se para outras áreas, inclusive a Medicina. Devido à importância do tema, entendemos ser extremamente necessário que a formação do Interno em Medicina (aluno dos 5º e 6º anos) seja baseada em Competências. O presente trabalho objetivou o desenvolvimento de instrumento avaliativo para o internato em medicina da família e comunidade. Para atingir o objetivo foi utilizado o método quantitativo do tipo metodológica exploratória. O instrumento foi criado com base em revisão de literatura, constando de 8 competências gerais, subdivididas em subcompetências. Estas, por sua vez, organizadas em 5 níveis de proficiência. Para a validação de conteúdo do documento, 14 experts responderam aos questionários de Feedbacks. As análises estatísticas utilizadas na validação foram o Índice de Validade de Conteúdo e o Teste de Concordância. O Instrumento de Avaliação em Competências foi validado, com um Índice de Validade de Conteúdo de 0,905, e com o Teste de Concordância

acima de 70% para todas as perguntas no questionário de Feedback. O instrumento foi validado e desse modo, dispomos de um instrumento robusto para avaliação baseada em competências dos Internos de Medicina de Família e Comunidade e assim assegurarmos um bom processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação; Internato; Medicina de Família e Comunidade.

[ID 2933]

Desenvolvimento docente em escolas médicas

Stella Peixoto de Azevedo Pedrosa | Universidade Estácio de Sá | smpedrosa@gmail.com

Ana Maria Rodrigues dos Santos | Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto -Faculdade de Medicina de Petrópolis //Universidade Estácio de Sá | anamaria@unifase-rj.edu.br

Resumo

A formação continuada de professores pressupõe a participação em comunidades profissionais docentes, ressignificando o espaço da profissão (NÓVOA, 2019). No caso dos cursos de Medicina, é necessário considerar mudanças no perfil do egresso, nos conteúdos curriculares, nos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas nos estudantes, nas estratégias de ensino e nos recursos didáticos utilizados no processo de ensino e aprendizagem que exigem adequações que atendam à crescente evolução social, política, científica, educacional e da própria prática médica (BATISTA; VILELA; BATISTA, 2015). A formação continuada de professores nas escolas médicas é denominada “desenvolvimento docente”, conceituado como a “conotação de evolução e de continuidade que nos parece superior à tradicional justaposição entre formação inicial e aperfeiçoamento dos professores” (GARCIA, 2013, p.55). Este desenvolvimento docente está relacionado à formação do professor da graduação em Medicina para desenvolver múltiplos papéis: planejar atividades didáticas; acompanhar estudantes em atividades teóricas, práticas e assistenciais; utilizar diversos recursos educacionais; dedicar-se a ações de pesquisa científica, de extensão e de inovação tecnológica; dentre outros (HAMAMOTO FILHO et al., 2018). Na educação médica, em sua maioria, os professores assumem a docência sem uma formação didático-pedagógica. Nossa pesquisa realizou uma revisão integrativa a partir da questão: como os professores de cursos de

Medicina são preparados para utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação em sua prática pedagógica? A revisão integrativa foi escolhida por ser abrangente e com foco em uma questão definida, para uma compreensão de um fato específico (GALVÃO e PEREIRA, 2014; BROOME, 2006). Foram definidos os seguintes descritores: educação médica, tecnologia e desenvolvimento docente. Foi considerado cada descritor em separado e diferentes combinações entre eles. O levantamento foi realizado em duas bases: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Resultaram 10 produções acadêmicas que foram analisadas e classificadas considerando-se diversos atributos. Ao final, observamos que a tecnologia, nesses estudos, foi considerada, em sua maioria, sob uma visão solucionista, não a considerando de forma crítica.

Palavras-chave: desenvolvimento docente; formação de professores; educação médica; revisão integrativa de literatura; tecnologias.

[ID 6631]

Roda de Conversa: Espaços Educativos no curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras

Suzana Amorim | Universidade de Vassouras - Vassouras - RJ | suzana-amorim@uol.com.br

Maria Luiza Medeiros | Universidade de Vassouras - Vassouras - RJ | marialuiza.medeiros@yahoo.com.br

Maria Fernanda Ricci | Universidade de Vassouras - Vassouras - RJ | mariafernanda.ricci@gmail.com

Suely Cristina Crahim | Universidade de Vassouras - Vassouras - RJ | suelycrahim@yahoo.com.br

Therezinha Coelho de Souza | Universidade de Vassouras - Vassouras - RJ | thei.souza@yahoo.com.br

Resumo

O estudo corresponde a um recorte do projeto de extensão “Trajetórias do professor: formação inicial às práticas”, proposto por docentes pesquisadoras do curso de Pedagogia da Universidade

de Vassouras (Univassouras) – Vassouras- RJ- Brasil. Este projeto através de ações extensionistas, busca dirimir fragilidades apontadas pelo Projeto de Pesquisa Trajetórias Sociais e Saberes docentes dos egressos dos Cursos de Licenciaturas da Univassouras. A partir da coleta de dados sobre a construção da identidade do professor, dos desafios da carreira, das dificuldades levantadas na realização das práticas pedagógicas e tomando como material a análise da história de vida profissional e pessoal dos egressos, nos vários espaços em que desenvolvem suas atividades profissionais, realizamos encontros entre o Curso de Pedagogia e os docentes pesquisados. Autores como Dubar (2009), Freire (2013), Huberman (2013), Perrenoud (2001), Pimenta (2000), Nóvoa (1995), vem discutindo percursos formativos e identitários do docente. Dentre os espaços educativos, oferecemos rodas de conversas aos egressos e graduandos do curso de Pedagogia da Univassouras, buscando discutir temas significativos para fortalecimento das práticas profissionais. Assim sendo, foi realizado a roda de conversa: “Educação Empreendedora - empreendedorismo e empregabilidade para o Pedagogo”, objetivando discutir as temáticas empreendedorismo e empregabilidade no cenário de atuação do Pedagogo. Para tanto, a roda foi composta por dois docentes do curso de Administração, uma professora do curso de Pedagogia, sendo mediada por uma egressa do curso de Pedagogia. O cenário de empregabilidade para os Pedagogos tem sido tema de acompanhamento pela equipe de docentes que desenvolvem o Projeto de Extensão. As exigências que o mundo do trabalho tem apresentado para profissionais como o Pedagogo é temática essencial a ser discutida. Os docentes convidados para o evento apresentaram suas reflexões no que tange o tema proposto alicerçados em seus estudos e práticas docentes. A avaliação aconteceu no decorrer da roda de conversas. Ao final das atividades, foi disponibilizada, por qr code, uma avaliação voluntária sobre o evento, gerando dados de aplicabilidade da ação. Os resultados da avaliação foram compilados e tratados à luz de Bardin (2016). O estudo confirma a relevância do diálogo entre diversos espaços educativos e a importância da formação de uma rede sólida para subsidiar a formação inicial e continuada do Pedagogo.

Palavras-chave: Empregabilidade; Formação Docente; Espaços Educativos.

[ID 262]

Transcedendo os espaços educativos brasileiros: internacionalização da educação superior no Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

José Jassuipe Morais | Universidade Federal da Paraíba | jassuipe@hotmail.com

Helena Lima Moura | Universidade Federal da Paraíba | helena.moura@ifpb.edu.br

Tarciana Mirella Silveira | Universidade Federal da Paraíba | tarciana.mirella@hotmail.com

Resumo

O Instituto Federal da Paraíba (IFPB) no Brasil foi instituído em 2008, a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba e da Escola Agrotécnica Federal de Sousa, onde o ensino técnico profissionalizante deu espaço à nova finalidade de ofertar educação equiparada às universidades federais. Essa evolução estrutural se deu pela necessidade de acompanhar os momentos históricos e de transformação da sociedade, sob a égide do papel da educação no contexto globalizado, onde a educação sofreu fortes influências no intuito de atender as necessidades do mercado e dos avanços de inovação tecnológica. O objetivo deste trabalho é identificar os programas de internacionalização que incentivaram a mobilidade dos discentes no Instituto Federal da Paraíba (IFPB)/Brasil. O recorte temporal se concentra entre o período de 2010 a 2020. Busca-se a identificar os programas que auxiliam na construção de um retrato decenal da mobilidade dos estudantes no IFPB/Brasil. Foi realizado um levantamento documental para mapear os editais publicados no período delimitado, a quantidade de vagas ofertadas, os cursos contemplados, os países participantes, e as finalidades de cada programa. Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa. As referências, Wit (2002), Morosini et al. (2016), Ferrari (2015), Bernheim e Chauí (2008) e Aguiar (2009), contemplaram a fundamentação teórica. Os resultados indicam, concentração em países onde a língua portuguesa predomina ou o inglês. Pode-se inferir que tal situação não contribui de forma acentuada para ampliação de trocas culturais. No entanto, há representação dos programas incentivadores da internacionalização devido ao elevado número de oportunidades por programas oferecidos pelo IFPB/Brasil. Foi constatado que a maior efetivação da internacionalização da educação se deu com a implantação de uma assessoria de relações

institucionais e internacionais (ARINTER). O referido setor ficou responsável pelas políticas de internacionalização na instituição ora em análise. Conclui-se por meio desta investigação sobre internacionalização da educação, que não há limites geográficos e econômicos quando se tem políticas e programas bem geridos para mobilidade dos discentes em esfera internacional. Por fim, verifica-se haver necessidade de expansão nos incentivos que possam oportunizar melhor gestão dos programas, mais políticas e melhores práticas para sensibilizar a importância da internacionalização, culminando em uma dimensão da educação que trará ensino e aprendizagem de forma diferenciada na formação discente, atingindo os aspectos: acadêmico, cultural e oportunizando uma evolução de valor imaterial no processo educacional.

Palavras-chave: Espaços Educativos; Internacionalização da Educação; Mobilidade Acadêmica.

[ID 2022]

Ensino à distância na promoção da inclusão geográfica nos açores

Raquel Dinis | Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente, Universidade dos Açores - NICA-UAc | raquel.jj.dinis@uac.pt

João Porteiro | CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, InBIO Lab. Associado, Pólo dos Açores | joao.jm.porteiro@uac.pt

Francisco Sousa | Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, polo da Universidade dos Açores - CICS.NOVA.Uac | francisco.jr.sousa@uac.pt

Lídeia Fernandes | DINÂMIA'CET-ISCTE Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território | lidia.mc.fernandes@uac.pt

Ana Cristina Palos | Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, polo da Universidade dos Açores - CICS.NOVA.Uac | Ana.cp.palos@uac.pt

Magda Carvalho | Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente, Universidade dos Açores - NICA-UAc | magda.ep.teixeira@uac.pt

Resumo

A insularidade e a fragmentação territorial marcam de forma indelével a realidade do arquipélago dos Açores, podendo constituir um fator de desigualdade no acesso a direitos fundamentais, como a educação. Segundo os dados preliminares dos Censos de 2021, a população de São Miguel era cerca de 134 mil habitantes e a do Corvo pouco ultrapassava 380 residentes, o que demonstra as elevadas assimetrias não só no plano demográfico, como noutras dimensões estratégicas do desenvolvimento regional.

A única Instituição de Ensino Superior com sede na Região, a Universidade dos Açores (UAç), está fisicamente instalada em três das nove ilhas e concentra a maioria da sua oferta formativa na maior delas (São Miguel), o que poderá constituir um obstáculo para os alunos residentes nas ilhas com menores acessibilidades aéreas e marítimas, cujos custos de deslocação são mais elevados.

Complementarmente, a globalização, a mediatização, o acelerado desenvolvimento das tecnologias e o sempre crescente protagonismo das redes sociais desenham a todo o momento novas formas e modalidades de convivência, lazer, trabalho, estudo, formação e qualificação profissional.

O ensino à distância e as soluções tecnológicas existentes criam, assim, oportunidades de alavancagem da inclusão territorial interna da Região, concedendo oportunidades de acesso ao ensino superior nas ilhas mais periféricas.

Esta comunicação dedica-se à discussão sobre o potencial do ensino à distância na promoção da inclusão geográfica, pela análise dos resultados do projeto “Potencial do Ensino à Distância na promoção da Inclusão Geográfica nos Açores – IGEaD”. O estudo envolveu a realização de inquéritos a alunos do Ensino Secundário e Profissional, a estudantes e a docentes da UAç, complementado com entrevistas a estudantes, dirigentes escolares e de outras entidades envolvidas em atividades formativas.

Os resultados dos inquéritos a estudantes e docentes da UAç vincam a relevância do EaD enquanto fator inclusão social e académica, apontando as vantagens de cenários virtuais de ensino e aprendizagem. No entanto, os dados recolhidos no universo do Ensino Secundário e Profissional evidenciam a necessidade de se considerar outras problemáticas - de natureza territorial, económica, educativa e afetiva - que devem ser entendidas no respeito pela diversidade dos contextos de vida e das motivações dos estudantes açorianos.

Palavras-chave: Ensino à Distância; Inclusão Geográfica; Açores.

[ID 3808]

Políticas de Ensino Superior no Brasil e Portugal: interface Permanência e Evasão na Gestão Institucional

Edineide Jezine | Universidade Federal da Paraíba | edjezine@gmail.com

Belmiro Cabrito | Universidade de Lisboa | b.cabrito@ie.ulisboa.pt

Resumo

A proposta de investigação interface permanência e evasão no ensino superior, compõe o projeto de Pós-doutoramento a ser desenvolvido na Universidade de Lisboa (UL). Ao considerar a diversidade institucional, o fenômeno da evasão tem se tornando uma problemática para a gestão do sistema, principalmente no que tange a ampliação dos processos democráticos, o acesso, permanência, conclusão e empregabilidade, situação que se agrava no contexto da pandemia de Coronavírus (Covid-19). Busca-se problematizar os elementos diferenciadores da interface permanência e a evasão na educação superior Brasil e Portugal. No campo metodológico, a investigação volta-se para as reformas da educação superior e de crises econômicas, sociais e políticas do final do século XXI que afetam os países, e em especial o ensino superior, objeto de disputa e debate, principalmente em função das reformas advindas de políticas internacionais, que se inserem nas demandas do mercado global (Robertson, 2009; Jezine, Chaves & Cabrito, 2011; Lima, 2012; Leite e Ramos, 2014). A educação superior, como um assunto inserido nas agendas das políticas educacionais globalizadas abrange e articula diferentes processos relacionados a uma maior competência e desempenho do ensino superior e dos seus integrantes (docentes e discentes), como é planejado na agenda política educacional brasileira. O Plano Nacional de Educação – PNE 2011-2020, compromete-se com a ampliação das ofertas educacionais e as dinâmicas dos currículos, conjugando os interesses econômicos internacionais com demandas sociais e econômicas nacionais. Relação, presente no documento Impacto da crise econômica sobre o ensino superior europeu (AUE, 2011) , nas proposições da criação do Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES) e no comunicado da Comissão Europeia ao Parlamento Europeu, por Uma nova agenda da UE em prol do ensino superior, pautado na

diversificação do sistema e autonomia com fins de sustentabilidade econômica. Nestes termos, refletir sobre as políticas de educação superior, emanadas da União Europeia, buscam-se nos modelos institucionais, as práticas de gestão que incidem sobre a interface permanência e evasão em cursos de ensino superior.

Palavras-chave: Ensino superior; Evasão; Gestão.

[ID 5767]

Marcadores sociais de diferença expressos nas histórias de vida de estudantes do ensino superior

Francione Alves | Universidade Federal do Cariri | francione.alves@ufca.edu.br

Lorran Santos | Universidade Federal do Cariri | lorran.santos@aluno.ufca.edu.br

Michelline Nogueira | Universidade do Porto | michellinequeiroz81@gmail.com

Francisco Sousa | Universidade Federal do Cariri | raule.sousa@ufca.edu.br

Resumo

A interseccionalidade é um termo emergente nos movimentos sociais, especificamente nas lutas das mulheres negras e se expandiu nas ciências sociais, ganhando notoriedade nos estudos que discorrem a respeito da diversidade, identidade e diferença. O conceito demarca a preocupação com as interações das estruturas de poder e os marcadores sociais de diferença. Nesse sentido, tentando compreender a influência dessas intersecções e dos marcadores sociais nas vidas dos (as) estudantes do ensino superior, dando ênfase à licenciatura, essa pesquisa teve como lócus a Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Ceará, Brasil, visando o entendimento de como os marcadores constituem e designam esses sujeitos ao ensino superior e demarcam as suas trajetórias de vida. Teve como objetivo investigar os marcadores sociais presentes em estudantes da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática da referida instituição. Esta pesquisa é do tipo exploratória e insere-se em uma abordagem qualitativa, uma vez que nos preocupamos em saber sobre as vivências e expectativas dos sujeitos participantes. A pesquisa (auto) biográfica se fez presente com o método investigativo com as metodologias narrativas, Brasão e a Linha

da Vida (WARSHAUER, 2017), para este trabalho, trazemos um recorte da análise da Linha da Vida. Ao final desse estudo, pudemos perceber a demanda em levantar discussões a respeito de temáticas sociais em licenciaturas e que estudos sobre os marcadores sociais da diferença e sobre a identidade, faz-se necessário para a ressignificação do espaço acadêmico, para compreender quem está tendo acesso a esse âmbito educacional, para que não criemos distanciamentos das realidades existentes.

Palavras-chave: Interseccionalidade; Marcadores Sociais de Diferença; Narrativas.

[ID 916]

Autorregulação das aprendizagens na disciplina de Matemática

Vera Monteiro | Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (IPSA) | veram@ispa.pt

Marta Nascimento | Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (IPSA) | martanaschmentii@gmail.com

Resumo

A autorregulação é um processo complexo e multifacetado que ajuda os alunos na regulação de seus próprios pensamentos e comportamentos, facilitando o seu processo de aprendizagem. O conceito de autorregulação compreende uma relação entre várias dimensões básicas da aprendizagem, nomeadamente a cognitiva/metacognitiva, a motivacional e a comportamental. A literatura tem demonstrado que alunos mais autorregulados são mais motivados intrinsecamente, têm comportamentos mais ajustados são mais persistentes perante as dificuldades promovendo assim o seu desempenho académico. A presente investigação focou-se na análise das estratégias de autorregulação associadas à aprendizagem da Matemática. Foram dois os objetivos: analisar as relações entre as diferentes estratégias de autorregulação (cognitiva e metacognitiva, comportamental e motivacional) e estudar o efeito das variáveis género, ano escolar e desempenho escolar dos alunos nos níveis de autorregulação para a aprendizagem na disciplina de matemática. Participaram neste estudo 318 alunos do 6º e 9º ano de escolaridade. Foram utilizadas três escalas para avaliar a autorregulação: uma que avaliava as estratégias cognitivas e metacognitivas da autorregulação, outra que avaliava as estratégias comportamentais e por fim, uma terceira que avaliava a autorregulação motivacional dos alunos. Os dados recolhidos colocaram em evidência correlações significativas, positivas e moderadas entre as três dimensões de autorregulação. No que se refere às análises comparativas efetuadas os alunos do 6º ano apresentaram níveis de autorregulação, nas três dimensões analisadas, mais elevados do que os colegas do 9º ano. Constatou-se também que os alunos mais autorregulados apresentavam melhor desempenho académico do que os alunos com níveis mais baixos de autorregulação. Por fim, em termos de género, verificaram-se diferenças significativas apenas na dimensão cognitiva e metacognitiva, em que as raparigas

evidenciaram ter estratégias de autorregulação cognitiva e metacognitivas mais ajustadas do que os rapazes. Tendo-se constatado que as estratégias de autorregulação favorecem a aprendizagem, será importante que os professores tomem consciência do papel que podem desempenhar na promoção destas estratégias facilitando, deste modo, o desenvolvimento e a aprendizagem dos seus alunos.

Palavras-chave: Autorregulação; Aprendizagem; Estratégias; Cognitivas_Metacognitivas; Motivação; Comportamentais.

[ID 1265]

Ensino remoto em tempos de pandemia – uma prática educativa possível

Marli Silva | Autarquia Municipal de Educação de Apucarana | marlirfsilva@gmail.com

Margarete Baldini | Autarquia Municipal de Educação de Apucarana | margabaldini@gmail.com

Mateus Carrascoso | Autarquia Municipal de Educação de Apucarana | mateusmorial@gmail.com

Resumo

O presente trabalho consta de experiência em ensino remoto oferecido a cerca de 12 mil estudantes, da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, matriculados na rede municipal de ensino de Apucarana, localizada no estado do Paraná, Brasil. O projeto inclui os professores e equipe pedagógica das escolas em um total de aproximadamente 700 docentes, no planejamento de videoaulas, formulários e materiais didáticos disponibilizados por meio da plataforma Google Sala de Aula aos estudantes, contemplando conteúdos curriculares presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Pode-se perceber que o ensino remoto possibilitou êxito no processo de aprendizagem conforme avaliação do SAEB 2021.

Palavras-chave: Práticas Educativas; Ensino Remoto; Ensino Público.

[ID 6437]

Do “abra a câmera” para o “levanta a máscara”: trajetórias da gestão escolar em tempos pandêmicos

Fernanda Melo | Universidade Federal de Pernambuco | fernanda.meelo@gmail.com

Danilo Leandro | Universidade Federal de Pernambuco | danilo.carvalhol@ufpe.br

Isis Lovera | Universidade Federal de Pernambuco | isis.lovera@ufpe.br

Erinaldo Carmo | Universidade Federal de Pernambuco | erinaldo.fcarmo@ufpe.br

Resumo

A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 exigiu uma reorganização emergencial nas mais diversas esferas da sociedade, demandando ajustes também nas comunidades escolares. Na Educação Básica, houve investimento para compreender como seriam as aulas, com foco em questões referentes à acessibilidade digital, espaços adequados para o estudo, produção de e-mails institucionais e ambientes virtuais de aprendizagem. Além disso, estratégias e metodologias para o ensino foram investigadas ao longo de quase dois anos de experiências em ambiente remoto.

Coube à Gestão Escolar, buscar contornos possíveis com a equipe pedagógica e atores políticos das instituições para garantir condições para um retorno de forma virtual, visando a manutenção do contato entre estudantes e o colégio, seu currículo e a mediação de diferentes saberes. Com isso, foram se desenhando ajustes curriculares, novo horário escolar direcionado para o trabalho remoto, implementação de atividades assíncronas, eventos pedagógicos online, acolhimento virtual de estudantes e famílias, suporte pedagógico e orientação para os estudos em casa. Os deslocamentos necessários para uma educação que deixou de ocupar o território escolar e se pulverizou em diversas casas gerou prejuízos sistêmicos e com rebatimentos, especialmente, na saúde mental de todos e todas.

Com o avanço do processo de vacinação dos profissionais de educação, famílias e estudantes, o retorno presencial tornou-se possível e outros ajustes foram necessários. A escola precisou identificar e buscar a mitigação das lacunas de aprendizagem do período remoto, em paralelo a uma forma de integração social que garantisse novos arranjos relacionais com as orientações

sanitárias vigentes, já que o isolamento domiciliar impactou demasiadamente essa questão. Para além disso, o luto das vidas ceifadas pela COVID-19, o desemprego familiar, a desorganização socioeconômica e o adoecimento mental são elementos que continuam impactando o contexto de retorno presencial, trazendo formas diferentes de conviver corporalmente e conseqüentemente de ensinar-aprender.

Diante o exposto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar, problematizar e refletir sobre o percurso trilhado pela Equipe da Gestão do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco, em constante articulação com a Comunidade Escolar frente à pandemia da COVID-19, tanto no contexto de ensino remoto, quanto no retorno ao ensino presencial no território escolar.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Ajustes curriculares; Retorno presencial.

[ID 7674]

Uso político das evidências no debate sobre a reabertura de escolas durante a pandemia de COVID-19

Erika Martins | Instituto de Educação, Universidade de Lisboa | erikammartins@gmail.com

Resumo

Examinamos o uso político das evidências no debate sobre a reabertura de escolas durante a pandemia de Covid-19 e seu desdobramento: a proposição do Projeto de Lei nº 5595/2020 que proíbe a suspensão das aulas presenciais na educação básica e superior durante pandemias e calamidades públicas. Metodologicamente, analisamos as posições e evidências utilizadas por distintos atores, publicadas em periódicos de grande circulação. À medida em que os atores são contextualizados e as evidências são confrontadas, fica mais explícita a influência dos interesses políticos e econômicos. Ou seja, as evidências são selecionadas e filtradas por meio de lentes políticas particulares para serem usadas como munição na defesa de uma causa, para fazer avançar uma agenda de reformas e converter direitos em serviços. Mais do que instrumentalizar o uso das ‘evidências baseadas em políticas’, discorreremos sobre os critérios específicos utilizados para validar e democratizar o debate sobre o conhecimento, o uso político das evidências e as finalidades da política em questão. Concluímos que a evidência, representando

um conhecimento informado é um dentre outros elementos do processo de tomada de decisão justo e democrático.

Palavras-chave: Política baseada em evidências; Grupo de interesse; Covid-19 (pandemia); Reforma educacional – Brasil.

[ID 734]

Os bebês na sala do berçário: diferentes trajetórias no espaço

Vanessa Neves | Universidade Federal de Minas Gerais | vfaneves@gmail.com

Virginia Oliveira | Universidade Federal de Minas Gerais | virginiaso.vs@gmail.com

Rafaela Marques | Universidade Federal de São Carlos | rmarquesbhz@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar como dois bebês, com idades entre dez e doze meses, exploram o espaço de uma sala de berçário durante seu processo de inserção em uma Escola Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte. No tempo de permanência em campo, durante o ano letivo de 2017, foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: observação participante, videogravações e anotações em diários de campo. A Etnografia em Educação, em diálogo com a Psicologia Histórico-Cultural e com a teoria da produção do espaço de Henri Lefebvre, possibilitou perceber o/a bebê em um espaço que é produto e produção de tal pessoa. Os/as bebês vivenciaram e exploraram o espaço do berçário, durante seu processo de inserção na creche, de maneiras distintas: (i) por meio do olhar, (ii) do caminhar, (iii) do engatinhar, (iv) do toque, (v) das disputas por brinquedos, (vi) do choro, (vii) do aprendizado do cuidado, (viii) do sono, (ix) dos encontros desses bebês com seus/suas colegas e com outras pessoas ali presentes. Nesse sentido, as trajetórias de exploração dos/as bebês nesse berçário foram marcadas pela unidade dialética [percepção/ação], pois os/as bebês [percebem/agem] sobre o espaço, os artefatos e as pessoas em busca de se familiarizarem com esse novo espaço no qual estão inseridos. Houve, então, uma ativa busca, por parte dos/as bebês, de um conhecimento/reconhecimento do espaço e das pessoas para que, talvez, pudessem se sentir pertencentes a esse meio social.

Palavras-chave: Bebês; Educação Infantil; Espaço; Psicologia Histórico-Cultural; Etnografia em Educação.

[ID 7635]

A contribuição do Movimento Social em um Coletivo de Mulheres no Brasil: Um percurso formativo de uma professora da Infância

Marinalia Vidal | Universidade de Lisboa | marinalia.vidal@edu.ulisboa.pt

Resumo

O movimento social nos últimos tempos tem mostrado uma grande visibilidade pelo seu grande potencial social e formador na vida das pessoas. Nesse processo tem envolvido ações coletivas, onde os indivíduos, no caso as mulheres, buscam como um espaço de diálogo acerca das questões que enfrentam na sociedade. Nesses enfrentamentos, parafraseando Paulo Freire (1968) que nos são negados na injustiça, na exploração, na opressão, na violência dos opressores, mas que também, são afirmados no anseio de liberdade, de justiça, de luta dos oprimidos, pela recuperação de nossa humanidade roubada. Nem sempre é fácil libertar-se dessa força esmagadora e isso exige de nós, buscar compreendê-la para que possamos de fato encarar o que Freire propõe como uma práxis autêntica em uma ação e reflexão, como possibilidade de fazê-lo.

Com o foco nos estudos dos direitos humanos, o coletivo de mulheres, intitulado PLP s organizado por profissionais da (educação, saúde, judiciário, militantes, estudiosas, universitárias, profissionais liberais, comerciantes e profissionais do sexo) buscava respostas acerca das condições de vida e trabalho das mulheres, numa perspectiva feminista (HOOKS, 2015; FALQUET, 2013; LUGONE, 2008; HIRATA, 2007), sempre considerando as perspectivas acerca da apropriação do corpo e trabalho das mulheres enquanto “corpo máquina de trabalhar”(tempo, corpo, encargo sexual e cuidado dos membros) entendíamos que havia uma subordinação de nós mulheres, normatizadas como sexo frágil, enfrentando assimetrias de poder e por isso era fundamental problematizar nossa inclusão na sociedade em diversos espaços, com o contributo das políticas públicas, acerca da violência doméstica, Lei Maria da Penha, nº 11.340/06 e a Lei do Feminicídio, nº 13.104/15 . O foco foi promover mudanças pessoais e o empoderamento das mulheres participantes tendo como ponto nevrálgico a conquista de direitos para as mulheres, em cada movimentação das lutas, nomeadas como a 1ª Onda, 2ª Onda, 3ª Onda e 4ª Onda em que assegurou muitos feitos para nós mulheres. E isso faz sentido se assegurarmos o que Silva (2021, p.39) pontua como “a importância e a

compreensão dos processos de operacionalização do binômio saber/poder que fundamenta as relações de opressão e alienação a que muitas mulheres estão submetidas nas suas mais diversas condições existenciais, considerando os agravantes impostos pelas distinções de raça/etnia e classe social”. Toda essa conjuntura política, social e cultural contribuiu como parte da construção na formação de uma professora da Infância que buscava entender a sua experiência, enquanto docente, trabalhadora, mãe e esposa, sob o domínio de leituras patriarcais, engendrando a figura representativa da professora dentro da escola da Infância, como maternal, em espaços maioritariamente feminino. O contributo do movimento social foi importante para a ressignificação da identidade da professora, em interlocução com um coletivo de mulheres na perspectiva de a posicionar politicamente mediante um cenário educacional que se complexificava diante do fenômeno da política implementada acerca da ideologia de gênero, movimento crescente a partir da década de 1990, emergido do Conselho Pontifício para a Família e de conferências episcopais com o intuito de nomear as narrativas que questionam a naturalização das relações de poder na perspectiva de gênero e as reivindicações de direitos realizadas por movimentos feministas e LGBTQ+ (Junqueira, 2018; Seixas, 2022).

Considerando a importância do diálogo entre escola e sociedade Sachs (2000) aponta que “o ativista profissional cria novos espaços de ação e debate, e ao fazê-lo, melhora todas as oportunidades de aprendizagem para todos aqueles que são destinatários ou provedores da educação”. Isso tornou-se parte de uma trajetória de experiências formativas na ação, prática e trabalho de uma professora mulher. Hoje é parte integrante, considerado também um disparador, enquanto estudos teóricos de uma investigação desenvolvida no doutoramento na Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, que tem como proposição investigar mulheres na educação que exercem a docência em diferentes segmentos com a intenção de refletir como pensam, fazem e aprendem a serem professoras, consolidando um percurso profissional, onde as relações de gênero atravessam a docência e identidades enquanto mulheres. Apoiado em uma literatura sobre o conceito Gênero entendo como um princípio organizador fundamental na sociedade. Ela é a primeira classificação que recebemos ao nascer, o sexo do bebê. De modo que, em qualquer sociedade, o gênero está em todo lugar, concebendo uma categoria essencial e universal de ser mulher. A subordinação das mulheres nos atenta para refletir a luz da teoria feminista com o contributo da pedagogia feminista como esperança de transformação social (MEAD,2000; RUBIN,1975; BEUVOIR,1980; BADINTER,1987; HARDING;1993; BUTLER,1993; AGUIAR,1997; SCOTT,1995; OCHOA, 2007; OYĚWÙMÍ, OYÈRÓNKÉ, 2021). Do ponto de vista da formação docente (GARCIA, 1999; PEREIRA, 2001; IMBERNÓN, 2010; PEREIRA-DINIZ, 2011, ZEICHNER, 2011; KORTHAGEN, 2012; NÓVOA, 2002) orienta a investigação, trazendo

apontamentos acerca da formação ainda muito sedimentada na ciência positivista, acadêmica e indicando caminhos na formação docente numa perspectiva socioreconstrucionista crítica em diálogo com a sociedade, escola e práticas docentes. Nessa direção, a reflexão-crítica não pode ser concebida como mera atividade de análise técnica ou prática, mas incorpora um compromisso ético e social com práticas mais justas e democráticas. (KEMMIS, 1985; PEREZ GOMEZ, 1987; GARCIA, 1999, APPLE, 1999) considero pertinente entender as representações na docência como a busca de um posicionamento político para enfrentar as transformações sociais na educação (ABRIC, 1987; FOUCAULT, 1988; BOURDIEU,1996) e por fim os estudos de Gênero e Educação (LOURO,1997; FINCO,2010, 2015; MOGARRO,2012; ROLDÃO,2004; MORUZZI, 2022) fazendo interlocuções importantes para pensar uma cidadania mais justa.

A recolha dos dados foi por meio de uma entrevista narrativa, sendo uma escuta atenta e sensível (GASKELL & BAUER, 2002; GROULXS, 2008; BERGANO & VIEIRA, 2020) com aspetos biográficos para melhor entender as experiências das mulheres na docência do Brasil e Portugal (JOSSO, 2000; PINEAU, 2011; DELORY-MOMBERGER, 2012; NÓVOA, 2014), Após a recolha, o procedimento de audiogravação permitiu a transcrição, e como posterior interpretação considera o uso da análise do conteúdo, num sistema de categorias que traduzam as idéias-chaves veiculadas pela documentação em análise (CAREGNATO & MUTTI, 2006; AMADO, 2014).

Relativamente a questão ética da investigação mencionada, importa destacar que as questões éticas têm sido muito observadas nesse estudo, uma vez que “a docência tem sido definida pelos professores e professoras como uma profissão e uma atividade constitutivamente ética” (Caetano & Silva, 2009), o que nos faz considerar esse valor como primordial em um estudo acerca das opressões sociais. Assim realizamos as condutas relativamente ao consentimento (antes e depois da transcrição) para divulgar os registros, respeitando o anonimato, confidencialidade e proteção dos dados, bem como a imagem da professora que se dispôs a participar (presencial ou online). Nos pautamos na carta de Ética da instituição Ulisboa com prescrições intencionais para desenvolver essa investigação, tendo obtido a aprovação do Comitê de Ética.

O estudo busca pensar a formação dos professores, considerando a identidade da mulher e da profissional muito atravessada pelas questões de gênero, raça, classe e idade, entendendo como importante o empoderamento dessas mulheres no espaço da educação (Infância, 1º Ciclo, Secundário e Superior) que participam, colaboram na constituição de identificações de meninas e meninos que enfrentam as desigualdades de gênero no seu quotidiano escolar, social e planetária. Mediante isso toma como problematização as tensões vividas pelas professoras no

seu trabalho, decorrente da condição de mulher e que de certo modo as conduzem para uma tomada de consciência crítica sobre as questões de gênero.

Esse relato expressado aqui nesse texto, parte do pressuposto que, numa perspectiva dialógica (escola/sociedade), é possível considerar a narrativa pedagógica de uma professora, como um meio para compreender como as experiências em espaços extraescolares favorece o percurso formativo do profissional que busca entender as desigualdades sociais e poder nela intervir no contexto da escola. Poderá, ainda, revelar como um contributo para a necessidade de revisar programas curriculares de formações docente no que se refere, pelo menos, à urgência em reconhecer como válidos, úteis e relevantes os conhecimentos e saberes da experiência de vida, nesse caso das mulheres. (Prado, p.4, 2013). A proposição é pensar num diálogo da escola com a sociedade com uma visão mais política e crítica.

Palavras-chave: Movimento Social; Pedagogia Feminista; Professora da Infância.

[ID 7353]

Olhares das famílias sobre as práticas dos profissionais de Intervenção Precoce na Infância em contexto domiciliário

Isabel Correia | Escola Superior de Educação de Setúbal e Agrupamento de Escolas Pedro Eanes Lobato | itcorreia@gmail.com

Resumo

A intervenção Precoce na Infância tem sido alvo de extensa investigação e constitui um tema atual, com uma perspetiva abrangente de intervenção, baseando-se numa rede integrada de serviços, apoios e recursos, com o objetivo de responder às necessidades da unidade familiar (criança e família). O estudo exploratório de natureza qualitativa que se apresenta, tem como finalidade, obter uma melhor compreensão das representações das famílias sobre as práticas dos profissionais de intervenção precoce na infância em contexto domiciliário. A informação foi recolhida através de consulta documental e uma entrevista coletiva (focus-group), com a participação de quatro famílias, representadas por quatro mães e dois pais. A análise dos resultados indica que as famílias participantes se sentem respeitadas e estão disponíveis para receber os profissionais nos seus domicílios e consideram que este apoio é muito importante

para a qualidade do acompanhamento aos seus filhos e à própria dinâmica familiar. Identificam benefícios associados à intervenção no domicílio, nomeadamente maiores níveis de participação e bem-estar dos filhos, pelo facto dos objetivos definidos no plano individual de intervenção se realizar nas atividades e rotinas do quotidiano familiar e serem mobilizados materiais de uso doméstico; maior proximidade, partilha de informação e colaboração entre famílias e profissionais; maior autonomização da família relativamente aos profissionais e serviços. Não obstante, sublinham que a periodicidade e tempo de intervenção devia aumentar, mas tendo conhecimento que os recursos humanos nas equipas são escassos, sugerem a organização de redes de suporte informais, nomeadamente a dinamização de encontros entre famílias mediados por profissionais, com o objetivo de partilharem dúvidas, angústias, experiências e conhecimento.

Palavras-chave: Profissionais de Intervenção Precoce na Infância; Famílias; Contexto domiciliário.

[ID 9813]

Adaptação de bebês e pais no contexto escolar

Maria de Fátima Reszka | Faculdades Integradas de Taquara | mfreszka@gmail.com

Giulia Rafaela Siebel | Faculdades Integradas de Taquara | giuliasiebel@sou.faccat.br

Resumo

A adaptação está configurada em uma fase de grande importância na construção da identidade do bebê/criança, e é por meio deste processo que é iniciada a exploração e interação com pessoas diferentes do seu meio social e ambientes distintos ao do grupo familiar. O presente trabalho busca investigar como acontece e qual a melhor forma de adaptação escolar dos bebês e dos pais dentro do contexto escolar. O presente estudo consiste primeiramente como uma pesquisa bibliográfica, dado que é uma investigação acerca de assuntos como: desenvolvimento do bebê, teoria do apego, educador e o bebê na adaptação e formação de professores para adaptar crianças. Fundamentado com diversos autores, falando sobre a adaptação do bebê, separação e vínculo afetivo com a família e a escola, assim como mudanças no cotidiano do bebê e da família. Como metodologia, a pesquisadora adotará entrevistas com o intuito de escutar e

entender quatro professoras que atuam em uma escola de Educação infantil de uma das cidades do Vale dos Sinos e quatro pais, sendo duas mães e dois pais da respectiva escola. Os dados estão sendo analisados através de teorias revisadas na presente investigação. A partir disso, podendo-se compreender a importância da adaptação escolar do bebê e da família, o vínculo que os mesmos tendem a criar com a escola e as professoras.

Palavras-chave: Adaptação; bebês; escola.

[ID 637]

A Construção dos Territórios Educativos Locais: sentidos, lógicas e evoluções da gestão descentralizada da educação

Henrique Ramalho | Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação | hpramalho@esev.ipv.pt

Resumo

Conhecendo-se iniciativas de índole nacional e local, mais ou menos articuladas, desenvolvidas em torno de uma revalorização do papel dos municípios como entidades privilegiadas na (re)definição local das políticas públicas de educação, será pertinente (re)analisar os sentidos e as lógicas com que essas incursões tem evoluído no quadro geral das políticas educativas. Convocando o papel dos municípios, sob o jugo dos processos, nem sempre pacíficos, de transferência de competências de política educativa do Estado central para a esfera de atuação administrativa das autarquias locais (Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro), importa compreender como essa transferência tem vindo a resultar numa redefinição de políticas educativas locais mais atentas a um efeito positivo na (re)constituição de territórios educativos mais igualitários e justos, no que concerne ao acesso e sucesso educativos. Nesta análise, arrolamos os principais documentos estruturantes desse efeito de territorialização (Carta Educativa Municipal e Plano Estratégico Educativo Municipal), no sentido de desenvolver uma compreensão mais aprofundada dos sentidos e das lógicas com que o ideário da territorialização educacional, numa aceção de política pública de educação local, se tem vindo a desenvolver e a firmar. Versando, do ponto de vista analítico, o estudo de cinco casos, transversalmente circunstanciados nas zonas norte, centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, adotamos procedimentos metodológicos próprios da análise de conteúdo sistemática de inferência não frequencial (Bardin, 2016), tomando como objeto de análise as narrativas presentes nas respetivas Cartas Educativas Municipais e, subsidiariamente, nos Planos Estratégicos Educativos Municipais associados. Adotamos o confronto entre um quadro teórico e concetual de referência e os dados empíricos recolhidos e sistematizados com recurso à técnica de análise temático categorial (Poirier, Valladon & Raybant, 1983). Do ponto de vista das nossas ilações gerais, a análise e compreensão que desenvolvemos a propósito parece desocultar uma

tentativa de tornar aqueles territórios locais de educação mais autónómicos, ainda que o Estado central não tenha abdicado de premissas que o definem como decisor de charneira que, ainda assim, parece continuar a canalizar essas autonomias para aspetos de política educativa local incapazes de interferir com as lógicas centralistas mais estruturantes do Sistema.

Palavras-chave: Estado central; Territórios educativos locais e municípios; Políticas educativas locais.

[ID 1008]

O papel da monitorização e avaliação no contexto do Programa TEIP: perspetivas dos atores

Estela Costa | Instituto de Educação - Universidade de Lisboa | ecosta@ie.ulisboa.pt

Marta Almeida | Instituto de Educação - Universidade de Lisboa | mialmeida@ie.ul.pt

Resumo

O estudo que se apresenta resulta de um trabalho mais alargado sobre o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) em Portugal. No recorte que se ora se expõe, põe-se em evidência a emergência e consolidação de uma cultura de monitorização e avaliação de processos e resultados em 10 Agrupamentos de Escolas (AE) abrangidos pelo Programa, bem como o papel que lhes é atribuído pelos responsáveis da administração educativa que o coordena. Dispersos pelo território nacional, os AE têm como denominador comum a implementação de medidas inovadoras que possibilitaram a mitigação de problemas e a melhoria dos resultados ao longo do tempo. Partindo de análise documental e das entrevistas realizadas, enunciam-se os principais contributos dos processos de monitorização e avaliação perspetivados pelos atores. Assim, destaca-se uma valorização dos processos de monitorização e avaliação por parte da equipa coordenadora do processo, que permite: i) a regular prestação de contas por parte das escolas e, II) uma intervenção atempada de suporte e reorientação do trabalho das escolas, bem como iii) uma visão transversal, nacional, dos efeitos do Programa. Já ao nível das escolas, o diagnóstico é salientado como uma ferramenta de planeamento da ação, permitindo justificar a priorização de determinadas áreas em detrimento de outras; a monitorização é valorizada como forma de ajuste rápido em tempo útil da ação da escola e que,

conjuntamente com a avaliação dos resultados é identificado como fator de promoção da aprendizagem organizacional.

Palavras-chave: políticas de intervenção prioritária; TEIP; monitorização; avaliação.

[ID 7049]

(Des)encontros entre a Educação e o território na política educativa europeia

Ana Grifo | Universidade de Aveiro | ana.grifo@ua.pt

Joana Duarte | Universidade de Aveiro | jmduarte@ua.pt

João Marques | Universidade de Aveiro | jjmarques@ua.pt

Resumo

A política educativa da União Europeia, governada pelo Método Aberto de Coordenação e não por regulações formais, coloca a competitividade no centro do discurso. Desde a Estratégia de Lisboa (2000) que é conferida à Educação uma abordagem quase estritamente orientada para fins económicos (Nóvoa, 2013). Estas tendências aparentam secundarizar a “Europa social” e privilegiar uma abordagem mais neoliberal (Alexiadou et al., 2010).

Paralelamente, faz parte do jargão europeu uma preocupação com a coesão territorial, mas este conceito é frequentemente acusado de ambiguidade (Atkinson & Pacchi, 2020; Faludi, 2015; Medeiros, 2016; Servillo, 2010). Esta crítica aparenta, por vezes, ser inultrapassável e a operacionalização do conceito revela-se difícil. Por consequência, na política europeia (tal como noutros contextos) não é clara a relação que a Educação pode estabelecer com este objetivo de promoção da coesão territorial nem tampouco com a noção de território.

De modo a verificar se existe cruzamento entre a narrativa da coesão territorial e a narrativa da Educação na União Europeia, o presente estudo enceta uma análise de conteúdo recorrendo, principalmente, a duas tipologias de fontes documentais:

- os documentos estratégicos da UE respeitantes à Educação;
- os relatórios do Monitor da Educação e Formação.

Serão considerados os documentos produzidos entre 2014 e 2021, período de implementação do quadro estratégico 2014-2020, cujos últimos anos coincidem com a conjuntura crítica pandémica, que produziu ondas de choque sobre a política educativa. Tal estudo combinará o uso de um software de análise de informação qualitativa com uma abordagem indutiva.

Para além de perceber se há cruzamento entre as narrativas da coesão territorial e da Educação na estratégia e recomendações europeias, importa caracterizar este diálogo e especificar a sua operacionalização. Assim, orienta-se o estudo pelas seguintes questões de investigação:

- As estratégias e recomendações europeias incidentes sobre a Educação articulam preocupações com o território e com a coesão territorial?
- De que modo a Educação é equacionada com o território nas estratégias e recomendações europeias?

Considerando as críticas ao cariz excessivamente económico da política educativa europeia, é expectável que o diálogo entre Educação e território esteja subexplorado, assim se confirmando o gap entre o discurso estratégico e a sua posterior concretização, mesmo que numa dimensão mais circunscrita do discurso.

Palavras-chave: Política educativa europeia; Coesão territorial; Discurso estratégico.

[ID 9868]

Políticas educativas: qualidade e currículo para formação de professores a partir das lógicas fantasmáticas

Veronica Oliveira | Universidade do Estado do Rio de Janeiro | borges.veronica@gmail.com

Larissa Silva | Universidade do Estado do Rio de Janeiro | larissagommes@gmail.com

Resumo

Neste trabalho, temos como objetivo levantar e analisar os significantes que fortaleceram as demandas para a centralização curricular, em especial para a Base Nacional Comum de Formação de Professores no cenário brasileiro. Para tanto, como enquadramento teórico-estratégico, adotamos a Abordagem das Lógicas, de Jason Glynos e David Howarth (2018), com

ênfase nas lógicas fantasmáticas. Focalizamos os significantes que prometem alinhamento, nas políticas educativas, entre qualidade da educação e currículo para formação docente. Os efeitos dessa vinculação desdobram-se em discursos hegemônicos de que uma formação docente técnica e padronizada garantirá essa qualidade da educação. Para isso, recorreremos à abordagem discursiva de currículo a partir das contribuições de Alice Lopes e Elizabeth Macedo. A análise do material empírico implicou em acessar via políticas educativas como os discursos, de modo contraditório e difuso, expressam fantasias sociais. Nesse cenário, foi relevante dialogarmos com a Psicanálise a partir da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2015) para fortalecer a análise das narrativas discursivas. Assim sendo, um dos argumentos desenvolvidos apoia-se na suspensão de certezas da ordem racional e (des)sedimentação das formações discursivas que buscam o alinhamento direto entre o discurso da qualidade com o discurso de formação de professores reivindicados na BNC-Formação. Por fim, como contribuição para o campo das políticas educativas, nomeadamente as políticas curriculares para a formação dos professores, ressaltamos a potência do percurso investigativo a partir das lógicas fantasmáticas.

Palavras-chave: Políticas Educativas; Currículo; Formação de Professores; Lógicas Fantasmáticas.

[ID 2856]

Evaluación de Recursos Educativos Abiertos portugueses bajo el prisma de la inclusión educativa

Desiree Puerto | Universidade de Extremadura | deayusodelp@unex.es

Prudencia Esteban | Universidade de Extremadura | pruden@unex.es

Fernando Costa | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa | fc@ie.ulisboa.pt

Resumo

En el ámbito internacional, cada vez son más las iniciativas que promueven el diseño de Recursos Educativos Abiertos (REA) y la creación de repositorios digitales que faciliten el acceso y reutilización de estos materiales por cualquier miembro de la comunidad educativa. Si bien, la literatura muestra que aún existen desafíos en materia de evaluación de REA. Por ello, todos los miembros de la comunidad educativa deben reflexionar acerca de los aspectos que ha de presentar cualquier REA a fin de ser accesible para todo el alumnado. En este sentido, la consideración de los principios del Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA) en el diseño de REA podría contribuir a reducir las barreras que impiden que los estudiantes alcancen satisfactoriamente su desarrollo académico y fomentar el desarrollo de la alfabetización digital universal del alumnado, al aprovechar el potencial de las Tecnologías de la Relación, Comunicación e Información (TRIC) en la personalización de los aprendizajes a fin de garantizar la equidad en el acceso a los contenidos educativos. Así, el objetivo de este trabajo es analizar la accesibilidad del diseño de REA que pone a disposición de la comunidad educativa la Dirección General de Educación de Portugal en su web. Con este fin, se emplea la guía de indicadores, diseñada por Ayuso-delPuerto y Gutiérrez-Esteban (2022), que contempla los principios del DUA para evaluar los REA. Su elección viene determinada por presentar un alto índice de fiabilidad (.86) en la prueba de Kuder-Richardson Formula 20 (KR20) y haber sido previamente utilizado en el análisis de los REA de diversos repositorios gestionados por las administraciones educativas españolas. La muestra que va a ser analizada se compone de 26 REA destinados al alumnado de las primeras etapas educativas (Educación Infantil y los tres ciclos de Enseñanza Básica). Este estudio utiliza una metodología de investigación cuantitativa y exploratoria para el análisis de

los datos obtenidos. Los hallazgos iniciales dan cuenta de las carencias existentes en términos de accesibilidad, adaptabilidad y universalidad, tomando en consideración los principios y pautas establecidas por el DUA, en el diseño de los REA portugueses. Cabe destacar que este trabajo aún se encuentra en proceso de evaluación de REA y los datos pueden verse ligeramente modificados al finalizar el análisis de los datos. Se concluye afirmando que, a priori, los REA no dan respuesta a las necesidades de todos los estudiantes. Por ello, consideramos que es necesario revisar las políticas y currículos educativos portugueses a fin de integrar medidas encaminadas a promover el diseño de materiales educativos digitales inclusivos.

Palavras-chave: Recursos Educativos Abiertos; Diseño Universal para el Aprendizaje; Alfabetización Digital Universal.

[ID 4604]

Práticas formativas de avaliação das aprendizagens na formação inicial de professores

Hilário Eurico | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa | hilarioeurico@campus.ul.pt

Resumo

O presente estudo, de carácter qualitativo, visa apresentar as dinâmicas implementadas nas práticas pedagógicas do 4.º Ano 2021/2022, curso de Pedagogia da Escola Superior Pedagógica do Bengo-Angola. Respondeu-se às questões: Quais as dinâmicas de práticas pedagógicas que podem contribuir no conhecimento profissional didático dos estagiários sobre a avaliação formativa vigente no ensino primário angolano? Quais as práticas de avaliação formativa que os estagiários devem realizar no estágio profissional supervisionado? Procedeu-se a recolha de dados com uma ficha de análise de conteúdo ao manual de avaliação das aprendizagens do EP e do DP N.º 273/20. Participaram do estudo 15 alunos estagiários. Durante e depois das aulas modelos dos estagiários com as dinâmicas de práticas pedagógicas resultante da análise documental, utilizou-se a grelha de observação e as entrevistas semiestruturadas aos participantes. Os resultados evidenciam que: (i) O principal instrumento de avaliação formativa é o relatório descritivo. (ii) Os normativos analisados fazem menção à vinculação entre os conteúdos da formação inicial de professores com as atividades docentes que o futuro professor deverá desenvolver no exercício da sua profissão; (iii) Os estagiários reagiram positivamente às

dinâmicas de prática pedagógica implementada, pois que as mesmas impactaram o seu conhecimento profissional didático sobre a avaliação formativa no ensino primário. Assim, concluiu-se que é necessário reforçar as práticas do estágio profissional supervisionado com as orientações relacionadas a formação inicial de professores no sentido de vinculá-las com a realidade escolar do futuro professor.

Palavras-chave: Práticas Formativa; Avaliação das Aprendizagens; Formação de Professores.

[ID 5126]

Revisão sistemática da literatura sobre as emoções do professor e autoeficácia docente

Camila Almeida | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa | camila.almeida@campus.ul.pt

Sofia Freire | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa | asraposo@ie.ulisboa.pt

Resumo

As emoções são consideradas um importante campo de investigação em educação. Em particular, algumas pesquisas sugerem que existe uma relação significativa entre as emoções do professor e a autoeficácia docente. De acordo com Bandura (1997), as emoções são fonte de autoeficácia. No entanto, alguns estudos têm demonstrado que autoeficácia docente é tanto antecedente como consequente das emoções (Chen, 2021). Para além disso, mostram que diferentes emoções do professor se relacionam de maneiras distintas com a autoeficácia docente (e.g., Frenzel, et al., 2016; Lee & van Vlack, 2016). Considerando que as emoções afetam a percepção, cognição e o comportamento (Izard & Ackerman, 2000), e que a autoeficácia docente é importante para o processo de ensino-aprendizagem (Holzberger et al., 2013) e tendo ainda em conta alguns resultados contraditórios e inconclusivos, é fundamental examinar a relação entre cada uma das emoções experienciadas em contexto de sala de aula e a autoeficácia docente. O objetivo desta comunicação é, assim, apresentar os resultados preliminares de uma revisão sistemática de literatura sobre a relação entre as emoções discretas do professor e a autoeficácia docente. A busca de estudos foi realizada nas bases de dados ERIC EBSCOhost, Scopus e Web of Science desde o ano 1980 até fevereiro de 2022, com base em critérios pré-definidos de inclusão. A busca inicial resultou em 4194 estudos. Após a realização

dos procedimentos de revisão sistemática e com a aplicação dos critérios de inclusão, foram incluídos oito estudos. Esses estudos são de abordagem quantitativa, sendo que a maioria é de natureza transversal e realizados no continente europeu. Os resultados apontam uma relação significativa entre emoções discretas dos professores e autoeficácia docente, sendo que na maioria dos estudos as emoções surgem como antecedentes da autoeficácia docente (n= 5). É ainda de referir que a relação entre emoções discretas e autoeficácia é diferente consoante a emoção em estudo. Por exemplo, há uma associação positiva entre alegria no ensino e autoeficácia docente; pelo contrário, a emoção tédio está negativamente associada com autoeficácia docente e outras emoções (e.g., tristeza) não parecem estar associadas à autoeficácia. O presente estudo poderá dar um importante contributo para a investigação nesta área ao revelar a complexidade existente entre emoções discretas e crenças de autoeficácia, apontando caminhos para o seu estudo mais aprofundado.

Palavras-chave: emoção; autoeficácia docente; revisão sistemática.

[ID 6574]

A responsabilidade social das bibliotecas universitárias para a educação inclusiva no Brasil

Michelle Costa | Universidade Federal de Minas Gerais | michelleassuncao@gmail.com

Dalgiza Oliveira | Universidade Federal de Minas Gerais | dalgizamg@gmail.com

Resumo

A biblioteca universitária (BU) possui um papel relevante para a formação dos discentes no ensino superior e infere-se que todos os produtos e serviços ofertados aos usuários deveriam estar acessíveis igualmente aos cidadãos com deficiência. Assim, as pessoas com deficiência visíveis e invisíveis matriculadas em cursos de graduação e/ou pós-graduação precisam ter suas demandas atendidas para a busca, acesso e uso da informação contribuindo para a formação desses cidadãos, para o acolhimento e pertencimento. Ao ponderar que esse público não recebe as mesmas condições do que as pessoas sem deficiência realizou-se uma pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa em dois sistemas de BU, um público e outro privado, no Brasil. A hipótese é que os gestores das BU não estão sensibilizados com a inclusão e acessibilidade diante dos documentos normativos das BU não contemplarem esse público. A

pesquisa realizada no doutorado no Programa de Gestão e Organização do Conhecimento teve o objetivo de analisar a gestão dos Sistemas de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica e da Universidade Federal de Minas Gerais na perspectiva da diversidade de usuários para o acesso à informação e a inclusão nas BU. Realizou-se pesquisa documental, bibliográfica, consulta aos sites das BU, entrevista semiestruturada online com gestores, aplicação de questionários aos bibliotecários em função de chefia e usuários com deficiência. E um breve estudo da arte apresentou um levantamento de investigações em Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil para conhecer um breve estado da arte na temática investigada. Para a análise dos dados utilizou-se a Teoria da Contingência, uma Matriz de Documentos de Referência (normativas sobre PCD, acessibilidade e inclusão) e a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados demonstram que as desigualdades e barreiras nas BU em relação aos usuários com deficiência ainda permanecem. Verificou-se ausência de estudos que tenham como objeto usuários com autismo, deficiência intelectual e múltipla. Ainda não há uma cultura inclusiva nas BU. Participaram do estudo 35 discentes que se declararam com deficiência física, baixa visão, Transtorno do Espectro Autista, Surdez, deficiência intelectual, cegueira modular, visão monocular, TDAH, sobrecarga cognitiva e inibição cognitiva e Irlen. Verifica-se que a responsabilidade social biblioteconomia face a educação inclusiva no ensino superior ainda está frágil.

Palavras-chave: Inclusão; Acessibilidade; Biblioteca Universitária.

[ID 9504]

O apoio ao professor iniciante: efetivando e analisando um projeto de indução profissional docente no Estado do Rio de Janeiro

Amanda Rabelo | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | amandaorabelo@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste projeto foi apoiar o docente iniciante, egresso dos cursos de Pedagogia da UFF- INFES em Santo Antônio de Pádua-RJ e da UFRRJ/IE, levantando as dificuldades e soluções da prática pedagógica deste professor, bem como analisando estratégias de indução profissional do docente recém formado pelo curso piloto proposto com foco na promoção do diálogo entre

universidade e escola. Tal projeto foi constituído por egressos dos cursos de Pedagogia que iniciavam como docentes dos anos iniciais do ensino fundamental e da educação infantil (tendo menos de 5 anos como docente) de preferência no ensino público, tais docentes participaram de dois cursos pilotos (um em 2021 e outro em 2022) para auxílio aos docentes recém formados na sua indução profissional por ações inovadoras que lhe possibilitem o lugar de protagonismo das suas práticas, identificando o impacto deste programa na sua indução profissional por meio de entrevistas narrativas, acompanhando-os neste processo e examinando sobre as dificuldades e soluções que encontram na sua prática pedagógica, sobre o auxílio que o projeto lhe deu, sobre o papel dos mentores (professores regentes da escola básica) e da Universidade no início da sua atuação profissional. O levantamento dos dados iniciais tanto nos questionários como nas entrevistas confirmou as dificuldades dos professores iniciantes (que também já aconteceu com os mentores escolhidos) e a falta de apoio, em especial o apoio institucional que nenhum dos participantes teve, o único apoio que tiveram foi de alguns colegas que se dispuseram por boa vontade a ajudá-los e dar dicas no início da sua carreira, por vezes sendo praticamente mentores (LIMA & RABELO, 2022). Por fim, concluímos que o programa implementado tem relevância, impacto e potencial multiplicador, por ter a capacidade de ser adaptado e aplicado em várias localidades do Brasil e do mundo, em especial que não dispõem de verbas para um programa de indução e em países que não contam com a obrigatoriedade de programas de indução para os docentes.

Palavras-chave: indução profissional docente; formação de professores; professor iniciante.

[ID 3138]

Novos modos de regulação local da educação em Portugal e os Planos Estratégicos Educativos Municipais

Sofia Viseu | IE-ULisboa | sviseu@ie.ulisboa.pt

Cláudia Neves | Universidade Aberta | Claudia.Neves@uab.pt

Resumo

Seguindo tendências presentes nas políticas educativas à escala global (ver, por exemplo Verger, Fontdevila & Zancajo, 2016), nas duas últimas décadas temos vindo a assistir em Portugal à intensificação da transferência de competências da administração central para as autarquias e do estabelecimento de processos de contratualização entre as autoridades públicas nacionais e locais (Barroso, 2018). Nesses processos de contratualização – os contratos interadministrativos – os Planos Estratégicos Educativos Municipais foram definidos como documentos de planeamento estratégico que visam definir e orientar a intervenção municipal no âmbito da educação.

Esta apresentação visa compreender os modos como estes planos são concebidos, discutindo-os como parte integrante de novos instrumentos de regulação local da educação. Para tal, apresentamos um estudo empírico em curso centrado na conceção de um plano estratégico municipal em Portugal. A pesquisa inclui análise documental, observação e entrevistas com o objetivo de analisar as dimensões sociais e cognitivas do plano.

No que toca à dimensão cognitiva, interessa-nos compreender como é que o plano, enquanto instrumento baseado no conhecimento, pode trazer ou estabilizar novas representações sobre o que é a educação (ou o que deveria ser) naquele município e sobre os modos como deve ser governado (Ozga & Grek, 2012). No que se refere à dimensão social, estamos focadas em compreender como este plano potencializou novas interdependências entre novos e velhos atores na regulação local de educação (Pagès & Prieto, 2020). Muito particularmente, estaremos atentas à emergência da intervenção de novos atores não estatais, através da contratualização de uma empresa de consultoria para conduzir o processo.

Os dados serão analisados atendendo às mudanças nos modos de regulação do sistema educativo em Portugal, a saber: uma regulação mais cognitiva e baseada no conhecimento e uma regulação mais intermediada com a intervenção de mais e diversos atores.

Palavras-chave: regulação local da educação; planos Estratégicos Educativos Municipais; contratualização da educação.

[ID 4567]

Planos municipais de educação no Brasil: da elaboração ao monitoramento e avaliação

Elisangela Da Silva Scaff | Universidade Federal do Paraná | prof.elisscaff@gmail.com

Regina Tereza Oliveira | Universidade Católica Dom Bosco | reginacestari@hotmail.com

Resumo

O presente texto tem como objetivo analisar os processos de elaboração, monitoramento e avaliação dos planos municipais de educação brasileiros, no período entre os anos de 2015 e 2020. O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa quanti-qualitativa, a partir de dados disponíveis na página eletrônica do Plano Nacional de Educação. Os resultados permitem identificar que 99% dos municípios brasileiros aprovaram leis que instituem seus planos municipais de educação, já em relação ao monitoramento e avaliação, apenas 35% dos municípios apresentam relatórios. Constata-se assim que a adesão dos municípios à elaboração de planos foi promovida por meio da indução do Ministério da Educação, por meio da coordenação federativa desenvolvido durante a elaboração do PNE 2014-2024, que provocou a mobilização dos 26 estados, Distrito Federal e os 5.568 municípios brasileiros em torno da aprovação de planos decenais de educação. Tal movimento foi enfraquecido a partir do desmonte das estruturas nacionais de coordenação federativa desde o ano de 2017, o que impactou diretamente o planejamento educacional em nível local. Considerando o planejamento como um processo, as etapas de monitoramento e avaliação se constituem em elementos fundamentais para a efetivação das metas e estratégias dos planos, especialmente com a participação da sociedade política e de segmentos da sociedade civil, no âmbito de um regime normativo e político, plural e descentralizado. As pesquisas desenvolvidas sobre o tema (Benicasa, 2019; Braga, 2019; Ens, 2016; Scaff, Oliveira, Aranda, 2018; Monje, 2019) são

enfáticas em evidenciar a participação social que marcou a elaboração dos planos pelos entes federativos municipais, mediante mecanismo de indução, orientação e financiamento do Ministério da Educação. Já as pesquisas realizadas sobre os processos de monitoramento e avaliação (Corrêa, 2019; Santos, Scaff, 2021; Bizzon, 2021; Castilho, 2021; Conde, 2021) evidenciam movimento contrário, de concentração da elaboração desses relatórios nas secretarias municipais de educação, com eventual participação de representações sociais. Nessa conjuntura, a desarticulação das estruturas nacionais de coordenação federativa parece ter implicações diretas na desmobilização dos entes federativos locais, o que implica em considerar a fragilidade da organização do poder local enquanto instância de participação e controle social.

Palavras-chave: Planejamento Educacional; Coordenação Federativa; Política Educacional.

[ID 6819]

O processo de privatização das políticas educativas: implicações para os espaços e territórios escolares

Daniela Pires | Universidade Federal do Paraná | danielaopires77@gmail.com

Cássia Domiciano | Universidade Federal do Paraná | cassiadomiciano75@gmail.com

Resumo

O objetivo é analisar, a partir das múltiplas formas de privatização da educação básica pública que influenciam a direção e execução das políticas educativas, as consequências para a construção dos espaços e territórios escolares. Entendemos que os territórios escolares remetem a ideia de comum, de uma visão abrangente do processo educacional, de estímulo a socialização, sempre dinâmico, sem passividade. Em que pese, observamos que o aprofundamento nas relações entre o público e o privado, faz com que, os espaços e territórios escolares passam a se submeter as diretrizes do setor privado. Tanto no que se refere à mudança de propriedade, quanto ao que continua como propriedade estatal, mas passa a seguir a orientação da lógica de mercado. Tanto o Estado quanto a sociedade civil são partes constitutivas do movimento de correlação de forças sociais, em um determinado contexto histórico. A utilização de conceitos e valores de mercado na condução das políticas educativas, com o incentivo ao empreendedorismo, o individualismo, a concorrência, a competitividade, o

ranqueamento e o foco nos resultados, acabam redefinindo os espaços e territórios escolares. A privatização da educação envolve o controle das escolas e ocorre quando não há mudança de propriedade, mas o privado assume o conteúdo da educação com pautas como o individualismo, a competição, a meritocracia. A privatização da esfera pública pode alterar a propriedade, ocorrendo a passagem do estatal para o setor privado sem fins lucrativos, em que o privado acaba definindo o público; ou, ainda, aquilo que permanece com a propriedade estatal, mas passa a ter a lógica de mercado, reorganizando principalmente os processos de gestão e redefinindo o conteúdo da política educacional. Também ocorre, através da venda de materiais pedagógicos, que incluem uma proposta de currículo, metodologia e avaliação. E, ainda, através das parcerias entre sistemas públicos e instituições públicas não estatais, em que a execução das políticas permanece estatal, mas o privado acaba interferindo no conteúdo da educação pública, tanto no currículo quanto na gestão e organização escolar. A metodologia para a realização deste estudo foi a pesquisa bibliográfica e documental. Essa será a discussão que norteará as reflexões, por meio do aprofundamento do conceito de privatização e de que forma os espaços e territórios escolares passam a se organizar enquanto uma engrenagem fabril.

Palavras-chave: Privatização; Políticas Educativas; Territórios Escolares.

[ID 8531]

Políticas de accountability e suas repercussões sobre a profissão docente: o que dizem os professores de quatro estados do Nordeste brasileiro

Juliana Souza | Universidade Federal de Minas Gerais | jusouzarp@gmail.com

Dalila Oliveira | Universidade Federal de Minas Gerais | dalilaufmg@yahoo.com.br

Resumo

A comunicação tem como objetivo discutir políticas de accountability desenvolvidas em quatro estados do Nordeste do Brasil e suas repercussões sobre a profissão docente, a partir de dados coletados através da técnica qualitativa de grupo focais. Trata-se de trabalho integrado a uma pesquisa mais ampla, cujas primeiras etapas consistiram em: i) levantamento documental das políticas educativas nos estados do Nordeste (Oliveira, Duarte e Rodrigues, 2019); ii) realização de survey com docentes de quatro estados selecionados, contemplando estados que se

destacam pela implementação de políticas de alta responsabilização (Paraíba e Pernambuco) e outros cujas políticas exercem menor impacto sobre os atores escolares (Bahia e Rio Grande do Norte).

Para cada estado citado foram realizados dois grupos focais, entre novembro e dezembro de 2021, em plataforma online, reunindo docentes das redes públicas de ensino que atuam na etapa do Ensino Médio. Foi possível aprofundar temáticas abordadas no survey e conhecer a percepção dos professores sobre as políticas de avaliação e como elas têm impactado suas condições de trabalho e suas práticas profissionais. Vale ressaltar que uma das principais contribuições do método reside justamente na possibilidade de reformulação dos significados que se produz mediante a dinâmica entre docentes, que intercambiam ideias entre si e produzem dados de qualidade, de maneira espontânea. Diferentemente das entrevistas individuais, os grupos focais se orientam no sentido da pluralidade de perspectivas vinculadas a uma temática, que surge da interação coletiva, sendo o sujeito da análise compreendido como o grupo social intencionalmente construído (Marradi, Archenti e Piovani, 2010).

Os relatos dos professores corroboraram os dados do survey, em relação à crescente ingerência das políticas e tecnologias avaliativas sobre os processos e condições de trabalho, bem como sobre a subjetividade docente. Ademais, reforçam como esses modelos têm disseminado uma compreensão de qualidade educacional que se reduz aos resultados de testes padronizados, limitando o direito educacional a uma perspectiva utilitarista.

Palavras-chave: política educacional; responsabilização docente; accountability.

[ID 1414]

L.A.P.S.E: A responsabilidade social e a construção de uma psicologia crítica por meio de uma liga acadêmica

Antonio Alves | Unicesumar | antoniolucas.gcomercial@gmail.com

Larissa Saito | Unicesumar | larisaito@hotmail.com

Natália Bignati | Unicesumar | nataliapataluch@hotmail.com

Camila Cortellete | Unicesumar | camila.cortellete@unicesumar.edu.br

Resumo

Ensinar e aprender são práticas que se fazem constantes na vida e devem ser processos promovidos nos espaços formais e informais de ensino. No cenário de formação do psicólogo, foco deste estudo, entende-se que o processo de ensino não pode ser tratado como atividade restrita a sala de aula. Trata-se de agregar as interações complexas e dinâmicas entre docentes e estudantes visando o desenvolvimento do conhecimento. Por este entendimento reconhecemos as ligas acadêmicas como um potente espaço de construção de saberes. As ligas são vistas como um projeto de extensão, que reúne estudantes e docentes com interesse pelas mesmas áreas. Uma das principais características das ligas é dar certa autonomia para estudantes, tendo os docentes na orientação. Visando isso, e tendo o entendimento que o curso de graduação em psicologia tem diversas áreas de atuação, montamos um grupo de estudantes e docentes com o mesmo interesse acadêmico para promover ensino, pesquisa e extensão sobre psicologia social e psicologia educacional. No Brasil as intuições de ensino destacam nos cursos de graduação, o trabalho em clínica, com isso, entendo a importância da psicologia educacional e como os psicólogos podem atuar de forma dinâmica nas escolas e outras áreas desenvolvemos esse projeto. Surge assim a Liga Acadêmica de Psicologia Social e Educacional (LAPSE) que teve início das suas atividades em fevereiro de 2022. Tendo como objetivo principal proporcionar conteúdos extracurriculares, em busca de ampliar a visão da psicologia crítica. A LAPSE conta atualmente com 45 estudantes integrantes matriculados e 3 docentes orientadores. No período ativo da LAPSE foram realizadas mais de 30 atividades e com a emissão de mais de 1 mil certificados de participações em eventos abertos para a comunidade. A partir dessas ações este

estudo visa expor como a LAPSE atua frente aos estudantes e seu processo de ensino e aprendizagem. Definiu-se assim um estudo de natureza aplicada, com objetivo descritivo-exploratório, com o desenvolvimento de um documento auto narrativo sobre a participação dos ligantes nas ações da LAPSE e na avaliação do seu processo de ensinar e de aprendizagem como futuro profissional da psicologia. Evidencia-se com essa coleta de dados que uma liga acadêmica tem seu papel de importância na graduação e na formação de um profissional da psicologia que compreende a perspectiva crítica não apenas voltada à área clínica, mas que entenda o contexto educacional e o seu valor social.

Palavras-chave: Liga acadêmica; psicologia; extensão.

[ID 4412]

Uma parceria baseada em comunidades de aprendizagem: potencialidades e desafios

Susana Gomes | Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa | gomessusana@campus.ul.pt

Ana Paula Caetano | Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa | apcaetano@ie.ulisboa.pt

Mariana Alves | Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa | mga@ie.ulisboa.pt

Resumo

As comunidades de aprendizagem (Vangrieken et al., 2017) constituem-se como uma das estratégias de desenvolvimento da parceria entre universidade e escola (Day, 2001; Day et al., 2021; Hoffman, Dahlman & Zierdt, 2009). Mas, edificar uma parceria desta natureza, que visa desenvolver contextos de aprendizagem profissional colaborativos (Vangrieken et al., 2015) com propósitos transformativos (Kennedy, 2014), significa oportunidades e desafios para a identidade profissional dos atores implicados num 'terceiro espaço' (Elliot, 2011; Zeichner, 2010). A presente comunicação incide sobre uma ramificação do projeto de tese de doutoramento, no qual são investigados os processos de desenvolvimento profissional que ocorrem ao longo da construção e desenvolvimento de uma comunidade de aprendizagem

transformativa fundada na parceria universidade-escola. Do ponto de vista metodológico, seguindo uma abordagem qualitativa, o método elegido foi o estudo de caso (Cohen, Manion & Morrison, 2007) e o design de investigação considerou, também, a aplicação de entrevistas semiestruturadas, individuais, em dois momentos. Assim, nesta apresentação discutem-se os resultados parciais da análise de conteúdo temática decorrente do primeiro momento de recolha de dados por entrevista. No guião de entrevista, definimos como objetivos procurar compreender a natureza das motivações dos participantes para integrar a comunidade, as suas perceções sobre a visão e valores desenhados durante o processo de construção da comunidade de aprendizagem e as suas perceções sobre o contributo da parceria para a aprendizagem profissional dos professores envolvidos. Na conclusão, preliminar, a reflexão confluí na identificação das potencialidades e dos desafios da parceria, apontadas pela literatura e estudos empíricos, em diálogo com os resultados parciais obtidos no inquérito por entrevista.

Palavras-chave: comunidades de aprendizagem; desenvolvimento profissional de professores; parceria universidade-escola.

[ID 6353]

Os professores investigadores e a escrita profissional numa comunidade de prática

Luís Mestre | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa | luismestre31@gmail.com

Resumo

A escola e a profissão docente têm vindo a ser questionadas, no sentido de se romper com uma cultura profissional que continua a assegurar a conservação da “gramática da escola” de raiz Lassaliana e de contrariar o modelo escolarizado ainda dominante em muitas práticas de formação. Pretende-se, deste modo, que os professores se assumam como profissionais intelectuais (Giroux, 1997) que investigam, escrevem, produzem conhecimento e promovem mudanças educativas em prol dos alunos e da comunidade educativa, e que, assim, se desenvolvem profissionalmente e contribuem para ultrapassar o afastamento entre investigação, prática e desenvolvimento profissional.

O presente estudo tem como objetivo compreender como é que a escrita profissional se integrou num projeto de formação pela investigação e constituiu uma experiência significativa

para o desenvolvimento profissional dos professores, no âmbito de uma comunidade de prática, já estabelecida, o Movimento da Escola Moderna. A investigação organizou-se na forma de um estudo de caso único, do tipo ramificado, sendo o caso um Projeto de Investigação-formação, tendo como sub-casos os seis professores e o seu processo formativo. Utilizaram-se vários processos de recolha e análise de dados, dos quais destacamos as entrevistas semidiretivas individuais e as entrevistas de Focus Group aos professores, a análise documental de ensaios escritos e a análise de conteúdo das entrevistas e dos diários produzidos pelos professores durante o projeto.

Os dados sugerem que o Projeto de Investigação-formação refletiu as características de uma investigação da prática, ressaltando-se a sua intencionalidade, sistematicidade e carácter público, em prol da melhoria das práticas, da produção de conhecimento e da sua divulgação. A produção da escrita na forma de diários e ensaios, apoiada de forma cooperada e dialógica pelos pares, e aprofundada por uma utilização crítica da teoria, contribuiu para uma maior reflexão da prática e uma construção de conhecimento mais sustentada. Os resultados apontam, deste modo, para que o Projeto de Investigação-formação se constituiu como uma real experiência de desenvolvimento profissional dos professores e permitem discutir de forma detalhada os processos que terão favorecido esse desenvolvimento, trazendo contributos relevantes para a formação contínua de professores, enquanto campo de conhecimento e de ação.

Palavras-chave: Escrita profissional de professores; Comunidades de prática; Professores investigadores da prática.

[ID 8042]

Escola Inkiri: comunidade de aprendizagem e prática pedagógica

Claudia Pierre | Universidade Regional do Cariri | claudia.pierre@urca.br

Natália Alves | Universidade de Lisboa | nalves@ie.ulisboa.pt

Resumo

PROBLEMA: Nossa sociedade tem um perfil patriarcal/autoritário. Contudo, vivemos um período de mudanças culturais. Esta transição se dá de maneira espontânea - na família e grupos

sociais - e formal: na escola e demais instituições. O espaço escolar tem um papel relevante na transmissão de valores, costumes e condutas sociais. Neste trabalho nos propomos a averiguar a Escola Inkiri, que adota uma metodologia diferente e focada na aprendizagem da convivência. Inkiri está elencada pelo Ministério de Educação como um dos projetos de educação mais criativos e inovadores do Brasil. O ensino conta com o apoio da comunidade - pais e moradores participam colaborando com atividades pedagógicas. A escola se situa numa Ecovila, comunidade que visa o desenvolvimento integral do ser a partir de uma visão ecológica, pautada na educação, sustentabilidade e espiritualidade.

QUADRO CONCEITUAL: H Maturana explicita relações autoritárias/cooperativas e M. Rosenberg lança luz sobre relações de parceria na escola e resolução de conflito. A escola espelha a cultura na qual está inserida. Adotamos o referencial de duas culturas ou modos de convivência: a matrística/cooperativa e a patriarcal/autoritária. A cultura matrística é um modo de vida centrado em cooperação, relação de participação e confiança. Sobre aprendizagem das emoções e espaço colaborativo, Rosenberg propõe uma abordagem para ensino na qual os professores se relacionam com os estudantes como parceiros. O espaço educacional cooperativo implica liberdade de expressão e consideração pelo outro como alguém de igual direito.

MÉTODO: investigação de campo com observação do cotidiano escolar, registrando, por meio de fotografias e vídeos, a metodologia de ensino e as relações interpessoais. Observamos interações entre professores e estudantes durante as atividades. Participamos de uma formação com gestores para apreender a filosofia adotada. Foi realizada Observação Participante Periférica com utilização de abordagem qualitativa

CONCLUSÃO: Vivemos modelos educativos que negligenciam as emoções e a aprendizagem da convivência. A educação tradicional não prioriza o bem-estar afetivo, e adota uma relação hierárquica. Verificamos proficiência na capacidade argumentativa das crianças e liberdade em expressar seus desejos. Notamos dificuldade dos pais colaboradores em manter a atenção das crianças.

Palavras-chave: Comunidade de Aprendizagem; Práticas Pedagógicas; Educação Cooperativa.

[ID 1500]

O programa saúde na escola no litoral do paraná: uma análise sobre seu impacto

Denise França | Universidade Estadual do Paraná Campus Paranaguá | denisefranca77@gmail.com

Diana Tosta | Universidade Estadual do Paraná Campus Paranaguá | diana_keli@hotmail.com

Resumo

ntrodu o: O Programa Saúde na Escola surgiu com a inten o de desenvolver, por meio da intersetorialidade entre Educa o e Saúde, a o es de saúde voltadas aos alunos da Educa o Básica da rede pública. A promo o da saúde ligada ao ambiente escolar promove a transforma o da realidade, e com isso, incremento na saúde qualidade de vida das pessoas, para tanto as a o es entre os setores educacional e de saúde exigem integra o mútua e colabora o integrada. Entre as metas do Plano Nacional de Educa o 2014, estão a o es de promo o, preven o e aten o   saúde. Objetivos: O estudo teve como objetivos conhecer o status da pactua o das escolas de Educa o Básica do Litoral do Paraná, levantar o conhecimento que os profissionais da educa o dos municípios têm sobre o Programa Saúde na Escola e levantar a percep o profissionais da educa o sobre seu impacto. Metodologia: O estudo foi do tipo descritivo-exploratório documental e de campo, com análise quantitativa e qualitativa dos dados levantados. Foram utilizados como instrumento de coleta de dados entrevistas livre e questionário elaborado no Google Forms e distribuido via remota. Participaram o estudo profissionais da educa o e da saúde. Resultados: O impacto numérico do Programa   visível, todas as escolas aderiram ao Programa Saúde na Escola , e atingem cerca de 30.421 estudantes do ensino fundamental e 4.156 estudantes da Educa o Infantil da região litorânea, no entanto, os resultados apontam para uma baixa ou inexistente articula o entre Educa o e Saúde para realiza o do programa, já que um número significativo de profissionais da saúde e da educa o desconhecem o programa no Litoral do Paraná, desconhecem sua abrangência e significância. Quando os profissionais conhecem um pouco do Programa relatam o uso de estratégias tradicionais para a o es no eixo da promo o da saúde, tais com palestras informativas ou a o es relacionadas com a aplica o de flúor apenas, não se percebe nenhum protagonismo da escola ou de seus profissionais na realiza o de a o es dentro do paradigma

proposto pelo Programa Saúde na Escola. Na comunidade, a visita domiciliar foi citada como ação importante realizada pelos agentes da saúde, no entanto se ressalta que elas são pontuais e não permanentes, a escola também não se envolve nessas ações. Conclusão: As conclusões sugerem que a formação em saúde e formação continuada, para atuação no Programa Saúde na Escola à integrantes das Secretarias de Educação e Saúde, bem como, aos integrantes das escolas, são fundamentais e urgentes para o desenvolvimento exitoso do Programa Saúde na Escola no Litoral do Paraná.

Palavras-chave: Educação e Saúde; Cuidados em Saúde; Direito à Saúde; Retorno à escola; Segurança Alimentar.

[ID 6424]

Anarquismos, corpo sem órgãos e linhas de fuga - as experiências das Escolas Modernas em São Paulo e suas reverberações no presente

Rafael Limongelli | Universidade Estadual de Campinas | rafaelima@gmail.com

Resumo

Este artigo procura investigar as relações entre os conceitos produzidos por Deleuze e Guattari em *O Anti-Édipo: Capitalismo e Esquizofrenia* e as práticas e conceitos anarquistas em educação realizadas no Brasil no início do século XX, inspiradas no pensamento do catalão Francisco Ferrer y Guardia (1859/1909) e sua experiência com a Escuela Moderna de Barcelona (1901-1906). Ferrer y Guardia foi um livre-pensador libertário e junto de outras educadoras e pensadores fundou a Escola Moderna de Barcelona (1901-1906), que realizou uma robusta experiência educacional anarquista. A força de sua vida e obra mobilizou medo e ódio nos poderosos espanhóis que o condenaram sem provas em um julgamento kafkiano e fuzilaram em 1909. A sua condenação injusta e assassinato foi sentida em diversos movimentos sociais do planeta e em sua memória foram fundadas Escolas Modernas/Escolas Racionais em todo o globo: nas Américas, na África e na Europa. Foram mais de 500 escolas racionalistas fundadas depois da sua morte, voltadas para invenção de uma pedagogia racionalista insurgente. Em São Paulo seu pensamento foi animado por João Penteadó (1876-1965), Adelino de Pinho (1885-1965) e Maria Lacerda de Moura (1897-1945) e foram fundadas duas Escolas Modernas. O racionalismo

pedagógico de Ferrer y Guardia era anti-Estado, anti-Universais, propondo uma ciência encarnada e experimental, distanciando-se de qualquer racionalismo positivista. Deleuze e Guattari combateram em suas análises qualquer estratificação do pensamento e da vida, compondo no furor de '68 um pensamento insurgente, anti-Universais e anti-Estado. Contra a captura das mega-máquinas sedentárias dos aparatos de Estado, propuseram linhas de fuga, máquinas de guerra, pensamentos nômades e corpos sem órgãos que pudessem anarquizar os porões onde estavam trancados os desejos. Incapturável e fugidia, a experiência anarquista em educação segue se atualizando, atravessada pelas revoltas de 68 e outras revoltas do planeta. Onde podemos observar a invenção de novas filosofias da educação aliadas a estes pensamentos no contemporâneo? Como as filosofias da diferença (ou filosofias do desejo) podem se aliar com a filosofia anarquista na educação? A hipótese deste artigo aponta para experiências no contemporâneo que operam como focos de invenção de outros mundos e agenciamentos coletivos interespecies abertos para linhas de fuga no campo da filosofia da educação, tais como: a Feira Anarquista de São Paulo (desde 2006), a Biblioteca Terra Livre (desde 2004) e o Laboratório de Educação Anarquista (desde 2015). A hipótese é que os anarquismos sofreram grandes deslocamentos desde a emergência do pensamento insurgente de '68 e a produção de Deleuze e Guattari podem insuflar novas estratégias de pensar a educação no presente.

Palavras-chave: Educação Anarquista; Filosofias da Diferença; América Latina.

[ID 8425]

Os espaços educativos favorecedores da aprendizagem e o papel da cidade educadora

Ernesto Martins | Instituto Politécnico de Castelo Branco e CeIED da ULHT | ernesto@ipcb.pt

Resumo

A globalização, os novos movimentos sociais e cívicos elencados no espaço público, a multiculturalidade e reconfiguração cultural, o crescimento das cidades como espaços interativos de (re)ações e de formação dos cidadãos fizeram emergir novos cenários para a Pedagogia (social), uma generalização do 'educativo' e dos processos culturais, impregnados de 'segmentos pedagógicos' (Debray) que constituem um desafio na vanguarda do processo de

transformação da sociedade (Bauman). Neste sentido, a cidade educadora como cidade criativa (G. Lipovetsky) garante a inclusão social de toda a cidadania promovendo a formação ao longo da vida, práticas artísticas, sociais e culturais, que são aprendizagens (cooperativas) que implicam conhecimentos de vária índole ('smart city') geradoras da inclusão e da intergeracionalidade. A importância da educação híbrida (formal, não-formal e informal) na comunidade e/ou na cidade é uma exigência socio-histórica e um desafio para a sociedade atual, que pretende o desenvolvimento cultural e formativo dos cidadãos, recorrendo aos espaços como recetáculos (culturas, gerações e conhecimentos) no 'aprender a aprender'. É a comunidade (e a cidade) a que usa os espaços, os desenvolve, os converte em espaços criativos e legitimados para dar sentido à cultura e aos processos de construção das identidades.

Analisaremos a nova estruturação da comunidade e/ou da cidade, que gera novas políticas e aprendizagens, baseadas na educação, nas artes, na cultura e intergeracionalidade, com a envolvimento de novos atores e o contributo das tecnologias. Elencamos as nossas reflexões na 'cidade educadora e criativa, como projeto de futuro, nas comunidades de aprendizagem (oriundo do relatório de E. Faure), de modo a promover espaços de aula aberta à diversidade e à inclusão. Norteamo-nos a nossa abordagem com uma hermenêutica analítica e crítica na base dos seguintes objetivos: compreender os ambientes e/ou espaços educativos, como cenários onde nos educamos/aprendemos na comunidade e/ou a cidade (educadora); conhecer a interação da escola, como mediadora de cultura, com a comunidade e/ou cidade, na formação para a cidadania; analisar as interações dos atores da comunidade e/ou da cidade como 'faróis' que iluminam e indagam os espaços na participação comunitária, na gestão dos processos (socio)educativos e construção da cidadania.

Palavras-chave: Espaço educativo; Cidade educadora; Inclusão social.

[ID 9206]

Mapeamento e categorização de serviços educativos em instituições não escolares na região Alentejo

Anita Tinoco | Universidade de Évora - Centro de Investigação em Educação e Psicologia | agetinoco@gmail.com

José Nico | Universidade de Évora - Centro de Investigação em Educação e Psicologia | jbn@uevora.pt

Resumo

A educação deixou de estar confinada ao espaço escola (no sentido lato) para passar a acontecer em qualquer local e a todo o tempo, levando a que as aprendizagens deixassem de estar circunscritas a contextos físicos e a currículos pré-estabelecidos. Esta realidade tem concorrido para a crescente importância conferida à educação não formal.

Ainda que a ampliação do conceito de educação tenha contribuído para a afirmação do papel educativo das instituições não escolares, nomeadamente arquivos, bibliotecas, museus, centros de ciência viva, fundações, empresas, etc., são praticamente inexistentes estudos sistematizados sobre as práticas educativas promovidas pelos serviços educativos destas instituições.

Enquadrada no âmbito de um projeto de investigação do Programa de Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade de Évora, que tem, como finalidade, estudar e caracterizar o perfil pedagógico concretizado nos serviços educativos das instituições não escolares na região Alentejo, a presente comunicação visa apresentar o trabalho realizado durante a primeira fase da investigação e que consistiu no levantamento dos serviços educativos existentes neste território tendo em vista o seu mapeamento e a sua categorização, em função da atividade principal exercida pela entidade.

Este estudo segue uma abordagem qualitativa e assume a modalidade de estudo de caso múltiplo, procurando contribuir para o conhecimento dos serviços educativos de instituições não escolares existentes na região Alentejo. A recolha de dados será efetuada através da análise documental, da realização de entrevistas semiestruturadas aos responsáveis pelos serviços educativos e da observação não participante das atividades e dos espaços onde se encontram implementados os serviços educativos.

Pretende-se que este estudo permita concretizar uma “fotografia” dos serviços educativos presentes no território Alentejo, em instituições cuja atividade principal está ligada às áreas da cultura, ciência, empresarial, sociedade civil, entre outras, caracterizando em detalhe que serviços educativos existem, a sua localização geográfica, o tipo de entidade a que pertencem assim como a forma como se encontram estruturados, os meios materiais e humanos disponíveis, o público-alvo a que se destinam e a identificação das atividades didático-pedagógicas promovidas.

Palavras-chave: serviços educativos; instituições não escolares; educação não formal.

[ID 659]

Avaliação da construção do conhecimento de estudantes com deficiência intelectual: um estudo de caso no Estado do Paraná

Leticia Forno | Universidade Cesumar | leticia.forno@unicesumar.edu.br

Vânia Torres | Núcleo Regional de Educação Paraná | vaniatiedt@gmail.com

Taymara Medina | Universidade Cesumar | taymarasmedina@gmail.com

Resumo

Nas últimas décadas as mudanças ocorridas no âmbito educacional têm sido evidentes, principalmente no que diz respeito à inclusão escolar e à Educação Especial. Por consequência disso, surge a necessidade de serem problematizadas as transformações atreladas às práticas de ensino. Com base nisso, esta pesquisa teve por objetivo associar a percepção de construção do conhecimento dos professores da Educação Especial ao processo de avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem do aluno com deficiência intelectual. A problematização que reporta as variáveis envolvidas neste estudo foi associada à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e às considerações internacionais e nacionais sobre a proposta de desenvolvimento e aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual matriculados no ensino regular. A metodologia desta pesquisa foi de natureza aplicada, e seus objetivos se caracterizaram como descritivos e exploratórios, tratando-se de uma pesquisa qualitativa com coleta de dados por meio de um Grupo Focal. Foram participantes deste estudo cinco profissionais da educação especial atuantes em sala de recurso multifuncional especializados no atendimento de estudantes com diagnóstico de deficiência intelectual. Sendo que esses espaços educacionais estão associados a escolas presentes na rede de ensino público de um município do interior do Estado do Paraná, Brasil. O processo da análise dos resultados obtidos na realização do Grupo Focal foi resultante da gravação do encontro, seguido da transcrição dos diálogos e aplicação da análise de conteúdo. Nas classificações das categorias identificou-se que os participantes deste estudo e dos encontros do Grupo Focal proporcionaram a compreensão de que a educação do estudante com deficiência intelectual exige procedimentos educacionais e de percepção de como se dá o processo de construção do

conhecimento do estudante. Além disso, foi possível verificar que são necessárias práticas pedagógicas específicas e individualizadas para que o estudante com deficiência intelectual, não podendo, de forma alguma, haver generalização de processo de ensino para estes estudantes, pois a percepção das especificidades são parte fundamental para o sucesso da ação educativa.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Aprendizagem; Educação especial.

[ID 4652]

A experiência escolar de alunos com deficiência no ensino regular remoto

Gabriela Ross | Unicesumar | gabrielasantosross@hotmail.com

Letícia Machado | Unicesumar | leticiaviermachado@gmail.com

Wendel Souza | Unicesumar | souzawendel@icloud.com

Resumo

O índice de evasão escolar no primeiro ano da pandemia restringiu o acesso de 5,5 milhões de estudantes ao direito à educação no Brasil (UNICEF BRASIL, 2021). Parte predominante dessa estatística é composta por grupos minoritários, como o grupo de pessoas com deficiência que, historicamente, experencia um ambiente escolar não inclusivo e práticas segregatórias (NUNES; AMORIM; CALDAS, 2021). A pesquisa dedicou-se à investigação dos desdobramentos que se sucederam na experiência escolar de alunos com deficiência, matriculados em escolas regulares, durante o ensino remoto emergencial, compreendendo as perspectivas de estudantes, profissionais e familiares. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, complementada por entrevistas semiestruturadas com adolescentes com deficiência que frequentaram as aulas remotas durante a pandemia. A partir da análise de conteúdo, foram criadas três categorias de análise: Falta de recursos; Condições de acesso e permanência; Relacionamento e interação social. Entre estas, foram especificadas seis subcategorias que se relacionam direta ou indiretamente à falta de acessibilidade, que dificulta a continuidade do ensino de pessoas com deficiência e, conseqüentemente, perpetua e reforça atitudes capacitistas. A desigualdade de classes, que permeia o financiamento do ensino básico, foi considerada como um importante marcador social no decorrer da análise de revisão, ainda sob o viés do modelo social da

deficiência. A discussão que se propõe a partir dessa análise ressoa sobre as implicações do ensino remoto sobre o grupo das pessoas com deficiência, evidenciando a existência de fatores que perpetuam um sistema educacional excludente que é anterior e potencializado pela pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Deficiência; Educação inclusiva; Ensino remoto.

[ID 6922]

Intervenção Mediada por Pares: Estudo de Caso com um aluno com Perturbação do Espectro do Autismo

Mariana Loureiro | Escola Superior de Educação de Coimbra - ESEC | mari-loureiro@hotmail.com

Paula Costa Neves | Escola Superior de Educação de Coimbra - ESEC | pneves@esec.pt

Resumo

A Intervenção Mediada por Pares é reconhecida como uma prática baseada em evidências, com eficácia comprovada, que consiste numa intervenção intermediada por pares semelhantes ou conjunto de pequenos grupos de crianças com desenvolvimento típico, que, orientados por um adulto, promovem as competências sociais e/ou académicas de uma criança com desenvolvimento atípico. O mais interessante nesta intervenção são os ganhos adquiridos a partir dessa prática, principalmente no processo de inclusão escolar de alunos que apresentam déficits na interação social e para os pares que desenvolvem atitudes inclusivas perante as diferenças.

Nesta comunicação apresenta-se o relato de uma intervenção mediada por pares realizada para promover as interações sociais de um aluno de 10 anos com a Perturbação do Espectro do Autismo. Este trabalho envolveu etapas de observação direta do aluno-alvo, seleção dos pares mediadores através de um teste sociométrico aplicado com a turma, treinamento de estratégias de iniciação e de resposta com os pares selecionados e a intervenção visando facilitar e aumentar as interações sociais e comunicativas entre educandos.

Os resultados obtidos neste estudo de caso mostram que esta intervenção colaborou para que ambas as partes desenvolvessem interações sociais a partir do treino de pares, despertou no aluno-alvo interesse pelos colegas, além dos sentimentos de respeito, compreensão, preocupação, empatia e acolhimento desenvolvidos em todos os alunos da turma. Os resultados evidenciaram também alterações nas atitudes dos pares mediadores potenciando o seu papel enquanto agentes de integração, capacitados para que no futuro auxiliarem e sejam recetivos com todos os outros alunos.

Palavras-chave: intervenção mediatizada por pares; perturbação do espectro do autismo; inclusão.

[ID 9457]

O que aconteceria se numa [sala] de aula não houvesse porta? Contributos da criatividade simbólica e experiência do corpo para pensar suas possibilidades

Ana Rita Teixeira | Instituto de Educação - Universidade de Lisboa | anarita11@edu.ulisboa.pt

Resumo

A pergunta que serve de título a esta comunicação é uma das provocações feitas por Acaso (2018) no campo das pedagogias invisíveis, com o intuito de colocar em visibilidade tanto características do contexto educativo da sala de aula que permeiam relações de poder - organização arquitetónica, disposição dos materiais, posicionamento e movimento dos corpos dos alunos e dos professores que por ele circulam - quanto as possibilidades de criação de outras performatividades sobre estes espaços.

Se entendermos a expressividade de cada corpo como uma resposta repetida aos sentidos invisíveis, mas instituídos, “o acto performativo seria aquilo que se constitui como uma realidade possível, imanente” (Greiner, 2017, p. 184). O que parecem ser dois movimentos em contramão apresentam-se como zona de contato através da qual se procura compreender a necessidade do desaparecimento de uma identificação para a investigação de sentidos críticos sobre a mesma: Pode a sala de aula não mais delimitada por portas e paredes provocar o efeito de um não lugar enquanto “perda de nós mesmos como grupo e sociedade” (Sá, 2014, p.211), pela

falta do sentido social e cultural que tem conduzido a ligação e a relação dos sujeitos com este espaço educativo?

Seguindo a instigação gerada pelas perguntas problematizamos a sala de aula enquanto não lugar pela “diluição das suas bordas” (Greiner, 2017, p.184), a partir da sua expansão para o espaço do jardim do (nome ocultado para garantir revisão cega). Baseamo-nos na escuta de reflexões escritas sobre experiências de aprendizagem de alunos e de uma professora do (nome ocultado), da Licenciatura em Educação e Formação, desenvolvidas num ciclo de workshops sobre criatividade simbólica (Gaztambide-Fernández, 2020) e exploração de práticas corporais, no âmbito de um projeto de doutoramento em Educação Artística no (nome ocultado).

É meio a uma deriva colaborativa que os alunos, a professora e a investigadora que assina este projeto procuram, na experiência da ausência da representação comum da sala de aula, possibilidades de relação ensino-investigação-aprendizagem face a uma nova configuração (Atkinson, 2011): Se não existem portas nem paredes, por onde entramos e por onde saímos? E neste caso, se os traços que delimitam o espaço dependem mais do movimento do corpo, que o fazem expandir ou contrair, quem consideramos estar dentro e fora do processo de aprendizagem?

O que aconteceria se numa [sala] de aula não houvesse porta?

Palavras-chave: criatividade simbólica; experiência; corpo.

ATELIÊS 3

ATELIERS 3

26/01 | 11h30 – 13h00

[ID 1112]

A Dimensão Investigativa na Formação Profissional de Assistentes Sociais: a lógica curricular em questão

Luciane Francielli Zorzetti Maroneze | Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR | lucianemaroneze@gmail.com

Resumo

A presente proposta tem como objetivo dar continuidade a pesquisa desenvolvida no doutorado, com o aprofundamento de questões complementares relacionadas a temática da dimensão investigativa na formação profissional em Serviço Social. Trata-se de questões que foram aplicadas na pesquisa de campo, porém, não foram totalmente discutidas e exploradas, considerando que naquele momento buscávamos responder às particularidades dos objetivos delimitados na tese.

Durante a pesquisa nos dedicamos a analisar a dimensão investigativa na formação profissional a partir de sua inscrição nos Cursos de Graduação em Serviço Social nas Universidades estaduais do Paraná, abrangendo os oito cursos públicos de Serviço Social ofertados pelas seis Universidades Estaduais do Paraná: Universidade Estadual de Londrina – UEL; Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG; Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Campus Toledo e Campus Francisco Beltrão; Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Campus Apucarana e Campus Paranavaí; Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; e Universidade Estadual de Maringá – UEM.

Como um dos objetivos específicos propusemos desvelar a transversalidade da investigação a partir da apreensão que os docentes fazem a respeito da lógica curricular, ressaltando a materialidade e desafios nos cursos de graduação. Isso porque entendemos que o modo como os docentes se apropriam da lógica das Diretrizes Curriculares de 1996 tem a ver, em certa medida, com o modo pelo qual eles interpretam o lugar que a dimensão investigativa ocupa na formação profissional.

Ao nos debruçarmos na análise das questões formuladas no questionário (primeira fase da pesquisa) e no roteiro para orientar a entrevista grupal (segunda fase), algumas questões não

foram analisadas na sua inteireza. São questões que tangenciam e complementam o entendimento que os docentes apresentam a respeito da lógica curricular. Assim, o objetivo da proposta deste projeto é retomar estas questões. Analisar por exemplo, a concepção que os docentes apresentam a respeito da “questão social”, a relação entre ensino, pesquisa e extensão, a discussão sobre o processo pedagógico nos cursos, entre outras questões formuladas no desenvolvimento da pesquisa de campo.

Palavras-chave: Formação profissional de assistentes sociais, Diretrizes Curriculares, Dimensão Investigativa na Formação Profissional.

[ID 6474]

Territórios da Educação de Trabalhadores: conquistas, conflitos e derrotas.

Charles Cunha | Universidade Federal de Minas Gerais | charlesmcunha@gmail.com

Resumo

O Projeto de Educação de Trabalhadores-PET, por 16 anos (1995-2011), contou com uma equipe de 40 docentes e certificou cerca de 2.500 estudantes, entre jovens e adultos, trabalhadores e trabalhadoras formais e/ou informais. O projeto teve origem em uma parceria entre a Prefeitura de Belo Horizonte, Escola Sindical 7 de Outubro e Istituto Sindicale per la Cooperazione Allo Sviluppo/Italia (CUNHA, 2017). O objetivo era construir uma proposta educacional dos e nos espaços/territórios e tempos de ensino-aprendizagens, entre outras tantas dimensões das vidas dos sujeitos trabalhadores jovens e adultos. A parceria entre sindicatos e prefeitura de Belo Horizonte durou formalmente 5 anos, tendo sido encerrada em 2001. Nos anos seguintes, os sindicatos deixaram de participar das reuniões e dos trabalhos da equipe docente. A Secretaria Municipal de Educação passou a praticar, então, várias interdições burocráticas, comprometendo os pilares do projeto, como a seleção da equipe docente, a auto-gestão curricular de espaços, tempos, temas de estudos e o impedimento de uso do próprio nome – PET, afetando, assim, os diálogos e trabalhos educacionais construídos coletivamente. O projeto funcionou em um único ciclo, sem seriação, notas ou reprovação. Oferecia aulas manhã, tarde e noite em espaços sociais e educativos extra-muros escolares, ou seja, em novos territórios educativos (ARROYO, 2019 - HAESBAERT, 2009). Dessa forma, essa proposta educacional buscou

forças em outros atores e territórios sociais, dialogando efetivamente com trabalhadores e trabalhadoras. O projeto articulou práticas territoriais e temporais, interrogou hierarquias de saberes e superou disciplinas e modos de avaliar, dialogando com a vida de trabalhadores jovens e adultos, interrogam sociedade e escola. Construiu-se salas de aula fora da escola – salão de igreja, hospital público, creche comunitária, ocupação urbana, equipamentos públicos municipal e federal, entre outros. O projeto no entanto, foi aos poucos, impedido de funcionar pela força conservadora do poder público, até o fechamento em 2011. A articulação aqui pesquisada, mostra-nos potências e limites ao se construir, sustentar e ampliar projetos educacionais populares que buscaram a construção de uma outra territorialidade da escola, com autonomia e ativismo político-pedagógico em relação às condições concretas das vidas de trabalhadores e a busca pela vida justa e digna. Temos aqui uma lição histórico-político-pedagógica a se aprender.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Trabalhador; Política.

[ID 7319]

As atividades educativas em estabelecimentos de apoio social para idosos: contributos para a promoção da qualidade de vida e bem-estar. Um estudo no concelho de Portalegre

Fernanda Narciso | Universidade de Évora | fernandamartins22@gmail.com

Luísa Carvalho | Instituto Politécnico de Portalegre, CIEP-UEvora | luisacarvalho@ipportalegre.pt

Lurdes Nico | Universidade de Évora, CIEP-UEvora | lpnico@uevora.pt

Resumo

Um dos grandes desafios do século XXI é o processo de envelhecimento demográfico das sociedades.

O envelhecimento demográfico em Portugal continua a acentuar-se de forma significativa, constituindo um dos principais fatores da institucionalização de pessoas idosas.

De acordo com Guedes (2012) fatores como a alteração da estrutura familiar, a degradação das condições de habitação, os problemas de saúde e a consecutiva perda de autonomia, a inexistência de uma rede de interações que facilite a integração social e familiar do idoso e a falta de recursos económicos, continuam a colocar em causa a possibilidade do idoso se manter no seu domicílio. Por estas razões, as instituições para a terceira idade são, em muitos casos, a única solução para assegurar uma condição de vida satisfatória.

Envelhecer naqueles espaços com qualidade de vida e bem-estar é um processo associado à capacidade de adaptação ao contexto e às oportunidades de educação e de aprendizagem aí proporcionadas, fenómenos indispensáveis à participação ativa e adoção de estilos de vida saudáveis.

Nos processos educativos com as pessoas idosas mobilizam-se todos os recursos com o intuito de que os idosos possam continuar o seu processo de desenvolvimento e plena realização (Dias, 2009).

É com base nestes pressupostos que surgiu o interesse em conhecer as atividades educativas promovidas nos estabelecimentos de apoio social para idosos, localizados no concelho de Portalegre, e qual o contributo das mesmas na qualidade de vida e bem-estar das pessoas que nelas participam, enquanto objeto de estudo de uma tese de doutoramento.

Como questões de partida do estudo, identificámos duas:

- Quais as atividades educativas promovidas nos estabelecimentos de apoio social para idosos localizados no concelho de Portalegre?
- Qual o contributo destas atividades educativas na qualidade de vida e no bem-estar das pessoas que nelas participam?

A investigação obedece a um desenho típico de um estudo de carácter empírico não experimental, inscrito num paradigma interpretativo, de abordagem mista, qualitativa e quantitativa.

Com esta comunicação pretendemos dar a conhecer os objetivos da investigação, as opções metodológicas, os participantes no estudo, as atividades educativas disponibilizadas às pessoas idosas institucionalizadas e os contributos na melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos participantes.

Palavras-chave: Envelhecimento, Educação, Qualidade de Vida.

[ID 9891]

Os Espaços Educativos e os Atores dos Centros Novas Oportunidades

Maria Manuela Pereira | Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa-FCSH | manuela38ster@gmail.com

João Lemos | Associação de Investigação Científica do Atlântico | joaolemosbatista@hotmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo a apresentação dos resultados parciais de uma investigação no âmbito do Doutoramento, que decorreu na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. O Projeto de Investigação foi no campo das Ciências da Educação, na Especialidade de Educação, Sociedade e Desenvolvimento, e foi intitulado: “A Educação e a Formação de Adultos: Reconhecimento, Validação e Certificação de Adultos sem Escolaridade Básica Obrigatória na Região Autónoma da Madeira”. O espaço físico e social dos Centros Novas Oportunidades, é entendido como um conceito global, que aberto tanto aos Formadores como os Formandos, incorporou várias proporções dos elementos físicos e sociais, várias dimensões dos espaços, onde esses atores, e as suas ações e interações, decorreram do domínio das Políticas Públicas, do espaço cultural, do poder económico, ambiental e identitário, entre outros. O conceito de espaço, nos Centros Novas Oportunidades, relacionou-se com um conjunto de outras designações – lugar, contexto, ambiente, meio e território. Os processos educativos ocorreram em todos os tempos e espaços de vida dos Formandos. Os espaços físicos e virtuais foram espaços educativos e apresentaram potencialidades de transformação dos Formandos, através das suas características e dos recursos, da organização dos Centros Novas Oportunidades, de modo que possibilitaram as interações entre os atores e destes com os próprios espaços. De modo deliberado ou fortuito, os espaços influenciaram os processos educativos e as aprendizagens dos Formandos, por meio de Políticas e práticas educativas, de ações e interações dos diversos atores comprometidos. A metodologia adotada embora caracterizada por um corpus misto, qualitativo e quantitativo, teve maior incidência na metodologia de análise de conteúdo das Histórias de Vida dos Formandos. Concluiu-se na investigação, quais foram as lógicas de ação e de bem-estar decorrente dos espaços vividos pelos Participantes no estudo após a conclusão da Escolaridade Básica Obrigatória. Os

contributos pessoais e sociais dos Formandos que frequentaram os vários espaços dos Centros Novas Oportunidades, reverteram-se em ganhos pessoais e também para a sociedade. Na voz dos Formandos deixamos o registo da sua coragem para voltarem à Escola Hospitaleira, que os recebeu com os saberes adquiridos, e os espaços percorridos ao longo da vida, e, deste modo deixaram o seu legado como exemplo de estímulo para o investimento no capital humano.

Palavras-chave: Políticas Públicas Educativas, Processo de Reconhecimento Certificação e Validação de Competências, Espaços e Tempos Educativos na Educação e Formação de Adultos.

[ID 1771]

Impact de L'espace dans le processus éducatif, cas de la scolarisation des populations nomades de la région de Figuig au Maroc

Ouafa Brahim | Université Mohammed Premier | ouafa.brahim@gmail.com

Sarah Brahim | Université Mohammed Premier | brahimsarah@gmail.com

Resumo

Le temps et l'espace sont des notions inhérentes aux modes de vie des hommes et des femmes, essentiellement régis par des besoins souvent en lien avec la recherche de ressources vitales. C'est ainsi que certaines populations se sédentarisent et que d'autres font le choix de la transhumance. Le phénomène des nomades est intrinsèque au mode de vie rural au Maroc, essentiellement dans le Haut Atlas comme dans le Sud ou l'oriental.

Les enfants des populations nomades, malgré un mode de vie particulier, ont le même besoin d'apprendre, quel que soit l'espace qu'ils traversent au fil des saisons. Ils ont le même droit au savoir même si leur mode de vie ne favorise pas une scolarisation homogène avec le système éducatif du milieu urbain. Cette inégalité peut parfois être perçue comme une chance, une opportunité qui favorise la motivation et l'interaction des parties concernées. Les politiques éducatives tentent de réduire cet écart entre le monde urbain et le monde rural.

Durant la dernière décennie, le Ministère de l'Education Nationale, en partenariat avec l'Union européenne, a lancé une expérience unique en son genre : des tentes classes pour les enfants des nomades dans la région de Figuig. Cette initiative a pour but de scolariser les enfants tout en respectant l'environnement social des nomades. Dans ce sens, des tentes classes accueillent les élèves et leurs maîtres, partageant la vie quotidienne des nomades. Cette opération vise à généraliser la scolarisation et à offrir une structure adéquate aux spécificités des populations du milieu rural et en particulier les nomades.

La zone géographique sur laquelle portera notre recherche se situe dans les sites pilotes de Dhanana commune de Beni Guil, Hjirat commune de Bouchaoun, Lagdal commune de Maatarqua. Ces localités se situent à une centaine de kilomètres de la ville de Figuig.

Notre problématique à travers cet article est de répondre à un certain nombre de questions à travers un retour d'expérience des parties concernées.

Dans quelle mesure les populations locales concernées par le projet ont adopté le concept ?

Est-ce que qu'il s'intègre facilement à leur environnement, qui reste caractérisé par l'activité pastorale et la transhumance au fil des saisons ?

Dans quelle mesure cette opération a apporté des résultats satisfaisants ? Présente-t-elle des caractères de durabilité ? quelles sont ses limites ?

Nous tenterons par ailleurs à travers notre étude à suivre l'évolution de la scolarisation en milieu rural au Maroc.

Palavras-chave: Espace, politique éducative, scolarisation, apprentissage, interactions.

[ID 2350]

La prison : places et lieux de dynamiques éducatives

Marie-Hélène Verneris | Université Paris XIII, Experice, France | mh.verneris.petigny@gmail.com

Kakuko Matsumoto | Mukogawa Women's University, Japon | kakukom@mukogawa-u.ac.jp

Cassandra Paupert | Université de Tours, France | cassandra.paupert@gmail.com

Resumo

Derrière les barreaux l'indicible. Une institution fermée, où des hommes, des femmes, des mineurs purgent un temps de peine, à l'ombre de la société, presque cachés. Mis au rebut, neutralisés, évoluant dans un microcosme de l'amendement, dans une société fermée à l'intérieur de la société, dans laquelle pourtant, malgré la suspension du temps, la vie ne s'arrête pas. Punir pour dissuader, punir pour réparer, pour réhabiliter, la mission de la prison est de transformer l'individu qui a enfreint la loi, le rendre de nouveau apte à intégrer l'espace de liberté qu'il partage avec ses concitoyens. La punition par l'enfermement se veut être le moyen le plus strict pour atteindre un objectif de changement, voire même de transformation de

l'individu. Cela vient alors mettre en avant la dimension éducative que l'institution carcérale doit, à priori, revêtir. On peut dès lors se demander, quelle(s) forme(s) prend-elle du point de vue de l'institution? (reprise du cursus primaire ou secondaire, formations, travail, accompagnement médico-social...). Mais qu'en est-il du point de vue de la personne détenue ? L'expérience même de la vie carcérale et ainsi de ses différents types de réduction : de l'espace, des libertés, des cercles relationnels, de l'agentivité, rebat les cartes du vécu passé, présent et avenir, et de la connaissance de soi. Enfermement, isolement, emprisonnement,... sont autant de termes qui caractérisent l'épreuve de la prison, celle-ci provoquant dans le cours de la vie des formes de rupture, de ralentissement, voire de suspend. Cependant, comment caractériser les processus qui adviennent sur le mode de l'irruption ou, à l'inverse, à bas bruit et qui participent d'une transformation, d'une déformation, d'une formation de soi ? Comment appréhender les temporalités à partir desquelles se déploient une transformation du rapport au monde et des modes d'existence des sujets emprisonnés ? Quels dispositifs de formation et d'accompagnement viennent étayer et canaliser cette dynamique qui relève à la fois du vital et du social, et qui participe de la formation de soi en vue d'une réimplication dans le monde de la vie ordinaire ? Quelles formes d'accompagnement en éducation, formation et santé accompagnent ces processus ? Marie-Hélène Verneris, par son travail de biographisation dans le cadre d'ateliers d'écriture auprès de personnes détenues, sera en mesure d'apporter un éclairage sur l'expérience vécue de la prison, de la punition par l'enfermement et donc de sa matérialité ; mais aussi sur l'expérience d'une ouverture sur le monde extérieur et sur soi-même, permis par la pratique de l'écriture. Le travail de Kakuko Matsumoto se rapproche d'une certaine manière de celui de Mme Verneris, par l'utilisation d'un média non loin de l'écriture : la musique. Son approche par la narration musicale avec de jeunes délinquants détenus au Japon, permettra de développer certaines dynamiques de transformation et de compréhension de soi. Enfin, Cassandra Paupert évoquera les dynamiques de formation effectives et potentielles entre les personnes détenues et l'institution carcérale, en présentant sa recherche de doctorat.

Palavras-chave: prison, expérience, transformation.

[ID 8128]

Espace, mobilité et inclusion: cas des étudiants subsahariens

Sarah Brahim | Université Mohammed Premier | brahimsarah@gmail.com

Ouafa Brahim | Université Mohammed Premier | ouafa.brahim@gmail.com

Ouafae Gueddouri | Université Mohammed Premier | w.gueddouri@gmail.com

Resumo

Dans un cadre de mondialisation et de migrations quasiment sans limites, le présent travail de recherche s'inscrit dans le domaine de la mobilité étudiante et de l'intégration des étudiants internationaux dans leurs structures d'accueil. Pour l'analyse de la perception que peuvent avoir les étudiants subsahariens au Maroc de leur propre inclusion, l'enquête qualitative s'est appuyée sur des entretiens semi-directifs auprès d'étudiants de l'Université Mohamed Premier d'Oujda. Deux axes ont été retenus : la motivation des étudiants, traitée suivant le modèle « push-pull » et les défis qu'ils rencontrent et qui peuvent entraver leur inclusion. Les données recueillies permettent de mieux comprendre les critères d'attractivité du Maroc et les motivations qui nourrissent les choix de ces étudiants selon un schéma prédéfini. L'analyse des défis à relever permet quant à elle de mettre en lumière les limites à l'inclusion des étudiants étrangers, concept tant prôné ces dernières années.

Palavras-chave: Mobilité, Migration, inclusion, enseignement supérieur, étudiants subsahariens, modèle «push-pull».

[ID 8313]

Modalités éducatives au Mexique : l'avenir post-pandémique de l'éducation de base

Zaira Navarrete-Cazales | Universidad Nacional Autónoma de México-FFyL |

znavarrete@filos.unam.mx

Héctor Manuel Manzanilla-Granados | Instituto Politécnico Nacional-ESCOM |

hmanzanilla@ipn.mx

Lorena Ocaña-Pérez | Universidad Nacional Autónoma de México-FFyL |

lorenaocana@filos.unam.mx

Resumo

Une modalité d'enseignement indique la manière dont l'enseignement est dispensé ; à cette fin, elle est divisée en deux modalités principales : la modalité scolaire et la modalité non scolaire. Lorsque les deux sont combinés, on parle de mode mixte. Au Mexique, l'éducation de base s'est principalement déroulée en face à face, c'est-à-dire que les enseignants et les étudiants doivent converger dans un lieu physique pendant une période déterminée pour que l'interaction éducative ait lieu. La pandémie de Covid-19 a entraîné la fermeture massive des écoles et la virtualité a pris le contrôle des processus éducatifs. Dans de nombreux cas, l'absence d'un projet bien structuré qui non seulement répondrait à l'éducation naissante, mais resterait également dans le futur, était évidente, de sorte que les utilisateurs étaient divisés en deux camps : ceux qui détestaient l'expérience et ceux qui la trouvaient plus attrayante ou meilleure. Sans pouvoir être sûr de ce que l'avenir réserve à l'humanité en ce qui concerne les situations qu nous amèneront à prendre à nouveau le chemin de l'éducation émergente, une réalité qui est devenue visible est la nécessité de diversifier les options pour fournir des services éducatifs à partir de l'éducation de base ; en permettant aux parents et aux étudiants d'avoir accès à une éducation sur mesure, dans laquelle ils décident si elle est en face à face, à distance ou mixte. Mais toujours avec l'objectif de développer des compétences d'auto- apprentissage, d'esprit critique et de recherche d'informations. Cette recherche a été menée sur une base théorico-analytique, qui cherche à rendre compte de la nécessité de donner aux étudiants la flexibilité de choisir la modalité d'enseignement qui convient le mieux à leurs besoins et à leur mode de vie.

Palavras-chave: éducation de base, modalité d'enseignement, pandémie.

[ID 743]

Políticas para Educação Infantil: a implementação da Base Nacional Comum Curricular na Baixada Fluminense

Anelise Nascimento | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | anelise.ufrrj@yahoo.com.br

Resumo

Apresentamos resultado de Projeto financiado pela FAPERJ que visa ampliar pesquisas no campo das políticas para Educação Infantil que temos desenvolvido desde 2010 na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/ UFRRJ, campus de Nova Iguaçu. Entre os anos de 2014 e 2017, com financiamento do CNPq, analisamos a ampliação da Educação Básica através da obrigatoriedade da inclusão das crianças de quatro anos nos sistemas de ensino dos municípios da Baixada Fluminense. Os resultados apontam para a necessidade do monitoramento constante das políticas nacionais para Educação Infantil. Foi nesse sentido que se construiu esse Projeto no qual partimos da Lei 12796/13 que altera a LDB 9394/96 ao dispor sobre a obrigatoriedade de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos sistemas de ensino brasileiros. Essa política define, no bojo das políticas de currículo, como deverá ser o trabalho na Educação Infantil. O que se destacou nesse projeto foi a possibilidade de conhecer as estratégias locais, voltando nosso olhar para as soluções encontradas em cada rede de ensino para a efetivação da política de implementação da BNCC. Ao instituir uma nova política de currículo, o Brasil nos convida ao questionamento: o que pretende o governo Brasileiro com a BNCC? Que conteúdos estão previstos? Quais são as concepções de criança, aprendizagem e educação presentes no documento? O conceito do currículo que operamos toma como referencia os estudos de Apple (1979) O autor parte de uma ampla análise sobre a história do currículo nos Estados Unidos, para concluir que o conhecimento que se estabelece na escola não acontece por acaso, ele é planejado, previsto e considerado apropriado dentro de valores que representam uma determinada compreensão sobre a realidade. A seleção curricular não é neutra e é influenciada por interesses sociais e econômicos que incorporam uma agenda comprometida com uma determinada estrutura e política educacional (Apple, 1979, p. 97-98). O conhecimento dos impasses e das soluções nos contextos locais pode indicar caminhos tanto

para novas políticas no campo da Educação Infantil, como estratégias para a formação de seus profissionais.

Palavras-chave: Educação Infantil; Políticas Educacionais; Currículo.

[ID 1964]

Educar é uma arte, criar é uma conquista humana: percepções, experiências de educadoras sobre Educação Infantil

Jonathan Aguiar | Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Federal Fluminense | escritorjonathan@gmail.com

Ana Valéria Costa | Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Estácio de Sá | anavaleria_figueiredo@yahoo.com.br

Matheus Pinheiro | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro | matheuspinheiroacademico@gmail.com

Resumo

Este trabalho investigativo é um recorte da pesquisa autoformativa (JOSSO, 2010), “Criações, Processos Estéticos e Experiências Lúdicas na Educação Infantil: Autoformações com Professores e Educadores”, na qual tem como objetivo a ampliação de diálogos, reflexões e escutas entre professores e educadores; bem como provocar diante dos encontros autoformativos a compreensão do que seja ludicidade e processos estéticos nos territórios favelados, na interlocução com os saberes construídos e produzidos nos espaços de Educação Infantil; Propiciar um ambiente em que seja possível romper com práticas tradicionais provocando-os a reinventar novas epistemologias, didáticas, estéticas, situações lúdicas que cuidam e zelam das narrativas das crianças, com as crianças e suas ampliações com professores e educadores. A infância na atualidade é marcada por experiências culturais, sociais, políticas, práticas, estéticas e artísticas (SARMENTO, 2005, 2013). No entanto, no processo formativo para a docência, questionamos quais são os saberes necessários para gestar uma educação que priorize a infância, seu aspecto plural e potencial. Ora na formação inicial, ora continuada de professores e educadores no âmbito da Educação Infantil. Neste sentido, a parceria e a

colaboração entre profissionais diante da troca de experiências, segundo a nossa premissa, culminam no entrelaçamento entre teorias e práticas, nos quais constituem a vivacidade, o brincar (KISHIMOTO, 2002, 2016), a inventividade e os princípios de inclusão (SANTOS, 2013). Este estudo (em andamento) desdobra-se a partir do território de Costa Barros, situado no Complexo da Pedreira, vinculado a 6a Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro (6a CRE) em uma Creche Municipal com a participação de 19 educadores/professores.

Palavras-chave: Ludicidade, Processos Estéticos, Favela.

[ID 4776]

Ser Educador de Infância e ser Professor é, hoje, uma profissão atrativa?

Maria Gonçalves | IPLUSO | maria.neves.g@gmail.com

Dulce Franco | Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias | dulce.franco@ulusofona.pt

Maria Micaela Fonseca | Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias & Universidade Nova de Lisboa | micaela.fonseca@ulusofona.pt

Esmeralda Santo | Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias | emaria9889m1@sapo.pt

Resumo

A necessidade de educadores de infância/professores é uma realidade em Portugal nesta década do século XXI. “Cerca de 40% dos professores que se encontravam a lecionar nas escolas públicas portuguesas em 2018/19 irão aposentar-se até 2030/31, o que irá acelerar as necessidades de recrutamento de novos docentes nos próximos 10 anos” (Nunes, Reis, Freitas e Conceição (2022, p.2). O Conselho Nacional de Educação (CNE) tem vindo, ao longo da última década, a alertar, em relatórios e recomendações, para o envelhecimento do corpo docente e consequente aposentação, e para a necessidade da sua renovação. De acordo com o “Estudo de Diagnóstico de Necessidades Docentes de 2021 a 2030” realizado em 2021 pelo Centro de Economia da Educação da Nova SBE em parceria com a DGEEC, as necessidades de recrutamento de novos docentes serão, em média, de cerca de 3.450 novos docentes por ano, com uma

intensificação crescente ao longo do tempo, perspetivando-se cerca de 4.100 novos docentes em 2030/2031. Face a este enquadramento, pretendemos, nesta comunicação, investigar e interpretar as perceções da população sobre as necessidades de educadores de infância/professor na sociedade atual. Nesta investigação, envolvemos os estudantes de uma Licenciatura em educação em que construímos, validámos e iniciámos um questionário (online) cuja aplicação iniciada em 21/22, decorrerá até 2022 (dezembro). Esta investigação integra-se num projeto mais alargado, ainda que, nesta fase investigativa, só seja possível apresentarmos dados preliminares de um estudo simples descritivo e empírico. Decorre, no momento, uma análise estatística simples e a análise de conteúdo nas questões abertas (Bogdan). Os resultados já obtidos são os seguintes: respondentes (n=213), com uma amostra de respondentes, de 26,8% (g. masculino), 73,2% (g. feminino) e 0% (g. outro): O que concitou maior número de respostas foi a faixa etária dos 41 aos 50 (23%) e os que possuem habilitações superiores (57,7%). As conclusões preliminares deste estudo apontam no sentido de se atribuir muito valor ao educador de infância e ao professor, de que o recurso às tecnologias beneficia as aprendizagens escolares e que a pouca atratividade para a profissão se deve, maioritariamente à falta de colocação dos professores na sua área de residência e baixo índice remuneratório. Salienciamos que se trata ainda de uma amostra muito reduzida e que é necessário prosseguir com mais investigação neste domínio.

Palavras-chave: educador de infância, professor, perceções.

[ID 9545]

O Jardim-de-infância do Hospital distrital de Bragança: A sua história

Luís Castanheira | Centro de Investigação em Educação Básica (CIEB), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal | luiscastanheira@ipb.pt

Resumo

Em tempos de incertezas sobre as novas reformas que se anseiam para os hospitais públicos portugueses, vou apresentar neste trabalho a história do jardim de infância do Hospital Distrital de Bragança. É objetivo central aprofundar e alargar o conhecimento histórico sobre este contributo sobre a realidade da Educação de Infância na cidade de Bragança e ao mesmo tempo

contribuir para a preservação da memória e do património educacional regional, através da valorização da Educação histórica na sociedade atual. Trata-se de uma investigação que procura dar resposta sobre a vida educativa das crianças dos 3 aos 6 anos neste Jardim de infância que funcionou entre 1973 e 1986. Precisamente foi neste ano em que se publicou a Lei de Bases do Sistema Educativo e se começou a sistematizar a Educação de Infância em Portugal. Efetuou-se um trabalho sistemático de recolha e tratamento de dados em séries documentais existentes nos arquivos da Segurança Social e Distrital. O paradigma de investigação que sustenta este trabalho integra-se numa perspetiva hermenêutica, utilizando metodologias de interpretação qualitativa e multidimensional dos problemas equacionados, assentando num forte trabalho de heurística e análise documental. Os resultados obtidos permitem concluir que a sociedade de Bragança se conseguiu organizar, abrindo um Jardim de Infância público do Hospital. Numa primeira fase apenas destinado às crianças filhas dos seus funcionários, mas numa segunda fase destinado também às crianças internadas no Hospital. Os dados obtidos permitem também esclarecer toda a trama que levou à abertura, funcionamento e encerramento deste Jardim de Infância.

Palavras-chave: Jardim de Infância, Hospital, Bragança.

[ID 113]

A organização da escola e seus sujeitos de direitos

Marisa Batista | Instituto de Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Lisboa | marisa.investigadora@yahoo.com

Resumo

A escola possui conflitos de interesses como as sociedades, factor importante à tolerância e reconhecimento das identidades dos plurais sujeitos. A cultura organizacional da escola é o espaço das aprendizagens, construção dos saberes e interações formam a organização e sua axiologia. As interações sociais, suas comunicações e seus projetos possibilitam a emancipação, bem-estar e inclusão social? Em tempos: pandémicos, de guerra na Ucrânia e massivo processo de imigração - (i) como forma-se o processo pedagógico? (ii) Como atua o diretor - liderança da organização, à construção curricular e qualidade educativa? (iii) Como os jovens empreendem na estrutura educativa? O método qualitativo no cariz explicativo trará o resultado hermenêutico dos fenómenos e padrões da observação direta confrontados: com documentos, narrativas e entrevistas públicas. Com períodos desafiadores do novo paradigma a investigação pode ou não anunciar novas tendências em uma escola, na Zona Norte de São Paulo - Brasil no período decenal - 2010 a 2020. Objetiva-se com a pesquisa em triangulação com a análise documental, comportamental e revisão da literatura apresentar e discutir a) descrição, identificação da formação do processo educativo e b) descrição, reflexão da atuação dos sujeitos da escola c) a correlação da emancipação, bem-estar, coesão social e empreendedorismo juvenil. Diante dos resultados a investigadora quer salientar a importância do Projeto Jovem em Cena – Cidade de São Paulo – Brasil, enquanto espaço educativo, dispositivo pedagógico e processo empreendedor de transformação de vidas, âncora do Projeto Educativo investigado. Construir-se-á uma hermenêutica dos resultados à presente comunicação.

Palavras-chave: ética; cosmopolitismo; empreendedorismo.

[ID 6941]

Práticas Educativas e a Questão dos Espaços: Contributos Filosóficos

Patricia Venzon | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Bolsista CNPq | patriciasvenzon@gmail.com

Resumo

O presente texto aborda aspectos de uma pesquisa de Doutorado em andamento no campo da Filosofia da Educação, cujo principal expoente é o filósofo Martin Heidegger. De cunho qualitativo e análise conceitual, nossa metodologia segue no rastro de seu filosofar, numa tentativa de pensar questões que envolvem a (auto)formação humana e a Educação. Nestes escritos, nos aproximamos ao filosofar heideggeriano, principalmente a partir do texto Construir, Habitar, Pensar, datado de 1951 e presente na obra Ensaios e Conferências (2012), no qual a questão dos “espaços” assume um sentido radicalmente diverso do qual estamos habituados a pensar. Heidegger clarifica que os espaços não estão de um lado e o homem do outro, isto é, não são algo simplesmente dado, um objeto exterior, ou, tão pouco, uma vivência interior do ser humano. O filósofo explicita que construir, cujo significado original é habitar, consiste num fundar, articular e produzir espaços. Então, o que vem a ser “espaço” na perspectiva heideggeriana? Qual a relação do lugar com a questão do espaço? Como se dá nosso habitar e construir, edificando lugares, nesta perspectiva? Quais possíveis contributos destas questões à Educação? Deixemos, pois, alguns indícios que acompanharão nosso caminhar rumo ao esclarecimento destas questões. A nosso ver, um modo de ser que não mais questiona o habitar, o construir, os lugares e os espaços, envolve práticas educativas que se cristalizam num fazer pedagógico mecânico, num agir acelerado que não mais aguarda com serenidade o “espaço” que se abre no habitar junto às coisas, o que exige uma dedicação muito mais elevada do que todo nivelamento e atropelo a que estamos acostumados. Percebe-se que, no cotidiano escolar, mediante a pressa em apresentar os resultados e os avanços do processo educativo, tornou-se cada vez mais estranho um deter-se, um demorar-se, um retrain-se diante das coisas, respeitando-as como terra de cultivo. Neste sentido, os possíveis contributos destes escritos se dão no filosofar ora em curso, que possibilita (re)pensar a questão dos espaços a partir de uma relação intrínseca ao habitar, ao construir e aos lugares, propiciando ao professor(a) um olhar para suas práticas educativas que, por vezes, permanecem impensadas e acontecem num “fazer-por-fazer”.

Palavras-chave: Espaços, Práticas Educativas, Filosofia da Educação.

[ID 7508]

Vamos performar com escola: uma cartografia sobre o espaço da educação básica compreendido como personagem

Fernanda Melo | Universidade Federal de Pernambuco | fernanda.meelo@gmail.com

Karyne Coutinho | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | kdiascoutinho@gmail.com

Resumo

Compreender a escola como um personagem foi um dos desdobramentos da dissertação de mestrado “Cartografias de uma narratriz: performances entre contação de histórias, teatro e educação” que cartografou performances como experiências de criação de uma narratriz, híbrido de narradora e atriz, entrelaçando ainda questões basilares do ser uma educadora feminista, evidenciando a importância da produção de/ por mulheres, o que reverbera na linguagem produzida pelo corpo e nas palavras escolhidas para serem contadas, que tem ancoragem no que diz Márcia Tiburi (2019), por exemplo.

Assim, elaborou-se narrativas costuradas a partir do conceito de experiência em Jorge Larrosa (2014; 2018), visto do lugar de uma mulher brasileira artista/educadora/ pesquisadora, criando caminhos e elaborando reflexões sobre como cada ator/atriz social estabelece um vínculo com o ser escola para além de muros e arquiteturas, relacionando-se com um coletivo que tem vozes, corpos, movimentos e sensações, ao qual denomina-se Escola e da qual se forma imagens distintas em cada memória.

Foi através das vivências de performances no espaço escolar do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco e ainda narrando a trajetória de tornar-se artista/docente que se viveu o espaço escolar como performer e personagem, entendendo Escola como um estado de ser, um personagem que cada pessoa pode se identificar diferente. São muitas as histórias sobre a escola e pensar e criar Escola como performer é uma tentativa de dar a ela o lugar de ação que podemos ter conosco para construir outras narrativas, potencialmente performáticas, convidando a brincar, a encontrar, a ritualizar o espaço de educar.

Para construção dessa relação de investigação na pesquisa e na vida cotidiana de educadora é preciso performar a si, manter-se em formação constante, encontrando para além de metodologias, formas de habitar o mundo, a arte e a educação que façam sentido para cada uma/um, para que assim possamos juntas continuar gritando: Vamos performar com Escola, com estudantes, com docentes, com gestão, com os desafios e mudanças que se apresentam a cada dia na educação básica.

Palavras-chave: Escola, Educadora, Narração de histórias.

[ID 9117]

Interações entre crianças em espaços educativos

Carolina Gonçalves | CICS.NOVA | carolinamdgoncalves@gmail.com

Catarina Tomás | Escola Superior de Educação de Lisboa e CICS.NOVA | ctomas@fctsh.unl.pt

Elisabete Gomes | ESE, CIEF, Instituto Politécnico de Setúbal; CICS.NOVA | emxvg@campus.fct.unl.pt

Ricardo Bento | CICS.NOVA | ricardo.bento7@gmail.com

Aline Almeida | CICS.NOVA | aline.uelcs@gmail.com

Juliana Gazzinelli | CICS.NOVA | juliana.gaz09@gmail.com

Resumo

Esta comunicação apresenta uma pesquisa em curso no âmbito do projeto SMOOTH - Educational Common Spaces, Passing through enclosures and reversing Inequalities, financiado pelo Horizonte 2020 (Comissão Europeia) e do subprojeto RED - Rights, Equality, Difference. Globalmente, o projeto SMOOTH enquadra-se na discussão em curso sobre educação e bem/ns comum/ns, questionando-se de que forma a educação poderá, ela própria, ser entendida como “comum” e como promotora dos bens comuns (Bollier, 2018; Velicu & Garcia-Lopez, 2020). Advoga-se a reconfiguração do papel e da ação das crianças neste processo (Percy-Smith, & Thomas, 2010; Pechtelidis & Kioupiolis, 2020), considerando-se que não são seres acrílicos nem neutros no que diz respeito às interações sociais, às desigualdades ou à discriminação (Ferreira,

2004; Tomás, 2011). É precisamente sobre estas dimensões que o presente estudo tem como objetivo: analisar as conceções das crianças sobre a sua participação em múltiplas escalas: escola, sala, grupo.

Pondo em diálogo as Ciências da Educação e a Sociologia da Infância, os dados foram recolhidos através da observação participante e de entrevistas focalizadas de grupo com crianças de três escolas, em diferentes espacialidades (sala de atividade/aula, atividades de enriquecimento curricular e recreio) e temporalidades (março a dezembro de 2022). Importa referir que todo o processo de recolha de dados se pauta por uma ética relacional e processual (Ferreira, 2010; Fernandes, 2016). No estudo, participaram 25 crianças de Jardim de Infância (JI), 25 de 1.º Ciclo e 18 de 2.º Ciclo do Ensino Básico), que frequentam jardim de infância/escolas na cidade de Lisboa, em territórios marcados por processos de gentrificação, turistificação, fragmentação, institucionalização e caracterizados por uma grande diversidade socioeconómica, cultural, linguística e educativa.

Uma leitura exploratória dos dados permite-nos constatar a tendência para uma baixa intensidade da participação das crianças em contextos educativos, como dimensão constitutiva do processo de construção da educação como bem comum. Contribui-se assim para a discussão sobre a democratização dos espaços educativos e das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Bem comum, Crianças, Espaços educativos, Participação, Interações.

[ID 493]

Inovação e flexibilidade curricular: a fórmula para atender a todos e a cada um dos estudantes

Raquel Soares | Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada | raquels-soares@outlook.com

Ana Rita Faria | Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada | rita.faria@ipiaget.pt

Resumo

Num tempo em que a escola precisou de se reinventar, tornando-se necessário o olhar empático ao outro, será a inovação e a flexibilidade curricular os promotores de aprendizagens significativas que atendam a todos e a cada um dos estudantes sem distinção e com equidade? A resposta a esta pergunta talvez nunca seja conclusiva, atendendo aos muitos fatores que influenciam o processo de aprendizagem de um indivíduo. Contudo, os princípios dessas duas ideias contribuem para o desenvolvimento dos sujeitos em formação. Inovar é assumir um compromisso ético com a educação com possibilidades reais de desenvolvimento de ações democráticas. A flexibilidade curricular como uma política educativa, abrange as dimensões científica, didática-pedagógica e administrativa, e para efeitos da sua operacionalização implica dar às escolas autonomia para um desenvolvimento curricular adequado a contextos específicos e às necessidades dos seus alunos. Face a estas considerações, com o estudo de natureza empírica procurou-se saber como as escolas diante dos princípios orientadores da flexibilidade curricular estavam a gerir o currículo, e quais as práticas didáticas e pedagógicas inovadoras que estavam a desenvolver. Este estudo, que seguiu uma metodologia de natureza qualitativa interpretativa, foi realizado num agrupamento de escolas do distrito de Setúbal. O Decreto Lei 55/2018, o Projeto Educativo, o Plano de Inovação do agrupamento e, também as notas de campo das observações da investigadora enquanto docente da AEC constituíram os instrumentos de recolha de dados privilegiados. A investigação revelou, que os discursos dos participantes, os documentos orientadores e a teoria referenciada unificam-se nas práticas do agrupamento. Nesta perspetiva, o decorrer da leitura, promove uma reflexão sobre os processos educativos e dinâmicas pedagógicas que tornam a educação portuguesa capaz de transformações relevantes nas suas instituições em prol do desenvolvimento integral do aluno através de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: flexibilização curricular, inovação, aprendizagens.

[ID 2521]

Contextos de aprendizagem emergentes da Autonomia e Flexibilidade Curricular: oportunidades e desafios

Gorete Pereira | Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira | goretepereira@staff.uma.pt

Resumo

Esta comunicação resulta de uma investigação que procurou estudar os contextos de aprendizagem emergentes da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC). Trata-se de um imperativo democrático, social e escolar, que sugere a construção de novas respostas pedagógicas diferenciadas, com base na valorização das diferenças e na alteração das práticas pedagógicas. É este o caminho da necessária refundação e transformação da escola, presente na proposta da AFC que reconhece o espaço escolar como lugar de decisão e de gestão do currículo e em que professores e alunos são coautores e cogestores das múltiplas situações pedagógicas, onde a aprendizagem se funde na participação, expressão da natureza ativa do aprendiz. O estudo aqui detalhado reporta a descrição da investigação de Pós-Doutoramento que decorreu em cinco escolas públicas de 1o Ciclo da Região Autónoma da Madeira (RAM), que numa primeira fase integraram o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) no ano letivo 2017-2018. Pretendeu-se analisar o macro, meso e micro discursos da política educativa relativamente às dimensões da autonomia e flexibilidade curriculares; compreender a narrativa das escolas na apropriação do discurso da política educativa a partir das práticas pedagógicas emergentes na voz dos professores envolvidos e desvelar o conjunto de boas práticas pedagógicas que resultam da autonomia e flexibilidade curricular enquanto faculdade conferida à escola para gerir o currículo. Uma escola que se augura mais democrática, inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos. Converteram-se em eixos temáticos de análise de conteúdo às entrevistas semiestruturadas da pesquisa qualitativa que se apresenta, as seguintes dimensões: contextos de aprendizagem emergentes, autonomia da escola e flexibilidade curricular. Seguiram-se os procedimentos de análise e interpretação dos dados recolhidos com recurso à análise de conteúdo. Na voz dos professores titulares envolvidos, indagamos os

processos, vivências e práticas pedagógicas decorrentes da AFC, imperativo da sua (re)construção como entidade de empoderamento cultural e potenciadora do desenvolvimento pessoal e social dos aprendizes. As evidências apontam o espaço escolar como lugar de decisão e de gestão do currículo, território de política educativa e atribui a professores e alunos a coautoria e cogestão das múltiplas situações pedagógicas, onde a aprendizagem se funde na participação, expressão da natureza ativa do aprendiz.

Palavras-chave: Contextos de Aprendizagem, Autonomia e Flexibilidade Curricular, Currículo.

[ID 3048]

A Reforma do Ensino Médio no Brasil e a formação do empresário de si: uma análise a partir dos referenciais curriculares

Renata Barbosa | Universidade de Lisboa | re_pbarbosa@hotmail.com

Resumo

O objetivo da pesquisa consiste em realizar uma análise crítica dos pressupostos políticos e pedagógicos voltados para a formação das juventudes subjacentes aos processos de implementação da atual Reforma do Ensino Médio nas redes públicas estaduais de educação no Brasil, oriundas da aprovação da Lei 13.415/17. Desde a aprovação da lei, foram aprovados dispositivos normativos para a regulamentação e implementação da referida reforma pelas Secretarias Estaduais de Educação, dentre eles, a reformulação curricular, recorte da investigação em tela. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, que se apoia no referencial da Sociologia Crítica, a partir de uma análise aprofundada da realidade cultural e sociopolítica, e utiliza como fontes documentais os novos Referenciais Curriculares aprovados nos estados. Como resultados preliminares, a pesquisa sinaliza para a incorporação de programas de estudos marcado por regras de formação pragmática e mercantil, voltada para a formação de uma juventude empreendedora. Tais aspectos estão em consonância com a incorporação do modelo empresarial e da racionalidade do empresário de si, que exige um comprometimento integral dos indivíduos como modelo de subjetividade contábil e financeira. Diante do cenário de intensificação e acentuação dos empregos precarizados, o discurso da necessidade de formação de uma juventude empreendedora se insere enquanto projeto político

que visa reforçar o próprio sistema hegemônico, conformando e responsabilizando os indivíduos na dura realidade desigual e do desemprego.

Palavras-chave: Reforma do Ensino Médio. Formação das juventudes. Empreendedorismo.

[ID 7775]

(Im)possibilidades à equidade de gênero: a implantação de um projeto voltado para a inserção de meninas na ciência em uma escola brasileira

Gisele Miranda | Universidade Federal Fluminense - UFF | mirgisele@gmail.com

Karine Fernandes | Universidade Federal Fluminense - UFF | kabloom01@gmail.com

Ana Paula Pereira | Universidade Federal Fluminense - UFF | anapaulapereira@id.uff.br

Victoria Alves | Universidade Federal Fluminense - UFF | vialves@id.uff.br

Resumo

O trabalho objetiva identificar o papel subjetivo da escola na manutenção de estruturas sociais que afastam, desde muito cedo, meninas das áreas científicas, especialmente daquelas relacionadas às ditas “ciências duras”, a partir de dados coletados em formulário Google, com estudantes pertencentes aos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Colégio Universitário Geraldo Reis da Universidade Federal Fluminense, localizado em Niterói, Brasil. Em diálogo com autores como Biesta (2013), problematizamos o papel da escola na qualificação e no processo de subjetivação, assim como os trabalhos de Vianna e Unbehau (2006); Leta (2003) ajudam a embasar as discussões sobre a questão de gênero na educação e sobre “gênero e ciência”. A investigação faz parte do projeto de pesquisa intitulado "Meninas e Mulheres na Ciência: Uma proposta de investigação-ação na educação básica feita por elas e para elas". Com ações desde 2021, o referido projeto visa identificar os principais obstáculos que dificultam o acesso de meninas nas diferentes propostas relacionadas às ciências, bem como desenvolver ações mais efetivas que pudessem não só fomentar o interesse, a participação e a permanência de meninas nessas áreas, mas também evidenciar e problematizar os obstáculos relacionados às questões de gênero na escola. A análise realizada evidencia que, aproximadamente 70% dos alunos gostam de alguma disciplina da área das Ciências da Natureza e Matemática, mas que se

fala pouco sobre pesquisa científica na escola e que a mesma não é bem divulgada nos diferentes meios de comunicação. A pesquisa permitiu identificar fatores, ainda pouco examinados na literatura, que contribuem para a manutenção deste papel limitante de crenças, valores e oportunidades e que perpetuam a ausência de equidade de gênero ao longo do processo de escolarização se estendendo na vida adulta de mulheres. De igual modo, na análise dos dados, concluiu-se que a escola é um potente agente de transformação social e individual, uma vez que exerce forte influência nas escolhas profissionais e pode proporcionar reflexões e mudanças comportamentais. Portanto, a investigação revela um campo de pesquisa ainda pouco explorado no Brasil e de significativa relevância para a definição de estratégias que possam combater a lógica sexista, estereotipada e com forte viés implícito, presente desde as séries iniciais da Educação Básica e que pode subsidiar políticas públicas mais eficientes nesse sentido em todos países.

Palavras-chave: Meninas e Mulheres na Ciência; Gênero, Ciência e Educação Básica; Investigação sobre Gênero e Ciências.

[ID 571]

Aprendizagens em ambiente lúdico - jogos digitais versus jogos analógicos - estudo comparativo no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Henrique Gil | Age.Comm-Instituto Politécnico de Castelo Branco | h Teixeiragil@ipcb.pt

Diana Paraíso | Instituto Politécnico de Castelo Branco | diana.paraíso151@hotmail.com

Resumo

Desde pequenos que o jogo e o ato de jogar constituem as atividades mais apreciadas pelas crianças. Ao promover contextos lúdicos em contexto de sala permite ir ao encontro das apetências dos alunos temos crianças mais motivadas e envolvidas. O objetivo da investigação foi o de avaliar se a utilização de um contexto lúdico em sala de aula poderia promover uma maior motivação e conseqüentemente melhores aprendizagens dos alunos se utilizassem, em termos comparativos, jogos digitais ou jogos analógicos.

As TIC são hoje parte integrante do nosso quotidiano, e por isso deve ser uma preocupação dos educadores e professores, incluam-nas nas práticas de docência. Esta investigação foi realizada no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada a alunos do 1º CEB, de caráter qualitativo no seio de uma investigação-ação e de um estudo comparativo. Ao longo das sessões de intervenção foram realizadas atividades que envolveram jogos digitais (3 na área da matemática e 7 na área do português) e jogos analógicos (5 na área da matemática, 6 na área do Português e 4 na área do Estudo do Meio). A escolha/elaboração dos jogos (digitais e analógicos) foi sempre realizada de acordo com os objetivos e os conteúdos constantes nas planificações, indo ao encontro dos conteúdos programáticos. De forma geral, sempre que as aulas incluíam atividades com jogos, os alunos aderiram aos jogos e ‘brincando foram aprendendo’ dada a clara motivação e interesse demonstrado. Contudo, o suporte digital foi aquele que foi mais requerido e pretendido pelos alunos e foi aquele onde foi notória uma maior interação. Conclui-se, através da triangulação de dados e em termos comparativos, que independentemente de ser um jogo digital ou analógico, havia interesse por parte dos alunos na obtenção dos objetivos propostos e na aquisição dos conteúdos envolvidos. A utilização dos jogos digitais promoveu um maior envolvimento dos alunos e, pela interação e prazer que gerou nos alunos, houve da sua parte a

vontade em jogar mais, o que gerou mais aprendizagens, pelo que se conclui que a inclusão de jogos, com um enquadramento pedagógico, deve ser uma prioridade, porque vai ao encontro dos gostos e interesses dos alunos e porque lhes confere uma exposição às tecnologias/recursos digitais, em voga nos tempos atuais. Esta exposição e consequente manipulação de recursos digitais são também essenciais para aquisição de uma literacia digital tão importante na presente sociedade também ela cada vez mais digital.

Palavras-chave: jogos analógicos, jogos digitais, contexto lúdico.

[ID 2133]

Jogos digitais em espaços não-formais de educação

Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa | PPGE/UNESA | smpedrosa@gmail.com

Resumo

Nosso estudo partiu do pressuposto de que o jogo contribui para a criação de objetivos que, alcançados são prazerosos e criam novos interesses relacionados ao ato de jogar. Neste estudo, focamos em jogos que não foram idealizados com objetivos educacionais, desenvolvidos com objetivos curriculares, mas que contribuem com a aprendizagem. Foram selecionados jogos que fazem parte do universo infanto-juvenil e que contribuem para a observação do desenvolvimento do pensamento lógico, e tomada de decisões. Buscamos observar a análise das estratégias de jogo buscando relacioná-las com uma possível contribuição para os processos de ensino e de aprendizagem em espaços educativos não-formais. Para isso, foram desenvolvidas oficinas de jogos digitais, para meninos e meninas de extrato social de baixa renda, entre 10 e 15 anos, que apresentavam déficit na aprendizagem escolar. Durante todo o período de atuação direta junto a esse grupo, foram empregues diferentes possibilidades de jogos digitais, sempre observando-se e analisando-se o desenvolvimento da aprendizagem em relação à atuação em cada um dos jogos, bem como as possibilidades de letramentos relacionados à utilização de tecnologias digitais. Todas atividades foram desenvolvidas dentro de um clima de colaboração, com objetivo de contribuir como agregador social. Também foi nossa intenção observar a possível transposição do conhecimento construído no ato de jogar

para situações de aprendizagem escolar, apreciação de atividades colaborativas e a aceitação do erro como parte do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: jogos digitais, espaços não-formais de educação, aprendizagem, colaboração.

[ID 5280]

Desenvolvimento curricular das didáticas de formação inicial

Albertina Mecupale | Faculdade de Serviço Social | albemecupale@gmail.com

Resumo

A formação inicial de Educadores de Infância e Professores primários, constitui um momento de construção de conhecimento metodológico, decorrente do desenvolvimento curricular das didáticas específicas. Para compreender como os professores formadores caracterizam o ensino e a aprendizagem das didáticas específicas na formação de educadores e professores primários, levantam-se as seguintes questões: Qual é a percepção dos professores relativamente ao desenvolvimento curricular das didáticas? Que práticas de ensino são valorizadas no desenvolvimento curricular das didáticas na formação inicial de futuros professores? Este estudo parcial, insere-se no paradigma interpretativo, metodologia qualitativa. Os resultados foram obtidos a partir das entrevistas feitas a dez (10) professores, dos cursos de educação de infância e primária de duas instituições. O estudo aponta para uma participação relativamente fraca dos estudantes em projetos na escola de formação e nas escolas onde são realizados os estágios, deixando a articulação da teoria prática e reflexão das práticas pedagógicas apenas para os momentos de aulas simuladas. A dimensão investigativa dos futuros educadores e professores primários, está limitada a trabalhos orientados pelos diferentes professores e aos trabalhos de fim de curso ou ainda os relatórios de estágios que realizam.

Palavras-chave: desenvolvimento curricular das didáticas, formação inicial, educação de infância e primário.

[ID 6752]

Aplicativos para Dispositivos Móveis: Escolarização Aberta no combate à pandemia da Covid-19

Sônia Pinto | Universidade do Estado da Bahia | spinto@uneb.br

Silvar Ribeiro | Universidade do Estado da Bahia | sfribeiro@uneb.br

Katiuscia Santos | Universidade do Estado da Bahia | katymssantos@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa qualitativa teve o objetivo de analisar e desenvolver aplicativos móveis educativos, como instrumentos de difusão do conhecimento sobre a prevenção contra a covid-19, com e para as crianças e jovens em idade escolar durante a pandemia, no estado da Bahia-Brasil. O isolamento social imposto pelas autoridades governamentais em muitas regiões do planeta, decorrente das estratégias de combate à disseminação da Covid 19, doença provocada pelo coronavírus, determinou a suspensão de atividades presenciais e levou as universidades a buscarem alternativas para a manutenção do seu funcionamento, assim como aconteceu com diversos outros setores da sociedade.

Consistiu no desenvolvimento de um conjunto de atividades educativas para estudantes da educação básica que se encontravam em suas residências, em virtude da suspensão das aulas durante a pandemia. Tratou-se de uma experiência de escolarização aberta para aproveitar de forma produtiva, desafiadora e socialmente construtiva o tempo de estudo de crianças e jovens, envolvendo ainda as suas famílias na concepção e execução de aplicativos móveis, com o uso do software AppInventor, com a finalidade de pesquisar e sistematizar informações sobre formas de evitar o contágio e espalhamento da covid-19 nas suas casas, suas comunidades e entre os seus colegas, amigos e familiares.

Foram realizadas reuniões online com os gestores das escolas, famílias e com os estudantes. Nas reuniões de orientação de atividades realizadas via internet foram planejadas ações de pesquisa online de conteúdo, a orientação das práticas de atividades de concepção e desenvolvimento dos aplicativos móveis, bem como dos conteúdos relativos ao conhecimento da Covid-19, suas técnicas de prevenção e cuidados familiares. Foram incluídos também temas relacionados à

aprendizagem escolar, ao lazer e ao entretenimento dos estudantes e das famílias em período de isolamento social.

A pesquisa envolveu 08 Municípios do estado da Bahia, 11 professores da educação básica e mais de 37 estudantes. Algumas dificuldades foram encontradas, principalmente com relação à conexão com a internet e a dificuldade de reunir os grupos no mesmo horário, segundo depoimento dos próprios estudantes. Os resultados da análise apontaram que professores e estudantes concordam que o projeto possibilitou o aprendizado de produção de aplicativos, programação e layout, mas acima de tudo o estímulo ao conhecimento científico e a desenvolver trabalhos colaborativos.

Palavras-chave: Escolarização Aberta, Argumentação Sócio Científica, Pesquisa e Inovação Responsável - RRI.

[ID 1251]

O papel do fórum estadual de educação de Mato Grosso do Sul na luta pelo planejamento educacional

Regina Oliveira | Universidade Católica Dom Bosco | reginacestari@hotmail.com

Resumo

A Constituição Federal (CF) brasileira de 1988 define a exigência de um Plano Nacional de Educação (PNE), de duração decenal. Decorre da CF a elaboração do PNE 2014-2024, aprovado pela Lei no 13.005 de 2014, com 20 metas e estratégias, como eixo das políticas educacionais, após amplo debate, tensões e correlação de forças sociais. O Estado de Mato Grosso do Sul (MS) foi um dos primeiros do país a elaborar o Plano Estadual de Educação de MS (PEE-MS), debatido no “Seminário Estadual de Educação: construindo coletivamente o Plano Estadual de Educação”, nos dias 15 e 16 de setembro de 2014 e aprovado pela Lei no 4.621 de 22 de dezembro de 2014, com 20 metas e estratégias. Este trabalho, com o apoio do CNPq, tem como objetivo caracterizar a mobilização no campo educacional mediada pelo FEEMS-MS, em um primeiro momento, no processo de construção do PEE-MS e, em um segundo, no processo de monitoramento e avaliação do Plano. A investigação, desenvolvida por meio de metodologia qualitativa, fundamenta-se na análise bibliográfica, documental e em entrevistas de caráter semiestruturado, com representantes da sociedade política (aparelho governamental) e da sociedade civil (GRAMSCI, 1984, DOURADO, 2010). Os dados documentais foram obtidos na página eletrônica do Ministério da Educação (MEC), da Secretaria de Estado de Educação (SED/MS) e do FEEMS, especialmente os relatórios produzidos pela Comissão de Monitoramento e Avaliação (CMAPEEMS), disponíveis para consulta online. Os resultados da pesquisa mostraram que a formulação do PEE-MS foi coletiva, coordenada pelo FEEMS, e a participação ativa Grupo de Trabalho (GT) desse Fórum, denominado Observatório, na elaboração do primeiro relatório de monitoramento, com Indicadores de avaliação das metas e estratégias do PEE-MS. Este GT foi criado em 2015, com a finalidade de desenvolver ações com vistas à coleta e análise de dados referentes à execução do PEE-MS, assim como para subsidiar a Comissão. A CMAPEEMS apresentou o relatório referente ao ciclo 2015/2016, em 2018, com atividades centralizadas na Equipe técnica da SED/MS. O segundo relatório, disponibilizado

somente em 2022, concernente ao período de 2017 a 2020, foi organizado pela Comissão e pela Equipe Técnica de apoio, composta por 16 profissionais de diversos setores da SED/MS. Conclui-se que, apesar da ampliação de representações na Comissão, contraditoriamente, houve diminuição da participação social nesse processo, incoerente, pois, com o processo de construção coletiva do PEE-MS.

Palavras-chave: Planejamento Educacional, Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, Fórum Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul.

[ID 2801]

Base Nacional Comum Curricular e Base Nacional de Formação de Professores para a educação básica: políticas de controle da agência docente no Brasil

Marcela Fraguas | Universidade Federal Fluminense - Colégio Universitário (UFF - COLUNI) | marcelammelo@yahoo.com.br

Marcia Oliveira | Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Formação de Professores (UERJ - FFP) | lisboamarcia@hotmail.com

Resumo

A pesquisa apresentada objetiva discutir a vinculação entre a Base Nacional Comum Curricular brasileira (BNCC) e a Base Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica (BNFPEB), analisando o atrelamento entre essas políticas públicas como instrumentos de controle da agência docente e alinhamento com o Movimento Global de Reformas Educacionais, que tem um perfil neoliberal. Este movimento, de acordo com Sahlberg (2012), tem como princípios a padronização, o foco em conhecimentos básicos, a busca de métodos de baixo risco para atingir objetivos de aprendizagem, assim como a responsabilização baseada em testes e modelos empresariais de gerenciamento. A reforma educacional inspirada pelo movimento global iniciou-se, no Brasil, com a criação de sistemas de avaliação de larga escala e de índices de qualidade, como o IDEB, e tem como ações-chave a implantação da BNCC e da BNFPEB. Ambas as bases curriculares estabelecem conteúdos mínimos obrigatórios, organizados em termos de competências e atendem ao princípio de padronização. Por isso mesmo, não contemplam nem a diversidade sociocultural, nem as desigualdades econômicas que marcam a

sociedade brasileira. A pesquisa cujos resultados apresentamos neste trabalho empregou a metodologia de análise documental. Realizamos uma análise preliminar dos documentos, buscando verificar o contexto em que foram produzidos, o(s) autor(es), sua natureza e sua lógica interna (Cellard, 2012). As conclusões a que chegamos nos indicam que a BNCC e a BNFPEB operam em direção à padronização curricular, respectivamente, da educação básica e dos cursos de licenciatura em que se faz a formação inicial de docentes em nível superior, de modo a contemplar os objetivos e com a agenda ideológica da reforma educacional que vem se processando em diferentes países (Fuller; Stevenson, 2018). Percebemos, ainda, que em ambas as políticas existe o interesse em controlar a agência dos professores. Entendemos o termo agência no sentido performático, conforme conceituado por Emirbayer e Mische, os quais a compreendem como um acontecimento que emerge do engajamento dos atores com contextos-para-a-ação que são, a um só tempo temporais e relacionais. Tendo em vista que os documentos limitam a possibilidade de engajamento dos docentes em seus contextos, constatamos a necessidade de identificar espaços para o exercício da agência e para a resistência docente.

Palavras-chave: Currículo; formação de professores; agência docente.

[ID 5703]

A Escola como Espaço e Território de Governação Educativa: uma discussão metaanalítica

Henrique Ramalho | Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação |
hpramalho@esev.ipv.pt

Resumo

O estudo versa a compreensão de concepções construídas em sede de investigação académica (trabalhos de doutoramento) desenvolvida em torno das políticas de organização e gestão educativas (e.g. Gregório, 2015; Oliveira, 2020) e, mais em concreto, dos conceitos de diretor, conselho geral, gestão escolar, autonomia das escolas, teorias e modelos organizacionais de escola, cultura escolar (e.g. Perdigão, 2017), descentralização das políticas educativas, poder e liderança nas escolas (e.g. Batista, 2015; Pessoa, 2018) e regulação da educação (e.g. Costa, 2011; Hipólito, 2012). É um estudo balizado pelo horizonte normativo do Decreto-Lei n.o

75/2008, de 22 de abril. Tem como objetivo sistematizar as conclusões que a investigação académica em Portugal tem consolidado em torno do atual regime de autonomia, administração e gestão das escolas. A seleção das dez investigações em apreço, realizadas entre 2011-2021, foi feita recorrendo aos repositórios científicos, segundo os critérios associados ao aporte concetual antes enunciado. Trata-se de um estudo documental, sob a forma de meta-análise de conteúdo, centrada na análise dos aportes teóricos-concetuais, dos objetivos e das conclusões das investigações visadas, tomando como referência fundamental os pressupostos e procedimentos da análise sistemática de conteúdo (Bardin, 2016), de natureza temático categorial (Poirier, Valladon & Raybant, 1983). Coerentemente, o estudo sustenta-se nos pressupostos qualitativos da Grounded Theory (Glaser & Strauss, 1967; Charmaz, 2009), com recurso a procedimentos metodológicos que envolvem uma análise mais detalhada de um determinado manancial de material escrito, prosseguidos na linha ontológica e hermenêutica construtivista. Dando alguns exemplos de apontamentos conclusivos: a) não se vislumbram sinais firmes da descentralização das políticas educativas a partir da escola inviabiliza a semântica retórica com que a ideia de autonomia tem vindo a ser introduzida no discurso legislativo, em que a alternativa da descentralização efetiva é substituída pela tecnologia do contrato que vincula muito mais a periferia ao centro, do que o contrário, mantendo a prerrogativa do top-down ileso; b) não obstante a liderança escolar tender para uma lógica distribuída, ela ocorre numa perspetiva, meramente, consultiva. O que quer dizer que, à escala da periferia, a prerrogativa do top-down tende a ser reproduzida com a mesma configuração com que se apresenta na relação entre centro e periferias.

Palavras-chave: meta-análise, a escola como espaço e território, governação educativa.

[ID 9380]

A rede da International Baccalaureate como espaço transnacional de educação? O exemplo das escolas IB em países lusófonos

Anne Schippling | Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES), Iscte | anne.schippling@iscte-iul.pt

Resumo

A organização International Baccalaureate (IB) pode ser considerada como um ator transnacional de educação em grande expansão a nível mundial. Trata-se de uma organização educativa sem fins lucrativos, fundada em 1968 em Genebra, que atualmente oferece programas e diplomas em todos os níveis de escolaridade globalmente reconhecidos. Neste momento, existem mais de 5500 escolas em 160 países que oferecem programas do IB (IB 2022). Em países de língua portuguesa, no entanto, esse modelo escolar é divulgado ainda de uma forma modesta, à exceção do Brasil.

A investigação sobre esse modelo escolar relativamente à sua situação em países de língua oficial portuguesa, sobretudo no que diz respeito a estudos empíricos consistentes, ainda é muito limitada (para o contexto português: e.g. Schippling & Abrantes 2018).

A contribuição proposta reage a esse défice de investigação com uma reflexão de natureza metodológica. Na base de uma discussão crítica do paradigma do nacionalismo metodológico (e.g. Beck 2007) na pesquisa em educação global, propõe uma reflexão sobre a fertilidade do conceito de espaço transnacional de educação (e.g. Schippling & Abrantes 2022) para a análise da implementação do IB em três realidades educativas lusófonas diferentes. Essa reflexão metodológica baseia-se nos primeiros resultados de um projeto de investigação com uma abordagem comparativa global que visa a análise qualitativa de escolas IB e a sua rede em Lisboa, São Paulo e Maputo. Num carácter exploratório, está fundada numa pesquisa de websites de todas as escolas IB nessas três cidades, bem como de outros websites relacionados com o IB.

Palavras-chave: International Baccalaureate, espaço transnacional de educação, Lisboa, São Paulo, Maputo.

[ID 2969]

Entrelaces da educação especial e educação integral: percepção de professores no contexto brasileiro

Ketilin Pedro | Universidade Federal de São Carlos | ketilinp@yahoo.com.br

Clarissa Ogeda | Universidade Estadual Paulista - Campus de Marília | clarissaogeda@gmail.com

Resumo

A Educação Integral pode ser entendida como uma concepção que visa o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, com base nas demandas contemporâneas e na formação de cidadãos éticos, críticos e autônomos. Um dos pilares desta concepção pauta-se no respeito à singularidade do indivíduo, na proposição de práticas inclusivas e equitativas. Nesta esteira, trazemos a temática da Educação Especial enquanto uma modalidade de ensino transversal, que perpassa todos os níveis de ensino. Assim, torna-se pertinente analisar a percepção dos professores em relação à Educação Especial na perspectiva da Educação Integral. Para tanto, foi desenvolvido um estudo descritivo com aplicação de um questionário online direcionado aos professores em exercício na Educação Básica. O instrumento foi dividido em duas partes, a primeira com questões sociodemográficas, e a segunda com questões abertas e fechadas referentes ao objeto de estudo. Adotamos a estatística descritiva para apresentação dos dados quantitativos. A escala foi composta por 12 afirmativas, cujas opções para assinalar versavam sobre o grau de concordância. Para a análise, os resultados foram codificados de um a cinco, de modo que números mais elevados indicavam percepções mais positivas, tais valores poderiam variar de 12 a 60 por participante. Os resultados da escala foram analisados com base na soma das respostas de cada participante. Ao organizar a soma dos escores de cada sujeito em um rol de ordem crescente, obtivemos a mediana (segundo quadrante - Q2) de 56, no primeiro quadrante (Q1) 54 e terceiro quadrante (Q3) 59. Sendo assim, a amplitude interquartil foi cinco, o que revelou a baixa variabilidade das respostas, indicando que a percepção dos professores em relação à Educação Especial na perspectiva da Educação Integral, em sua maioria, é positiva. No que diz respeito aos dados qualitativos, a análise de conteúdo de Bardin (2011) foi utilizada para definir as categorias temáticas. A partir do agrupamento das respostas elencamos dez categorias temáticas, a saber: Planejamento, Desenho Universal para a Aprendizagem e Práticas

Inclusivas, Respeito à Diversidade, Formação de Professores, Flexibilização e Adaptação Curricular, Estratégias Ativas de Ensino, Ensino Colaborativo, Desenvolvimento Socioemocional, Recursos Pedagógicos e Atendimento Educacional Especializado. Os dados foram dialogados com documentos oficiais e com a literatura pré-existente.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação Integral. Professores. Educação Básica.

[ID 3313]

Jogo digital educacional: tecnologia assistiva para surdos no ensino fundamental

Maria Rosa Prado | Faculdades Pequeno Príncipe | mrosaprado@hotmail.com

Rita de Cássia Arruda | Faculdades Pequeno Príncipe | ritapearruda@hotmail.com

Resumo

A língua de Sinais ou LIBRAS (Brasil) promoveu a inserção dos indivíduos suprimidos do sentido da audição e conseqüentemente da linguagem verbal. Aquele indivíduo impedido de comunicar-se é marginalizado, não socializa, não é incluído na sociedade. A partir da necessidade da integração da sociedade com estes indivíduos, espaços foram criados e organizados para propiciar o desenvolvimento pessoal, intelectual das pessoas surdas, porém muito ainda ter que ser feito para que tenhamos uma sociedade igualitária. O espaço escolar é um importante local para desenvolvimento do conhecimento e de práticas sociais e essa importância deriva-se do envolvimento dos alunos, professores e da comunidade. A presente pesquisa objetivou desenvolver uma tecnologia de informação, um jogo digital com a finalidade de incluir o surdo no universo da língua portuguesa ou do alfabeto em português e auxiliar o professor, através da associação deste jogo digital à metodologia utilizada. A pesquisa foi dividida em duas etapas, a primeira foi o desenvolvimento do jogo digital e a segunda etapa foi a avaliação da efetividade do jogo e para esta etapa realizou-se um estudo de campo com abordagem quantitativa, por meio de um questionário fechado com escala de Likert respondido por professores do ensino fundamental, onde o jogo foi testado com crianças no período de alfabetização. Alguns aspectos foram avaliados como a intensidade do valor motivacional que o jogo produziu nos alunos, a aplicabilidade e efetividade do mesmo como tecnologia assistiva de ensino para crianças surdas que estão sendo alfabetizadas. Concluiu-se que é possível implementar e utilizar tecnologias de

informação, jogos digitais quando elaborados com conteúdo educacional para auxiliar o contato dos estudantes surdos com a língua portuguesa. Observou-se a receptividade, a aceitabilidade e a motivação tanto pelos alunos que testaram o jogo digital, como pelos professores que o aplicaram, uma vez que o jogo de forma lúdica despertou o interesse e a curiosidade das crianças surdas para apreender novas palavras e construir frases.

Palavras-chave: Jogo Digital Educacional, Inclusão, Surdos.

[ID 4707]

O Professor de Educação Especial como agente de mudança do contexto escolar inclusivo sob a perspectiva da identidade docente

Sandra Pimentel | Universidade de Lisboa | srgp26@hotmail.com

Sofia Freire | Universidade de Lisboa | asraposo@ie.ul.pt

Resumo

Com a Declaração de Salamanca, em 1994, há uma transição do paradigma da integração para o novo paradigma da inclusão que propõe repensar as práticas escolares para que a escola se torne, efetivamente inclusiva e que tenha como objetivo eliminar todas as formas de exclusão sejam elas referentes à raça, classe social, etnia, religião, gêneros e habilidades. Contudo, a discussão da inclusão escolar tem gerado diversas polêmicas e tensões, que envolvem dois grupos de professores: os de educação especial e os de ensino regular. Esta tensão é gerada pela falta de reconhecimento do papel do professor de educação especial na escola, tanto por parte dos professores do ensino regular como pelos próprios professores de educação especial. Dessa forma, o estudo da identidade profissional é importante pois esta não é construída apenas nas instituições de ensino de formação profissional, mas também durante o percurso profissional docente e nas diversas situações de trabalho e, desta forma, os docentes irão, ao longo de seu percurso, reinterpretando a sua imagem e reconstruindo as suas práticas, de forma que possam reconhecer se a si mesmo e o seu papel na escola. Diante desta problemática busca-se compreender como os docentes de Educação Especial agem para colmatar esta tensão no seu dia a dia profissional, uma vez que para desenvolver seu trabalho em sala de aula e na escola, eles precisam se perceber enquanto os agentes profissionais que mudarão o contexto escolar,

reconstruindo suas identidades e suas práticas educacionais. Neste sentido, esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados de entrevistas realizadas com 15 professores de Educação Especial das quais se obteve informações acerca de como se reconhecem enquanto professor de Educação Especial, quais as barreiras identificam no seu dia a dia escolar e o que fazem para colocar em prática aquilo que acreditam ser o seu papel na escola. Os resultados mostram a forma como os professores de Educação Especial reconhecem seu papel na escola; quais os obstáculos que enfrentam no seu contexto profissional diário e como agem para colmatar essas dificuldades de forma que consigam atuar de acordo com aquilo que acreditam ser a educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação Especial; Educação Inclusiva, Identidade Docente.

[ID 9525]

Inclusão de alunos com Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental: atitudes de professores do ensino secundário

Verónica Merlim | Mestranda em Ciências da Educação: Educação Especial - Domínio Cógnitivo e Motor na Universidade Lusófona, Lisboa | veronicaturcato29@hotmail.com

Maria Odete Silva | Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa | p1529@ulusofona.pt

Resumo

Com esta comunicação apresentamos a investigação que realizamos, cujo objetivo é analisar atitudes de professores do ensino secundário relativamente à inclusão, nas suas turmas, de alunos com dificuldade intelectual e desenvolvimental, de acordo com a teoria do comportamento planeado (Ajzen & Fishbein, 2005). A atitude, não sendo o único fator facilitador da inclusão destes alunos, é crítica e pode fazer a diferença para que se sintam incluídos ou não. A atitude da sociedade para com a pessoa com deficiência evoluiu satisfatoriamente ao longo dos tempos, nomeadamente para com os sujeitos com esta problemática. No entanto, ao nível educativo ainda existem barreiras, algumas das quais se prendem com as atitudes dos professores e dos órgãos de gestão, como Leitão e Silva (2019) evidenciaram com a investigação que realizaram. A dificuldade intelectual e desenvolvimental

manifesta-se por um funcionamento intelectual que se situa abaixo da média, juntamente com dificuldades ao nível de áreas adaptativas, com data-limite de aparecimento até aos 22 anos de idade (Schalock et al., 2021). Em função das dificuldades que estes alunos podem apresentar, a sua inclusão, particularmente no ensino secundário, pode suscitar alguma complexidade aos professores, à qual a atitude com que alguns perspetivam a inclusão do modo como a mesma se enquadra atualmente, pode não ser alheia. Para esta investigação, de natureza qualitativa, utilizamos a entrevista semiestruturada (Lüdke & André, 2013) com docentes do ensino secundário e a pesquisa documental como técnicas e instrumentos de recolha de dados. Estes são tratados através de análise de conteúdo (Bardin, 2010), situando-se posteriormente de acordo com a proposta de Ajzen e Fishbein (2005). Como o estudo está em curso, resultados, conclusões, limitações e pistas para futuras investigações não podem ser apresentadas.

Palavras-chave: Atitudes, Inclusão, Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental.

[ID 2981]

Espaço Educativo de Ensino Comercial Centenário: Academia de Comércio Epitácio Pessoa (ACEP) João Pessoa – Paraíba – Brasil (1922-2022)

José Jassuipe da Silva Morais | Universidade Federal da Paraíba | jassuipe@hotmail.com

Iris Barbosa Monteiro | Universidade Federal da Paraíba | irismonteiro319@gmail.com

Izabel Pessoa da Silva | Universidade Federal da Paraíba | zblpessoa@gmail.com

Carollyne de Moura Ramos | Universidade Federal da Paraíba | carollynem53@gmail.com

Resumo

A Academia de Comércio Epitácio Pessoa (ACEP) é uma escola brasileira, inaugurada em 7 de setembro de 1922 visando às comemorações do centenário da Independência do Brasil. Esse espaço educativo de Ensino Comercial, teve ao longo de sua existência a influência de contextos sociais e econômicos, e buscava a formação de indivíduos preparados para o mundo do trabalho. No andamento da investigação, transitamos pela trajetória da ACEP em diversos momentos históricos. Nosso objetivo é descrever momentos históricos da Academia de Comércio Epitácio Pessoa (ACEP) que ofertou ensino técnico-profissionalizante contábil na Paraíba/Brasil, no século XX. O recorte temporal está entre o ano de inauguração da escola (1922) e a comemoração do centenário da ACEP (2022), no ano do bicentário da independência do Brasil. Mapeamos a escola, utilizando a metodologia da entrevista temática com um ex-aluno e ex-funcionário da instituição educativa e também utilizamos a observação direta em visita realizada neste mês de setembro de 2022. Os dados foram analisados qualitativamente. As referências dos autores, Gatti Júnior, 2002; Buffa, 2002; Magalhães, 2004; Nosella e Buffa, 2013 e Bardin, 2009, fundamentaram a pesquisa. Os resultados indicam que a ACEP tinha respaldo social ao longo da oferta do ensino profissionalizante, dispunha de boas instalações e prédio próprio, de um corpo docente capacitado e composto por profissionais respeitados na região. Conclui-se que a ACEP nesse ano de comemoração do seu centenário (1922-2022), apresenta-se um tanto diferente de sua proposta inicial, que usufruía de prestígio social, onde as famílias matriculavam seus filhos em busca de uma educação profissionalizante, na expectativa de alcançarem inserção no mercado de trabalho Contábil. Por fim, busca-se com esse estudo sobre História da

Educação Profissional, sensibilizar outros alunos, professores e membros da sociedade pessoense, para despertarem sobre a necessidade de se valorizar a cultura material e imaterial da ACEP, buscando sublimar as relações históricas entre o passado e o presente, reconhecendo a identidade institucional e a necessidade de preservação da memória desse espaço educativo centenário.

Palavras-chave: Espaços Educativos, Instituições Escolares, Ensino Comercial.

[ID 2985]

A participação no movimento estudantil do Porto, durante a ditadura, e a formação de uma cultura e identidade antifascista e democrática, que permanece.

Maria João Antunes | FPCEUP | mjantunes@fpce.up.pt

Teresa Medina | FPCEUP | tmedina@fpce.up.pt

João Caramelo | FPCEUP | caramelo@fpce.up.pt

Resumo

O movimento estudantil, em Portugal, designadamente o movimento associativo estudantil, cumpriu um papel muito significativo na resistência à ditadura. Ainda que sejam mais conhecidas as crises académicas em 1962 e 1969, associadas a Lisboa e Coimbra, respetivamente, também no Porto se desenvolveram intensas lutas pela autonomia das associações de estudantes e liberdade de organização, por melhores condições de ensino, por uma reforma geral e democrática do ensino, pela liberdade, contra a repressão, contra a guerra colonial, entre outras reivindicações. A participação nas lutas, nas associações e outros movimentos estudantis, constituiu-se como elemento estruturante de processos de formação que geraram significados partilhados na vida quotidiana, nas formas de ler e entender o mundo e nas práticas sociais dos seus ativistas. A partir de uma investigação de doutoramento sobre o movimento estudantil do Porto entre 1968-1974, no âmbito da qual foram realizadas 25 entrevistas com ativistas e dirigentes associativos estudantis e identificados, tratados e analisados mais de 1000 documentos produzidos por diferentes estruturas estudantis, identificaram-se traços de uma cultura e identidade apreendida e produzida no seio das lutas

estudantis e contra o regime. Trata-se de processos de consciencialização social e política, formas de relacionamento humano, referências culturais e artísticas que, a par de outros elementos, constituem aprendizagens realizadas a partir da participação num movimento social. A presente proposta de comunicação pretende contribuir para a compreensão da participação social e política como espaço de aprendizagem e formação, analisando, a partir dos testemunhos daqueles que participaram em movimentos e associações de estudantes, durante a ditadura, o que aprenderam, como aprenderam e como estes processos se traduzem, ainda hoje, numa cultura e identidade antifascista e democrática reivindicada.

Palavras-chave: movimento estudantil; participação social e política; processos de formação.

[ID 4457]

Socializar conhecimento na relação professor e aprendiz: uma análise pela gestão do conhecimento escolar

Leticia Forno | Universidade Cesumar | leticia.forno@unicesumar.edu.br

Resumo

A importância que tem a relação professor e aprendiz em sala de aula vincula-se à necessidade de investigar a função e o significado de conceitos para os professores quanto ao modo de estruturar e desenvolver o processo de ensinar. Foi definida a socialização do conhecimento como variável pertencente ao movimento de ensinar por reportar a ação do professor explicitar seu conhecimento tácito, bem como compartilhar informações para que o aprendiz reconheça o conteúdo desenvolvido em aula e a organização de informações para a promoção do processo de aprendizagem. A socialização do conhecimento descrita neste estudo está para o entendimento de como o professor analisa e identifica as suas práticas pedagógicas e as suas estratégias de ensino, e se as mesmas estão vinculadas a ação de transpor e expor informações que vão ao encontro do conhecimento do aprendiz. O ato de socializar conhecimento para a gestão do conhecimento escolar está para os recursos, as estratégias e o modo com que o professor organiza o processo de ensinar, como também, a avaliação dos conhecimentos adquiridos pelo aprendiz. A partir disso definiu-se para este estudo a seguinte questão: como os professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino promovem a

socialização do conhecimento no contexto da sala de aula?, e como objetivo de pesquisa reconhecer como os professores do 1 ao 5 ano do ensino fundamental promovem suas práticas de ensino no contexto da sala de aula na perspectiva da socialização do conhecimento. Tratando-se, assim, de um estudo de natureza aplicada, com objetivo exploratório, utilizou-se da aplicação de um questionário com questões de carácter quantitativo e qualitativo (questões fechadas e abertas). O instrumento de coleta de dados foi um questionário desenvolvido e validado para verificar o reconhecimento dos professores participantes quanto à socialização do conhecimento. Os resultados obtidos advêm de dois momentos da coleta de dados em dois municípios diferentes do Estado do Paraná, Brasil. A análise dos dados obtidos repercute na compreensão de que os professores da educação básica participantes das pesquisas entendem que socializar conhecimento é transferir informações conceituais e também ofertar compreensões de aplicação, uso e significado do conteúdo abordado, e assim, enfatizaram que socializar conhecimento é o modo com que definem os métodos de ensino.

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Ensino, Práticas pedagógicas.

[ID 6281]

Intelectuais negros, professores, médicos e mediadores nos espaços educativos da primeira metade do século XX no Brasil

Cristiane Santos | UESC | cbssantos@uesc.br

Resumo

O presente trabalho tem como escopo discutir a participação de intelectuais mediadores atuando nos diversos espaços educativos na primeira metade do século XX. Objetiva-se problematizar a circulação e redes de sociabilidade de médicos pretos, formados na Faculdade de Medicina da Bahia ou em Direito, atuavam na Educação, imprensa e grupos associativos. Esta intelectualidade negra mantinha regularidade de leitura e produção de discursos associados à cultura europeia como validadoras de suas atuações no Brasil. As fontes utilizadas são oriundas da pesquisa na imprensa periódica brasileira e estrangeira digitalizada através da metodologia do método indiciário e da prosopografia no campo da História da Educação. Interessa investigar as ações articuladas nos espaços educativos, suas ações, influências e discursos como

intelectuais mediadores. Para tais propósitos estes intelectuais mediadores utilizavam-se do espaço da escola como delegado escolar, oradores, professores de escolas noturnas, escolas de associações operárias, sob as ideologias da modernidade, civilização e cursos realizados na Europa. Na imprensa ainda divulgavam ideias articuladas ao que se discutia no Rio de Janeiro e na Europa. Os resultados apontam para uma elite intelectual negra que buscava circular, mediar e instituir práticas e discursos na História da Educação sob um protagonismo negro com formação superior, escrita na imprensa e atuação entre a medicina e a profissão docente.

Palavras-chave: História da Educação, Intelectuais Mediadores, Espaços Educativos.

[ID 4107]

Remição da pena pela leitura no Estado de Alagoas - Brasil: uma análise do regime de informação do Projeto Lêberdade

Ana Karisse Azevedo | Universidade Federal de Alagoas | karisseazevedo@gmail.com

Edivanio Souza | Universidade Federal de Alagoas | edivanioduarte@gmail.com

Resumo

O regime de informação composto por um conjunto de elementos que condiciona o uso da informação, por isso, sua compreensão é fundamental para entender os sistemas de informação, principalmente, em projetos sociais que visam à reeducação de sujeitos. Nessa perspectiva, este trabalho, que é resultado de uma pesquisa de mestrado, visa analisar o regime de informação que condiciona a remição de penas pela leitura no Projeto Lêberdade, no Estado de Alagoas, Brasil. Para tanto, tem como objetivos específicos mapear os componentes do regime de informação do Projeto Lêberdade; evidenciar o espaço de atuação dos atores envolvidos na execução do projeto; levantar os dispositivos que condicionam a execução de atividades do projeto; correlacionar os dispositivos e os artefatos no escopo das ações de informação; e averiguar as ações de informação desenvolvidas no processo de remição de pena pela leitura. A pesquisa se caracterizou quanto aos objetivos, à abordagem e aos procedimentos de coleta de dados como descritiva, qualitativa e quantitativa, e documental. O universo da pesquisa compreendeu as unidades do Sistema Prisional do Estado de Alagoas e a amostra compreendeu o Presídio Feminino Santa Luzia, na medida em que é atualmente o único em que funciona a remição de pena pela leitura no Estado. A coleta de dados foi realizada por meio da triangulação entre levantamento documental, aplicação de questionários e coleta de imagens. Os dados coletados foram sistematizados com o uso de quadros, esquemas e figuras, que demonstram o funcionamento e as relações entre os elementos do regime de informação. A análise dos resultados foi realizada também por abordagem triangular, que compreendeu a análise dos achados científicos, o diálogo com os autores referenciados sobre a temática e as análises de conjuntura. Como achados científicos, constatou-se que o instituto de remição de penas pela leitura, além de possuir seu próprio regime de informação, compõe de forma essencial o regime de outros sistemas de informação, como é o caso do Projeto Lêberdade, que possui o instituto

como dispositivo. Dentre os reeducandos participantes do projeto Lêberdade, só pode haver presas do presídio feminino Santa Luzia, com penas exclusivamente em regime fechado. Porém, os atores do regimento de informação compreendem reeducandos, membros da equipe de gestão, juiz de execuções penais da 16a Vara, agentes, professores estaduais e voluntários. Como dispositivos, citam-se a Declaração Universal de Direitos Humanos, a Lei de Execuções Penais (Lei no 7.210/84), a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a Lei no 12.433/11 (Lei da Remição), a Portaria Conjunta no 276/12 do Ministro Corregedor-geral de Justiça Federal e do Diretor Geral do Departamento Penitenciário Nacional, a Recomendação no 44/2013, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a Resolução Normativa no 02/2014, de 25 de março de 2014, pelo Conselho Estadual de Educação, e o Projeto Lêberdade. Como artefatos, destacam-se o acervo bibliográfico, o catálogo, as resenhas, o Termo de Responsabilidade/empréstimo de livro, a ficha de avaliação, e os materiais didáticos de sala de aula. As ações se configuram em três modalidades, as de mediação, como as oficinas de leitura e escrita, as ações formativas, como a elaboração de resenhas, e as relacionais, como o envio de relatórios à Gerência da Educação. Considera-se que o Projeto Lêberdade vem sendo desenvolvido no contexto de um regime próprio de informação composto por uma complexa e atuante rede de atores, dispositivos, artefatos e ações, que possibilita a remição de pena pela leitura e, em sentido amplo, contribui com a reeducação dos sujeitos em cumprimento de penas restritivas de liberdade no Sistema Prisional do Estado de Alagoas.

Palavras-chave: Leitura; Remição de pena; Projeto Lêberdade; Presídio Feminino Santa Luzia (Alagoas/Brasil); Regime de informação.

[ID 4360]

A biblioteca escolar como espaço de mediação

Patrícia Batista | Universidade de Évora | patty_jbt@hotmail.com

Resumo

A biblioteca escolar é um espaço importante para promoção e mediação da leitura. Entretanto, embora a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010 recomende que as bibliotecas escolares sejam regidas por profissionais qualificados, ou seja, bibliotecários, a realidade apresenta-se distante

do ideal nas escolas paranaenses. Isso ocorre porque, geralmente, esse cargo é escolhido pelo diretor da instituição escolar que elege o profissional para essa função por critérios arbitrários. Desse modo, nem sempre o cargo é ocupado por alguém qualificado, o que releva que, por vezes, nesses espaços não há bibliotecários, e sim responsáveis pela biblioteca, que assumem o papel de mediadores de leitura, ou não. Em vista disso, este trabalho apresenta a visão de diferentes agentes acerca da utilização deste espaço para a formação de leitores. Diante disso, a pesquisa trata de um recorte do corpus que compôs a dissertação de mestrado em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina (2019). Logo, enfocamos depoimentos coletados a partir de entrevistas semiestruturadas com docentes de Língua Portuguesa, bibliotecárias e alunas-leitoras de dois colégios públicos do Estado do Paraná, Brasil, nas quais discorreram sobre a biblioteca enquanto espaço físico e afetivo. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, caracterizada como estudo de caso. Como fundamentação teórica, baseamos-nos em autores como Petit (2009), que argumenta que a mediação de leitura é essencial para formar leitores; Colomer (2007) que enfatiza a necessidade de criar estratégias para o incentivo da leitura, como o compartilhamento; Oliveira e Oliveira (2018), que defendem que a biblioteca dever ser o “coração” da escola, entre outros. Como resultados, observamos que as bibliotecas escolares brasileiras ainda não assumiram a mediação como uma de suas atividades principais, bem como sofrem com a falta de infraestrutura adequada e profissionais qualificados para o seu atendimento. Nesse sentido, destacamos a necessidade de criar políticas públicas no contexto brasileiro visando à melhoria das condições materiais, da formação dos profissionais e da valorização desse espaço.

Palavras-chave: Mediação de leitura, Biblioteca, Escola.

[ID 7505]

As bibliotecas escolares na região de Setúbal: percepções de alunos e professores sobre o seu impacto na aprendizagem

Allan Nascimento | Universidade Aberta | allangabbay@gmail.com

Glória Bastos | Universidade Aberta | bastos.gloria@gmail.com

Resumo

A biblioteca escolar constitui um espaço pedagógico que tem vindo a assumir uma importância crescente no trabalho que a escola desenvolve no contexto português. Em especial na área da leitura e do desenvolvimento de competências de literacia da informação e mediática, o papel da biblioteca nas escolas é relevante e vários estudos nacionais e internacionais têm comprovado esse facto. O relatório PISA de 2018, por exemplo, estabelece uma associação entre as escolas com melhores resultados na leitura e a maior disponibilidade que oferecem em termos de certos recursos, como bibliotecas bem equipadas. Também em Portugal diversos trabalhos académicos têm revelado o importante trabalho pedagógico que é realizado pelas bibliotecas escolares, em articulação com os professores e alunos. Mas como é que alguns dos mais diretos intervenientes no trabalho das bibliotecas percecionam a sua influência nas aprendizagens? No estudo realizado analisou-se as perceções de alunos e professores em relação ao papel da Biblioteca Escolar nas aprendizagens, em particular na área da leitura. Os dados analisados foram recolhidos no âmbito da aplicação do modelo de avaliação das bibliotecas, pela Rede de Bibliotecas Escolares, em ciclos anos distintos: 2015, 2017 e 2019. Foram examinadas e confrontadas, através de uma estatística descritiva, as respostas dadas por alunos e por professores de escolas do distrito de Setúbal. Em relação aos alunos, verificou-se que são os alunos do 1.º ciclo que revelam uma perspetiva mais positiva sobre o papel da biblioteca escolar nas suas aprendizagens, em especial na área da leitura. Também no parâmetro relacionado com a leitura, os professores de outros níveis de ensino têm uma perspetiva mais positiva do que os alunos, sendo que estes valorizam mais o papel da biblioteca no desenvolvimento de competências de literacia e para os media. Concluiu-se também que ao longo dos 3 ciclos de avaliação analisados não se verificaram alterações significativas na forma como alunos e professores avaliam o contributo da biblioteca escolar para o sucesso das aprendizagens.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Aprendizagens; Avaliação.

[ID 7678]

Literatura como mediação entre o espaço da universidade e do lar

Patricia Nakagome | Universidade de Brasília | patricia.nakagome@gmail.com

Resumo

No livro autobiográfico *O Lugar*, Annie Ernaux parte do falecimento de seu pai para traçar um comovente relato sobre sua infância e juventude. Nesse exercício de rememoração, fica evidente o modo como sua relação mais estreita com a cultura letrada tornou-se motivo de orgulho para sua família, mas também de incômodo. Conforme a jovem avançava nos estudos, mais ficava evidente a distância em relação aos seus pais e sua origem. Nesta comunicação, estabelecemos um diálogo entre os estudos da literatura e da educação de modo a mostrar como a análise do espaço dessa obra permite problematizar alguns impasses da formação acadêmica, especialmente num contexto de acesso precário à escolarização, como é o caso do Brasil. O livro em questão foi discutido junto a estudantes do curso de Letras da Universidade de Brasília, possibilitando um extenso debate sobre o ingresso deles no ensino superior. Muitos foram os primeiros da família a entrarem na universidade, como efeito de exitosas medidas de ação afirmativa. Tal como ocorre no livro de Ernaux, eles expressam como o acesso ao estudo negado a seus pais torna-se motivo de alegria e desavença dentro de suas famílias. De modo muitas vezes recalcado, a vergonha passa a entremear os sentimentos dos jovens quando fica evidente o descompasso entre o espaço da universidade e o da própria casa. Analisaremos os trabalhos finais produzidos para o curso, em que a escrita criativa e acadêmica foram alinhadas de modo a possibilitar um discurso próprio a partir da literatura, evidenciando que seu potencial vai muito além de um conhecimento especializado sobre determinadas obras e autores. Por meio da literatura, mostraremos aspectos de dor e também de resistência que cercam a discussão sobre “capital cultural” postulado por Pierre Bourdieu. Defenderemos como uma fala mais franca sobre o lugar de origem é fundamental para que novas vozes efetivamente ocupem o espaço universitário.

Palavras-chave: Literatura, Ensino superior, Família, Mediação.

ATELIÊS 4

ATELIERS 4

26/01 | 17h – 18h30

[ID 4544]

Des tableaux noirs vides. La précarité de la profession d'enseignant au Mexique

Lorena Ocaña-Pérez | Universidad Nacional Autónoma de México-FFyL |

lorenaocana@filos.unam.mx

Resumo

La profession d'enseignant a perdu de son prestige au fil des ans et les conditions dans lesquelles elle fournit ses services sont devenues de plus en plus précaires, alors qu'elle constitue un pilier fondamental de la société civilisée. La pandémie a entraîné des mesures sanitaires strictes qui ont forcé la fermeture des écoles et le transfert des activités éducatives vers le monde virtuel. Les enseignants ont dû faire face à la pression des classes surchargées, aux exigences académiques et à une charge administrative accrue. Les enseignants ont dû faire face à des élèves issus de familles conflictuelles, avec des structures permissives ou trop permissives, ce qui a remis en question la qualité de leur travail et les méthodes utilisées pour s'occuper des élèves. Avant même la pandémie, ils souffraient de la perte de leur autorité, du manque de reconnaissance et de la précarité d'un système éducatif dont l'organisation était contraignante et exigeante, entraînant des déceptions et, par conséquent, l'abandon de la profession. Face à un système qui privilégie l'administratif, elle oblige à participer à des activités de formation et de mise à jour, surtout lorsque ces activités doivent être réalisées à des moments qui obligent les enseignants à allonger leur temps de travail, laissant souvent de côté leur vie personnelle et familiale. Cette recherche a été menée sur une base théorique-analytique, qui cherche à rendre compte de la manière dont les enseignants ont affronté leur travail pendant la pandémie, du soutien qu'ils ont reçu des autorités et des conditions dans lesquelles ils ont affronté le retour au travail en face à face.

Palavras-chave: Enseignants, Système éducatif, Pandémie.

[ID 4836]

Un espace de développement professionnel : la recherche collaborative

Geneviève Carpentier | Université de Montréal | genevieve.carpentier@umontreal.ca

Valérie Thomas | Université de Montréal | valerie.thomas@umontreal.ca

Catherine Tardif | Université de Montréal | catherine.tardif.4@umontreal.ca

Anick Sirard | Centre de services scolaires des Samares | ANICK.SIRARD001@csssamares.gouv.qc.ca

Resumo

Si plusieurs voix appellent à une évolution des pratiques en éducation (Bryk, 2015; Darling-Hammond et Richardson, 2009; Ransford, 2007; Shirley, 2017), d'aucuns s'accorde sur la complexité liée à ces changements (Bradshaw, 2015; Fagan et al., 2019). La plupart des recherches visant l'évolution de pratiques suivent la logique du changement fondé sur des preuves scientifiques (evidence-based- practice). Ce mouvement, apparu progressivement dans les années 1960-1970, consiste à générer des changements de pratique par la création d'outils didactiques et de manuels scolaires conçus pour diriger, guider et orienter le personnel scolaire. Or, de nombreuses recherches remettent sérieusement en question cette façon de faire qui place trop souvent l'enseignant dans un rôle de « technicien » qui doit appliquer des manuels et des guides liés à une seule matière et qui ne tiennent pas compte des différents contextes sociaux, économiques et culturels des élèves (Baye et al., 2003; Borman et al., 2005; Dupriez, 2015; Portes, 2005; Quinn et Kim, 2017; Spiel et al, 2018; Vaughn et al., 2015).

Un projet de recherche en cours portant sur les apprentissages durables (FRQSC 2021-24; MEI 2021-23) place le changement initié par le développement professionnel des enseignants au cœur de ses préoccupations (Charlier et Donnay, 2006 ; Daele, 2004 ; Kennedy, 2016). Mené dans des écoles primaires du Québec et d'une durée de trois ans, ce projet réunit une équipe interprofessionnelle composée d'enseignants titulaires et spécialistes, de conseillers pédagogiques, de directions d'école et de chercheuses autour des principes de l'apprentissage durable (Eskici, 2019 ; Geitz et Geus, 2019 ; Samuelsson, 2017).

La présente communication veut mettre en lumière la façon dont les modalités de formation et d'accompagnement (Gaudreau et al., 2021) proposées à l'équipe interprofessionnelle ont favorisé l'instauration d'un espace de développement professionnel. Elle présentera le point de vue des enseignants participants. Rencontrés durant la première année de la recherche, ces enseignants étaient invités à donner leur appréciation des différentes modalités de formation et d'accompagnement, mais aussi à témoigner de la façon dont ces modalités les amenaient à réfléchir ou à modifier leur pratique.

Les résultats montrent que les enseignants apprécient davantage les modalités leur paraissant plus facilement applicables en classe et leur permettant de se mettre dans la peau de leurs élèves. Pour plusieurs, le fait de travailler avec des collègues de leur niveau facilite le transfert des apprentissages dans leur pratique d'enseignement. En ce sens, si le projet semble favoriser le développement professionnel des enseignants, il demeure que ceux-ci sont davantage interpellés quand ils parviennent à voir les retombées directes et concrètes des modalités de formation.

Palavras-chave: développement professionnel, enseignement primaire, dispositif de formation et d'accompagnement.

[ID 5543]

Les microconcertations en contexte de coenseignement intensif

Philippe Tremblay | Université Laval | philippe.tremblay@fse.ulaval.ca

Resumo

Tremblay (2012a, p.71) définit le coenseignement : « comme un travail pédagogique en commun, dans un même groupe et dans un même temps, de deux ou de plusieurs enseignants se partageant les responsabilités éducatives pour atteindre les objectifs spécifiques. Cette collaboration peut fonctionner à temps partiel ou à temps complet ». Les travaux de Friend et Cook ont servi de fondement à la plupart des modèles de coenseignement que l'on trouve dans la littérature d'aujourd'hui (Ashton, 2015). Dans un texte fondateur, ces auteurs y décrivent quatre composantes fondamentales (Cook et Friend, 1995) : 1) l'implication d'au moins deux enseignants ; 2) la participation active de la part de deux enseignants dans l'enseignement,

même si la contribution de chacun peut être modulée ; 3) la population visée, dans le coenseignement à orientation inclusive, est définie comme un groupe diversifié d'élèves, y compris des élèves à besoins spécifiques scolarisés dans l'enseignement ordinaire ; 4) ce groupe hétérogène doit partager un même espace/temps. Le coenseignement implique ainsi un partage de l'espace, du temps et d'une activité commune l'enseignement/apprentissage. Les coenseignants passent alors un temps significatif à échanger durant et sur l'activité (Murawski, 2009 ; Tremblay, 2010 ; 2015). Toutefois, peu de travaux se sont intéressés à la question des interactions verbales entre coenseignants, durant l'activité en cours et, plus particulièrement, celles visant un ajustement, c'est-à-dire une adaptation de l'enseignement aux réactions des élèves (Bucheton, 2009). En situation de coenseignement, les échanges directs entre coenseignants peuvent influencer ces ajustements tant par le fait d'être deux à agir que d'être deux à réfléchir et à échanger sur ces actions et réflexions (Daguzon et Marlot, 2019). Toutefois, si on remarque que les coenseignants passent des temps, souvent très brefs, de microconcertations en classe, on ne sait pas ce qu'ils se disent réellement, sur quoi portent ces échanges. Dans le cadre d'une recherche de trois ans portant sur des dispositifs de coenseignement intensif en enseignement secondaire, des observations ont été réalisées en classe lors de cours de français et de mathématiques en classes de coenseignement intensif (de 50% à 100% d'un cours/classe) de 1re et 2e secondaire au Québec. Durant l'année scolaire 2020-21, des observations ont permis d'identifier 164 moments de microconcertations entre coenseignants, c'est-à-dire des moments où les deux enseignants se rencontrent en classe, au cours de l'action, pour échanger sur différents sujets. Une typologie de dix types de microconcertations émerge des microconcertations durant 27 séances de coenseignement.

Palavras-chave: coenseignement, enseignement secondaire, concertation, collaboration, école inclusive.

[ID 5639]

Relever le défi de la mauvaise qualité de l'espace éducatif dans les écoles des villages en République Démocratique du Congo

Paulin Kalala Kabeya | Université Catholique du Congo/Kinshasa | kalalapaulin@gmail.com

Resumo

Aucun observateur objectif ne peut s'empêcher de constater que l'école congolaise aujourd'hui fonctionne à deux vitesses, selon qu'on est en ville ou au village. Autant il y a de bonnes et grandes écoles dans les grands centres urbains, autant les écoles des milieux ruraux, dans leur grande majorité, sont démunies de tout. Il n'est que de lire les annuaires statistiques du ministère de tutelle de ces dernières années pour s'en rendre compte. Un des grands problèmes que connaissent les écoles du village en République Démocratique du Congo est celui de la dégradation, ou mieux de la mauvaise qualité de l'espace éducatif. Notons tout de suite que cette question de l'espace ou de l'environnement éducatif fait référence à l'organisation du setting, comme par exemple la qualité des bâtiments, l'illumination des salles de classes, leurs dimensions, leur propreté, la qualité des bancs et des tableaux, la propreté sur la cour scolaire, l'existence des laboratoires ou des salles multimédias. Notre réflexion, articulée en trois points, s'ouvre par une revue de la littérature sur la question du fonctionnement à deux vitesses de l'enseignement en RDC. Un deuxième point porte sur la mauvaise qualité des espaces éducatifs en milieu rural dans notre pays. Le dernier point porte, quant à lui, sur les conséquences de la mauvaise qualité de l'espace éducatif sur les apprentissages.

[ID 3068]

Brincadeiras ao ar livre na Educação Pré-Escolar

Luís Castanheira | Centro de Investigação em Educação Básica (CIEB), Instituto Politécnico de Bragança | luiscastanheira@ipb.pt

Resumo

Brincar ao ar livre é uma das formas mais saudáveis e divertidas para as crianças. Brincar é uma das atividades mais sérias desenvolvidas pelas crianças. A Declaração Universal dos Direitos da Criança, refere que brincar é o VII direito, tão fundamental como o direito à educação, à saúde ou à segurança. Nos dias de hoje, as crianças passam a maior parte do seu tempo no interior quer no Jardim de infância, quer em casa, em atividades estruturadas e de caráter sedentário. A promoção de atividade ao ar livre através da “exposição” das crianças aos espaços exteriores torna-se preponderante. Neste contexto, os professores e os Encarregados de Educação (EE) detêm um papel fundamental no que respeita à promoção de brincadeiras ativas no exterior. É objetivo do presente estudo (i) analisar a perceção das crianças, encarregados de educação e professores sobre a importância que atribuem ao brincar ao ar livre (ii) qual a frequência com que as crianças brincam ao ar livre (AL). Fizeram parte da amostra 49 crianças da educação pré-escolar e respetivos EE e 2 educadoras de Infância. A recolha de dados foi realizada mediante aplicação de uma entrevista às crianças, aos EE e às educadoras, bem como observação às crianças. Foi utilizada a média, o desvio-padrão e as frequências. A totalidade da amostra considerou a brincadeira ao ar livre muito importante para todos os entrevistados, atribuindo a cotação máxima (5). As condições meteorológicas foram o fator considerado preponderante para a não realização de atividades ao AL. Embora os EE e educadoras considerem importante o brincar e especificamente ao ar livre, parece não apresentarem comportamentos promotores da exposição das crianças ao exterior. Já as crianças referem que se divertem muito mais quando realizam brincadeiras no exterior.

Palavras-chave: Espaços exteriores; crianças, brincadeira.

[ID 5916]

Suporte analógico e suporte digital na Expressão Gráfica: Contributos de uma investigação em Educação Pré-Escolar

Rita Martins | Instituto Politécnico de Castelo Branco | rita.x.ribeiro@gmail.com

Henrique Gil | Age.Comm - Instituto Politécnico de Castelo Branco | [hteixeiragil@ipcb.pt](mailto:h Teixeiragil@ipcb.pt)

Cristina Pereira | Instituto Politécnico de Castelo Branco | cristina.pereira@ipcb.pt

Resumo

A questão central desta investigação-ação promoveu a dinamização de atividades de expressão gráfica digital e analógica com crianças com idades compreendidas entre 3-6 para se poder averiguar a expressividade das crianças através da diversidade e qualidade dos seus elementos gráficos e narrativos. Foram delineados os seguintes objetivos: promover a utilização das tecnologias digitais no âmbito da expressão gráfica; identificar as competências de expressão gráfica apresentadas pelas crianças no desenho digital e no analógico; identificar os elementos gráficos e narrativos nos desenhos analógicos e digitais; analisar as opções digitais utilizadas pelas crianças nos seus desenhos digitais. O interesse por este tema surgiu do facto das tecnologias digitais estarem cada vez mais presentes na vida das crianças, sendo importante compreender como estas podem ajudar a promover competências expressivas e grafo-motoras, para além de experiências lúdicas e prazerosas. Para ser possível compreender se os objetivos da investigação eram alcançados, foram implementadas várias atividades de expressão gráfica com recurso ao suporte digital bem como ao suporte analógico em várias sessões de intervenção em contexto educativo. A criança quando está a brincar deixa a sua marca pois inventa jogos, conta histórias, dança e canta. Quando está a desenhar, ela constrói um espaço à sua volta como se fosse um jogo de faz de conta, onde o desenho vai ser algo com que possa brincar. O desenho infantil é considerado como a atividade gráfico-plástica mais utilizada no período da infância, sendo uma expressão integrada do desenvolvimento motor, perceptivo, cognitivo e emocional da criança. Através da análise dos dados recolhidos e da sua triangulação foi possível evidenciar que as crianças desenvolveram competências de expressão gráfica tendo descoberto as potencialidades das ferramentas digitais, que tanto o desenho digital como o desenho analógico são potenciadores de aprendizagens, permitindo o desenvolvimento de competências expressivas e criativas, mobilizando, paralelamente, o domínio de destrezas motoras e

sensoriais. No final as crianças demonstraram uma maior abertura para o desenho digital pois perceberam que este tinha muito mais potencialidades do que aquelas que conheciam. O desenho digital e o desenho analógico podem ser efetivamente um recurso educativo repleto de potencialidades para as crianças, desde que utilizado de forma recorrente.

Palavras-chave: expressão gráfica; suporte digital e analógico; competências expressivas e grafo-motoras.

[ID 7668]

Tecnologias, Arte e Educação Infantil: museus como espaços educativos para/na Formação de Professores

Stella Pedrosa | Universidade Estácio de Sá | smpedrosa@gmail.com

Ana Valéria Costa | Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Universidade Estácio de Sá | anavaleriadefigueiredo@gmail.com

Tassia Boldrini | Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro / Universidade Estácio de Sá | tassiarj_marques@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho apresenta uma ação educacional que envolve museus de arte como espaço de práticas na Educação Infantil. A ação, que envolve professores e alunos, considera que os museus de arte oferecem oportunidades que contribuem para aumentar o conhecimento no campo das artes, bem como o desenvolvimento artístico. Os museus de arte oferecem oportunidades educacionais que permitem a interação e apropriação do conhecimento na área das artes e tecnologia. Neste contexto, delineamos a primeira parte da proposta didática, aquela que envolve prioritariamente a participação dos professores, com ênfase na criatividade, uso de tecnologia e interdisciplinaridade de conteúdos, com o objetivo de oferecer, aos professores, subsídios para a ampliação e utilização de seus conhecimentos junto às crianças. Visitas orientadas permitem aos professores observar e discutir sobre diferentes técnicas e manifestações artísticas que podem ser transportadas para atividades infantis, ampliando o encanto e a curiosidade das crianças na utilização de diferentes possibilidades de expressão,

dentre as quais aquelas que envolvem o uso de tecnologias mais recentes, no caso as digitais. As tecnologias, cabe ressaltar, não se referem apenas a aparelhos ou artefatos, mas também a práticas, sistemas ou processos que buscam alcançar resultados desejados, sendo que o professor pode, de forma lúdica e criativa, utilizá-las a favor da promoção das diferentes interações e brincadeiras, eixos estruturantes desta primeira etapa da Educação Básica e referendados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. É evidente a necessidade de políticas que promovam uma formação continuada de professores crítica, ampliada e contextualizada quanto a inclusão das tecnologias nos processos educacionais é fundamental. As reflexões promovidas a partir das visitas aos museus perpassaram pelas concepções, princípios e especificidades da formação de docentes da Educação Infantil e são complementadas e ampliadas com atividades práticas junto aos professores. A formação dos profissionais que atuam na Educação Infantil demanda qualificação e atualização, na qual devem ser considerados os multiletramentos para fortalecer o desenvolvimento da visualidade dos professores, dentre outras dimensões. Como base do trabalho incluímos: Behar et al (2008); Ferraz e Fusari (2009); Mirzoeff (2016); Hernández (2000); Rojo e Moura (2019), entre outros autores.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação de Professores; Tecnologias; Museus; Arte.

[ID 9025]

“A palavra de ordem é minimizar os danos”: pandemia e educação infantil em municípios brasileiros

Anelise Nascimento | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | anelise.ufrj@yahoo.com.br

Resumo

A pandemia causada pelo novo coronavírus provocou alterações em nossos modos de ser e estar no mundo. Em um cenário em que a única coisa que partilhávamos eram as incertezas, as redes de educação - que tiveram que fechar as portas de suas instituições - foram convocadas a redesenhar suas atuações. Quais foram as suas ações para a Educação Infantil na pandemia? Que motivações carregavam? Quais foram os canais de comunicação estabelecidos para contato

com as escolas, crianças, famílias e profissionais da Educação Infantil? Essas questões motivaram a elaboração esta pesquisa. Metodologicamente foram aplicados questionários aos responsáveis pela Educação Infantil de onze municípios do Estado do Rio de Janeiro, região da Baixada Fluminense, Brasil. Como resultado destaca-se que (1) no quesito das ações pedagógicas, alguns municípios preferiram aderir a uma plataforma digital; outros optaram por elaboração de cadernos pedagógicos impressos ou digitais; as secretarias, de modo geral, incentivam o contato dos profissionais com as crianças e famílias através de WhatsApp. (2) No âmbito social, foram entregues às famílias cestas básicas, de higiene e/ou recursos financeiros. (3) Administrativamente os dados indicam uma desarticulação entre secretaria, escolas e professores, o que repercute em ações pedagógicas por vezes contraditórias. As secretarias de educação dos municípios da Baixada Fluminense buscaram dar soluções às demandas geradas pela pandemia, como dito por uma de nossas entrevistadas “a palavra de ordem é minimizar os danos”, entretanto, essas decisões, devido à situação inédita apresentada, precisaram ser feitas às pressas e devem ser consideradas no pós- pandemia porque algumas delas representam retrocessos para a Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Políticas Educacionais; Covid-19.

[ID 1439]

A bncc como ruptura do paradigma da formação específica e diferenciada da educação escolar indígena

Andréia Militão | Universidade estadual de mato grosso do sul - UEMS - Brasil | andreiamilitao@ufgd.edu.br

Resumo

Argumenta-se no presente trabalho que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao propor um currículo padronizado, oblitera a proposta de educação específica, diferenciada, intercultural e bilíngue/multilíngue consignada no ordenamento jurídico nacional para a Educação Escolar Indígena (EEI) desde a promulgação da Constituição Federal de 1988. Tendo por objetivo desvelar se a BNCC contempla a especificidade da Educação Escolar Indígena, ampara-se em abordagem qualitativa, recorre à pesquisa documental e elege como corpus de análise: a) Resolução CNE/CEB n. 5/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica; e, b) Documento Base Nacional Comum Curricular: educação é a base (BRASIL, 2017). Tem-se como hipótese que a BNCC se opõe aos princípios da Educação Escolar Indígena, notadamente por não envolver os diversos povos indígenas na sua elaboração, reforçando a perspectiva impositiva da cultura escolar hegemônica. No campo das políticas educacionais, o uso de documentos oficiais tem se configurado como condição sine qua non para desvelar o projeto educativo para determinado nível, etapa e/ou modalidade da educação. O exame da BNCC indica que os povos indígenas não exerceram influência na gestação, tampouco no contexto de produção, restando-lhes apenas incidir no contexto da prática. Conclui-se que a BNCC está em oposição a um conjunto de dispositivos legais emanados pelo Estado Brasileiro a partir de 1988, notadamente por retirar dos povos indígenas a prerrogativa da tomada de decisão sobre a construção do currículo e da preparação dos materiais didáticos. Coloca-se em risco uma construção histórica de afirmação dos povos indígenas como sujeitos de seus processos educativos, uma vez que, normativamente, ficará sob a responsabilidade dos sistemas de ensino a elaboração dos currículos específicos. São necessários estudos para analisar as implicações da BNCC para os currículos e práticas nas escolas indígenas, uma vez que sua imposição a essas escolas será um

grande retrocesso, visto as contradições e oposição aos princípios que orientam o currículo destas escolas após a Constituição Federal de 1988.

Palavras-chave: BNCC. Educação Escolar Indígena. Políticas Educacionais.

[ID 2296]

“Que corpo é esse das aulas de ciências?”: gênero, sexualidade e o trabalho docente em biologia no currículo escolar

Júlio Santos | Universidade Federal de Pernambuco | julio.santos@ufpe.br

Danilo Leandro | Universidade Federal de Pernambuco | danilo.carvalhol@ufpe.br

Resumo

É indiscutível, dentro do campo do Currículo e Prática Escolares de Ciências e Biologia, a importância do trabalho direcionado para compreensão do corpo humano, as funções morfofisiológicas e as transformações corporais decorrentes do desenvolvimento corporal ao longo dos anos. Diversas orientações curriculares sinalizam para a importância desse trabalho nas escolas, nos diferentes níveis de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Médio. É importante pontuar que o estudo do corpo humano tem sido, na maioria dos Currículos escolares, direcionado para a perspectiva da Educação para a Saúde, tarefa frequentemente relegada aos/às professores/as de Ciências e Biologia. Ocorre que, não raramente, deixa-se escapar as compreensões crítico-reflexivas sobre os sentidos de gênero e sexualidade que dão forma aos corpos.

Nos últimos anos, discursos conservadores têm acirrado embates políticos envolvendo gênero e sexualidade na educação, sendo possível observar atuações incisivas com o objetivo de coibir a abordagem dessas questões nos materiais didáticos, nas políticas educacionais, bem como nas formações e práticas docentes. No Brasil, os debates acerca do Plano Nacional de Educação (PNE), entre os anos de 2010 e 2014, assim como os que se deram no âmbito da construção da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), em 2017, são expressões desse processo. Nos dois contextos, houve uma forte resistência aos termos “gênero” e “orientação sexual”, sob

acusações de “doutrinação” e de “desvirtuação” das crianças e adolescentes, o que resultou na retirada sumária em ambos os documentos.

Diante disso, esse trabalho, de caráter ensaístico, se concentra na reflexão sobre como gênero e sexualidade compõem os cotidianos curriculares no ensino de ciências e biologia e seus atravessamentos nos mais diversos aspectos da prática docente. Adicionalmente, problematizamos as concepções de corpo humano, currículo, práticas de ensino, gênero e sexualidade que constituem esses processos, bem como discutimos elementos que consideramos cruciais para um debate didático comprometido com a formação integral dos/as educandos/as, e com valores democráticos sobre essas relações no ensino de ciências e biologia.

Palavras-chave: Estudos curriculares, Corpo Humano, Ensino de Ciências e Biologia.

[ID 4445]

Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA): uma abordagem inclusiva ao currículo

Paula Costa | LE@D, Universidade Aberta, Portugal | 1901668@uab.pt

Filipa Seabra | LE@D, Universidade Aberta, Portugal | Filipa.seabra@uab.pt

Resumo

Falar da necessidade de se implementarem práticas pedagógicas mais inclusivas e equitativas tem sido uma temática persistente na literatura. Não obstante o consenso que reúne esta demanda, a inclusão continua a ser evasiva, e as opiniões sobre a melhor forma de a conseguir proliferam. O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) apresenta-se como uma abordagem curricular capaz de conceber ambientes de aprendizagem flexíveis e acessíveis, integrando proactivamente suportes de ensino, aprendizagem e avaliação que abordam a diversidade dos alunos, e os recentes normativos disso fazem fé. Realizado seguindo uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, o presente texto visa aprofundar algumas questões que decorrem da aplicação desta abordagem nas práticas de gestão curricular da escola e dos professores, apontando caminhos possíveis para a sua operacionalização. A implementação em sala de aula dos princípios do DUA acarreta desafios permanentes, mas estes são mitigados

quando os professores desenvolvem um trabalho assente no trabalho colaborativo e em processos de análise crítica e reflexiva assumindo um profissionalismo mais transformador.

Palavras-chave: Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), Desenvolvimento Curricular, Educação Inclusiva.

[ID 7219]

Políticas educativas inclusivas e o ensino da história: um olhar atento para as minorias étnico-raciais em Portugal e no Brasil (1986-2018)

Isabella Pimentel | Faculdade de Letras da Universidade do Porto | isabellapimentel86@gmail.com

Resumo

As discussões no campo do ensino de história sobre a diversidade cultural nas escolas e a necessidade de se pensar e propor um currículo e práticas educativas que contemplem a comunidade escolar se difunde principalmente a partir da segunda metade do século XX. Impulsionadas quer pelas pressões dos movimentos sociais quer pelos organismos internacionais e multilaterais, a propagação dos debates expande-se para fora do muro das escolas. O presente trabalho apresentará algumas reflexões realizadas no âmbito de um projeto de tese de doutoramento intitulado “Entre reconhecer para libertar e descolonizar para aprender: relações étnico-raciais e políticas educativas para a diversidade cultural em Portugal e no Brasil (1986-2018)” desenvolvido na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). O estudo é de cunho qualitativo e tem como objetivo investigar as perceções dos professores de história e alunos do terceiro ciclo de ensino acerca da educação inclusiva. A pesquisa centra-se em instituições públicas e privadas localizadas na cidade do Porto (PT) e em Goiânia (Brasil). A nível teórico, propomos um diálogo com as discussões realizadas sobre a Educação histórica, pautando-se nas categorias: código disciplinar da história, cultura escolar, aprendizagem histórica. Nesse sentido, apresentaremos alguns resultados preliminares, como a análise da legislação nacional vigente referente à educação inclusiva e as conceções dos docentes de história no estudo piloto realizado para aferir os instrumentos de coleta de dados. A análise dos dados nos permitiu identificar como as normas e os agentes sociais se posicionam a respeito das

desigualdades sociais e diversidades existentes nos dois países. Relativamente pela complexidade que o conceito inclusão social carrega, debruçamos sobre essas fontes, a fim de pensar seus contributos para práticas educativas inclusivas.

Palavras-chave: políticas educativas inclusivas; minorias étnico-raciais; ensino da História; estudo comparado.

[ID 3917]

Conferências Nacionais dos Direitos como espaços educativos para a cidadania

Maria Andréa Silva | Universidade Estadual do Ceará | andrealuz.ce@gmail.com

Francisco Frota | Universidade Estadual do Ceará | fhsfgm@gmail.com

Resumo

A participação cidadã na deliberação de políticas públicas é salientada como algo positivo e importante quando se vive, no mundo inteiro, uma crise da representatividade e um distanciamento da política. O presente trabalho analisa a participação de adolescentes cearenses nas Conferências Nacionais dos Direitos, realizadas no Brasil, e de que forma esse espaço de participação tem contribuído para práticas educativas que fortaleçam a cidadania. Nesse sentido, é importante saber se as Conferências dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes se constituem como espaços de aprendizagens habilitadas a empoderar e garantir o protagonismo, autonomia e resiliência dos agentes sociais envolvidos nas experiências educativas. A pesquisa tomou como referência para exame a participação dos adolescentes cearenses nos ciclos das IX e X Conferências. Com efeito, o desenho metodológico foi baseado, primeiramente, em uma pesquisa documental: documentos institucionais do CONANDA; publicações oficiais do CEDCA/Ceará; artigos publicados em jornais de grande circulação; bancos de dados virtuais; e outras fontes primárias. Os demais indicadores foram obtidos no contexto dos técnicos, delegados e convidados (adolescentes) que participaram das conferências em diversos níveis. A escolha dos sujeitos exigiu um mapeamento dos participantes das conferências e a adoção de critérios bem definidos para a seleção dos entrevistados. O roteiro dessas entrevistas procurou contribuir para as demais fases do ensaio. O maior desafio, portanto, foi responder se os adolescentes participantes das CNDCA aumentaram sua consciência por meio da experiência coletiva e ganharam confiança diante das próprias competências como agentes políticos. O processo formativo dos adolescentes cearenses que participaram das conferências foi analisado com base na teoria freiriana, destacando-se para este estudo os conceitos de autonomia, protagonismo, empoderamento e resiliência. Como resultado dessas análises, entende-se que as conferências nacionais dos direitos de crianças e de adolescentes, de fato, se constituem como espaços habilitados a gerar práticas autônomas e

reflexivas, assim como contribuem para a formação de mais lideranças políticas com vistas ao exercício da cidadania.

Palavras-chave: Adolescentes, Democracia Participativa, Cidadania, Conferências dos Direitos.

[ID 7228]

Os direitos humanos e culturais nos espaços escolares

Marisa Batista | Instituto de Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Lisboa | marisa.investigadora@yahoo.com

Resumo

A evolução das sociedades, a complexidade da globalização, a Guerra na Ucrânia e o processo multicultural/cosmopolita das Nações em conflitos emergentes provocam: o Direito, os doutrinadores, filósofos, historiadores e magistrados a entenderem que o atendimento das novas demandas societárias nas pluralidades humanas dar-se-ão na incorporação do catálogo dos direitos fundamentais, chamados de novos direitos. Os novos direitos precisam ser pautados e inseridos nas constituições e nas coisas do mundo e das gentes, com a participação dos Estados membros, organizações e federações do mundo. Hoje eles são universais e respondem aos anseios do mundo multicultural e diverso no controle dos totalitarismos e a exclusão de práticas racistas, discriminatórias e xenófobas. Com a presente comunicação pretende-se identificar: os direitos humanos se, são ou não, transversalmente promovidos nas escolas brasileiras para que os direitos culturais possam ser estabelecidos nos espaços educacionais como instrumentos fundamentais do reconhecimento das minorias? A metodologia é bibliográfica e exploratória a identificar nas políticas públicas: pesquisas, projetos, narrativas e documentos que reverenciem os direitos humanos e culturais nas organizações educacionais brasileiras, como instrumentos fundamentais de tolerância, inclusão humana à construção hermenêutica jurídica e social dos resultados, como reforço científico inalienavelmente humano.

Palavras-chave: direitos humanos; discriminação; racismo.

[ID 7781]

Cidadania e Desenvolvimento no Ensino Básico e Secundário: Práticas e Desafios

Carla Cardoso | CIIE/FPCEUP | carla.ma.cardoso@gmail.com

Alexandra Sá Costa | CIIE/FPCEUP | alexandra@fpce.up.pt

Elisabete Ferreira | CIIE/FPCEUP | elisabete@fpce.up.pt

João Caramelo | CIIE/FPCEUP | caramelo@fpce.up.pt

Júlio Santos | CIIE/FPCEUP | juliosantos@fpce.up.pt

Teresa Medina | CIIE/FPCEUP | tmedina@fpce.up.pt

Resumo

Nesta comunicação pretendemos apresentar o projeto “Educar para a Cidadania Global, contributos para a área curricular de Cidadania e Desenvolvimento”, desenvolvido com financiamento da Organização dos Estados Ibero-americanos, em parceria com o Centro de Formação de Associação de Escolas Júlio Resende, por uma equipa da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Este projeto desenvolveu-se durante o ano de 2020, em escolas do ensino básico e secundário no concelho de Gondomar, tendo como um dos seus objetivos principais: contribuir para a implementação da área curricular de Cidadania e Desenvolvimento nas escolas, através do levantamento de práticas e materiais, do reforço da formação de professores, e da criação e/ou aperfeiçoamento de metodologias e materiais de apoio ao trabalho nas escolas. O projeto desenvolveu-se de acordo com 3 dimensões: a) formação de professores, b) levantamento de recursos educativos e c) pesquisa sobre os processos de implementação da área curricular nas escolas. Nesta comunicação centrar-nos-emos na última dimensão. No âmbito da pesquisa sobre a institucionalização da área curricular foram desenvolvidas 15 entrevistas semiestruturadas a professores e coordenadores de Cidadania e Desenvolvimento. A disponibilidade e interesse dos interlocutores desta pesquisa permitiu que a informação recolhida fosse detalhada ao nível da explicitação das práticas e reveladora das dificuldades, constrangimentos e potencialidades inerentes ao trabalho desenvolvido. Assim, é possível refletir sobre as experiências de implementação da área de Cidadania e Desenvolvimento a partir de 4 eixos: a) conceções e práticas de professores e

coordenadores em torno da área curricular; b) percepções dos professores sobre as práticas; c) percepções dos professores sobre o desempenho/interesse dos alunos e d) constrangimentos ao trabalho docente na área curricular. A comunicação conclui procurando realçar alguns desafios, nomeadamente no que diz respeito à forma como são equacionadas a cidadania e o desenvolvimento e a sua articulação, bem como sobre a forma como os professores, coordenadores, as escolas e os agrupamentos, institucionalizam e se apropriam da área.

Palavras-chave: Cidadania e Desenvolvimento, Professores, Práticas Educativas.

[ID 7852]

Educação em direitos humanos e o projeto político pedagógico na educação básica

Eliane Krueger | Prefeitura Municipal de Curitiba | deandrade.eliane@gmail.com

Sonia Haracemiv | UFPR | sharacemiv@gmail.com

Resumo

Este trabalho traz o recorte de uma pesquisa-ação qualitativa que teve por objetivo levantar as concepções de Educação em Direitos Humanos (EDH) e práticas de docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública de Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, Paraná, Brasil, em processo de formação inicial e continuada. A investigação teve como problematização: Quais contribuições e significados de um processo de formação continuada em Educação em Direitos Humanos na ótica dos (as) Docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Dentre os objetivos da pesquisa procurou-se averiguar elementos relacionados a EDH presentes no Projeto Político Pedagógico a partir a seguinte pergunta: Como no Projeto Político Pedagógico de sua escola está contemplado o tema Direitos Humanos? A fundamentação teórica da pesquisa teve como referência documentos como o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2006); Programa Nacional de Direitos Humanos (Brasil, 2010); Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2012); Projeto Político Pedagógico da escola. A fundamentação teórico-metodológica se baseou nas leituras de Benevides (2003), Freire, (1981,1987), Nóvoa (1997), Pimenta (2005), Sacavino (2000), Tavares (2007), Veiga (2001), André (2001, 2013), Klein (2015) dentre outros. A coleta de dados foi realizada através de questionário, cujos dados revelaram que o PPP ainda não é documento de

conhecimento e domínio docente, e os conteúdos diretamente relacionados à EDH estão ausentes, ou são esporadicamente trabalhados refletindo a falta de planejamento sistematizado, intencional e consciente neste tipo de documento.

Palavras-chave: Educação, Direitos Humanos, Projeto Político Pedagógico.

[ID 756]

Memórias de trabalho, histórias de vida

Daisy Cunha | UFMG | daisycunhaufmg@gmail.com

Resumo

Ao colocar em perspectivas memoriais escritos por trabalhadores do setor elétrico, esse capítulo interrelaciona algumas das principais teses sobre Histórias de Vida e Trabalho. Os memórias foram produzidos no contexto do Projeto Conexões de Energia em Trabalho cujo objetivo central foi instituir um diálogo entre pesquisadores da UFMG e atores do trabalho no setor de energia hidroelétrica interrogando as transformações em curso na CEMIG. Esse projeto foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação/NETE/FaE/UFMG no biênio 2008-2009 em parceria com o SINDIELETRO-MG, a Escola Sindical 7 de Outubro/CUT. Entre seus produtos estão memoriais escritos pelos eletricitários nos quais encontramos fragmentos que nos convocam a pensar a pertinência do trabalho na formação humana, na construção de uma identidade e história de vida desses trabalhadores.

Palavras-chave: Eletricitários, Saberes, Histórias de vida.

[ID 6652]

Os múltiplos saberes: a semana de capacitação cidadã para egressos do trabalho análogo ao de escravo no Mato Grosso - Brasil

Kelly Pellizari | Universidade Federal do Mato Grosso- UFMT, Faculdade de Ciências Contábeis e Administração – FACC | kypl_pl@hotmail.com

Henrique Alves | Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT | hralvess@hotmail.com

Resumo

Este trabalho se propõe a refletir sobre o potencial transformador dessa ação na vida dos egressos do trabalho análogo ao de escravo em Mato Grosso, à luz das relações de saber/poder nos moldes pautados pelo filósofo Michel Foucault (2004). A degradação do trabalho humano ainda se configura como uma triste realidade na vida de muitos indivíduos, asseverada pelos meios de exploração laborais criminosos que, não raro, escravizam trabalhadores e promovem a perda da dignidade humana. O Projeto Ação Integrada – PAI atuante em Mato Grosso – Brasil, visa qualificar trabalhadores resgatados das condições de escravidão contemporânea e ofertar-lhes qualificação profissional, a fim de oportunizar a reinserção a formas justas de trabalho. Neste processo, o projeto oferece um curso de noções básicas sobre cidadania, saúde do trabalhador, conhecimentos socioculturais, legislação trabalhista e previdenciária, direitos humanos e laborais, educação digital com vistas à sustentabilidade, dentre outros múltiplos conhecimentos para a vida e o trabalho. Dessa forma, este estudo busca refletir sobre a capacidade da ação educadora como promotora de cidadania na vida de atores sociais que nem sempre foram instruídos para terem consciência dos processos laborais em que estão envolvidos. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo e abarca ferramentas da análise de discurso para construir possibilidades de interpretação das narrativas coletadas daqueles atendidos pelo PAI, para, assim, tecer uma análise. Os dados possibilitam discussões sobre emancipação do sujeito à luz dos conceitos elementares do constructo saber/poder em Foucault (2004). A metodologia adotada por este estudo tem caráter qualitativo, e ancora-se nas ferramentas da análise de discurso. As narrativas discursivas que irão compor essa pesquisa foram coletadas junto ao banco de dados do Projeto Ação Integrada – PAI –, e referem-se às entrevistas concedidas por 20 egressos do trabalho análogo ao de escravo que residem em Mato Grosso. As relações observadas entre os sujeitos a partir do elemento transformador, promovido pelo ato de conhecerem-se como possuidores de cidadania e de direitos, apresentam potencial de romper com a condição de assujeitamento, promovendo emancipação social e reconstrução de suas vidas.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ação Integrada; Trabalho análogo ao de escravo.

[ID 7087]

Boomerang: O trabalho não pago e os impactos do divórcio na conciliação de mulheres e homens imigrantes em Portugal

Estefânia Silva | ISMAI/CIEG-ISCSP-UL | egsilva@umaia.pt

Cláudia Casimiro | CIEG-ISCSP-UL | ccasim@gmail.com

Cristina Pereira Vieira | UAB/CIEG-ISCSP-UL | cristina.vieira@uab.pt

Joana Topa | ISMAI/CIEG-ISCSP-UL | jtopa@umaia.pt

Mara Pacheco | ISMAI/CIEG-ISCSP-UL | maracampospacheco@gmail.pt

Paulo Costa | UAB | pmcosta@uab.pt

Sofia Neves | ISMAI/CIEG-ISCSP-UL | asneves@umaia.pt

Resumo

Pese embora a migração internacional seja um dos fenómenos mais marcantes e expressivos na maioria dos países, a sua análise a partir de uma perspetiva de género e o conhecimento sobre a conciliação entre a vida profissional e familiar das pessoas imigrantes é ainda parco. Neste sentido, em parceria com organizações não governamentais e universidades, a presente comunicação pretende apresentar o projeto Boomerang que tem como objetivo caracterizar as perceções do impacto económico da partilha desigual do trabalho não pago e do divórcio na vida de mulheres e homens imigrantes em Portugal e analisar os seus efeitos do ponto de vista da conciliação. A partir de uma metodologia quantitativa e qualitativa e incidindo nas comunidades cabo-verdiana, brasileira e ucraniana a residir em Portugal, serão discutidos nesta apresentação alguns dados sobre a partilha desigual do trabalho não pago e problematizados alguns dos desafios que se colocam ao nível das políticas públicas, procurando-se, deste modo, contribuir para um conhecimento mais sistematizado sobre o papel das mulheres e dos homens imigrantes nas questões da igualdade de género em Portugal.

Palavras-chave: Migrações, Conciliação entre trabalho e família, Igualdade.

[ID 7870]

Educação e Mineração: Espaços, territórios e a formação de professores na Bacia do Rio Doce/Brasil

Maria de Fátima Martins | Universidade Federal De Minas Gerais | falmartins.ufmg@gmail.com

Erica Justino | Secretaria de Estado de Minas Gerais | erica.justino@educacao.mg.gov.br

Antoniél Oliveira | Universidade Federal De Minas Gerais | ANTONIELASSIS@gmail.com

Resumo

A discussão sobre educação e mineração, no Brasil, tem se tornado um tema de grande importância social com urgência na sua compreensão e atuação, tendo em vista os últimos desastres ocorridos no Brasil. Hungiker e Antunes (2022) mostram a urgência da produção de conhecimentos sobre esse tema na educação. Neste trabalho apresentamos a discussão sobre a articulação entre espaço e território na formação de professores no contexto do Rompimento da barragem de Fundão no Município de Mariana/MG. A questão aqui discutida emerge da participação na coordenação de um Curso de aperfeiçoamento para professores intitulado Mineração, Rompimento da Barragem e Revitalização: desafios para a Educação e é ancorado no Programa de Formação continuada de educadores da rede pública dos municípios atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão em Minas Gerais – Escola da Bacia do Rio Doce – PEBRID coordenado por duas universidades UFMG e UFOP. Esse curso é ofertado para 6.000 professores de 36 municípios atingidos por essa tragédia, alterando todo o leito do rio, seus espaços e territórios de usos ao longo de sua bacia, que alcança dois estados da federação Espírito Santo (ES) e Minas Gerais (MG). O rompimento provocou incalculáveis danos ambientais (fauna, águas, terra e flora) atingindo econômica, social, cultural, ambiental, político e eticamente impactando diretamente a vida das populações em suas formas de uso e ocupação dos territórios ao longo de toda a bacia. O curso interroga a mineração como espaço de produção e reprodução da vida após o rompimento. Interrogando: Que práticas pedagógicas podem e devem ser potencializadas no sentido de pensar processos de revitalização da vida e da natureza ao longo da bacia do Rio Doce? Em que o rompimento da Barragem do Fundão interroga a Educação? Quais os limites e as possibilidades para organizar o fazer pedagógico na perspectiva da revitalização dos modos de produzir e reproduzir a vida após o rompimento? O sentido é construir um processo formativo que alcance os educadores dos territorios atingidos

que atuam na rede pública na Educação Básica, em seus diferentes níveis e modalidades e proporcionar conhecimentos que levem os professores a pensarem sobre os impactos dos rejeitos no contexto escolar, nas vidas perdidas, no deslocamento das escolas e sujeitos e no uso das águas do rio para a sobrevivência. O objetivo é a formação continuada para a construção de Projetos Pedagógicos comprometidos com a revitalização das áreas atingidas e está fundamentado em princípios como: a) formação em rede; b) Formação em alternância; c) Protagonismo. É sobre as primeiras ações nesse projeto e os desafios que ele nos impõe para problematização da relação entre territórios e educação que este trabalho discorrerá.

Palavras-chave: Educação, Mineração, Formação Continuada, espaço e territórios.

[ID 2216]

Programas de indução profissional docente no Brasil: da escassez às possibilidades

Amanda Rabelo | UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) | amandaorabelo@hotmail.com

Resumo

O objetivo da presente pesquisa é analisar as ações e programas de indução profissional em docentes recém-formados no Brasil, com foco no diálogo entre instituição de formação e escola. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica conjunta com uma pesquisa qualitativa e quantitativas efetuada em um programa que auxilia a indução profissional de professores recém formados, a saber: o programa piloto Residência Docente do Colégio Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro/Brasil. Descreveremos os programas existentes no Brasil e analisamos o impacto deste Programa específico na indução profissional por meio da aplicação de questionários e entrevistas. Investigamos particularmente as dificuldades encontradas durante a prática pedagógica; o papel dos professores orientadores regentes (da escola básica, do Colégio Pedro II) e dos supervisores docentes do Programa e a influência deste no início da atuação profissional e nos locais onde trabalham. Por fim, esta investigação visa dar visibilidade a políticas de apoio a professores iniciantes para que possam se desenvolver profissionalmente e, até mesmo, diminuir sua desmotivação e o eventual abandono da docência, bem como contribuir para ampliar as poucas experiências existentes nessa área, no Brasil.

Palavras-chave: Indução profissional docente; formação de professores; programas de formação.

[ID 2450]

A construção de políticas de indução docente em sete países europeus

Marta Almeida | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa | mialmeida@ie.ul.pt

Estela Costa | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa | ecosta@ie.ulisboa.pt

Resumo

O trabalho que se apresenta decorre da análise dos processos de construção de políticas de indução de professores no contexto de um projeto europeu*. Envolvendo sete países europeus, incluindo Portugal, o projeto tem como objetivo promover a construção de propostas de programas de indução a nível dos contextos nacionais, integrando para tal delegações dos ministérios dos países participantes, universidades, e outras entidades na equipa do Projeto, e perspetivando ainda o ensaio e validação dos referidos programas em escolas-piloto. A análise efetuada, focando-se na dimensão cognitiva na construção da política, centra-se no exame das ideias postas a circular no projeto, tendo por base os documentos partilhados e a observação-participante em espaços de trabalho coletivo. Os resultados revelam i) diferentes níveis de implementação/desenvolvimento de políticas de indução nos países envolvidos, e com diferentes graus de enunciação dos princípios e valores subjacentes; ii) justificações semelhantes no argumentário sobre a necessidade de implementação de políticas de indução priorizando a promoção da atratividade e retenção de novos professores na profissão; iii) um consenso em torno da necessidade do programa de indução envolver a mentoria por pares com formação adequada e iv) divergências nos modos de operacionalização e abrangência dos programas.

Palavras-chave: políticas de indução de professores, programas de indução na europa, dimensão cognitiva da política.

[ID 6656]

Um espaço formativo para o desenvolvimento da consciência crítica de educadores e professores

Maria Augusta Nascimento | Universidade de Coimbra | augusta@fpce.uc.pt

Maria Helena Damião | Universidade de Coimbra | hdamiao@fpce.uc.pt

Dulce Silva | Universidade de Coimbra | dulcesilva62@gmail.com

Resumo

Apresentamos uma análise das práticas de formação desenvolvidas nos últimos anos no âmbito do Programa de Simulação Pedagógica em Educação e Ensino, na Universidade de Coimbra, tendo como foco a edificação da consciência crítica de futuros educadores e professores.

Neste âmbito têm sido propostos e implementados diversos módulos de formação, quer integrados nas atividades curriculares da licenciatura em Ciências da Educação, quer de caráter complementar, para estudantes de mestrados em ensino. Em comum, a promoção de uma reflexão sobre concepções vigentes de educação, num exercício que inclui três passos: explicitação, argumentação e comunicação, com recurso à estratégia de simulação pedagógica apoiada por registo vídeo, potenciando a autoscopia. As modalidades de concretização têm sido diversas, incluindo trabalho individual e colaborativo, presencial e a distância. Estas possibilidades, a par da diversidade de participantes, têm permitido consciencializar o potencial transversal das estratégias utilizadas, mas também dificuldades específicas sentidas no processo.

Procedemos a um balanço do trabalho neste espaço formativo, analisando contributos e desafios no sentido de melhorar dinâmicas e resultados.

Palavras-chave: Consciência crítica, Concepções de educação, Argumentação, Simulação pedagógica, Autoscopia.

[ID 9622]

UNESCO: um ator da estrutura global da política da educação de adultos

Hernani Bungo Sumbo | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa | hernanibunga@gmail.com

Resumo

Esta comunicação aborda o papel da UNESCO na qualidade de ator da estrutura global no campo da educação de adultos, através das ações desenvolvidas ao longo do tempo. Ora, esta comunicação tem como propósito, primeiro, identificar as ações desenvolvidas pela UNESCO no campo da educação de adultos, desde meados do século XX, segundo, interpretar os sentidos

atribuídos nos diferentes textos produzidos e publicados pela UNESCO, como organização responsável pela educação, ciência e cultura no sistema das Nações Unidas, e, terceiro, analisar a abordagem teórica em que a organização se enquadra, no quadro da política internacional da educação (Ball, 2001; Amaral, 2010; Milana, 2014; Verger & Parcerisa, 2018; Verger, 2019; Guimarães, 2021). Neste sentido, o texto procura responder as seguintes questões: quais são as ações desenvolvidas pela UNESCO para designa-la como agente da estrutura global da educação de adultos? Quais os sentidos atribuídos as ações da UNESCO? Em que abordagem teórica se enquadra as ações da UNESCO, no quadro da política internacional da educação? Esta análise é feita a partir de um entendimento amplo sobre a estrutura da política global da educação de adultos, que “refere-se à mobilização de um conjunto de atores orientados a ter a governança dessa área educacional através de ações políticas conjuntas, [ou não] (Milana, 2013, p. 77). Neste sentido, os meios pelos quais se mobilizam as ações políticas de educação de adultos ao nível global passa, primeiro, pela criação de conceções teóricas no campo da educação de adultos, que, no entanto, é reconhecido pelos diferentes atores, segundo, pelo processo de apoio a transação e disseminação de valores, ideias e informações, através de diferentes agentes individuais e coletivos, e, terceiro, pela estruturação das intenções políticas que produzem mudanças materiais ao nível governamental (Milana, 2014). De notar ainda a diversidade de abordagens que exploram a política internacional da educação, “bem como qual a natureza dos impulsionadores globais que afetam a mudança educacional” (Verger, 2019, p. 4). Nesta ordem de ideia, por um lado, refere-se a abordagem do institucionalismo sociológico, assente na teoria da sociedade mundial; por outro, às abordagens da economia da política internacional, consubstanciada na agenda globalmente estruturada para a educação (Dale, 2001; Verger, 2019) Nesta comunicação, a abordagem metodológica selecionada enquadra-se no paradigma fenomenológico-interpretativo, que consiste em compreender os fenómenos sociais produzidos pela ação humana, tendo em conta a complexidade do contexto social e cultural (Lessard-Hébert, Goyete & Boutin, 1994; Amado, 2014). A técnica de recolha de dados utilizada é a análise documental de textos oficiais (Quivy & Campenhoudt, 2019). Estes documentos remetem para os relatórios, declarações e recomendações produzidos pela UNESCO, nomeadamente o Relatório Faure (Faure et al, 1972), a Recomendação sobre o Desenvolvimento da Educação de Adultos (UNESCO, 1976), o Relatório Delors (Delors et al, 1996), a Recomendação sobre Aprendizagem e Educação de Adultos (UNESCO, 2015), a Declaração de Belém e o Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos. Para o tratamento dos dados privilegamos a análise de conteúdo (Bardin, 2004).

Na discussão dos dados, destaca-se que a UNESCO tem funcionado como um ator da estrutura global da educação de adultos. Neste âmbito, é de notar o destaque concedido a ideia que se aprende ao longo da vida, como um conceito estruturante na educação de adultos. Ao longo do tempo, a ideia da aprendizagem ao longo da vida tem revelado diferentes expressões, nos distintos textos publicados pela UNESCO (Guimarães, 2021). Por exemplo, no Relatório Faure (1972) a expressão surge como educação permanente e denota sentidos que visam a liberdade, a igualdade, a democracia e a emancipação das pessoas e das sociedades através da educação (Freire, 2018; Elfert, 2019; Guimarães, 2021). No Relatório Delors (1996), a ideia que se aprende ao longo da vida é marcada pela expressão: educação ao longo da vida. O sentido atribuído a esta expressão valorizou a “existência de parcerias entre as organizações públicas e as entidades não governamentais e com fins lucrativos” assente em aprendizagens importantes para o trabalho e o desenvolvimento económico (Guimarães, 2021, p. 118). Os dados indicam igualmente que, no quadro da política internacional da educação, as ações da UNESCO, tal como indicam os textos produzidos na última década, se enquadram na abordagem da economia da política internacional, tendo em conta que valoriza cada vez mais aprendizagens úteis ao contexto de trabalho, ao aumento da produtividade e da competitividade e o desenvolvimento da economia, em detrimento da educação alargada, democrática, emancipatória e problematizadora (Lima & Guimarães, 2018; Freire, 2018; Elfert, 2019, Verger, 2019; Guimarães, 2021).

Palavras-chave: UNESCO, Política, Educação de Adultos.

[ID 2305]

Impacts de la gestion axée sur les résultats sur la tâche des directions d'établissement d'enseignement et la gouvernance scolaire Québécoise

France Gravelle | Université du Québec à Montréal | gravelle.france@uqam.ca

Joelle Daigneault Bérubé | Université du Québec à Montréal | joelleberube.d@hotmail.ca

Resumo

Au Québec, depuis une vingtaine d'années, la gestion axée sur les résultats (GAR) est au cœur de la gouvernance scolaire. Cette implantation a nécessité des restructurations et des changements de pratiques pour plusieurs acteurs du milieu de l'éducation. La GAR a engendré différents impacts en lien avec la tâche prescrite et la tâche réelle des directions d'établissement d'enseignement. Plus précisément, leur fonction s'est complexifiée étant donné l'augmentation de la reddition de comptes à effectuer auprès de différentes instances, tout particulièrement pendant la pandémie (COVID-19). L'objectif de cette communication est de présenter les résultats d'une recherche interprétative ayant eu pour objectif d'analyser les impacts de la GAR sur la fonction des directions d'établissement d'enseignement en plus de présenter quelques recommandations, dans le but de faciliter leur tâche et de favoriser leur bien-être au travail.

Palavras-chave: Gestion de l'éducation, Gestion axée sur les résultats, Direction d'établissement d'enseignement.

[ID 3164]

La maîtrise de la langue au collégial québécois : le rôle des enseignants de littérature et de philosophie

Valérie Thomas | Université de Montréal | valerie.thomas@umontreal.ca

Geneviève Carpentier | Université de Montréal | Genevieve.Carpentier@umontreal.ca

Resumo

Le cégep est une structure de formation postsecondaire publique spécifique au Québec (Canada) se situant entre le secondaire (élèves de 12 à 17 ans) et l'université (étudiants de 19 ans et plus) (MEES, 2013). On y forme des étudiants se destinant au marché du travail (p. ex. en soins infirmiers ou en éducation à la petite enfance), comme des étudiants se destinant à des études universitaires (MEES, 2019). Tous les programmes menant à un diplôme d'études collégiales comportent quatre cours de littérature et trois cours de philosophie (MEES, 2017). Or, ces cours sont ceux qui sont le plus souvent échoués : environ 25 % des étudiants abandonnent ou échouent à leur premier cours de littérature (Isabelle Cabot et Chouinard, 2014) et jusqu'à 35 %, à l'un de leurs deux premiers cours de philosophie (Simard et al., 2018). Selon la Fédération des cégeps (2021), ces importants taux d'échec s'expliquent en grande partie par la mauvaise maîtrise de la langue des étudiants. La Fédération des cégeps (2021) propose donc au ministère de l'Enseignement supérieur de réviser les devis des cours de littérature pour que la maîtrise de la langue en soit un objectif plus central. Elle invite aussi les collèges à s'assurer que les enseignants de littérature fassent « un enseignement explicite visant l'amélioration du français » (Fédération des cégeps, 2021, p. 21). Ces propositions peuvent bousculer les enseignants de littérature qui sont embauchés à titre de spécialistes de la littérature (Babin, 2016) et qui n'ont pas nécessairement suivi des cours de didactique du français ou de grammaire. Pensent-ils devoir enseigner la grammaire et des stratégies de révision ? Se sentent-ils compétents pour le faire ? Comme les enseignants de philosophie doivent aussi amener les étudiants à développer leur compétence en écriture, ce qui apparaît dans les devis de leurs cours (MEES, 2017), ils pourraient être appelés à jouer un rôle plus accru dans l'amélioration de la maîtrise de la langue.

La recherche présentée dans le cadre de cette communication s'intéresse à la façon dont les enseignants de littérature et de philosophie des cégeps se représentent leur rôle et à leurs pratiques d'accompagnement de l'écrit. La communication s'attarde aux objectifs de cette recherche et à ses retombées souhaitées. Elle insiste sur les rapports unissant les décideurs du ministère de l'Éducation, les formateurs des universités, les administrateurs des cégeps et les enseignants. Ces différents acteurs, évoluant chacun dans un espace propre, poursuivent des objectifs et ont leur conception de l'enseignement collégial et de l'enseignement disciplinaire de la littérature et de la philosophie. Or, pour apporter des solutions concrètes au problème que représente la faible maîtrise de la langue des cégepiens, ils doivent trouver des solutions communes.

Palavras-chave: enseignement de l'écriture, éducation postsecondaire, contexte québécois.

[ID 3197]

Une revue historique du diplôme à FFyL-UNAM

Zaira Navarrete-Cazales | Universidad Nacional Autónoma de México-FFyL |

znavarrete@filos.unam.mx

Zaida María Celis-García | Universidad Nacional Autónoma de México-FFyL |

zaidacelis@filos.unam.mx

Armando Alcántara-Santuario | Universidad Nacional Autónoma de México-IISUE |

aralsan@unam.mx

Resumo

L'université nationale autonome du Mexique est composée de plusieurs écoles, instituts et facultés, dont la faculté de philosophie et de lettres, qui a vu le jour il y a plus d'un siècle et qui est l'une des plus importantes, car c'est là que sont menées la plupart des recherches pédagogiques, littéraires et humanistes, ainsi que les publications dans des revues et des livres, en plus d'abriter les principaux diplômes dans le domaine humaniste au Mexique, cependant, le défi consiste à augmenter le taux d'obtention de diplômes ; En ce sens, l'objectif de ce document est de présenter les taux d'obtention de diplôme dans le temps et d'analyser si ce problème est récent ou s'il s'est maintenu dans le temps. Sur la base d'une méthodologie qualitative de nature théorique et documentaire, nous avons analysé les chiffres du titrage de sa fondation à nos jours. Il a été constaté que les différentes administrations ont mis en œuvre différents projets pour augmenter le taux de diplômés, mais malgré cela, le problème persiste. Bien que les titres et diplômes universitaires aient changé au fil du temps, ils sont presque toujours restés les mêmes, avec de légères variations. Ce qui a été modifié, ce sont les exigences pour les obtenir, en les réduisant et en les rendant plus pratiques. La faculté propose des diplômes humanistes, et il est demandé de réaliser un travail écrit, en plus de passer un examen professionnel. Nous pensons qu'il faut envisager des alternatives pour augmenter le nombre de diplômés, en fournissant un soutien et en établissant des programmes pour aider et faciliter ce processus. Recherche réalisée grâce au programme UNAM-PAPIIT IT400-421.

Palavras-chave: Université, Humanités, Diplôme, Graduation.

[ID 5869]

**Le leadership pédagogique des chefs d'établissement de l'enseignement secondaire guinéen
cas de trois collèges**

Souleymane Conde|Université Gustave Eiffel, Ecole doctorale Organisation Marché et
Institution | Souleymaneconde75@gmail.com

Resumo

Ce travail de recherche pose la problématique de la gestion pédagogique des chefs d'établissement du secondaire dans trois collèges guinéens. Les questions ont porté sur les compétences des chefs d'établissements, la cohérence du système de gestion pédagogique qu'ils appliquent au regard de leurs missions et l'impact de leurs actions sur le processus d'enseignement-apprentissage. Des enquêtes ont été réalisées auprès des chefs d'établissement, des présidents des Associations des Parents d'Elèves et Amis de l'Ecole, des élèves et des professeurs des classes de 10ème année. Il ressort de l'analyse des données recueillies deux faits importants : (i) les critères de nomination officielle et non-officielle des chefs d'établissement en vigueur en Guinée ne favorisent pas une qualification du système de gestion pédagogique, et (ii) les conséquences du manque de leadership des chefs d'établissement engendrent un laxisme pédagogique dans tout le processus d'enseignement-apprentissage. Ce laxisme, matérialisé par un contrat tacite entre chef d'établissement et professeurs, et entre professeurs et élèves variant d'un établissement à un autre et est beaucoup plus pointu dans les établissements publics.

Palavras-chave: gestion pédagogique ; leadership pédagogique ; enseignement secondaire ; chef d'établissement ; compétence.

[ID 1078]

Educação não-formal, práticas artísticas e inclusão social: o caso do Recriar-se

Ana Luisa Pires | IPS - ESE | ana.luisa.pires@ese.ips.pt

António Vasconcelos | IPS - ESE | antonio.vasconcelos@ese.ips.pt

Gina Lemos | IPS - ESE | gina.lemos@ese.ips.pt

Resumo

Esta proposta de comunicação tem como finalidade apresentar resultados preliminares de um trabalho de investigação realizado por uma equipa de docentes/investigadores da ESE- IPS, focado no projecto Recriar-se, um projecto de intervenção/formação com pessoas em situação de exclusão social (sem-abrigo), desenvolvido pela Cáritas Diocesana de Setúbal. Este projeto, que assenta em três dimensões estruturantes — educação não-formal, práticas artísticas e inclusão social—, procura proporcionar situações de desenvolvimento pessoal e coletivo dos seus participantes, que conduzam à mudança e à transformação individual, social e comunitária. Do ponto de vista da investigação, procura-se compreender qual é o contributo do Recriar-se na reconstrução identitária e de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade psíquica e social, tentando discernir processos e dinâmicas decorrentes das práticas de educação não-formal e artísticas, que poderão contribuir para essa finalidade. Do ponto de vista teórico, estudos da Organização Mundial de Saúde têm vindo a evidenciar o papel das atividades artísticas na melhoria da saúde e do bem-estar das pessoas ao longo da vida, contribuindo para o desenvolvimento individual e coletivo, para a melhoria da coesão social, minorando as desigualdades sociais e a exclusão social (Fancourt, 2019; Fancourt et al, 2020). Do lado da educação/formação de adultos, sabemos que a mudança se produz a partir da pessoa, entendida como o sujeito da transformação, no sentido da humanização, e não como objecto da transformação, presente nas intervenções de carácter assistencialista (Freire, 1979). Na mesma linha de pensamento, Matarazzo (2021) defende que é o processo da arte comunitária que empodera, não com o significado de “dar poder a alguém”, mas a partir do desenvolvimento das competências, confiança, conhecimento e redes da própria pessoa. Assim sendo, e a partir da análise de dados recolhidos através de análise documental, observação directa e entrevistas

exploratórias realizadas com os participantes, artistas e técnicos do projeto — pretendemos partilhar algumas das reflexões emergentes do estudo, particularmente articuladas com a identificação de alguns eixos de mudança e de desenvolvimento dos participantes do Recriar-se.

Palavras-chave: Educação não-formal, Práticas Artísticas, Inclusão.

[ID 2027]

Oficinas de dança indiana como espaços criativos de práticas educativas

Laís Schalch | Universidade Estadual de Campinas - Unicamp | lais.schalch@gmail.com

Resumo

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma pesquisa em andamento sobre oficinas de dança indiana no contexto educacional como espaço de criação e invenção possibilitando devires, promovendo uma educação transformadora e emancipadora. Será apresentada uma primeira cartografia dos afectos mobilizados nestas oficinas que já percorreram diversos lugares, com pessoas distintas – na universidade em espaços de formação inicial de professores; na escola básica para professores em formação continuada e para crianças -, e justamente por isso é transmutada e modelada de forma diferente a cada encontro. O que permanece nestes encontros é a composição das linguagens da dança com a contação de histórias. Neste cruzamento da arte com a formação emergem espaços criativos para novas práticas educativas com abertura para outras formas de ensinar e aprender, em uma proposta de formação inventiva dialogando com a filosofia da diferença de Deleuze e Guattari. É no borrão das fronteiras entre linguagens artísticas, no território da educação, que esta experiência se desenvolveu e clamou por um ‘brincar’, em busca de um devir-criança. Dentre as recorrências encontradas nas oficinas destacam-se o espanto com o próprio corpo, que podia dançar e não sabia; com a possibilidade de olhar para histórias de formas novas e não apenas na chave da reconhecimento – ao invés de trabalhar com a ideia do que a história narra, abre-se a lente para as múltiplas conversas possíveis com uma história -; apreciar o silêncio e a pausa como processos formativos importantes para a educação. Esta desterritorialização do corpo e das histórias movimenta o pensar abrindo espaço para outras práticas educativas menos vinculadas a

padrões de certo e errado, mas algo mais transgressor, provocador e acima de tudo inventivo. A dança e o movimento na educação tem o carácter de mobilizar os afectos, é uma ciência menor que existe nas margens da formação molar, do Estado, das normas e leis. A dança não como ferramenta para aperfeiçoar uma performance educacional, mas para sensibilizar os corpos docilizados, domesticados. A dança e a arte como máquinas de guerra, que tem como arma os afectos. Borrar fronteiras das linguagens artísticas, promover o encontro e convidar para uma dança é uma brincadeira que de alguma forma mobiliza um devir-criança, a dançar novamente, se movimentar e rir. Quem não sabe dançar, inventa! Espantar-se com novas possibilidades, se deixar atravessar por elas.

Palavras-chave: dança, práticas educativas, devir-criança.

[ID 6417]

O mundo plural do séc.XXI arte inclusiva: o empowerment dos artistas com deficiência e o seu contributo para os processos artísticos

Mariana Portocarrero | Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior DE Teatro E Cinema | marianaportocarrero2014@gmail.com

Resumo

Desenvolvido no âmbito do trabalho final de Mestrado em Teatro e Comunidade, da Escola Superior de Teatro e Cinema, este relatório resulta de um estágio, apoiado pela Acesso Cultura, com a Terra Amarela, plataforma de criação artística inclusiva, dirigida por Marco Paiva. Partindo da observação do processo PARTIS “Como desenhar uma Cidade?”, que questiona a noção de cidade e de acessibilidade com uma comunidade do Lumiar, constituída por pessoas com e sem deficiência, pretende-se perceber o impacto deste projecto nos participantes, e, o modo como contribuíram para o processo artístico e para alargar o pensamento em torno das artes, das cidades e do mundo.

Palavras-chave: Acesso Cultura, Acessibilidade, Artes e Deficiência, Arte Inclusiva, Empowerment social, Processos artísticos colaborativos, Terra Amarela.

[ID 8146]

Laboratório de Escreler autoria e autonomia

Eliane Justi | Faculdade Unina | eliane@unina.edu.br

Resumo

Escreler nasce no berço da Educação de Aproximação de Distâncias sem fronteiras... Sem distâncias inalcançáveis na alta complexidade humana. Visa em âmbito geral, entrelaçar os fios do conhecimento que tecem as relações humanas: Próprias e do Outro, voltando-se às aprendizagens de SENTIR, NARRAR, PENSAR E PERFORMAR. Ariadne, citada nos âmbitos da filosofia, ciência e mitos da espiritualidade vincula o símbolo do labirinto a imagem de um fio com o qual se tece a teia que guia o Homem na sua jornada interior, ajudando-o a se desenredar do caminho labiríntico que percorre em busca do autoconhecimento. (SANTANA, www.infoescola.com). É exatamente no desenrolar o caminho labiríntico em busca do autoconhecimento que justificamos partir rumo ao território de aprender autorias e autonomias de escrever. Este, em seu neologismo, integra aprendizagens entre ações técnicas e humanas de ler e escrever sentindo, pensando, narrando e performando falas ora objetivas e ora subjetivas. Alícia Fernandez (2001, p.56) sugere que “o “entre” construído entre si mesmo é um espaço de produção de diferenças”. Assim, entre o aprender ensinamos e entre o ensinar aprendemos diferentemente – atravessados – por conhecimentos e emoções que nos significam parte e não à parte do nosso próprio inteiro. Por fim, apresentamos parte do inteiro Laboratório de Escreler – autonomia e autoria de SENTIR, vivenciado em quatro encontros online com estudantes de Pedagogia da Faculdade UNINA-maio/22. Objetivo Específico: Escolher uma personalidade sentindo o toque dela no Universo sensível habitado por você, observando conteúdos técnicos e humanos, Próprios e do Outro. Problematização: Monólogo Júlia na Janela, (BRITTO, 2014). Personalidade, Júlia da Costa, fio condutor de experiências sentidas e identificadas pelos estudantes em: Pais. Mães. Filhos. Maridos. Professores (um de identidade pública, Leandro Karnal, UNICAMP, SP). Resultados: textos autorais publicados no Instagram: @laboratoriodeescreler. Por agora, abreviamos nossas considerações, alinhando com Ariadne, “a teia que guia o Homem na sua jornada interior” buscando exteriorizar autoconhecimentos em autorias e autonomias de escrever...

Palavras-chave: Autoria, Autonomia, Leitura, Escrita.

[ID 3425]

Entre espaços escolares e políticas públicas educativas: Espaços educativos para qual educação? Resignificações da dimensão educativa de duas escolas públicas das periferias metropolitanas de São Paulo (Brasil) e de Paris (França)

Miranda Zamberlan Nedel | Universidade de São Paulo | mirandanedel@hotmail.com

Resumo

Entre políticas públicas educacionais e espaços escolares formais, almeja-se debater as transformações contemporâneas que perpassam os sentidos da educação e da arquitetura escolar. A presente proposta de comunicação visa discutir parte dos resultados da pesquisa de mestrado em Teoria e História da Arquitetura realizada pela pesquisadora no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (PPG/IAU.USP) e no Laboratoire Sophiapol da Université Paris Nanterre (França) (estágio de mestrado) assim como enunciar as questões decorrentes da Dissertação de Mestrado que pautam a pesquisa de doutorado em curso na Universidade de São Paulo e na Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne (dupla titulação). A pesquisa de mestrado analisou as transformações da relação entre as políticas públicas educacionais e a arquitetura escolar por elas produzidas em duas regiões metropolitanas periféricas, a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) (Brasil) e Île-de-France (França), entre 2003 e 2020, frente ao avanço de um processo de neoliberalização da educação mundial. Esta concepção neoliberal de educação afeta tanto o sentido e os objetivos da educação quanto o papel que o espaço físico é chamado a desempenhar, colocando em xeque a função social creditada à arquitetura escolar e o objetivo de uma educação para os direitos humanos e para o direito à cidade. A fim de discutir a desafiadora via de mão dupla entre espaço escolar e prática pedagógica, serão apresentados dois estudos de caso, ambas escolas públicas de periferias metropolitanas: o CEU Pimentas, em Guarulhos, região metropolitana de São Paulo (Brasil) e o Lycée polyvalent Suger, em Saint-Denis, região metropolitana de Paris (França). Em comum às duas escolas ressaltam-se projetos arquitetônicos que datam dos anos 2010, escolas que congregam mais de um nível escolar (educação básica, de adultos e atividades educativas abertas à comunidade no caso do CEU Pimentas e educação secundária, superior e de adultos no caso do Lycée Suger), estabelecimentos de ensino situados em contextos periféricos

metropolitanos cuja complexidade social reverbera na escola e dispositivos de controle e de segurança que cerceiam as práticas pedagógicas. Por meio da análise dos projetos arquitetônicos, da pesquisa de campo em tais escolas, das entrevistas com os diretores e com os respectivos arquitetos que as produziram, confrontam-se os projetos arquitetônicos com as reais apropriações espaciais e pedagógicas.

Palavras-chave: arquitetura escolar, políticas públicas educacionais, processos urbanos metropolitanos.

[ID 3437]

Formação dos Professores de Línguas Estrangeiras na China Continental para a Interculturalidade: uma Revisão Literária

Wenjia Fan | Instituto de Educação, Universidade de Lisboa | wenjiafan@edu.ulisboa.pt

Resumo

No mundo em que vivemos, num constante processo de globalização cada vez mais acelerado, a educação intercultural surge como tema central nas discussões e reflexões sobre a evolução do ensino das línguas estrangeiras nos últimos anos (Dias, 2017; Pinho & Costa, 2017), e, mesmo não sendo um tema recente, ainda apresenta grandes desafios conceptuais e metodológicos (Pinho & Costa, 2017), especialmente no ensino de PLE na China Continental. As situações de conflito multiculturais que professores de PLE na China Continental são obrigados a enfrentar e a resolver, levantam mediações e desconstruem estereótipos, preconceitos e até situações de xenofobia. Faz-se urgente fomentar o respeito pelo Outro e pelo Eu e concomitantemente (Bastos, 2014), refletir sobre as auto percepções e autodesenvolvimentos. Para tal, conduziu uma revisão da literatura na formação de professores de PLE na China Continental no que tange ao ensino intercultural, uma pesquisa concentrada em artigos publicados nestes últimos vinte anos, e cujos resultados foram averiguados de maneira descritiva. Através dos resultados apresentados, podemos compreender que a quantidade de pesquisas que concernem a este tema, têm aumentado gradualmente nos últimos anos, e com elas novos conceitos foram introduzidos. No entanto, na formação de professores de PLE na China Continental na vertente da interculturalidade, ressaltam pesquisas focadas nos desafios para a formação de professores

na componente da diversidade cultural das sociedades atuais (Silva, 2017), e ainda existem muitas lacunas.

Palavras-chave: intercultural, formação de professores de línguas estrangeiras.

[ID 3694]

Valor pedagógico do ensino de metodologias de investigação em educação: contributos para a criação de espaços sociais de aprendizagem

João Filipe Matos | Universidade Lusófona, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento | joao.matos@ulusofona.pt

Elsa Estrela | Universidade Lusófona, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento | elsaestrela@gmail.com

André Freitas | Universidade Lusófona, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento | andre.freitas@ulusofona.pt

Resumo

Considerando-se que a aprendizagem de metodologias de investigação em educação (MIE) é um fenómeno situado, baseado no contexto (pessoal, social, político, cultural), conforme argumentado por vários trabalhos (Lewthwaite e Nind, 2016; Luo, 2017; Nin et al., 2019), de que forma é possível interpretar as percepções de docentes responsáveis por esse ensino quando planeiam e implementam cursos (de formação avançada no ensino superior) situados em espaços de aprendizagem de natureza escolar para aplicação em espaços sociais de aprendizagem variados e com especificidades? O objetivo desta comunicação é explorar possibilidades de resposta a esta questão de investigação a partir da análise preliminar de resultados obtidos por questionário aplicado a todos os docentes envolvidos no ensino de MIE em Portugal. No âmbito do projeto de investigação ReMASE(1), em desenvolvimento desde janeiro de 2022, a recolha de dados decorreu entre setembro e novembro de 2022, por meio de inquérito por questionário online, cumprindo todas as regras e princípios éticos de pesquisa em educação. Os participantes foram selecionados de acordo com os cursos de formação avançada em educação em Portugal (em funcionamento durante o ano letivo de 2021/22),

nomeadamente cursos de mestrado e programas de doutoramento com oferta curricular de MIE. A análise preliminar das perceções dos docentes envolvidos no ensino de MIE revelam experiências pedagógicas que sugerem criação de valor pedagógico com impacto no desenvolvimento de espaços sociais de aprendizagem. Os elementos que ‘acrescentam valor’ ao ensino de MIE permitem, por um lado, tornar mais visível esse valor pedagógico (para estudantes e para os próprios docentes) e, por outro lado, transformar esse valor num valor estratégico.

Palavras-chave: metodologias de investigação em educação, espaço social de aprendizagem, valor pedagógico.

ATELIÊS 5

ATELIERS 5

27/01 | 9h45 – 11h15

[ID 8360]

Politiques d'éducation pour l'innovation et l'inclusion au Mexique

Héctor Manuel Manzanilla-Granados | Instituto Politécnico Nacional-ESCOM |
hmanzanilla@ipn.mx

Zaira Navarrete-Cazales | Universidad Nacional Autónoma de México-FFyL |
znavarrete@filos.unam.mx

Lorena Ocaña-Pérez | Universidad Nacional Autónoma de México-FFyL |
lorenaocana@filos.unam.mx

Resumo

O objectivo deste documento é apresentar uma análise das políticas educativas definidas no Programa Sectorial para a Educação no México 2019-2024, centrada no desenvolvimento de 1) inovação e 2) inclusão, utilizando uma metodologia documental qualitativa para analisar a informação recolhida. A questão da investigação que orienta este trabalho é: como foram desenvolvidas as políticas públicas no actual Programa do Sector da Educação para desenvolver a inovação e a inclusão na educação?

Os resultados mostram que a agenda pública da nação se baseia nos princípios de uma educação abrangente, igualitária e de qualidade abordados na Agenda 2030, desenvolvendo a inovação e a inclusão nos eixos, linhas de acção e estratégias nacionais, adaptando as agendas às necessidades contextuais. Conclui-se que a compreensão da simbiose entre inovação e inclusão requer uma análise aprofundada que nos permita visualizar a forma como estes conceitos estão ligados, ligados e reconectados, orientando as propostas no sentido de melhorar a aprendizagem e a igualdade de oportunidades. Investigação realizada graças ao Programa UNAM-PAPIIT IT400-421.

Palavras-chave: Politique éducative, innovation, inclusion.

[ID 8422]

Quels espaces pour soutenir les enseignants relativement à la différenciation pédagogique?

Geneviève Carpentier | Université de Montréal | genevieve.carpentier@umontreal.ca

Myriam Girouard-Gagné | Université de Montréal | myriam.girouard-gagne@umontreal.ca

Anick Sirard | Centre de Services Scolaire des Samares | anick.sirard001@csssamares.gouv.qc.ca

Resumo

La documentation a mis en lumière les difficultés vécues lorsque vient le temps pour le personnel scolaire de gérer l'hétérogénéité des élèves dans les classes, que ce soit du côté des apprentissages ou des comportements (Bergeron, 2021; Moldoveanu et al., 2017), générant ainsi des besoins de soutien importants à cet égard (Carpentier, 2019). Mukamurera (2018, p.201) définit le besoin de soutien de manière contextualisée au milieu scolaire comme le « jugement personnel porté par la personne quant à la nécessité de recevoir une forme d'aide, de guidage ou d'appui pour s'insérer harmonieusement dans sa profession ». Dans ce contexte, une des sources possibles de soutien pour le personnel enseignant est la collaboration avec les enseignant-e-s d'expérience, ainsi qu'avec les membres des services éducatifs complémentaires (Plaisance, 2007) tels que les professionnel-le-s d'orthopédagogie, d'éducation spécialisée, de psychoéducation et de conseil pédagogique. Celles-ci sont identifiées comme des ressources pour les enseignant-e-s afin de répondre aux besoins variés des élèves dans un modèle de service indirect (Paré et Trépanier, 2010).

Afin de mieux comprendre les dynamiques entre les besoins de soutien exprimés par le personnel scolaire et le soutien reçu relativement à la différenciation pédagogique et comportementale, une recherche suivant un devis mixte séquentiel explicatif été retenu. L'analyse statistique de dix items portant sur les besoins de soutien relatifs à la différenciation pédagogique et comportementale, ainsi que l'analyse thématique de groupes de discussion ont été réalisées.

Il en ressort que les enseignant-e-s sans brevet ou en insertion professionnelle expriment des besoins de soutien plus élevés que leurs collègues. Aussi, les membres des services éducatifs complémentaires auraient des besoins de soutien largement inférieurs. Toutefois, bien que le soutien provenant de ces derniers soit apprécié des personnes enseignantes, il appert que la

lourdeur de la tâche pour des services directs aux élèves limite, voire élimine, la possibilité de soutenir directement les enseignants. En outre, du temps est requis pour favoriser ces espaces d'échanges et de réflexion. Les participant·e·s des groupes de discussion sont unanimes : du temps doit être libéré pour les membres enseignants et des services complémentaires afin de permettre des rencontres régulières pour échanger sur des problématiques vécues et dégager des pistes de solution.

Palavras-chave: Besoin de soutien, Différenciation pédagogique et comportementale, Enseignant·e·s, Mesure de soutien.

[ID 8435]

Le curriculum de l'éducation de base au Mexique: avant, pendant et après la pandémie

Lorena Ocaña Pérez | Universidad Nacional Autónoma de México-FFyL | lorenaocana@filos.unam.mx

Héctor Manuel Manzanilla-Granados | Instituto Politécnico Nacional-ESCOM | hmanzanilla@ipn.mx

Resumo

Le curriculum est le document qui détermine les capacités, les compétences, les concepts, les aptitudes, les capacités et les attitudes que les élèves doivent acquérir aux niveaux de l'éducation de base, dans les cycles et les modalités du système éducatif national. Au Mexique, le curriculum de l'éducation de base a fait l'objet de réformes éducatives continues, sans établir de paramètres de suivi ni de plan d'évaluation des résultats futurs, d'articulation avec les technologies de l'apprentissage et de la communication ou avec le développement de compétences d'auto-apprentissage tout au long de la vie. Pendant la pandémie de Covid-19, le passage forcé de l'enseignement présentiel à l'enseignement virtuel a mis en lumière les déficiences du programme scolaire, mais a en même temps ouvert la porte à l'opportunité d'une réforme fondamentale qui cherche à établir des changements significatifs, permanents, à long terme et viables pour une réalité comme la nôtre, marquée par l'inégalité et le multiculturalisme. Un peu plus d'un an après le retour en classe, les efforts pour adapter le programme scolaire au monde virtuel semblent avoir été mis en veilleuse, malgré

l'avertissement prophétique de l'Organisation mondiale de la santé selon lequel la pandémie actuelle n'est que le début d'une série de pandémies plus agressives.

Cette recherche a été menée sur une base théorico-analytique, qui cherche à rendre compte de l'urgence de réformer le programme d'enseignement de base, dans le but de le renforcer face aux adversités futures, afin que les élèves et les enseignants soient préparés à faire face à toute adversité.

Palavras-chave: éducation de base, curriculum, pandémie.

[ID 8443]

Rapports intergénérationnels et croisement des savoirs : la recherche en éducation comme laboratoire

Houssine Dridi | UQAM | dridi.houssine@uqam.ca

Resumo

Les recherches partenariales en éducation connaissent une réhabilitation dans les milieux universitaires et professionnels (Rey, 2014, Gillet et Tremblay, 2017). Divers programmes de financement démontrent un intérêt renouvelé pour ce type d'activités comme catalyseur supposé de la création, de l'innovation et du transfert des connaissances à tous les niveaux d'éducation et dans divers espaces socioéconomiques. Si des études ont tenté d'apporter certains éclairages sur les conditions de transfert et les impacts sur la pratique de recherche et ses retombées dans la société (Crespo, Dridi, Lecomte, 2013 ; Fontan et al., 2018 ; Dridi, 2019), elles ont ouvert de nombreuses questions sur le croisement des savoirs, le transfert et l'appropriation des connaissances. À partir d'un modèle théorique des processus de collaboration fondé sur une construction épistémologique et méthodologique transversale, la question de la collaboration et de l'articulation entre connaissances et action est devenue centrale dans la pratique du chercheur comme celle du professionnel avec l'objectif visant le croisement des savoirs et la production de connaissances sur et pour l'action collective (Fontan et al., 2018). La formation des étudiants et leur intérêt pour l'innovation sociale constitue simultanément des enjeux tant au niveau de la formation de la relève, du transfert des connaissances que de la valorisation des retombées pour la société.

Les conditions relationnelles intergénérationnelles entre acteurs universitaires, institutions et milieux professionnels constituent des appuis pivots. Ce type de recherche implique un rapprochement entre universitaires et entre universitaires et praticiens. Les connaissances et la réalité se conçoivent en vertu d'une continuelle transformation à travers les échanges et la confrontation des idées, des vécus, des expériences, des remises en question, etc.

Cette communication a pour objectif de faire le point et d'analyser les conditions susceptibles de stimuler l'émergence de lieux de collaboration entre universitaires et entre universitaires et praticiens, et, de développer la synergie entre les savoirs expérientiels et les savoirs savants dans une logique d'action collective et intergénérationnelle. Elle s'appuie sur une recension d'écrits, de travaux d'étudiants ainsi que sur une synthèse de différentes activités de recherche et d'action communautaire menées sous l'égide du service aux collectivités de l'UQAM et en partenariat avec des organisations et différents groupes communautaires, avec des milieux de la santé et le milieu de l'éducation (Dridi, 2019).

Palavras-chave: Rapports intergénérationnels, Recherche partenariale, croisement des savoirs.

[ID 2552]

Metodologias ativas e investigação na formação inicial de educadores e professores: contributos para a didática da língua portuguesa

Ana Leitão | Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada | analeitao.flul@gmail.com

Resumo

É sobejamente reconhecida a importância do desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem cientificamente sustentado e que simultaneamente reflita nas suas práticas letivas e de avaliação uma heterogeneidade de realidades sociais e culturais que enquadram os alunos e suas famílias.

No plano da formação inicial de professores, cumpre tornar mais evidente não só a relação entre o desenvolvimento de competências no ensino superior e as realidades que encontramos em meio escolar formal e não formal para além do que é feito em contexto de estágio. Além disso, consideramos particularmente produtivo fomentar uma atitude investigativa que não se limita ao desenvolvimento do relatório final no âmbito do mestrado profissionalizante, mas que antes acompanha o estudante ao longo do seu plano de estudos logo em licenciatura.

Particularmente no que respeito ao espaço das unidades curriculares ao nível da língua portuguesa, temos sentido a necessidade de desconstruir uma visão tradicional relativamente ao potencial desta área na Educação Pré-Escolar e em Ensino Básico, além de ser importante promover pontes relativamente à diversidade linguística e cultural existente no nosso país. Considere-se, a título de exemplo, o legado que trazem a respeito do trabalho em termos de conhecimento gramatical, que sensibilidade têm para lidar com a variação linguística, o efeito pernicioso dos modelos e pré-conceitos de aulas de língua portuguesa que relegam o aluno para um papel de mero recetor.

Em face destas questões, sentimos a necessidade de promover diferentes atitudes face à língua portuguesa, perspetivar diferentes abordagens à sua gramática e proporcionar o desenvolvimento de aprendizagens que dotem o estudante na formação inicial de um papel mais ativo e tornando-o simultaneamente mais consciente do desenvolvimento da linguagem

nas crianças e da especificidade do ensino-aprendizagem de português como língua não materna.

Com este horizonte em mãos, partilhamos com os presentes alguns aspetos e inquietações que nos têm animado no contexto do projeto CORALES – Avaliação da Competência Comunicativa Oral e Escrita em Português, cuja atuação se tem materializado no desenvolvimento de trabalhos práticos em unidades curriculares nomeadamente ao nível da licenciatura em Educação Básica.

Palavras-chave: didática da língua portuguesa, formação inicial de professores, oralidade, escrita, comunicação.

[ID 2950]

Docência na educação infantil como nova trajetória profissional e de vida –relato de uma travessia

Taiani Corrêa | IFSUL - Campus Pelotas | taianircorreia@gmail.com

Cleoni Fernandes | IFSUL - Campus Pelotas | cleofernandes@terra.com.br

Resumo

Este artigo apresenta uma escritura conjunta, entre orientanda e orientadora, sobre o percurso investigativo vivido com a tematização da docência na “Educação Infantil como nova trajetória profissional e de vida de professoras no Curso Normal de uma escola em Pelotas” e foi escrito com base nos estudos obtidos no Curso de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul/Campus Pelotas-RS. Apoiadas nas concepções de Bosi (1979) e Soares (1990), as sessões de orientação foram retomadas como fonte, revisitando obras de Paulo Freire, especialmente nos livros: *Pedagogia da Esperança* (1992); *Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar* (1993); *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* (1997), e em diálogo com

Ira Shor: *Medo e ousadia: o cotidiano do professor* (1986). As discussões presentes neste artigo foram balizadas por interlocuções teóricas como um necessário exercício acadêmico e de uma

experiência dialógica de humana condição. O NÓS se constituiu como um reconhecimento da válida construção da caminhada coletiva, não apenas entre orientadora e orientanda mas, também, entre professores/as e mestrandos/as, juntos na travessia do percurso investigativo. Os encontros, os limites, as contradições, companheiras em cada dia, permitiram que o NÓS se materializasse, não mais como figuras de linguagem, mas, sim, como uma comunidade: a do Mestrado do IFSul/Campus Pelotas.

Palavras-chave: Sessões de orientação; reflexão em parceria; escritura conjunta.

[ID 5376]

Os efeitos da formação pós-graduada de professores nos níveis micro, meso e macro

Ana Rita Faria | Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada | rita.faria@ipiaget.pt

Resumo

O trabalho proposto, desenvolvido no âmbito do doutoramento em Educação, visa revelar e discutir os dados empíricos resultantes da investigação realizada com o objetivo de estudar o impacto da frequência de formação pós-graduada (FPG) por professores do Ensino Básico e do Ensino Secundário de um agrupamento de escolas da rede pública e de um colégio privado em Portugal. Pretendeu-se, assim, compreender o impacto das FPGs frequentadas pelos professores nas salas de aula (micro-impacto), nas escolas (meso-impacto) e nas práticas investigativas e educativas na comunidade (macro-impacto).

Em Portugal, nos últimos anos, temos assistido a um aumento exponencial da frequência de cursos pós-graduados – pós-graduações, mestrados e doutoramentos – por professores (Araújo & Bento, 2008; GPEARI, 2011). Contudo, são ainda poucos os estudos realizados neste domínio (e.g. Kuenzer & Moraes, 2005; Cruz, Pombo & Costa, 2008; Araújo & Bento, 2008; White, Fox & Isenberg, 2011) e não se registam resultados sobre o impacto destas formações nas escolas onde estes professores desempenham funções, tornando-se emergente a divulgação de dados neste âmbito.

Com uma investigação de natureza qualitativa, com uma abordagem interpretativa, foram aplicados questionários, realizadas entrevistas semiestruturadas e analisados os diferentes

programas das FPGs frequentadas pelos sujeitos participantes. Foram, então, objeto de tratamento e de análise 145 questionários, 46 entrevistas e 15 planos de FPGs nacionais, sobretudo inseridos na área educacional no domínio das Ciências da Educação.

Os resultados emergentes da investigação desenvolvida concedem à FPG mais-valias no campo do desenvolvimento pessoal, profissional, comportamental, pedagógico e didático, na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento de competências e em mudança de atitudes com implicações nos diferentes níveis de análise e em última instância nas aprendizagens dos alunos. Mais do que um desafio pessoal e profissional, a FPG frequentada por professores revelou-se um desafio para as Instituições onde estes profissionais desempenham funções nas respostas que lhes são dadas e pelas dificuldades encontradas.

Palavras-chave: professores, formação pós-guardada, impacto.

[ID 9234]

Ser Professor "entre o gosto e a vocação" - Que Professores formar no século XXI em Angola (Cabinda)?

João Maria Bazonga Gomes | Ministério da Educação | jgbazongajoao@gmail.com

Lando Emanuel Ludi Pedro | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa | landoemanuel@campus.ul.pt

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar as ideias que os professores e potenciais professores têm sobre a formação de professores, considerando as suas razões para a escolha da profissão, as suas ideias sobre o que significa ser um bom professor e as suas expectativas para o desenvolvimento profissional dos professores. Como resultado, a discussão baseia-se numa ampla compreensão dos fins e objetivos da formação inicial de professores nos magistérios primários em Angola, particularmente em Cabinda, e tem evidenciado vários problemas, incluindo até que ponto a perceção dos professores sobre a formação de professores pode influenciar a mobilização e o desenvolvimento profissional dos professores. Que circunstâncias e recursos têm as instituições de ensino para perceber o perfil idealizado do tipo de professor

que quer se formar numa escola secundária pedagógica? Em resposta a estas perguntas, definimos o paradigma quantitativo, recorrendo a métodos qualitativos, realizando uma entrevista com professores, bem como método quantitativo realizando um inquérito questionável com os alunos. De acordo com as conclusões do estudo, os futuros professores reconhecem que, para desenvolver a sua profissão com competência, o professor deve poder refletir e analisar a sua prática, compreender o tema que está a ser ensinado e dar prioridade ao esforço colaborativo. Os professores pensam que os estudantes escolhem um emprego para uma série de fatores, incluindo a influência familiar, o interesse pela profissão e a facilidade de obtenção de trabalho. Da mesma forma, professores e alunos classificaram um dos interesses de desenvolvimento profissional mais essenciais como estudos contínuos e contribuindo.

Palavras-chave: formação inicial de professores, conceções, subsistema de formação de professores, Angola.

[ID 514]

Aprendizagens essenciais e aprendizagem ativa: desafios na formação inicial de professores e professoras

Maria Esteves | IGOT - Universidade de Lisboa | me@campus.ul.pt

Resumo

A concretização das aprendizagens essenciais como referencial da educação em Portugal trouxe desafios importantes para a formação inicial de professores e professoras. Os documentos orientares do ensino são agora as aprendizagens essenciais definidas para as diferentes disciplinas (conteúdos curriculares e competências específicas), o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular) e a estratégia nacional de educação para a cidadania.

Os novos referências colocam cada vez mais a tónica do processo educativo nas aprendizagens a realizar pelos alunos e alunas, e esta mudança de foco levou a uma importante adaptação na preparação de futuros e futuras docentes, no que diz respeito à sua formação inicial. Cada vez mais, a preocupação com as aprendizagens curriculares no enquadramento de desenvolvimento de competências transversais, tem levado os professores e professoras em formação a investigar técnicas de aprendizagem ativa que facilitem as aprendizagens disciplinares e permitam o desenvolvimento de competências estabelecidas com prioritárias pelos documentos orientadores da educação.

A aprendizagem ativa procura colocar os alunos e as alunas no centro do processo de aprendizagem e assim facilitar a construção do seu próprio conhecimento a partir dos conhecimentos prévios. A aprendizagem ativa baseia-se na teoria de aprendizagem construtivista e compreende um conjunto de atividades com características comuns, nomeadamente, atividades de reflexão crítica, discussão entre pares e tomada de decisões.

Podem ser pequenas atividades implementadas durante alguns momentos das aulas ou acontecer durante várias aulas. O propósito é sempre o mesmo: criar momentos de reflexão partilhada entre pares sobre as temáticas apresentadas pelo professor ou professoras.

Neste artigo investigamos de que forma os relatórios de prática de ensino e aprendizagem, defendidos no Mestrado em Ensino da Geografia desde a implementação das aprendizagens essenciais, têm respondido a esta preocupação com a construção de situações de aprendizagens eficazes e motivadoras. Importa também conhecer as atividades mais implementadas em sala de aula e sua justificação pedagógica. Trata-se assim de uma investigação de natureza qualitativa baseada em análise de conteúdo documental. Os resultados fornecerão pistas importantes sobre a ligação entre as aprendizagens essenciais e o desenvolvimento das áreas de competências prioritárias definidas pela política educativa nacional.

Palavras-chave: formação inicial de professores e professoras, Geografia, aprendizagens essenciais, aprendizagem ativa.

[ID 1906]

Pesquisa (auto)biográfica e interseccionalidade: histórias de vida e formação de estudantes do Instituto de Formação de Educadores da Universidade Federal do Cariri

Francione Charapa Alves | Universidade Federal do Cariri | francione.alves@ufca.edu.br

Rafael Rodrigues Fialho | Universidade Federal do Cariri | rafael.fialho@aluno.ufca.edu.br

Lorran Cicero Melo | Universidade Federal do Cariri | Santoslorran.santos@aluno.ufca.edu.br

Resumo

O presente trabalho é parte da pesquisa intitulada Interseccionalidade e acesso ao ensino Superior: marcadores de diferença de estudantes do Instituto de Formação de Educadores da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Objetiva compreender os conceitos de interseccionalidade e marcadores sociais de diferença, aplicados por meio de pesquisa (auto) biográfica na educação, a partir das histórias de vida de estudantes, considerando a sua permanência no ensino superior. Realizamos uma pesquisa (auto) biográfica no sentido de entender a relação entre os marcadores sociais, a interseccionalidade, perpassando pelas

histórias de vida de estudantes de ensino superior. Fundamentamos a nossa investigação nas leituras de Silva (2003); Akotirene (2019); Siqueira (2020); Josso (2010), dentre outros autores (as). A metodologia foi de cunho qualitativa, em que foram realizadas as rodas de registro baseadas nos estudos de Warschauer e Siqueira com estudantes do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática do Instituto de Formação de Educadores da Universidade Federal do Cariri, Ceará, Brasil. Existem diversos marcadores sociais que influenciam na permanência dos (as) estudantes na Universidade, e as políticas de inclusão têm se mostrado grandes aliadas para que estes(as) acadêmicos permaneçam estudando, entretanto são diversos fatores que devem ser levados em conta nesse processo. A pesquisa nos permitiu identificar que existem pontos interseccionais que unem os estudantes, seja a situação econômica, a necessidade de políticas públicas afirmativas para a sua continuidade nos estudos, ou do papel dos professores. Conhecer o outro nos faz respeitar a sua história de vida, conhecer as igualdades e as diferenças, e entender que ainda há muito que se fazer para mudar os preconceitos que existem sobre a discriminação, a falta de empatia e que a história penalizou muitos grupos de forma equivocada dentro da academia.

Palavras-chave: Pesquisa (auto)biográfica; interseccionalidade; histórias de vida; Permanência no Ensino Superior.

[ID 7289]

Desdobramentos das reformas neoliberais/neoconservadoras para a formação de professores indígenas

Andréia Nunes Militão | Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul |
andreamilitao@ufgd.edu.br

Resumo

O debate atinente à formação inicial de professores tem, recorrentemente, obliterado a formação de professores indígenas. Tem-se como pressuposto que as propostas de/para a formação de professores indígenas devem estar associadas ao modelo de Educação Escolar Indígena (EEI), assentada nos princípios da interculturalidade. Esse desafio encontra-se avalizado na Constituição Federal de 1988, que estabelece o reconhecimento da diversidade linguística e sociocultural e, por consequência, a proposta de uma educação específica, diferenciada, bilíngue, comunitária e centrada nos territórios etnoeducacionais. Neste trabalho, problematiza-se as implicações das medidas implementadas a partir de 2016 para a formação de professores indígenas. Recupera-se, para tanto, o arcabouço normativo vigente e as alterações recentes nas políticas educacionais que disciplinam o tema, e discute-se alguns elementos que caracterizam esse processo para substanciar a análise dos normativos anunciados, em especial o corpus documental: 1) Resolução CNE/CEB n. 3/1999; 2) Referenciais para a formação de professores indígenas (2002); 3) Resolução CNE/CEB n. 5/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na EB; e 4) Resolução CNE/CP n. 1/2015, que institui as DCN para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio. Metodologicamente as argumentações aportam-se na pesquisa documental, a partir da compreensão de documento como expressão de intencionalidades e de sua temporalidade histórica a análise do documento foi feita “em sua articulação ou confronto com outros textos” (EVANGELISTA; SHIROMA, 2019). Conquanto diferentes aspectos estejam contemplados na legislação, pode-se constatar que a questão da formação específica, pautada no princípio da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade ainda não foi equalizada. Duas barreiras têm dificultado a ampliação da formação de professores indígenas em nível superior no âmbito das IES públicas: os cortes orçamentários que atingem a educação brasileira e a permanência de um pensamento colonizador que impõe um modelo padronizado de formação de professores.

Palavras-chave: Formação de Professores Indígenas, Formação Intercultural, Educação Escolar Indígena.

[ID 8566]

Formação de professores para atuar como Educadores(as) de Apoio nas escolas públicas: uma experiência no Estado de Pernambuco

Maria Cândida Sérgio | CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
| candidasergio.20@gmail.com

Resumo

Este estudo se propõe refletir acerca do curso de Gestão de Formação em Coordenação Pedagógica – formação continuada de professores que atuam como Educadores de Apoio na educação básica nas escolas públicas do Estado de Pernambuco no âmbito da política educativa. Tratando-se de um grupo de professores com uma atuação específica no contexto escolar, a formação continuada em serviço é, um espaço/tempo para reflexão, apropriação de conhecimentos e ressignificação da prática pedagógica, com um olhar específico para as práticas docentes e gestoras enquanto trabalho dialógico e colaborativo. Tomando como referência o contexto político e educativo da sociedade brasileira e da sociedade pernambucana, bem como, ancorada em algumas leituras que discorrem sobre a necessidade e a relevância da formação continuada, se faz necessário, (re)pensar a prática educativa na funcionalidade do Educador de Apoio como multiplicador da formação continuada e apoio pedagógico na escola e na sala de aula. Os resultados obtidos revelaram uma participação ativa, satisfatória, dialógica, produtiva e colaborativa dos professores, considerando o curso uma necessidade para analisar, discutir e confrontar conceitos e práticas vivenciados. Revelaram também, que o curso contribui para a (re)definição das suas funções específicas e do fortalecimento da sua identidade profissional.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica, Política educativa, Prática pedagógica.

[ID 1042]

Comportamentos Obrigatórios de Cidadania, Fadiga de Cidadania e Conflito Trabalho Família na população docente

Paula C. Neves | Escola Superior de Educação Coimbra | pneves@esec.pt

Cláudia Andrade | Polytechnic of Coimbra | mcandrade@esec.pt

Resumo

Comportamentos obrigatórios de cidadania (COC) são comportamentos considerados discricionários, não prescritos (i.e. que não fazem parte das obrigações formais) que os profissionais executam, sem serem formalmente recompensados. Os COC, que decorrem de uma atitude de conformidade com o contexto laboral, resultam de fortes pressões sociais ou da gestão, sendo que vários estudos, em diferentes setores económicos, têm identificado as suas características e implicações para o próprio e para as organizações. Contudo, os estudos sobre esta temática no setor educativo são quase inexistentes. As características específicas das organizações educativas, a abrangência e a natureza das funções docentes e a cada vez maior monitorização dos resultados das escolas, pode propiciar a existência de pressão sobre os docentes para, involuntariamente, investirem para além das suas obrigações formais.

Neste estudo, efetuado junto de uma amostra de 131 professores, procurou-se avaliar a existência de Comportamentos Obrigatórios de Cidadania analisando a sua relação com o bem-estar dos docentes.

Os resultados permitem identificar, por um lado, a existência de Comportamentos Obrigatórios de Cidadania nas escolas e, por outro, que estes se relacionam com a perceção de conflito Trabalho-Família potenciando, ainda, o surgimento de um estado psicológico específico identificado como Fadiga de Cidadania.

São discutidas as implicações para os próprios e para as escolas bem como o papel das lideranças neste contexto.

Palavras-chave: Comportamentos Obrigatórios de Cidadania, Fadiga de Cidadania, Conflito Trabalho Família, Bem-estar no trabalho.

[ID 1115]

Práticas reflexivas em contexto: estudo sobre a ação e a reflexão docente numa escola privada

Joana Rodrigues | FCSH e CICS.NOVA | jourodrigues24@gmail.com

Maria do Carmo Vieira da Silva | FCSH e CICS.NOVA | carmo.vs@fcs.unl.pt

Carolina Gonçalves | Université de Sherbrooke e CICS.NOVA.FCSHNOVA | carolinamdgoncalves@gmail.com

Resumo

O presente estudo assenta numa investigação em curso sobre o docente e as suas práticas pedagógicas, no ensino privado. Pensar a prática assume-se como relevante no contexto do desenvolvimento profissional docente desde logo pelo Decreto-Lei 240/2001 e pela revisão da literatura sobre o tema: Dewey, 1910; Schön, 1987; Day, 2001; Sá-Chaves, 2009; Nóvoa, 2009. Neste sentido, objetiva-se contribuir para o conhecimento sobre o perfil e formas de atuação do professor do ensino privado (do primeiro ciclo ao ensino secundário), tendo por base a reflexão dos participantes sobre a sua profissão e prática pedagógica diária. Concomitantemente, pretende-se sensibilizar os professores para uma reflexão, num processo que se deseja de aperfeiçoamento constante, sobre o seu trabalho, os seus alunos e as disciplinas que lecionam.

A investigação é de natureza qualitativa e conta com setenta e sete participantes de uma escola privada da área de Lisboa. Para a recolha de dados, foram aplicados nove inquéritos por

questionário aos docentes com itens agrupados em dimensões específicas e analisados “Diários de Práticas” (adaptados dos “Diários de Aula” de Zabalza, 1994). Todos os dados são alvo de uma análise de conteúdo cuidada, abrangente e descritiva (Esteves, 2006), triangulando-se os mesmos sempre que pertinente.

Os dados obtidos até ao momento permitem-nos inferir que os docentes permanecem no ensino privado pela estabilidade profissional e financeira, reconhecem a importância de refletir sobre a prática para aperfeiçoamento, cumprimento de objetivos pessoais e correção de atitudes. Consideram que os alunos os veem como amigáveis mas exigentes e que os valores familiares coincidem com os escolares.

Palavras-chave: professores, práticas reflexivas, relação pedagógica.

[ID 4589]

Por entre as paredes da escola: ser e estar do professor e as crenças parentais

Leticia Fleig Dal Forno | Unicesumar | leticia.forno@unicesumar.edu.br

Gustavo Constantin Florêncio | Universidade Cesumar | pe.gustavocf@gmail.com

Resumo

Quando identificamos um cenário em que o professor pertence a um núcleo familiar (sociocultural) vinculado aos mesmos hábitos e recursos dos seus genitores, e ainda atua em um espaço escolar reforçando ou perpetuando suas crenças parentais. Sendo que estas podem estar presentes no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes como uma forma de reproduzir a mesma estrutura sociocultural. Identificamos também um cenário que permite problematizar signos e sentidos que o estudante poderá assumir a partir da sua relação com o professor e o espaço educacional. O conceito que foi selecionado para agregar uma visão sobre este cenário foi das crenças parentais, na proposta de promover um melhor entendimento do

processo de ensino bem como a relação do professor com a cultura do ensino, e seu comportamento. O presente estudo desenha-se em um contexto específico de uma cidade no interior do Estado do Paraná- Brasil, composta por 3.400 habitantes com recurso financeiro provido em maioria do meio rural. A cidade é composta por três escolas da rede pública de ensino, sendo 2 escolas municipais e espaços de pesquisa do presente estudo. Verificou-se que essas 2 escolas possuem 21 professores do ensino fundamental I e 16 professores da educação infantil, compondo um cenário de 221 estudantes do ensino fundamental e 170 estudantes da educação infantil totalizando 391 estudantes dos 4 meses de idade aos 14 anos de idade na educação básica. A partir da problematização: como as crenças parentais podem estar presentes no processo de ensino desenvolvido pelo professor e influenciam na aprendizagem do estudante?, foi definido como objetivo de pesquisa investigar como as crenças parentais podem influenciar no comportamento dos professores em relação ao processo de ensino. Através de uma pesquisa de natureza aplicada, com utilização de um questionário adaptado desenvolvido aos professores, com objetivo descritivo exploratório foi estruturado um estudo de caso, por se tratar de uma pesquisa aplicada a um único município. As observações possíveis repercutiram em um entendimento de que as crenças parentais presentes no processo sociocultural do professor estão presentes em suas intervenções pedagógicas e no processo de ensino.

Palavras-chave: Escola, Sala de aula, Formação de professor.

[ID 5977]

O tempo e o espaço de ser professor: a reconfiguração da profissionalidade docente

Elsa Estrela | Universidade Lusófona / CeIED | elsaestrela@gmail.com

Rosa Serradas Duarte | Universidade Lusófona / CeIED | rosaserradas@gmail.com

Resumo

As alterações sociais a que assistimos nos últimos anos introduziram, no sistema de ensino, modificações não expectáveis para os docentes que, repentinamente, se viram sozinhos, a ensinar à distância, a partir do seu espaço privado e perante os seus alunos que, mais do que nunca, se apresentavam desiguais. Considerando que a identidade profissional do professor se constrói pelo sentimento de pertença a uma comunidade, pelas práticas sociais dos sujeitos e pela articulação das esferas do conhecimento, das normas e valores profissionais e dos saberes pedagógicos, facilmente se vislumbra uma enorme inquietação e ansiedade, bem como a consciência progressiva de que a sua profissão iria ser diferente e o ensino, tal como o conheciam, não regressaria.

Por outro lado, estes tempos fluidos em que vivemos (Bauman, 2007) têm conduzido a educação à crescente incorporação de tecnologias, o que tem provocado o alargamento da sala de aula a outros espaços educativos. Uma das consequências visíveis é relativamente ao entendimento do que é ser professor, enquanto ator educativo com um saber específico e funções historicamente atribuídas, o que lhe confere uma determinada identidade.

Neste contexto, e na sequência de trabalhos que vêm sendo desenvolvidos (Estrela & Duarte, 2021; 2022), este trabalho procura identificar a reconfiguração que os novos espaços educativos provocam na profissionalidade docente, considerando as seguintes dimensões: conhecimento profissional, relacionamento, reflexividade, identidade e aprendizagem profissional. Recorreu-se à narrativa como metodologia, considerando 20 narrativas, tendo em conta que é uma metodologia que se apresenta ao serviço da transformação das experiências que podem transformar-se em conhecimento útil como forma de modificação da própria experiência. Por outro lado, as narrativas permitem a articulação entre o pessoal e o social, entre o privado e o público, empoderando o sujeito e admitindo uma construção biográfica simultânea ao conhecimento profissional.

Os resultados apontam para mudanças profundas ao nível das dimensões consideradas no estudo. No entanto, não nos foi possível, ainda, determinar, com precisão, qual/quais a(s)

dimensão(ões) da identidade docente cuja reconfiguração evidencia maiores transformações, parecendo, contudo, que o conhecimento profissional e o relacionamento se destacam de entre as restantes.

Palavras-chave: profissionalidade docente, narrativas, espaço educativo.

[ID 850]

Prevenção e resolução de conflitos além do espaço da sala de aula: os alunos ajudantes

Carlos Monge López | Universidad Nacional de Educación a Distancia |
carlos.monge@edu.uned.es

Patricia Gómez Hernández | Universidad Nacional de Educación a Distancia |
patricia.gomez@edu.uned.es

David Jiménez Hernández | Universidad Nacional de Educación a Distancia |
djimenez@edu.uned.es

Resumo

Este trabalho faz parte do projeto “Convivência escolar a partir de experiências inovadoras de mediação e ajuda entre iguais no Ensino Básico”, financiado pela Universidade Nacional de Educação a Distância. A convivência é um dos assuntos que mais preocupam às famílias, professores e alunos, e tem uma grande importância nos processos de ensino-aprendizagem e socialização. A construção de relações sociais e o tratamento de conflitos devem ser dois elementos a serem abordados dentro e fora da sala de aula. E, para isso, há programas de sucesso neste campo, como são os programas de alunos ajudantes. Por estas razões, o objetivo principal deste trabalho foi analisar o desenho, desenvolvimento e efeitos dos programas de alunos ajudantes no Ensino Fundamental. Tratou-se dum estudo de casos no qual participaram quatro escolas públicas espanholas com estes programas em aulas com alunos de 6-12 anos de idade. A informação foi coletada a partir de várias técnicas (observação participante, grupos focais, entrevistas e análise documental) e vários informantes (estudantes, professores, coordenadores dos programas, orientadores e diretores). Os principais resultados indicaram que os alunos ajudantes criaram uma rede social além do espaço da sala de aula, contribuindo

com isso à prevenção de conflitos escolares especialmente de carácter segregador. Também os resultados revelaram que os alunos ajudantes exerceram de mediadores informais fora do espaço propriamente escolar, fornecendo a resolução de conflitos interpessoais e, com isso, a criação dum clima de aula agradável para a aprendizagem. A maioria das escolas participantes possuíam estruturas organizativas favorecedoras de esses processos de ajuda, mas uma das maiores dificuldades encontradas foi a falta de acompanhamento por parte dos professores e coordenadores para aqueles processos de ajuda desenvolvidos fora da sala de aula. Em geral, pode-se afirmar que os programas de alunos ajudantes são uma ferramenta básica para a prevenção e resolução de conflitos além do espaço da sala de aula.

Palavras-chave: Alunos ajudantes; convivência; Ensino Básico.

[ID 2112]

A escola na era da "ubiquidade": desafios para a relação professor-alunos

Maria Helena Damião | Universidade de Coimbra | hdamiao@fpce.uc.pt

Cátia Delgado | Universidade de Coimbra | cdelga7@gmail.com

Maria Augusta Nascimento | Universidade de Coimbra | augusta@fpce.uc.pt

Resumo

Nos novos moldes de escolarização que se anunciam, a aprendizagem tenderá a ocorrer em 'cenários' designados por 'learn-as-you-go', afirmando-se ser possível aprender qualquer coisa, em qualquer momento e em qualquer lugar, em função de interesses particulares e ao próprio ritmo, offline ou online, sobretudo a partir de plataformas, geridas por humanos ou mesmo por máquinas. A instituição escolar perde então sentido, sendo substituída, total ou parcialmente, por contextos sociais diversos, onde a distinção entre educação, trabalho e lazer se esbate (OCDE, 2022). Propomo-nos refletir sobre estas novas possibilidades de aprendizagem, dita

ubíqua, convocando contributos dos domínios da psicossociologia da educação e da psicologia da aprendizagem.

Palavras-chave: Ubiquidade, Learn-as-you-go, Cenários de aprendizagem, Relação professor-alunos.

[ID 2446]

Autoestima infantil: o apego, o vínculo e a afetividade na relação com o processo de ensino-aprendizagem

Milena Lehn | Faculdades Integradas de Taquara | milenalehn@sou.faccat.br

Maria de Fátima Reszka | Faculdades Integradas de Taquara | mfreszka@gmail.com

Resumo

Atualmente a autoestima é um fator que vem sendo aprofundado nas pesquisas associado aos processos de aprendizagem, e também, na relação ao acolhimento da criança quando ainda um bebê, zero a dezesseis meses, e com a forma que ela irá se relacionar com os demais na sociedade, sendo o resultado das interações estabelecidas na primeira infância. Sendo assim, busca-se investigar a autoestima infantil e a relação das interações biopsicossociais no processo de ensino-aprendizagem. O presente estudo consiste primeiramente em ser classificado como uma pesquisa bibliográfica, visto que é uma investigação acerca dos seguintes assuntos: autoestima infantil, o desenvolvimento durante a primeira e a segunda infância, as relações de apego do bebê, a autoestima e as alterações no cérebro do bebê e o papel do professor no processo de formação da autoestima infantil. Como método, a pesquisadora adotará entrevistas com nove professores da faixa etária pré-escola, de perfil semi-estruturado cuja finalidade é através do diálogo escutar atentamente o que os professores-alvo têm a relatar sobre sua percepção da autoestima infantil e o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Para o

processo de análise de dados, a pesquisadora irá contar com os autores Bowlby (1989), Martorell, Papalia e Feldman (2020), Siegel e Bryson (2015) e Wadsworth (2003) que discutem sobre o desenvolvimento da autoestima infantil.

Palavras-chave: autoestima infantil; ensino-aprendizagem; afetividade.

[ID 3794]

“Ser o braço direito do DT”: as perspetivas dos delegados de turma sobre o seu papel

Bianor Valente | Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa | bianorv@eselx.ipl.pt

Ana Gama | Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa | anagama@eselx.ipl.pt

Resumo

A Escola é uma das instituições que tem um papel importante na “criação” de espaços e lugares para que os/as alunos/as possam praticar Cidadania através de uma participação efetiva na vida da Escola. Esta participação pode ser realizada, quer de uma forma formal quer de uma mais informal. O caso do/a delegado/a de turma é um dos exemplos da primeira forma de participação.

O presente trabalho tem como principal objetivo caracterizar o que pensam os/as delegados/as de turma de um agrupamento de escolas TEIP, do concelho de Sintra, sobre o seu papel enquanto delegados/as de turma.

Seguindo uma metodologia de carácter qualitativo, neste estudo exploratório foram realizados 5 focus group, em que participaram 34 delegados/as de turma de 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico. Após a transcrição dos focus group, foi realizada a análise de conteúdo categorial (Bardin, 2004), tendo sido utilizado um programa de análise de conteúdo. Foram tidas em conta as questões

éticas da investigação, nomeadamente o consentimento informado e também a codificação dos/as participantes de forma a garantir o anonimato.

Na perspetiva dos/as participantes deste estudo, os/as delegados/as devem desempenhar diferentes papéis sendo as mais relevantes: ajudar o diretor de turma (“ser o braço direito do DT”); registar os comportamentos dos colegas quando o professor não se encontra na sala; controlar comportamentos desajustados; mediar o diálogo entre colegas, colegas, Diretor de Turma e a Escola; apoiar/motivar os colegas; e representar os/as alunos/as da turma.

Quanto às características que os/as delegados/as devem possuir para desempenharem bem o seu papel, os olhares são diversos e por vezes antagónicos. Há quem considere que o/a delegado/a deve ser um cuidador/a, enquanto outros, pelo contrário, consideram que deve promover a autonomia dos colegas. Há ainda quem considere que o/a delegado/a de turma deve ser um aluno/a responsável, um exemplo a seguir, um/a aluno/a exemplar.

Por fim, importa destacar que os/as delegados/as valorizam as Assembleias de Turma como um espaço de participação na vida escola, embora considerem que as mesmas são dirigidas maioritariamente pelo diretor/a de turma e são focadas na resolução de comportamentos dos/as alunos/as ou na resolução de problemas administrativas associados à direção de turma.

Palavras-chave: delegado/a de turma, participação, TEIP, assembleia de turma.

[ID 1191]

A BNCC como indutora das políticas educacionais: levantamento sistemático da produção sobre a Reforma do Ensino Médio

Fabio Perboni | Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD | fabiooperboni@ufgd.edu.br

Maria Alice de Miranda Aranda | Universidade Federal da Grande Dourados | mariaaranda@ufgd.edu.br

Marcos Vinicius Francisco | Universidade Estadual de Maringá - UEM - BRASIL | marcos_educa01@yahoo.com.br

Resumo

Decorrente de projeto coletivo de investigação interdisciplinar e interinstitucional desenvolvido por 27 pesquisadores/as do Brasil e México, vinculados a diferentes grupos de pesquisa e redes internacionais, a exemplo da Red Latinoamericana de Estudios sobre Educación Escolar, Violencia y Desigualdad Social (RESVIDES) e EmPesquisa. Parte-se da premissa de que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), extrapola sua proposta originária, enquanto documento que normatiza a proposta curricular para a educação básica, constituindo-se como indutora para outras políticas educacionais, notadamente no campo da avaliação educacional e da formação de professores. Conquanto esse intenso processo de reformas educativas seja apresentado de forma fragmentada, trata-se de um projeto de educação assentados em princípios da Nova Gestão Pública, com perspectiva assumidamente gerencial. A proposta aqui apresentada é um recorte que se desenvolve no âmbito de três instituições de Ensino Superior, situadas no Estado de Mato Grosso do Sul - Brasil: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Situa-se especificamente na Reforma do Ensino Médio, realizando uma revisão

sistemática da produção sobre o tema. Aporta-se em abordagem qualitativa, de natureza descritiva-analítica, recorrendo a pesquisa documental para coleta e análise dos dados sistematizados a partir da categorização quanto aos referenciais teóricos utilizados, escopo das análises, procedimentos metodológicos de coleta e análise dos dados a partir da leitura dos resumos e quando necessário da introdução e considerações finais dos trabalhos. O procedimento para levantamento envolveu coleta dos dados nos repositórios de teses e dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com recorte temporal de 2017, ano de aprovação da reforma a 2021, com filtro na produção do Estado do Mato Grosso do Sul foi complementado pelo levantamento específico nos repositórios de cada universidade, quando necessário complementação dos dados.

Palavras-chave: Políticas Educacionais, BNCC, Reforma do Ensino Médio.

[ID 6446]

A escola secundária e o território de são tomé e príncipe: um olhar sobre uma (r)evolução silenciosa

António Coelho | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa | coelho-2000@hotmail.com

Resumo

O compromisso do Estado santomense com os Objetivos do Milénio e de Desenvolvimento Sustentável implicou um enorme crescimento do sistema educativo, mais acentuado no ensino secundário (7a a 12a classe), de formar a atingir a universalização da educação e aumentar a escolaridade obrigatória (MECC, 2015; MECCC, 2018). Uma escola focada em dotar os alunos de espírito crítico, criatividade, capacidade de resolução de problemas e empenhados na construção de uma sociedade sustentável (L 4/2018). Neste texto refletiremos sobre como o espaço físico da escola secundária de São Tomé e Príncipe respondeu a estes desafios. Situamos nossa análise na (r)evolução por que esta passou no período de 2005 a 2021. O estudo assume

uma metodologia qualitativa suportada por uma pesquisa documental. Privilegiamos documentos estratégicos e de planeamento, notícias, fotografias e notas de campo. A análise dos documentos salienta diversos pontos. Destacamos o facto de o número de escolas secundárias ter mais que triplicado neste período, aproximando de forma significativa a escola das populações e cobrindo todo o território. A reorganização das escolas, a construção de salas de aula em escolas existentes e a adaptação de outros espaços às atividades letivas foi outra forma de aumentar a oferta, contudo, muito há a melhorar (MECCC, 2018). Algum do edificado escolar apresenta necessidades de intervenção por diversas razões (Costa et al., 2017). A utilização intensiva de grande parte desses edifícios (Fernandes et al., 2019) introduz um desgaste que uma manutenção ligeira não é capaz de debelar. Verifica-se que ações de manutenção mais profundas têm sido pouco frequentes. Outro aspeto é a existência de edifícios escolares onde se encontram soluções arquitetónicas pouco adequadas ao território e ao currículo atual, justifica-se assim uma intervenção que corrija estas situações. Contudo, a escola não é apenas o edificado, dela fazem parte equipamentos, mobiliário e infraestruturas. Estes evoluíram bastante, mas continua-se a verificar a necessidade de as melhorar, por exemplo: bibliotecas, laboratórios, espaços oficinais, espaços desportivos (Costa et al., 2017; Fernandes et al., 2019; MECC, 2015). A reabilitação e o apetrechamento dos espaços existentes, a criação de novos espaços e o fornecimento de materiais e equipamentos são fundamentais para dotar a escola de condições que permitam formar os alunos para as necessidades da sociedade atual.

Palavras-chave: edificado escolar; equipamento escolar; ensino secundário.

[ID 8457]

Desafios para as políticas de formação de professores no contexto latino-americano pós-pandemia

Dalila Andrade Oliveira | Universidade Federal de Minas Gerais | dalilaufmg@yahoo.com.br

Resumo

Na América Latina, uma das primeiras respostas à pandemia de Covid-19 foi a suspensão das aulas presenciais. Esse novo contexto aumentou e aprofundou as já conhecidas desigualdades sociais e educacionais dessa região. Além disso, a adoção imediata do Ensino Remoto Emergencial revelou uma situação complexa e desafiadora: a falta de acesso e suporte tecnológico para profissionais e estudantes; professores inexperientes, sem treinamento prévio no uso de tecnologias, realizando trabalho remoto; e a situação de vulnerabilidade de muitas famílias que, além de não poderem oferecer um ambiente minimamente adequado para o estudo, dependiam da escola para alimentar seus filhos.

Esses desafios são ainda maiores quando se considera a marcante desigualdade social na América Latina, a região mais desigual do planeta e a diversidade de condições as que os professores trabalham e se formam. Esta comunicação apresenta resultados de pesquisa realizada em 13 países da América Latina, sobre as condições de realização do trabalho docente durante a pandemia entre profissionais de escolas públicas, ou que recebem recursos públicos. Na pesquisa, identificamos as adequações que os professores tiveram que fazer em suas práticas pedagógicas e as dificuldades que enfrentaram para responder às demandas dessa nova situação. Por outro lado, sabemos que muitas rotinas e procedimentos adotados durante a pandemia, tendem a permanecer. Portanto, estamos em face de uma nova situação na volta às aulas presenciais que tende a instaurar novas práticas para as quais os docentes não foram preparados. Os resultados da pesquisa ilustram os muitos desafios para a formação de professores no futuro próximo, desde o domínio de novas linguagens e tecnologias até o desenvolvimento de outras formas de interação com os alunos.

Palavras-chave: formação de professores; educação remota; trabalho docente.

[ID 8654]

Políticas para a Educação Básica e para a formação docente no Brasil: projetos em disputa

Renata Peres Barbosa | Universidade de Lisboa | re_pbarbosa@hotmail.com

Resumo

Diante do avanço e radicalização das políticas neoliberais no cenário social, observa-se, no Brasil, indicadores brutais de retirada de direitos, de desmonte da esfera pública e de diminuição da proteção social via reformas trabalhista e previdenciária. Esses aspectos estão em consonância com as atuais políticas e reformas educacionais no Brasil voltadas para a Educação Básica, como a Reforma do Ensino Médio (LEI No 13.415/2017); a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Resolução CNE/CP No 2/ 2017, complementada pela Resolução CNE/CP No 4/2018; e a Resolução CNE/CP No 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC- Formação). O objetivo da pesquisa consiste em realizar uma análise crítica do pressupostos políticos-pedagógicos subjacentes a tais proposições, realizada a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental. Como resultados preliminares, observa-se que os quadros analisados expressam disputas por um projeto de sociedade, educacional e para a formação de professores vinculadas aos interesses da agenda neoliberal. Tais proposições ancoram-se em uma concepção instrumental de formação, de cunho economicista e pragmática, com base no modelo de competências, que busca forjar um novo ethos, qual seja, do empreendedor de si. A pesquisa ainda sinaliza como horizonte a importância fundamental em promover discussões epistemológicas acerca dos princípios que regem os projetos para a educação básica e formação de professores.

Palavras-chave: Reforma do Ensino Médio no Brasil, Base Nacional Comum Curricular, BNC- Formação.

[ID 800]

Une communauté de pratique en ligne pour soutenir l'amélioration des pratiques pédagogiques dans une université sénégalaise: le cas de 20 professeur-e-s de la FASTEF et deux chercheuses-formatrices du Québec

Myriam Girouard-Gagné | Université de Montréal | myriam.girouard-gagne@umontreal.ca

Micheline Joanne Durand | Université de Montréal | mj.durand@umontreal.ca

Resumo

Il appert que plusieurs enseignant-e-s universitaires manquent de connaissances et de compétences en lien avec l'enseignement et l'apprentissage, étant d'abord des spécialistes de leur domaine centrés sur la recherche (Roulin, 2017). De ce fait, leur engagement dans un processus de développement professionnel (DP), appréhendé ici comme un processus d'apprentissage ancré dans les tâches quotidiennes où les échanges entre les individus sont centraux, soutenant ainsi le sentiment de confiance en leurs connaissances, leurs compétences et leurs croyances (Sadler et Reimann, 2018; Uwamariya et Mukamurera, 2005), peut s'avérer nécessaire pour dispenser l'enseignement conformément aux attentes (Langevin et al., 2009). Dans cet ordre d'idées, la communauté de pratique (CdP) représente un moyen encore peu déployé dans les pays d'Afrique (Badu et Badu, 2016) qui permet de développer des solutions à des problèmes ainsi que de promouvoir de bonnes pratiques et la collaboration par la valorisation du capital social, soit apprendre des autres et reconnaître le savoir commun (Abigail, 2016; Cohendet et al., 2010; Wenger et al., 2002). Concrètement, une CdP rassemble des personnes, en ligne ou en présence, qui échangent autour d'un sujet qui les préoccupe ou qui les passionne de sorte à construire et à partager des connaissances dans une structure pouvant être formelle ou informelle (Wenger, 2011). En outre, la CdP en ligne représente une avenue de recherche inexplorée sur le continent africain (Mukamurera, 2021) où la manière de mettre en

place ces dispositifs doit être réfléchi compte tenu des enjeux culturels relatifs au partage des idées et du matériel, ainsi qu'aux enjeux technologiques relatifs à l'accessibilité des outils numériques (Badu et Badu, 2016; Dahl, 2014; Gerard, 2016; Nganji et al., 2021).

Ainsi, la présentation exposera les résultats préliminaires de la thèse de doctorat en cours relativement à la structuration, dans le cadre d'une recherche-action-formation, d'une CdP en ligne de professeur-e-s universitaires au Sénégal. Les résultats des analyses thématiques portant sur le journal de bord de la chercheuse et sur un premier groupe de discussion avec les membres de la CdP en ligne seront présentés. Les réflexions, les décisions et leurs justifications concernant les modalités de formation choisies, les questions sélectionnées pour l'accompagnement du groupe, la posture d'accompagnement adoptée et la planification des rencontres seront exposées.

Palavras-chave: Communauté de pratique en ligne, Pédagogie universitaire, Pratiques pédagogiques, Recherche-action-formation.

[ID 1733]

Qualifications à l'Université Nationale Autonome du Mexique

Zaira Navarrete-Cazales | Universidad Nacional Autónoma de México | znavarrete@filos.unam.mx

Armando Alcántara-Santuario | Universidad Nacional Autónoma de México | aralsan@unam.mx

Zaida María Celis-García | Universidad Nacional Autónoma de México | zaidacelis@filos.unam.mx

Resumo

Les diplômés au Mexique sont étroitement liés à l'université nationale autonome du Mexique (UNAM), puisqu'elle était la seule université de la Nouvelle-Espagne jusqu'à la création de l'université de Guadalajara. C'est de cette université qu'est née l'Université nationale du Mexique, qui, des décennies plus tard, acquerra le statut d'"autonome" et deviendra l'une des principales universités du monde. Par conséquent, dans cet article, nous apprendrons ses débuts et nous approfondirons le sujet des politiques et des réglementations pour l'obtention de diplômés au cours des dernières décennies, ainsi que pendant et après la pandémie de COVID 19 ; nous présenterons les chiffres d'admission, d'obtention de diplômés et de grades, pour lesquels nous avons utilisé la méthodologie qualitative de nature théorique et documentaire. Entre autres, il a été constaté que le nombre de diplômés a augmenté au cours des vingt dernières années, par exemple, en 2000, 10 929 étudiants ont obtenu un diplôme de premier cycle, en 2019, ce chiffre est passé à 22 703 diplômés. En 2020, le nombre de diplômés a diminué en raison de la fermeture de l'université à cause de la pandémie COVID 19, mais en 2021, le nombre de diplômés a de nouveau augmenté. L'objectif principal de l'UNAM est d'augmenter les taux d'obtention et de réussite des diplômés, c'est pourquoi elle dispose de plusieurs bourses et programmes pour encourager les étudiants à entrer et à obtenir un diplôme à tous les niveaux : lycée, premier cycle et troisième cycle. Recherche réalisée grâce au programme UNAM-PAPIIT IT400-421.

Palavras-chave: Université, Politiques, Diplômés, Gradués, Anciens étudiants.

[ID 2244]

L'influence d'un dispositif de développement professionnel en écriture sur le rapport à l'écriture d'enseignants de français du secondaire québécois : incursion dans l'espace entre les milieux scientifique et pratique

Anick Sirard | Université de Sherbrooke | anick.sirard001@csssamares.gouv.qc.ca

Resumo

De nos jours, l'écriture joue un rôle sans précédent dans une pléthore d'espaces des plus intimistes aux plus vastes et, de ce fait, le rapport que chacun développe avec celle-ci au fil de ses expériences peut être déterminant pour son parcours de vie. Dans les dernières décennies, les travaux des didacticiens du français ont permis de mieux cerner ce qu'implique l'acte complexe d'écrire et, en corollaire, les façons d'enseigner et d'apprendre à écrire (Daunay et Dufays, 2014). Bien que des écrits scientifiques et des documents ministériels aient été publiés à cet égard, une relative stabilité tant des pratiques enseignantes (Chartrand et Lord, 2013; Granger et Moreau, 2018) que des résultats des élèves est observée à l'école secondaire québécoise (Lombard, 2013). Parallèlement, l'appétence à écrire et le sentiment de compétence des élèves semblent diminuer au fil de leur scolarité (Gouvernement du Québec, 2012). Pourtant, il y a près de 15 ans, un plan d'action pour l'amélioration du français au Québec prévoyait notamment l'augmentation du nombre de conseillers pédagogiques en français et des sommes permettant la libération des enseignants (Gouvernement du Québec, 2008). Cela permet de favoriser le développement professionnel (Guskey, 2002; 2016) en contexte de formation continue (Trépanier et al., 2021) et laisse croire que les enseignants de français du secondaire québécois accèdent à une certaine offre de développement professionnel en écriture. Or, à ce jour, il y aurait peu ou prou de données sur la nature des interactions qui occupent cet espace (Richard et al, 2017) et sur leur influence sur le rapport à l'écriture des enseignants, pointé par plusieurs didacticiens du français comme un moteur des choix de pratiques (Barré-De Miniac, 2015, Lafont-Terranova, et al., 2016). Dans le cadre de l'étude présentée, l'attention est portée sur un espace de formation continue où peuvent se croiser les milieux scientifique et pratique, où se rencontrent conseillers pédagogiques et enseignants de français et où des contenus et des modalités de formation génèrent des expériences en lien avec l'écriture, son enseignement et son apprentissage. Plus spécifiquement, l'étude de cet espace s'articule autour de l'influence qu'un dispositif de développement professionnel en écriture

offert dans un centre de services scolaire québécois peut avoir sur le rapport à l'écriture d'enseignants de français du secondaire qui y prennent part de manières variées.

Palavras-chave: Rapport à l'écriture, Didactique de l'écriture, Développement professionnel.

ATELIÊS 6

ATELIERS 6

27/01 | 11h30 – 13h

[ID 139]

Tarefas interdisciplinares no 1.º ciclo: articulação entre Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio

Ana Caseiro | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais | anac@eselx.ipl.pt

Bianor Valente | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais | bianorv@eselx.ipl.pt

Antónia Estrela | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais | antoniaestrela@eselx.ipl.pt

Luís Mendes | Escola Superior de Educação de Lisboa | luism@eselx.ipl.pt

Resumo

A interdisciplinaridade tem sido tema recorrente e assumido no panorama científico geral, nacional e internacional, pelo menos nos últimos 50 anos. No caso do campo das ciências da educação, a sua afirmação, desde os anos 70, incentiva a uma transformação epistemológica do evoluir da teoria, ação e reflexão do trabalho escolar de uma abordagem demasiado disciplinar da escola tradicional para uma progressiva abordagem interdisciplinar na escola moderna. Neste contexto, o 1.º ciclo, devido a algumas das suas especificidades, entre as quais a monodocência, revela-se um nível privilegiado e facilitador da implementação de tarefas interdisciplinares. No entanto, várias são as dificuldades e poucas são as experiências relatadas por docentes e investigadores neste âmbito. Considerando toda a importância do recurso a tarefas interdisciplinares, desde os primeiros anos de escolaridade, torna-se pertinente concetualizar, implementar, e avaliar para poder modificar, tarefas interdisciplinares. Neste trabalho, pretende-se apresentar um projeto que consiste numa Investigação Baseada em Design (IBD), com uma natureza intervencionista, na medida em que procura provocar mudanças nas práticas pedagógicas de professores do 1.º CEB através da construção e implementação de cenários interdisciplinares em contextos reais. Dois dos objetivos do projeto são i) descrever e analisar as conceções e práticas de professores do 1.º ciclo relativas à interdisciplinaridade; e ii) concetualizar, implementar e avaliar cenários interdisciplinares. Para a sua concretização, foi

aplicado um questionário a 74 professores de 1.º ciclo e foram conceptualizadas e implementadas tarefas de cariz interdisciplinar. Os resultados preliminares mostram que parecem existir áreas nas quais os professores veem com mais facilidade a concretização de tarefas interdisciplinares, denotando o discurso dos professores concepções diversas acerca do que é interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Cenários de aprendizagem, Aprendizagem interdisciplinar, Língua Portuguesa e Matemática e Estudo do Meio.

[ID 3777]

(In)coerências e (des)articulações nas AE das diferentes áreas disciplinares do 1.º e 2.º CEB

Teresa Leite | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais | teresal@eselx.ipl.pt

Bianor Valente | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais | bianorv@eselx.ipl.pt

Resumo

Em Portugal, a situação curricular atual apresenta, do ponto de vista das políticas, uma unidade e alinhamento que há muito se desejava. No entanto, dados recentes apontam para fragilidades nos processos de decisão e gestão curricular, em particular relacionados com a leitura, interpretação e operacionalização das Aprendizagens Essenciais (AE) no plano da articulação com outros níveis de ensino e, sobretudo, entre as AE de várias disciplinas (Costa, 2021).

O projeto - Aprendizagens essenciais: mapear para promover a integração curricular (IPL/2022/AE.Maps_ESELx) - surge neste contexto e com o objetivo de apoiar os (futuros) professores de 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (CEB) no processo de articulação horizontal e vertical. Nesta comunicação é descrita a primeira atividade deste projeto que consistiu na análise documental das AE das diferentes áreas disciplinares do 1.º e 2.º CEB com o objetivo de compará-las e contrastá-las.

O mapeamento realizado permitiu identificar a relação entre as aprendizagens essenciais para as diferentes áreas disciplinares e as competências definidas na Education 2030 Sustainable

Development Agenda (OCDE, 2015), bem como os conceitos com elevado potencial para o desenvolvimento de articulações curriculares. Além disso, tornou evidentes algumas (in)coerências e (des)articulações das AE das diferentes áreas disciplinares do 1.º e 2.º CEB. Estas incoerências parecem ser o reflexo do próprio processo de construção destes documentos, um processo que se revestiu de alguma complexidade em virtude das tensões entre os princípios que orientavam o modelo de currículo das AE – como o princípio da transversalidade das competências - e as próprias características dos produtores destes documentos, as associações de professores, cuja génese constitutiva é de cariz disciplinar.

Palavras-chave: Currículo, Aprendizagens Essenciais, Mapeamento, Gestão curricular.

[ID 5135]

Conhecimento, foco e opções de futuros professores dos primeiros anos sobre o uso de recursos tecnológicos em aulas de Matemática

Ana Caseiro | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais | anac@eselx.ipl.pt

António Domingos | NOVA School of Science and Technology, FCT NOVA, CICS.NOVA | amdd@fct.unl.pt

Resumo

Numa sociedade cada vez mais tecnológica, na qual é papel da escola é conseguir ensinar os cidadãos a viverem adequadamente no mundo que os rodeia, a escola tem o dever de se adaptar e integrar a tecnologia no seu dia-a-dia. Sendo os atuais alunos, sobretudo os dos primeiros anos, nativos digitais, e possibilitando os recursos tecnológicos, sobretudo o computador, aprendizagens a vários níveis, podem os professores fazer uso da motivação e conhecimento destes alunos, relativo ao uso de tecnologias, para o desenvolvimento de aprendizagens mais significativas e diversificadas, relacionando-as, cada vez mais, com a realidade do nosso quotidiano. Perante essa problemática, este trabalho tem como principais objetivos compreender qual o conhecimento que futuros professores dos primeiros anos revelam ter sobre uso de tecnologias, assim como caracterizar práticas pedagógicas em Matemática, com recurso a tecnologia, concebidas pelos por esses futuros professores. Em termos metodológicos,

a presente investigação segue o paradigma interpretativo no decorrer de uma investigação qualitativa. Os participantes deste estudo foram os estudantes do 1.º ano do curso de Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico, de uma Escola Superior de Educação portuguesa. Os dados analisados neste artigo foram recolhidos por meio de um questionário aplicado aos estudantes, assim como através da recolha de planificações de aulas de Matemática, concebidas pelos próprios, para alunos dos primeiros anos (1.º ao 6.º ano de escolaridade). A análise dos dados permitiu compreender que estes futuros professores não se sentem preparados para lecionar Matemática com recurso à tecnologia e, quando lhes é solicitado que planifiquem aulas de Matemática com recursos tecnológicos, tendem a utilizar esses recursos como substitutos diretos de recursos similares físicos. Estes aspetos revelam uma real e urgente necessidade de mudança no ensino da Matemática com tecnologias em todos os níveis de escolaridade.

Palavras-chave: Conhecimento tecnológico, Recursos digitais em Matemática, Formação inicial de professores.

[ID 9802]

A pedagogia reinventada: o gesto pedagógico interacional em narrativas fílmicas

Rita Márcia Magalhães Furtado | Universidade Federal de Goiás | rmmfurtado@ufg.br

Resumo

Este trabalho se propõe a analisar, alicerçado em uma ampla filmografia, o gesto pedagógico como experiência estética nas imagens fílmicas. Face à extensão do domínio deste estudo, nosso recorte se dá na expectativa de explorar as novas práticas de análise do fazer pedagógico que suscitam a necessidade de problematizar o gesto como ato e como forma, refletindo e repensando o contexto educativo pautado na escrita e na oralidade, enfatizando a corporeidade e suas manifestações. Assim, considerando a espontaneidade do gesto, adquirida em sua interação com o mundo, entendemos que é necessário partir do conceito deste em suas mais distintas variantes para atender a uma certa inquietude que é pedagógica, mas é também estética. Acreditamos que na atmosfera formal da escola, são os pormenores do cotidiano desta que revelam sua ordenação e este se constitui na multiplicidade de gestos como comunicação

não-verbal, oriundos de espaços sociais distintos que nos mostram, em suas formas visíveis, o invisível dessas existências. Os gestos, ao mesmo tempo em que são derivados são também constitutivos do sentido da vida. A partir da perspectiva fenomenológica do gesto, neste trabalho resultante da pesquisa realizada no estágio pós-doutoral, analisamos como a atenção e o cuidado fazem nascer uma especificidade de análise desta dimensão do exercício paciente que se dá no âmbito da prática pedagógica. Ao confrontarmos os gestos pedagógicos com os gestos da realidade ordinária, buscamos na teoria mimética a compreensão de como as práticas culturais, das quais somos herdeiros e transmissores, transmutadas em atos, sugerem que muitas vezes nem sempre é o conteúdo o mais importante, é o modo como chegamos a este, o percurso e as escolhas que fazemos, posto que são os gestos constituintes desse processo que afirmam o teor pedagógico que permanece. Isso aponta para uma possibilidade intuitiva do gesto, que só se dá, pelo conhecimento mais particular dessa seara infindável da memória, mas também da imaginação criadora na formação que solicita uma reinvenção do já dado, reforçando o espaço pedagógico como espaço de acontecimentos que se entrecruzam, propiciando encontros que os evidenciam também como experiência estética. Ao utilizar a linguagem fílmica como forma de tornar mais abrangente os saberes, o gesto, a imagem e a palavra se tornam temas interrogantes que dotam de sentido tanto a modalidade narrativa do filme quanto o sensível que permeia a realidade e a ficção.

Palavras-chave: Pedagogia, Gesto, Estética.

[ID 433]

Práticas de avaliação formativa: Contributos para a aprendizagem dos alunos

Vera Monteiro | ISPA | veram@ispa.pt

Joana Madeira | ISPA | jnmadeira@gmail.com

Resumo

A avaliação formativa implica tomadas de decisão e formas de regulação e de autorregulação que vão determinar de forma imediata os processos de ensino e aprendizagem. A literatura tem demonstrado a dificuldade que os professores têm em implementar a avaliação formativa sendo a sua prática reveladora de muitas fragilidades. Deste modo o nosso primeiro objetivo foi o de caracterizar as práticas avaliativas presentes numa sala de aula do primeiro ciclo. Um segundo objetivo foi o de implementar uma avaliação autêntica com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem e perceber quais as perceções dos alunos destas práticas avaliativas. A investigação foi realizada com uma turma de 3.º ano de escolaridade, composta por oito crianças do sexo masculino. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, com recurso a um estudo de caso e uma investigação-ação, tendo como instrumentos de investigação a observação participante ativa, diário de bordo, entrevista e a implementação das estratégias de avaliação formativa. Procedeu-se ao trabalho pedagógico, com base nas etapas da avaliação formativa nomeadamente a planificação das aprendizagens a avaliar; a recolha de informação; a participação dos alunos na avaliação; a interpretação da informação recolhida; a tomada de decisão com base na informação recolhida; e, por último, a comunicação dessa informação. A análise dos dados recolhidos permitiu-nos constatar que a avaliação, no contexto, acontecia com foco na certificação das aprendizagens era realizada pela professora titular de turma e os alunos não tinham qualquer tipo de ação face à mesma recebendo, apenas, uma menção qualitativa, face ao seu desempenho ao longo das fichas de verificação ou de avaliação. As respostas dos alunos às entrevistas face à introdução de práticas de avaliação formativa permitiram perceber o seu elevado grau de satisfação com esta forma de trabalho tendo referido o seu carácter inovador e de como era divertido aprender dentro desta abordagem. Assim, estamos em crer que a avaliação formativa contribuiu para a melhoria da aprendizagem permitindo que todos os alunos se sentissem responsáveis pelas suas próprias aprendizagens,

confiantes e sem medo de errar. Este processo só foi possível através da orientação e de um feedback dialógico, por parte do professor.

Palavras-chave: Avaliação formativa, Feedback, Aprendizagem.

[ID 8321]

Avaliação Externa de Escolas: Análise do desempenho e de opiniões dos professores no decorrer do terceiro ciclo avaliativo

Carlos Barreira | Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
| carreira@fpce.uc.pt

Maria da Piedade Vaz-Rebelo | Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra | pvaz@fpce.uc.pt

Maria da Graça Bidarra | Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra | gbidarra@fpce.uc.pt

Resumo

Neste trabalho, apresentam-se dados de dois estudos realizados no âmbito do projeto financiado pela FCT (SFRH/BD/128541/2017), Mecanismos de mudança nas escolas e na inspeção. Um estudo sobre o 3º ciclo de Avaliação Externa de Escolas no Ensino não Superior, em Portugal (MAEE). O estudo A, de base documental, constituído por 77 relatórios de escolas que foram avaliadas no 3º ciclo de Avaliação Externa de Escolas (AEE) até ao ano letivo de 2019-2020, visa analisar o desempenho das escolas neste mesmo ciclo de avaliação. Os resultados apontam para um padrão de classificações com predominância no nível Bom, seguido de Muito Bom para todos os domínios, quer no ensino público, quer no privado. A atribuição de excelente em todos os domínios regista-se exclusivamente no ensino privado, com exceção da autoavaliação domínio em que se registam classificações mais baixas. O estudo B, pretende conhecer a opinião de professores participantes numa ação de formação sobre a Avaliação Externa de Escolas (AEE) e os argumentos favoráveis ou desfavoráveis a este processo, na sequência de uma dinâmica de grupos introduzida na ação de formação. Participaram 45 professores/as, tendo sido usado um Questionário sobre AEE, o qual incidia nos efeitos da AEE,

integrando uma parte relativa a dados socioprofissionais, e uma outra com uma escala com 31 itens, incluindo cinco dimensões da AEE e sua relação com o funcionamento da escola, a saber: Escola, Currículo, Sala de aula, Autoavaliação, Comunidade. Os resultados são tendencialmente favoráveis aos efeitos da AEE na opinião dos professores que participaram na ação de formação, embora se registre em algumas dimensões alguma indecisão nas respostas, sendo os efeitos na sala de aula e no currículo que merecem maior reserva quanto ao grau de concordância, sendo estes dados convergentes com os argumentos produzidos sobre a AEE que revelam maioritariamente aspetos críticos.

Palavras-chave: Avaliação Externa de Escolas, Desempenho das Escolas, Ação de formação, Opinião dos professores.

[ID 8940]

Revisão sistemática da produção sobre a avaliação e monitoramento dos planos decenais de educação no estado de mato grosso do sul, brasil

Maria Alice de Miranda Aranda | Universidade Federal da Grande Dourados | mariaaranda@ufgd.edu.br

Fabio Perboni | Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD | fabiooperboni@ufgd.edu.br

Regina Tereza Cestari de Oliveira | Universidade Católica Dom Bosco UCDB | reginacestari@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo a dinâmica do planejamento da educação após a aprovação do PNE (2014-2024), com vistas a identificar mecanismos de elaboração, implementação, monitoramento e avaliação atinentes a esse processo em Municípios do Estado de Mato Grosso do Sul (MS). É parte de Projeto de Pesquisa intitulado “Monitoramento dos Planos Decenais de Educação dos Estados de Mato Grosso do Sul (MS) e Paraná (PR)”, subsidiado pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT). A problemática situa-se na promulgação da Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, que instituiu o Plano Nacional de Educação. Segundo a referida Lei, os

municípios, assim como estados e o Distrito Federal, deverão acompanhar o desenvolvimento dos seus Planos, pois seu cumprimento é objeto de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas realizadas pelo Ministério da Educação (MEC), pelas comissões de educação da Câmara e do Senado, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Fórum Nacional de Educação”. O recorte dessa proposta situa-se em continuidade de pesquisas desenvolvida entre 2015 e 2022, por pesquisadores integrantes da Rede de Estudos e Pesquisas em Planejamento e Gestão Educacional (REPLAG) e metodologicamente, numa abordagem qualitativa se propõe à apresentar uma revisão sistemática de Teses e Dissertações produzidas no período, este levantamento será realizado nos repositórios de teses e dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), repositórios de teses e dissertações que abrangem todos os programas de pós graduação do Brasil, após o levantamento a análise dos resultados, a partir da leitura dos resumos e quando necessário da introdução e considerações finais dos trabalhos, categorizando os resultados das investigações sobre o tema, com recorte temporal de 2014 a 2021. A proposição em pauta fortalece a referida rede de pesquisa, por meio de Programas de Pós-Graduação de Universidades sul-mato-grossenses, a UFGD e a UCDB, com produções consolidadas na área de Planejamento e Gestão Educacional, configurando-se como protagonistas na formação de profissionais da educação básica no estado.

Palavras-chave: Política educativa, Planos Decenais, Avaliação e Monitoramento.

[ID 9480]

Avaliação de competências digitais: um estudo com professores do ensino fundamental do município de palmas -to

Suzana Gilioli da Costa Nunes | Universidade Federal do Tocantins | suzanagilioli@yahoo.com.br

Else Betânia Gomes da Rocha | UFT | suzanagilioli@uft.edu.br

Flávio Maurício Sá dos Santos | UFT | suzana.gilioli.nunes@gmail.com

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi analisar o nível de competência digital de professores, das séries iniciais e finais, do ensino fundamental, com base no DigCompEdu “Checkin”. Participaram da

pesquisa um total de 226 professores, distribuídos em 11 (onze) escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Palmas/TO. Para atingir o objetivo geral realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa. Para definição da amostra realizou-se o cálculo através do método probabilístico do tipo estratificado, proposto por Barbeto (2012). Os resultados demonstraram que a avaliação dos professores apresenta um nível de competência digital moderado, nível B1 Integrador, representado pelo maior percentual diagnosticado. Assim, sugere-se que os professores utilizem das potencialidades em TDIC, para aquisição da fluência e desenvolvimento de competências, voltadas para o ensino, que venham promover de forma pedagógica a elaboração relevante de aprendizagens, para tornar a relação com os alunos da geração Z mais proveitosa.

Palavras-chave: Competências e fluências digitais, Tecnologias digitais, Educação, Ensino-aprendizagem.

[ID 1353]

Integração da Robótica Educativa no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Revisão Sistemática da Literatura entre 2017 e 2021

Maria Oliveira | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal | m.oliveira4@edu.ulisboa.pt

Elisabete Cruz | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal | ecruz@ie.ulisboa.pt

Resumo

O artigo apresenta uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), desenvolvida no âmbito de uma dissertação de mestrado em educação, para sistematizar o conhecimento que a comunidade científica tem vindo a produzir sobre a utilização da Robótica Educativa (RE), no 1º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB). Para a concretização deste propósito foram definidas quatro questões de investigação: i) como tem sido conceptualizada a RE nos primeiros anos de escolaridade; ii) que abordagens pedagógicas se destacam na integração da RE; iii) quais as potencialidades da RE no desenvolvimento das aprendizagens previstas no currículo; e iv) quais os limites/restrições à implementação da RE no nível de ensino em apreço. As diferentes fases do processo de revisão incluíram: a definição de objetivos/questões, de equações de pesquisa e das bases de dados; a determinação dos critérios de inclusão e de exclusão; a definição da estratégia de pesquisa; e a apresentação e discussão dos resultados. Seguindo o protocolo estabelecido foram localizados 113 artigos em 4 bases científicas (WOS, SCOPUS, ERIC e EBESCO), identificando-se apenas 4 trabalhos, publicados entre 2017 e 2021, com potencial para responder aos propósitos visados. Os resultados apurados sugerem que: i) a RE é predominantemente considerada como estratégia para ensinar e desenvolver o pensamento computacional na escola; ii) a abordagem pedagógica que mais se destaca, na integração da RE, é a aprendizagem baseada em problemas; iii) as potencialidades da RE no desenvolvimento das aprendizagens previstas no currículo

centram-se, fundamentalmente, no pensamento computacional; e vi) entre as limitações encontradas à implementação da RE destacam-se motivos geográficos ou fatores políticos.

Palavras-chave: Robótica Educativa, 1.º Ciclo do Ensino Básico, Revisão Sistemática de Literatura.

[ID 2040]

A Integração de Tecnologias Digitais no Currículo: A perspetiva de um conjunto de professores participantes no projeto Aprender Digital

Margarida Ribeiro | Instituto de Educação | mribeiro8@edu.ulisboa.pt

Fernando Costa | Instituto de Educação | fc@ie.ulisboa.pt

Resumo

Este estudo visou analisar os desafios e oportunidades de integrar as tecnologias digitais no currículo na perspetiva de um grupo de professores que participaram no projeto “Aprender Digital”.

Recorrendo a uma metodologia qualitativa foram entrevistados alguns professores de escolas do 1.º ciclo do concelho da Amadora que estiveram integrados neste mesmo projeto, com o objetivo de perceber a sua perspetiva em relação à integração das tecnologias no currículo e o seu impacto no desenvolvimento profissional dos professores.

Os professores inseridos neste projeto reconheceram e valorizaram o uso das tecnologias digitais na escola e nas suas aulas, entendendo a sua relevância e utilidade. Do ponto de vista da aprendizagem, foi verificado que, através do uso destas tecnologias, é possível dar aos alunos um papel mais ativo na construção do seu conhecimento, sendo que estes recursos fazem com que o processo de aprendizagem seja mais atrativo. Foi verificado que os participantes desenvolveram uma compreensão destas tecnologias, assim como uma alteração de práticas de

ensino e perspetivas. A participação de professores com opiniões favoráveis em relação à utilização educativa das TIC (Tecnologias da informação e comunicação) foi valorizada. Estes resultados apontam para uma maior integração das tecnologias na sala de aula e indicam que recursos tecnológicos de ensino devem ser tão valorizados como os tradicionais.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais, E-Learning, Formação de Professores, Currículo, Aprender Digital.

[ID 6339]

Flexibilidade curricular e autonomia das escolas: que caminho(s) para a gestão curricular?

Helena Rodeiro | LE@D, Universidade Aberta, Portugal | 2102196@estudante.uab.pt

Filipa Seabra | Universidade Aberta | filipa.seabra@uab.pt

Resumo

Num tempo marcado por um cenário (pós-)pandémico, por conflitos mundiais, pela crise económico-financeira e por uma instabilidade social latente em termos nacionais e à escala global, a escola, na sua missão primordial de ensinar, educar e formar, assume-se como uma instituição social fundamental, tentando garantir a capacidade de se ajustar, de se reconstruir e de se flexibilizar em termos organizacionais e curriculares por forma a responder às necessidades do seu público-alvo e adequar-se à mutabilidade acelerada que caracteriza a atualidade. Nesse sentido, gestão do currículo enquanto projeto, processo e prática social baseada numa verdadeira cultura de autonomia da escola, que vá ao encontro das necessidades da comunidade que a acolhe e dos alunos específicos que a compõem, tem vindo a ganhar uma crescente visibilidade e inevitabilidade. Este texto, com base numa análise bibliográfica, pretende, por isso, constituir uma reflexão crítica sobre possibilidades de operacionalizar um desenvolvimento curricular cada vez mais flexível e contextual, que resulte de uma verdadeira

autonomia das escolas, enquanto instituições dotadas de capacidade de análise crítica fundamentada e imbuídas de uma prática reflexiva que garantam a resposta aos desafios locais, mais simultaneamente coloque os alunos no cenário transnacional, enquanto cidadãos portugueses e do mundo.

Palavras-chave: Currículo, Gestão Curricular, Flexibilidade Curricular, Autonomia das Escolas.

[ID 6629]

Práticas de recontextualização das Orientações Curriculares para as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): contributos do Projeto Escol@s Digitais

Elisabete Cruz | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal | ecruz@ie.ulisboa.pt

Emily Sousa | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal | emilysousa@edu.ulisboa.pt

Fernando Albuquerque Costa | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal | fc@ie.ulisboa.pt

Resumo

O artigo descreve o processo e os fundamentos que suportam a conceção do Referencial de Competências Digitais para Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), produzido no âmbito do Projeto Escol@s Digitais a partir das orientações curriculares em vigor, em Portugal, para o nível de escolaridade em apreço. A originalidade deste trabalho reside, sobretudo, na ampla mobilização dos docentes que integram a rede de escolas do referido projeto num processo de leitura e interpretação conjunta das prescrições curriculares existentes para a componente de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a qual, nos termos legais (DL n.º 55/2018, de 6 de julho), se configura como uma área de integração curricular transversal, de natureza

instrumental e de suporte às aprendizagens a desenvolver em todas as componentes do currículo estabelecido para o 1.º CEB. Entre os contributos teóricos e práticos deste trabalho para ampliar o debate e o conhecimento no âmbito do eixo temático espaços de ação e práticas educativas, destaca-se o reforço da necessária interação entre os vários níveis de decisão curricular: nível macro (definição do currículo nacional pela administração central); nível meso (adaptação do currículo nacional às características de um determinado contexto, interesses e necessidades dos seus destinatários); e nível micro (recontextualização curricular pedagógica, para aplicação concreta em sala de aula, tendo por referência os níveis de decisão curricular anteriores).

Palavras-chave: recontextualização curricular, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), competências digitais, 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB).

[ID 8305]

Características Espaço-temporais das Componentes Curriculares em Metodologias de Investigação em Educação nos Programas Doutorais em Ciências da Educação em Portugal: mapeando o cenário curricular nacional

André Freitas | Universidade Lusófona, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento | andre.freitas@ulusofona.pt

João Filipe Matos | Universidade Lusófona, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento | joao.matos@ulusofona.pt

Elsa Estrela | Universidade Lusófona, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento | elsaestrela@gmail.com

Carolina Amado | Universidade Lusófona, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento | carolina.amado@ulusofona.pt

Resumo

A literatura sobre o ensino-aprendizagem de metodologias de investigação em formação avançada em educação reflete um conjunto de controvérsias relativas à compreensão de estudantes sobre conhecimento metodológico (Nind et al., 2019) e aos desafios pedagógicos experienciados pelos docentes (Ross & Call-Cummings, 2020). A mesma literatura revela uma limitada reflexão empírica, epistemológica e metodológica, sobre o atual ensino de metodologias de investigação em educação (Wagner et al., 2019), indicativa da necessidade de identificação e análise de uma cultura pedagógica nesse domínio (Lewthwaite & Nind, 2016). O projeto ReMASE(1) surge neste frágil cenário de compromisso científico com o objetivo de identificar e enunciar princípios e linhas de orientação baseados na investigação, para a melhoria do ensino de metodologias de investigação nos programas de mestrado e de doutoramento em Portugal. Para este efeito, recolheu-se informação sobre componentes curriculares de metodologias de investigação em educação (CCMIE) em programas nacionais de mestrado e de doutoramento em educação. Esta comunicação pretende evidenciar os resultados alcançados relativamente às características das CCMIE nos programas doutorais em ciências da educação (PDCE). A recolha de informação evidencia que existem 19 programas doutorais nesta área, ativos em janeiro de 2022 e com diferentes CCMIE. Os resultados permitem elaborar sete grandes categorias ‘espaciais’ constituintes das referidas componentes curriculares (objetivos, resultados da aprendizagem, conteúdos programáticos, atividades de aprendizagem, métodos de trabalho, métodos de ensino e avaliação). Desse trabalho interpretativo e transversal a todos os PDCE, pode concluir-se que existem categorias ‘temporais’ específicas das CCMIE organizadas em torno de competências específicas, competências transversais, trabalho autoral/original e aplicabilidade e transferibilidade. Torna-se, assim, possível identificar princípios e linhas de orientação para a reflexão de uma estrutura organizativa transversal a todos os PDCE e de uma estrutura operacional particular a cada CCMIE.

Palavras-chave: Ensino de Metodologias de Investigação em Educação, Componentes curriculares, Programa Doutoral em Ciências da Educação.

[ID 2724]

Neoliberalismo: uma das razões do mal-estar docente

Neslei Nogueira | Instituto Federal Sul-rio-grandense | nesleinogueira@yahoo.com.br

Denise Silveira | Universidade Federal de Pelotas | silveiradenise13@gmail.com

Resumo

O texto que origina este resumo tem como foco as políticas públicas educacionais neoliberais implementadas no Brasil, ele é recorte da pesquisa de doutoramento de uma das autoras do artigo. Cremos ser fundamental aos professores a compreensão do modelo econômico neoliberal, pois ele interfere no sistema de ensino brasileiro por meio dos organismos multilaterais, os quais estabelecem as políticas públicas educacionais. O Neoliberalismo a partir do seu modus operandi contribui para o adoecimento docente. Esboçando a trajetória do padrão neoliberal até a geração dos males à saúde do magistério, percebemos que o veículo que percorre esse caminho é a precarização do trabalho. A parte da investigação que enfatizamos neste momento baseia em três termos-chave da pesquisa, a saber: Neoliberalismo, Precarização do trabalho docente e Mal-estar docente. Refletindo sobre o modelo neoliberal, nosso entendimento é que no atual cenário sociopolítico e econômico, onde a cada dia que passa há um retrocesso dos direitos trabalhistas e, conseqüentemente, das condições de trabalho, as questões concernentes a precarização, a condição e a intensificação laborais “andam de mãos dadas”. Pensando na relação entre a precarização do trabalho docente com o adoecimento dos professores, compreendemos que a sociedade comete uma injustiça ao culpabilizar os docentes pelo fracasso da Educação, que tem um sistema de ensino padronizado, estruturado dessa forma, com a justificativa de combater a crise social, econômica e intelectual que impera em nossa época. A responsabilização dos professores pelo insucesso do sistema educacional contribui para que estes profissionais adoeçam. A partir do que foi exposto, destacamos que o

objetivo é compreender de que maneira as políticas educacionais impostas pelo Neoliberalismo por intermédio da precarização do trabalho contribuem para o adoecimento docente. A metodologia da investigação é dividida em duas etapas: realização da Análise Documental, com o auxílio da Análise de Conteúdo dos documentos oficiais; e o preenchimento de um questionário pelos docentes, com o propósito de selecioná-los para uma entrevista, com o intuito de compreender o ponto de vista dos professores acerca de como as políticas educacionais neoliberais por meio da precarização do trabalho dos professores, podem acarretar o adoecimento docente.

Palavras-chave: Neoliberalismo, Precarização do trabalho docente, Mal-estar docente.

[ID 3467]

Tarefas ilegítimas e Engagement no trabalho: Um estudo com professores

Paula C. Neves | Escola Superior de Educação Coimbra | pneves@esec.pt

Cláudia Andrade | Polytechnic of Coimbra | mcandrade@esec.pt

Resumo

Nos últimos anos o conceito de tarefas ilegítimas tem sido estudado enquanto fator gerador de stress no local de trabalho. Tarefas ilegítimas são tarefas atribuídas e realizadas que são percebidas pelo próprio como desnecessárias ou pouco razoáveis. Desnecessárias porque carecem de sentido devido a má organização, erros anteriores, ou falta de importância. Não razoáveis quando são percebidas como estando fora da sua responsabilidade, considerando a sua função ou estatuto profissional. A realização de tarefas percebidas como ilegítimas é percebida como uma ofensa ao self pelo que constitui um elemento gerador de tensão com implicações na autoestima de quem as realiza.

Considerando-se a escassez de estudos que incidem sobre esta temática, o presente estudo centrou-se no estudo psicométrico da escala de avaliação de tarefas ilegítimas (Bern illegitimate scale) numa amostra de 131 docentes. O estudo avaliou a perceção dos docentes sobre a prevalência de tarefas ilegítimas nas suas escolas bem como a sua relação com o engagement. Os resultados indicam que os docentes consideram que realizam frequentemente tarefas desnecessárias e pouco razoáveis e que estas estão relacionadas com a componente Vigor do engagement no trabalho.

São apresentadas linhas de discussão sobre as implicações dos resultados, tanto para os docentes como para as organizações escolares.

Palavras-chave: Tarefas ilegítimas, Bern Illegitimate Sscale, Engagement, Vigor.

[ID 7251]

La crisis, los culpables y las soluciones: el surgimiento de la Carrera Docente en Chile

Víctor Figueroa | Universidad Andrés Bello | farfanvito@gmail.com

Resumo

La investigación ha tenido como principal objetivo analizar críticamente una de las principales políticas públicas que controla el desempeño profesional docente en Chile, dicha política pública es conocida oficialmente como Sistema de Desarrollo Profesional Docente (CHILE, 2016). El objetivo se relaciona con la siguiente pregunta investigativa: ¿Qué llevó a que la ley que instalaba el Sistema de Desarrollo Profesional Docente en Chile fuese tan resistida por gran parte del profesorado y un sector de los académicos? Desde dicho lugar, han surgido una serie de temáticas relacionadas con las racionalidades y las concepciones sobre lo que significa ser un docente eficiente para el ejercicio de la profesión en Chile.

El analizar críticamente estos aspectos, ya sea desde la literatura existente, así como a partir de los datos presentes en las declaraciones dadas por nuestros entrevistados, nos ha permitido reconocer ciertos nudos temáticos que son relevantes a la hora de abordar una política pública en educación como es la Carrera Docente en Chile. Uno de estos temas dice relación con el reconocimiento de los procesos que se generan para legitimar la tramitación del proyecto de ley, en este sentido, se puede reconocer una estructura argumentativa que nos habla de la existencia de una crisis, de los culpables y de las soluciones. En esta estructura argumentativa, las instituciones internacionales aparecen como autoridades que promueven las reformas. No obstante, en las concepciones de nuestros entrevistados aparecen con opacidad, llevando a pensar, incluso, que la Carrera Docente en Chile se generó desde un proceso más bien autóctono.

La investigación se orientó principalmente por un posicionamiento epistemológico crítico-analítico. Abordando previamente aspectos relacionados con contexto histórico en que han estado insertas la formulación de las políticas públicas en los últimos 40 años, como es el neoliberalismo. La investigación, de la cual se desprende el presente escrito, hace uso de la metodología la cualitativa. En lo que respecta al análisis de fuentes, se ha utilizado la metodología de análisis documental, y para las entrevistas semiestructuradas, estas han sido abordadas desde un análisis crítico del contenido.

Palavras-chave: Neoliberalismo, Organismos Internacionales, Carrera Docente en Chile.

[ID 7606]

Gestão curricular e desenvolvimento profissional no seio do grupo disciplinar

Ana Xavier | LE@D, Universidade Aberta, Portugal | 2001337@estudante.uab.pt

Filipa Seabra | LE@D, Universidade Aberta, Portugal | filipa.seabra@uab.pt

Resumo

Nas atuais políticas educativas surgem como termos fortes a autonomia, a inclusão e o sucesso educativo, no pressuposto de que todas as crianças e jovens têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo, e que cabe às escolas encontrar as respostas mais adequadas para promover mais inclusão e aprendizagens mais significativas. Esta orientação coloca desafios às estruturas de gestão pedagógica e curricular, assim como aos processos de coordenação do trabalho docente, às diferentes interações entre os professores e à capacidade de reflexão, por parte de cada um deles, acerca de sua própria prática. Partindo de um enquadramento suportado no atual quadro normativo, com este trabalho pretende-se identificar as interações que ocorrem no grupo disciplinar, reconhecendo práticas de liderança e o papel desta estrutura na contextualização do currículo. Tendo presentes os conceitos de colaboração e de reflexividade, procura-se acentuar a relação que estes têm no desenvolvimento profissional e na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: grupo disciplinar, liderança, contextualização do currículo, colaboração, reflexividade.

[ID 4040]

Ensino por investigação e práticas maker de culinária: criação, aplicação e avaliação de uma sequência didática inovadora para o ensino de micologia no ensino médio

Diedja de Andrade Bandeira | Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Programa de Pós-graduação em Ensino de Biologia | diedja.dbandeira@ufpe.br

Silvana Gonçalves Brito de Arruda | Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Programa de Pós-graduação em Ensino de Biologia | silvana.arruda@ufpe.br

Danilo de Carvalho Leandro | Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Programa de Pós-graduação em Ensino de Biologia | danilo.carvalho@ufpe.br

Resumo

A desmotivação dos estudantes é um dos problemas mais recorrentes no ambiente escolar. Sua causa é complexa e multifatorial, acarretando falta de interesse dos alunos nas aulas e conseqüentemente no processo de aprendizagem. Diante disso, a presente pesquisa desenvolveu uma Sequência Didática (SD) com práticas Maker de culinária para ensino de Micologia para alunos do Ensino Médio, analisando as contribuições dessa SD a partir de pressupostos da educação Maker como recurso facilitador do processo de ensino e aprendizagem por investigação. A pesquisa foi de natureza aplicada com abordagem qualitativa, com bases teóricas do ensino por investigação e aprendizagem Maker.

O estudo contou com duas etapas principais de coleta e análise de dados, sendo elas a pré-aplicação e a pós-aplicação da SD através de formulários on-line. A realização da presente pesquisa obedeceu aos preceitos éticos, tendo sido aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE. Como resultados, foi possível constatar que, com a aplicação da SD, os alunos se sentiram mais motivados e engajados, permeando momentos onde os alunos puderam

expressar as competências da BNCC sob uma visão Maker. Observou-se também que a SD favoreceu a alfabetização científica através da investigação, correlacionando os saberes do cotidiano com o científico.

Diante disso, concluímos que a SD Maker de culinária para ensino de fungos constitui-se como um recurso facilitador para a aprendizagem, cooperando com o protagonismo dos estudantes, estimulando a criatividade e promovendo a socialização, além de colocar o aluno em contato com diversas fontes de pesquisa, promovendo a elaboração de hipóteses e tomadas de decisão. Adicionalmente, como produto final da pesquisa, elaboramos um Manual de Práticas Maker de culinária para o Ensino de Fungos, voltada para professores do Ensino Médio, com descrição de atividade investigativa de criadas durante SD e acreditamos que poderá contribuir para aulas de biologia ajudando o professor na contextualização do conteúdo em sua prática docente.

Palavras-chave: Ensino de Biologia, Ensino por Investigação, Educação Maker.

[ID 4772]

As incubadoras tecnológicas de cooperativas populares e suas potenciais contribuições no processo formativo dos estudantes do ensino médio dos institutos federais de educação no brasil

Gustavo Bigetti Guergoletto | Universidade de Coimbra | g.bigetti.guergoletto@gmail.com

Resumo

A proposta das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares teve origem na década de 1980, no Brasil, e são majoritariamente vinculadas às instituições de ensino superior e aos Institutos Federais de Educação (IFs). Atuam na assessoria e fomento à empreendimentos econômicos solidários, sejam eles informais ou formalizados como cooperativas ou associações, visando a geração de trabalho, renda e a melhora da qualidade de vida dos trabalhadores e

trabalhadoras envolvidas, pautando-se com base nos princípios da solidariedade, da cooperação e da autogestão, o que as diverge substancialmente das incubadoras tradicionais. Tais aspectos estão em consonância com o projeto formativo dos Institutos Federais de Educação, da perspectiva de formação integral, que visa dentre seus objetivos uma formação para além da competição e do individualismo apregoados pelo mercado, e que tem como horizonte o desenvolvimento do espírito crítico nos estudantes, uma formação mais humanista e com valores democráticos. Dessa forma, o objetivo da pesquisa consiste em identificar e debater os elementos teóricos e conceituais das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares e suas potenciais contribuições no processo formativo dos estudantes dos Institutos Federais de Educação no Brasil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que utiliza como fontes pesquisas acadêmicas que discutem a atuação das incubadoras populares brasileiras e os princípios que as sustentam. Como resultados preliminares, a pesquisa sinaliza que as práticas contra hegemônicas vivenciadas pelas incubadoras populares podem contribuir efetivamente para uma educação ampliada dos estudantes, em direção à formação integral almejada pelos Institutos Federais de Educação.

Palavras-chave: Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, Institutos Federais de Educação, Formação Integral.

[ID 6675]

Turista Aprendiz: feitiços pedagógicos da viagem e da arte a jovens do ensino secundário

Maria Pereira | Universidade de Lisboa / ICS | pereiramaría@id.uff.br

Resumo

Entre 2014-15, cem adolescentes de escolas públicas do Rio de Janeiro (Brasil) se reuniram para integrar o Projeto Turista Aprendiz - inspirado na obra O Turista Aprendiz: viagens etnográficas (1976), de Mário de Andrade. Ao longo de 15 meses, os estudantes percorreram as ruas de sua

cidade, estado e país e participaram de uma série de encontros interdisciplinares, que se traduziram em publicações literárias. À luz desta prática, buscamos problematizar potencialidades (feitiços!) de processos educativos ancorados na experiência de viajar e escrever, sobretudo quando se destinam a jovens de camadas populares no final do ciclo escolar.

Para embarcar no mergulho proposto, levamos na bagagem: textos dos alunos publicados pelo Projeto; entrevistas com 7 alunos selecionados de forma aleatória, realizadas em 2021; relatos de 50 alunos colhidos durante e ao final da oficina; plano pedagógico idealizado e executado; e vivências em campo da pesquisadora, também envolvida com o Projeto. O debruço sobre estes materiais se faz pelo campo da educação, buscando diálogo com a sociologia da juventude.

Chacoalhar jovens de favelas brasileiras pela presença de múltiplas visões e modos de vida, sacudi-los nos e pelos caminhos para daí tecerem novos acabamentos ou desacabar aquilo que parecia dado, atado, natural, orientou o desenho do Projeto. Tratava-se, afinal, de viajar com arte, deslocar-se com o corpo inteiro, estranhar e redescobrir-se, fazendo dessa afetação combustível para a imaginação criativa. Além da preocupação com a ampliação da percepção de mundo e do direito à cidade, também nos deparávamos com questões muito caras frente à digitalização dos sentidos na contemporaneidade. Um dos desafios, tão importante quanto o percurso formativo nas/das travessias, foi minimizar este dilúvio, construindo pontes que pudessem nos desviar para terras menos voláteis.

Que feitiços carregam um currículo que se constrói nas encruzilhadas (Rufino, 2019) a jovens que crescem em meio à precariedade (Pais, 2020), à "plataformização da vida" (Beiguelman, 2021), ao espelho narcísico do "pau de selfie" (Bucci, 2021)? Quais potencialidades pedagógicas oferecem hoje epistemes baseadas na experiência/sentidos (Larrosa, 2017) a estudantes do ensino secundário? A análise do Turista Aprendiz nos aponta pistas e convida a refletir acerca de processos educativos que caminham na contramão do espaço-tempo da forma escolar (Vincent, Lahire, Thin, 2001).

Palavras-chave: viagem, arte, juventude.

[ID 9564]

**Processos formativos dos alunos do Ensino Técnico Profissional em Cabinda, Angola –
Avaliação dos formadores e dos alunos em contexto de formação**

Gastão Pedro Gime Gomes | ISCED de Cabinda | gastao.pedrogomes@gmail.com

Lando Emanuel Ludi Pedro | Instituto de Educação, Universidade de Lisboa |
loandoemanuel@campus.ul.pt

Resumo

O presente trabalho é um recorte de um estudo desenvolvido após licenciatura em educação numa instituição de formação de profissional em Cabinda e enquadra-se no eixo temático “espaços educativos, aprendizagens e avaliação” com enfoque particular na educação profissional de jovens no ensino secundário. Conforme a Lei n.º 32/20, de 12 de agosto, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, que altera a Lei n.º 17/16, de 7 de outubro, o ensino técnico profissional, visa desenvolver harmoniosamente as capacidades intelectuais, laborais, cívicas, morais, éticas, estéticas e físicas, bem como o sentimento patriótico dos cidadãos, especialmente de jovens, de maneira contínua e sistemática e elevar o nível científico, técnico e tecnológico de modo a contribuir para o desenvolvimento socioeconómico do país (artigo 3.º). É neste ensino (ETP) que se deve assegurar uma preparação técnica e profissional dos cidadãos jovens para a sua inserção no mercado de trabalho, sem prejuízo da possibilidade da continuação estudos no subsistema de ensino superior.

A procura social ao ETP, cresceu nos últimos anos, principalmente para aqueles grupos sociais marginalizados e a conclusão da formação pode garantir a empregabilidade direta. Contudo, a realidade dos cursos deixa muito a desejar, uma vez que, pouco qualifica os formandos para o mercado de trabalho, por outro, o contacto com as empresas e a frequência de estágios pré-profissionais é quase inexistente, exigindo mudanças estruturais. Neste recorte, pretendemos analisar a formação profissional dos jovens a partir da avaliação que os professores e alunos

fazem dos cursos e das práticas profissionalizantes decorrentes do contexto de formação, bem como identificar as dificuldades sentidas na realização das práticas profissionalizantes e que metodologias os professores incorporam nas atividades e planificação das aulas que fomentam as práticas profissionalizantes dos alunos.

O estudo que apresentamos, é de natureza quantitativa e para a recolha de dados recorreremos à aplicação de um inquérito por questionário a 113 (cento e treze) alunos do 12.º ano dos cursos de Manutenção Industrial, Metalomecânica, Petroquímica, Ambiente e Controlo de Qualidade, e Produção Vegetal, e aplicamos questionários a 23 (vinte e três) professores e 3 (três) dirigentes da instituição. Os resultados do inquérito apontam para uma fraca formação no domínio da prática. Os resultados revelam, também, uma falta acentuada de recursos didáticos, falta de material para os laboratórios, reagentes, área ou campos de cultivos, oficinas apetrechadas e outros. No que tange as práticas profissionalizantes, os inquiridos consideram importante a implementação de ações de melhoria no domínio das práticas em todas áreas de formação, caracterizada como débil, bem como a efetivação dos estágios pré-profissionais nas empresas e institucionalização das starts-up.

Palavras-chave: Formação profissional, Ensino Técnico Profissional, Práticas Profissionalizantes, Angola.

[ID 3028]

Do grupo operativo para a sala de aula: promovendo saúde mental dos adolescentes

Gustavo Constantin Florêncio | Unicesumar | pe.gustavocf@gmail.com

Camila Cortellete | Unicesumar | camila.cortellete@unicesumar.edu.br

Resumo

O suicídio é um problema de saúde pública, sendo a quarta maior causa de morte entre os jovens no Brasil. Em decorrência da sua imaturidade cognitiva e impulsividade, os adolescentes tendem a ter mais dificuldade em compreender os recursos ao seu redor, aumentando a probabilidade de utilizar meios autodestrutivos para manejar situações adversas. Entende-se que uma das formas mais eficazes de prevenção é o acesso a serviços de saúde adequados, contudo, como fazer quando a região não possui os profissionais e serviços adequados? Ao analisar a realidade de uma escola estadual situada em uma cidade rural no interior do Paraná, Brasil, constatou-se um elevado índice de adolescentes com comportamentos autodestrutivos, como ideação suicida, autolesão e transtornos alimentares. Os adolescentes deste espaço educacional estão inseridos em uma cultura predominantemente rural e de estrutura social fortemente alicerçada em crenças parentais. Além disso, na realidade local não há profissionais habilitados para a demanda e na maioria das vezes, os adolescentes não possuem recursos financeiros para um tratamento psiquiátrico e psicológico, e quando disponibilizados pelo sistema único de saúde são acessados após longo tempo de espera e muitas vezes por meio de outros municípios. Acrescido disso, entende-se que há a dificuldade relacionada ao estigma da busca por ajuda, no qual se vê uma frágil e quase inexistente rede de apoio, com pais, familiares e instituições alicerçadas em crenças parentais tradicionais. Assim, tendo em vista a escassez de serviços de saúde mental e a crescente demanda psicossocial e comunitária, torna-se necessário buscar recursos para promoção de saúde mental, visando à criação de redes de apoio e espaços de

escuta e protagonismo juvenil. Desta forma este artigo tem como objetivo a formação de um grupo operativo, onde os adolescentes possam se empoderar e encontrar recursos adaptativos, além de serem vistos e ouvidos, tendo assim um espaço de existência e pertencimento. O grupo será realizado quinzenalmente, em contra turno, no ambiente escolar através de um profissional da própria instituição que será treinado para exercer essa função. O número de participantes será definido de acordo com a procura e interesse dos jovens e as temáticas serão construídas juntamente dos seus integrantes. Com isso, espera-se proporcionar um espaço de visibilidade e protagonismo, o fortalecimento de vínculos além de possibilitar a adoção de comportamentos adaptativos por meio da promoção da saúde mental.

Palavras-chave: grupo operativo, adolescentes, escola.

[ID 7127]

Escolarização aberta: ciência ação no ensino médio no Projeto CONNECT

Patrícia Lupion Torres | PUCPR | patricia.lupion@pucpr.br

Sueli Perazzoli Trindade | PUCPR | suelipertrindade@gmail.com

Raquel Pasternak Glitz Kowalski | PUCPR | raquel.pasternak@pucpr.br

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar a experiência de ciência ação envolvendo estudantes do ensino médio na escolarização aberta. A ciência na escola tem o papel de conectar crianças e jovens ao conhecimento científico. No entanto, o currículo escolar muitas vezes não estimula tais discussões, o que leva os alunos a terem pouco interesse pela ciência e inovação, por acreditarem ser desconexo a sua realidade. O Projeto europeu CONNECT, alinhado ao Horizon 2020, pretende trabalhar nas escolas de educação básica, atividades que oportunizem discussões e debates sobre questões científicas relevantes para a realidade do aluno, para que

ele aumente seu capital científico e desenvolva o gosto pela ciência. A problemática da pesquisa consistiu em: como trabalhar as práticas pedagógicas de aprendizagem inovadoras com as ações científicas na perspectiva da escolarização aberta no ensino médio? A metodologia de pesquisa qualitativa, de abordagem participativa, teve a coleta de dados em uma escola de educação básica pública no sul do Brasil. Fundamentou-se em Okada e Rodrigues (2018), European Commission (2022) e Behrens e Torres (2022) em relação à ciência aberta e escolarização aberta e ciência ação. A experiência teve a participação de dois professores e noventa alunos das turmas noturnas do terceiro ano do ensino médio e foram realizadas baseadas nas ações científicas do Projeto CONNECT: Importar-se – Conhecer – Fazer, sobre o tema: Sustentabilidade e empreendedorismo: o problema do lixo. Dos resultados obtidos, foi possível perceber que o processo de ensino e aprendizagem por meio de uma educação voltada para interrelações entre as áreas do conhecimento, possibilitou a construção de práticas pedagógicas diferenciadas de escolarização aberta. É importante repensar as práticas pedagógicas com ações científicas de forma significativa e inovadora, articulando com áreas do conhecimento relevantes ao cotidiano dos estudantes.

Palavras-chave: Escolarização aberta, Ciência ação, Projeto CONNECT.

[ID 9811]

As artes plásticas e o património no ensino secundário de são tomé e príncipe

António Coelho | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa | coelho-2000@hotmail.com

Maria João Mogarro | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa | mjmogarro@ie.ulisboa.pt

Ana Paula Caetano | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa | apcaetano@ie.ulisboa.pt

Resumo

Formar alunos para a compreensão, respeito, divulgação e produção de património e de criações artísticas, de acordo com alguns autores, possibilita o desenvolvimento da criatividade e da imaginação (Atkinson, 2017; Eça, 2010), dá a conhecer e desenvolve a cultura, e os conceitos de belo e estética (Lei 4 /2018). Neste texto refletimos sobre como as artes plásticas e o património estão presentes e se relacionam com o currículo do ensino secundário de São Tomé e Príncipe (7ª a 12ª classe), especificamente com as disciplinas de Educação Visual e Oficinal - EVO (7ª a 9ª classes) e Oficina de Artes - OA (10ª a 12ª classes). O estudo assume uma metodologia qualitativa suportada por uma pesquisa documental. Os programas e textos de apoio, documentos produzidos em ações de formação contínua, relatórios de visitas de estudo e fotografias, revelaram-se uma fonte valiosa de informações. As notas de campo do primeiro autor permitiram uma imersão no contexto. A análise dos documentos salienta diversas situações. Perceciona-se o cuidado que houve em ter presente, no programa e nos textos de apoio das disciplinas analisadas, as artes plásticas e o património santomense. Esta preocupação concretiza-se, por exemplo, na realização de visitas de estudo e de exposições na escola. A formação contínua desenvolvida para estes professores contemplou o património e as artes plásticas, no entanto, muito pode ser melhorado. Atualizar e aprofundar os programas e textos de apoio, na sua relação com as artes plásticas e o património vai se tornando cada vez mais evidente. Apostar numa forte ligação à dramaturgia local ou à proteção ambiental mostram-se como caminhos promissores e integradores dos diversos saberes. Um maior envolvimento de artistas plásticos na escola, em atividades com alunos, foi uma estratégia que deu a conhecer as artes plásticas aos alunos, fomentando-lhes o gosto pelas artes. Contudo, estas atividades necessitam ser mais dinamizadas (Atkinson, 2012) de forma a se tornarem uma prática habitual. Sublinhamos que o desenvolvimento de ações de formação contínua necessita ser revigorada, pois os professores de EVO e de OA reconhecem os benefícios de as terem frequentado (Fernandes et al., 2019). Desenvolver ações de formação envolvendo as artes, o património e os artistas plásticos parece-nos ser uma estratégia motivadora de mudanças imaginativas e inovadoras nos processos de ensino-aprendizagem (Gaztambide-Fernández, 2013) de todos os professores.

Palavras-chave: artes plásticas, património, ensino secundário.

[ID 9968]

Educação científica e tecnológica no ensino médio: a questão da biotecnologia

Lucimar Ferreira Costa | Universidade Estácio de Sá - UNESA | lucimarcostabio@gmail.com

Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa | Universidade Estácio de Sá - UNESA | smpedrosa@gmail.com

Resumo

Pesquisas na área de ensino de Ciências na educação básica têm buscado compreender a sua colaboração no processo de conhecimento pessoal, no desenvolvimento da autoestima, no entendimento da saúde como um valor particular e social, sendo considerados como elementos que se colocam na base da formação de valores necessários à construção da cidadania (KRASILCHIK, 2019). A partir deste prisma, a produção teórica admite que a aprendizagem ocorre quando os estudantes julgam, reconstroem ou reestruturam seus conhecimentos e representações anteriores que pode ser desencadeado por uma pergunta ou por um problema de investigação a partir de ideias e representações internalizadas pelo estudante (CHASSOT, 2018). Sasseron e Carvalho (2016) apontam que o desafio da educação evoca como urgência o comprometimento de se alfabetizar tanto científica, como tecnologicamente, devendo ser repensada a função social das práticas de divulgação científica, considerando sua dimensão educacional como fundamental para o fortalecimento da sua relação entre o ensino formal de Ciência e Tecnologia (CT). Desde os primórdios da civilização, a tecnologia se mistura ao modo de viver do homem e a essa relação de interdependência entre a tecnologia e a forma de como o homem se relaciona com a natureza é conhecida por Biotecnologia, uma ciência moderna com uma diversidade de técnicas cujos benefícios estão voltados à própria vida humana (HOOGLAND et al., 2018). A Biotecnologia pode ser analisada a partir da dimensão científica e tecnológica e

se relaciona interdisciplinarmente com outras áreas do conhecimento que coexistem e se complementam, tendo fomentado discussões com resistências por parte da sociedade em assuntos polêmicos que envolvem a bioética (MALAJOVICH, 2016). O ensino de Biotecnologia requer a integração entre os conhecimentos científicos e tecnológicos no contexto socioambiental, em que a atuação profissional dos docentes do ensino médio é fundamental, pois “cabe a eles a formação dos cidadãos e sua imunização contra a desinformação e as mentiras difundidas nas redes sociais”, o que a autora chama de ‘verdades alternativas’ (MALAJOVICH, 2017, p.35). Para isso, é primordial que os docentes desenvolvam nos estudantes a capacidade de pensamento crítico/analítico, tornando-os capazes de analisar criticamente as informações científicas veiculadas pelas mídias sociais. Assim sendo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura com intuito de responder à seguinte questão: Como se configura a prática dos professores de Biologia do ensino médio mediante a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação para o ensinar Biotecnologia? A pesquisa foi realizada no Catálogo de teses e dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para a efetivação da busca foi necessário restringir o escopo, para tal foi utilizada a string de busca (termo escolhido como direção para busca ou palavras-chave da pesquisa) junto ao conectivo lógico “AND”. Aplicou-se os seguintes descritores: biotecnologia, tecnologia, Ensino Médio. Foram considerados apenas os trabalhos em língua portuguesa, disponibilizados virtualmente (não foi considerada a busca manual), defendidos de 2016 a 2020, respeitados os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos (PAULA; RODRIGUES; SILVA, 2016). Após o processo de seleção dos trabalhos, foram relacionados, de cada estudo, os seguintes dados: Título das pesquisas; Autores; Fonte; Tipo de pesquisa; Categoria; Contexto e tecnologia da aplicação; Descrição das metodologias utilizadas. Os resultados foram organizados para a realização dos estudos a fim de obter os materiais que expliquem os procedimentos didáticos utilizados no ensino de Biologia, com ênfase no tema Biotecnologia.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Educação científica e tecnológica, Divulgação científica, Biotecnologia.

[ID 657]

Conselho tutelar e educação: espaços educativos e formação de redes

Jossana Porto Rocha | Universidade de Vassouras | jossana93@hotmail.com

Suzana Medeiros Batista Amorim | Universidade de Vassouras | suzana-amorim@uol.com.br

Resumo

O estudo debateu os desafios vivenciados pelas famílias na garantia da permanência de suas crianças na escola, apresentando um trabalho sobre a discussão da relação entre Conselho Tutelar e Educação formal. No Brasil, a educação, entre outros direitos, é garantida por Lei independentemente da idade, atendendo crianças, adolescentes e jovens, incluindo aos que possuem alguma deficiência global e de desenvolvimento em diferentes níveis e habilidades, conforme aponta o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Neste sentido, entra em cena o Conselho Tutelar, com o objetivo de assegurar tais direitos. A escola e a família possuem juntas o dever de garantir a educação de seus filhos e alunos. Refletir sobre o elo entre estas duas instituições, Conselho Tutelar e Escola, se faz necessário para que a atuação do Conselho Tutelar no espaço escolar seja entendida com clareza e objetividade em prol dos educandos. A compreensão do processo de correlação que tais instituições comungam entre si, destacando a importância da criação do Conselho Tutelar e a função social da escola favorece o diálogo e as boas práticas nos espaços educativos. Nessa direção, o presente estudo teve como objetivo discutir a importância da relação entre o Conselho Tutelar e a Educação. Assim sendo, foram propostos os objetivos específicos: entender a relação entre Conselho Tutelar e escola; pensar a relevância do diálogo entre família e escola; e, relacionar os desafios vivenciados pelas famílias na garantia do direito à educação das crianças. Para dar conta dos objetivos traçados e no intuito de refletir sobre a relação do Conselho Tutelar com a Educação, esse trabalho propôs, como percurso metodológico, uma revisão bibliográfica sobre o tema, para que de maneira efetiva

fosse possível ser discutida a temática, entendendo o que os autores têm fomentado em seus debates. Tendo em vista que o presente trabalho se propõe realizar uma análise documental, inferimos que o estudo se traduziu em uma pesquisa qualitativa. O aporte teórico contou com autores que tem discutido o assunto como; Alcantara (2013); Demétrio (2019); Freire (2013); Nóvoa (1995); Nahra; Bragaglia (2002), entre outros. Concluímos que a relação entre o Conselho Tutelar e a Escola, ainda, vivencia um nó, que precisa ser desatado a partir de um diálogo efetivo entre as duas instituições. Espera-se que o estudo contribua com as discussões que envolve a relação do Conselho Tutelar com a Educação, valorizando os espaços de fala.

Palavras-chave: Conselho Tutelar, Família, Educação.

[ID 722]

O Asilo-Escola António Feliciano de Castilho: interseção de actores e espaços educativos num gesto pedagógico inclusivo

Carlos Manique | Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (Unidade de Investigação) | manique@net.sapo.pt

Maria Romeiras Amado | Universidade Nova de Lisboa | mramado@fcsb.unl.pt

Resumo

Em 1887 foi inaugurada, por Victorina Sigaud Souto, a Associação Promotora do Ensino dos Cegos, que fundaria em 1889 a primeira escola para cegos em Portugal: o Asilo-escola António Feliciano de Castilho. Após ocupação de dois edifícios provisórios, assumiu as suas instalações definitivas em 1912, concebidas e construídas de raiz para as suas características pedagógicas e sociais particulares, na zona então em desenvolvimento de Campo de Ourique. A evocação de António Feliciano de Castilho no nome do asilo-escola deveu-se à imagem pública do pedagogo, tradutor e escritor cego que tanto se dedicou à promoção da literacia e da cultura em Portugal.

Pretendemos, nesta apresentação, mostrar como o espaço – fator socializante e pedagógico em si mesmo - e os actores educativos – professores, alunos, funcionários, associados - se interligam para mútuo desenvolvimento e se adequam ao gesto pedagógico adaptado nesta escola de vocação especializada. Para tal, recorreremos a entrevistas a antigos docentes e discentes, assim como a plantas, relatórios, regulamentos e fotografias; fontes que fazem luz sobre as décadas de 1960 a 2000. Pelo facto de esta escola ser dedicada a alunos cegos e amblíopes e ter uma maioria de docentes também cegos, o investimento na gestão do espaço foi pensado de modo específico, por todo o edifício, nos espaços de uso comum, quer pedagógicos, quer recreativos e de uso quotidiano. De realçar, muito em particular, o interior da sala de aula, em que a materialidade tridimensional requerida pelo uso do tacto na aprendizagem colocou desafios na sua gestão. Por outro lado, a relação quotidiana dos alunos com o processo de descoberta de mundos reais e imaginários na sua escola e casa foram fatores que nos levaram a refletir sobre esta outra dimensão social, tão relevante para o seu desenvolvimento enquanto estudantes como para a sua futura integração profissional e social.

Palavras-chave: pedagogia inclusiva, arquitetura escolar, actores educativos.

[ID 5774]

Escola, Currículo Cultural e Consumo: a produção dos sujeitos escolares consumidores nos espaços e tempos da sala de aula

Patrícia Ignácio | Universidade Federal do Rio Grande - FURG | patricia.ignacio@furg.br

Mariangela Momo | Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN | marimomo@terra.com.br

Resumo

O estudo apresenta um recorte dos resultados encontrados em pesquisa de pós-doutoramento cujo objetivo foi investigar como tem se dado a produção dos sujeitos escolares consumidores nas práticas pedagógicas e curriculares, através da escuta e da observação de crianças nos espaços e nos tempos escolares. A investigação, de caráter qualitativo e de cunho interpretativo, foi desenvolvida por meio de pesquisa participante, em cinco turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas municipais localizadas no estado do Rio Grande do Norte/Brasil. O aporte teórico-metodológico teve como base os Estudos do Consumo (BAUMAN, 2008, 2009; LIPOVETSKY, 2008), os Estudos Culturais (STEINBERG & KINCHELOE, 2004; HALL, 1997) e os Estudos da Infância (CORSARO 2005; CRUZ, 2008; SARMENTO & PINTO, 1997). Em relação aos Estudos da Infância, interessou-nos a compreensão de que as crianças devem ser consideradas atores sociais e sujeitos ativos nas investigações e de que deve-se atribuir relevância às suas narrativas e à cultura que eles produzem. Dos Estudos acerca do Consumo importou o entendimento de que as sociedades contemporâneas, cada vez mais, vêm instituindo modos de ser, estar e conviver, bem como um gramática social balizada pela centralidade do consumo. Nos Estudos Culturais encontramos suporte para compreender o consumo como uma Pedagogia Cultural que passou a fazer parte do conjunto de práticas de significações do currículo brasileiro, em meio a uma luta cultural entre os saberes considerados pertinentes para a formação dos estudantes. Como instrumentos de produção de dados optamos por: observações, diário de campo, diário de anotações e entrevistas, visando produzir informações sobre o processo de produção dos sujeitos escolares consumidores nas práticas pedagógicas e curriculares. Alguns dos achados apontam para: i) um conjunto de entendimentos, vocabulários e concepções produzidos pelas crianças em relação ao consumo, os quais vão produzindo uma cultura infantil do e para o consumo; ii) o domínio próprio e recontextualizado de práticas culturais do consumo pelas crianças; e iii) a presença marcante de práticas pedagógicas escolares voltadas à capacitação dos cidadãos consumidores. Tais resultados põem em destaque a urgência do debate acerca de como tem se dado a formação dos sujeitos escolares sociedades que tomam as práticas do consumo como fulcrais, em detrimento de questões éticas e sociais.

Palavras-chave: Educação e Consumo, Pedagogias Culturais, Narrativas Infantis.

[ID 5830]

A relação entre a educação escolar secundarista no Brasil e a produção da experiência de desamparo nas adolescências

Letícia Vier Machado | UNICESUMAR | leticia.vie@unicesumar.edu.br

Wendel de Mattos Souza | UNICESUMAR | souzawenderl@icloud.com

Gabriela dos Santos Ross | UNICESUMAR | grabrielasantosross@hotmail.com

Resumo

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento marcada por instabilidades psicossociais podendo se assemelhar a um estado “semipatológico” (ABERASTURY; KNOBEL, 1981), carregada de estereótipos na perspectiva dos adultos. Partiu-se da hipótese de que na relação entre adultos e adolescentes, estes podem vir a ocupar a posição de objeto no discurso daqueles, sendo colocados à margem social e possivelmente dando origem a experiências de desamparo (ROSA, 2016). Essa relação díspar entre adultos e adolescentes pode ser observada em relação aos adolescentes secundaristas na escola nas produções fílmicas “o mês que não terminou” (MOURÃO & BOSCO, 2019), “espero tua (re)volta” (CAPAI, 2017) e “escolas em luta” (CONSONNI & MARQUES, 2017). O objetivo do trabalho teórico foi de analisar o contexto da educação escolar secundarista no Brasil e investigar suas relações com a produção do desamparo nas adolescências. Como metodologia, a produção de dados foi realizada a partir de revisão bibliográfica decorrida ao longo do ano de 2021 em bases de dados públicas como Scielo e Pepsic, e a discussão dos resultados se norteou pela análise de conteúdo (BARDIN, 2016), a qual se obteve três categorias de análise, sendo elas: jovens em situação de vulnerabilidade, está para o que diz respeito a adolescentes atravessados por marcadores sociodemográficos, como

autores de atos infracionais; mal-estar na escola, cuja categoria corresponde a justamente aos atritos gerados com o encontro de adolescentes e adultos; e, a adolescência e a instituição familiar na contemporaneidade, onde se encontra a dissolução de instituições antes sólidas e seu confronto com os adolescentes na conjuntura atual . Espera-se que os resultados desta pesquisa possam ser úteis na compreensão da educação escolar secundarista no Brasil e da sua relação com a produção da experiência de desamparo, contribuindo com os estudos atuais sobre adolescência no campo da psicologia do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: adolescência, educação, desamparo.

[ID 3008]

Blog alfabetrando: alfabetização e letramento em foco

Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte | Universidade Iguazu | ildaduarte2021@gmail.com

Rosalva Maria Gomes de Araújo Oliveira | Universidade Iguazu, SEEDUC-RJ | rosalvaraujo@gmail.com

Ana Valéria de Figueiredo | Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Estácio de Sá | anavaleriadefigueiredo@gmail.com

Edith Maria Marques Magalhães | Universidade Iguazu | edithmagalhaes20@gmail.com

Agenor Pereira da Costa | Universidade Iguazu | agenorcosta@yahoo.com.br

Resumo

O Blog Alfabetrando: alfabetização e letramento em foco é um desdobramento do Projeto de Iniciação Científica Análise das Práticas Pedagógicas das Classes de Alfabetização das Escolas Municipais de Nova Iguazu no fazer cotidiano: estudo comparativo das metodologias utilizadas pós-formação continuada do PNAIC (DUARTE e FIGUEIREDO, 2018). No relatório final, a pesquisa apontou a necessidade da existência de sugestões de textos de metodologias bem sucedidas a serem compartilhados, ou seja, que a rede tenha um banco de dados dos artigos dos últimos 3 anos e que todos tenham como refletir e aplicar experiências exitosas. Esta solicitação vai ao encontro da necessidade também do curso de Pedagogia dessa instituição, o levantamento de um banco de dados que será realizado no campo virtual em depositários digitais fidedignos de textos que discutam estratégias e metodologias bem sucedidas em alfabetização e letramento para subsidiar as aulas práticas das alunas no estágio curricular obrigatório, bem como instrumentalizar as práticas pedagógicas das mesmas em campo tendo em vista que a maior

parcela das licenciandas já exerce a função de professoras. Em 2019 apresentamos Subsidiando o fazer pedagógico dos professores e licenciandos no chão das escolas (DUARTE, 2019) cujo objetivo principal é discutir estratégias e metodologias exitosas através da elaboração de um banco de dados de artigos científicos sobre práticas pedagógicas de alfabetização e letramento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental que traz, dentre os objetivos específicos: identificar, no conjunto de revistas qualificadas, as publicações referentes à alfabetização; elencar as práticas exitosas e como estas podem ser utilizadas como subsídios às ações de alfabetização e letramento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e publicizar os mesmos com um link no site da UNIG digital. Ainda, o projeto Blog Alfabeletrando: alfabetização e letramento em foco pretende contribuir com o Curso de Licenciatura em Pedagogia tanto no aspecto acadêmico quanto nos aspectos práticos tendo em vista que grande parte do nosso alunado atua nas redes escolares pública e privada e enseja que o currículo subsidie, de forma dinâmica, sua prática, o saber fazer - e bem.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Formação de Professores, Tecnologias Educacionais, Licenciatura em Pedagogia.

[ID 3674]

CONNECT - escolarização aberta inclusiva com ciência envolvente orientada para equidade e sustentabilidade

Alexandra Okada | The Open University UK | ale.okada@open.ac.uk

Resumo

Um dos principais desafios da educação mundial é apoiar o grande número de atores e territórios menos representados em direção a uma sociedade cientificamente letrada para o desenvolvimento sustentável (EUROPEAN UNION, 2021). Uma possibilidade para enfrentar este desafio é a Escolarização Aberta (HAZELKORN et. al., 2015) e o desenvolvimento de práticas

pedagógicas apoiadas pelo RRI - Responsible Research and Innovation (VON SCHOMBERG, 2013) - na qual a parceria entre escola (professores, pais e alunos) e cientistas (especialistas) pode auxiliar estudantes a identificar e buscar resolver problemas reais em suas comunidades por meio de ações e discussões científicas.

O projeto CONNECT sobre escolarização aberta inclusiva com ciência envolvente e orientada para o futuro é composto por 10 redes de parceiros em vários países: Portugal, Brasil, Espanha, Romênia, Grécia, Dinamarca e Reino Unido.

CONNECT é baseado em pesquisa participativa, problematização da vida real e narrativas de co-investigação fundamentado nos princípios do framework 'CARE/KNOW/DO' que significa Importar-se/Cuidar – Conhecer /Saber – Agir/Fazer. CONNECT visa engajar os estudantes por meio da cooperação entre escola, universidade e sociedade para ampliar seu capital científico e o engajamento afetivo com maior conexão com ciências em suas vidas,

Este estudo tem como objetivo explorar como as abordagens de Escolarização Aberta podem contribuir para melhorar ecossistemas de inovação em territórios e atores menos representados para a promoção do letramento científico e a redução das desigualdades. Assim, os objetivos do estudo consistiram em: (1) identificar como desenvolver ecossistemas inovadores apoiados pela Escolarização Aberta em comunidades menos favorecidas; (2) mapear e observar práticas de Escolarização Aberta em comunidades parceiras do projeto CONNECT; e (3) identificar recomendações a partir da identificação de possibilidades e desafios para expandir as iniciativas de Escolarização Aberta enquanto ecossistemas inovadores para preparar alunos em situação de vulnerabilidade a apoiarem o crescimento sustentável (ecológico, digital e social) em suas comunidades locais.

Através da pesquisa qualitativa focada em relatos de práticas pedagógicas, este estudo analisa as experiências significativas de escolarização aberta a partir do framework CONNECT "CARE-KNOW-DO", Resultados preliminares permitem apontar recomendações para promoção de práticas de escolarização aberta a fim de promover equidade e reduzir as desigualdades.

Palavras-chave: Escolarização Aberta, Ecossistemas Inovadores, RRI, equidade.

[ID 6799]

O ensino da gramática no 2.º CEB: a voz dos alunos

Susana Pereira | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa | susanacp@eselx.ipl.pt

Valter Rato | Escola Básica Integrada Vale Rosal, Almada | valter_sporting@hotmail.com

Bianor Valente | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa | bianorv@eselx.ipl.pt

Teresa Leite | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa | teresal@eselx.ipl.pt

Resumo

A presente comunicação visa contribuir para a discussão sobre a pertinência da voz dos alunos no processo educativo, apresentando a investigação em desenvolvimento no âmbito do projeto EnGRAL - O Ensino da Gramática: perspetiva dos alunos de 2º CEB (IPL/2022/EnGRAL_ESELx)-, que visa construir conhecimento sobre as conceções de alunos de 2.º Ciclo sobre o ensino e aprendizagem da gramática.

O desenvolvimento de competências de explicitação gramatical deve acompanhar, desde os primeiros anos de escolaridade, o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. No entanto, esta constitui uma das competências mais problemáticas no ensino-aprendizagem do Português, sendo um claro indicador de dificuldades neste domínio o facto de os alunos apresentarem, continuamente, resultados francamente insatisfatórios em exercícios de explicitação gramatical (Ucha, 2007; Rato, 2021).

Na literatura da especialidade, prevalece a ideia de que os alunos não se sentem motivados nem gostam de aprender Gramática (Gorgulho & Teixeira, 2016), sem que esta perceção se apoie em estudos especificamente concebidos para conhecer a visão dos alunos, visto que pouca voz se

tem dado aos alunos a respeito do que pensam e das dificuldades que sentem no domínio da sua língua materna.

O projeto EnGRAL, visando colmatar esta lacuna, define como objetivos: (i) conhecer as concepções dos alunos de 2.º CEB, sobre o ensino e a aprendizagem da Gramática do Português; (ii) relacionar as suas concepções com os desempenhos que apresentam; (iii) caracterizar, de acordo com as percepções dos alunos, as diferentes metodologias adotadas pelos docentes no ensino dos conhecimentos gramaticais; (iv) e relacioná-las com as concepções e com os desempenhos escolares dos alunos.

Para a consecução destes objetivos, é adotada uma metodologia de investigação mista (Tashakkori & Teddlie, 2003), que combina procedimentos próprios da metodologia quantitativa (inquérito por questionário e análise estatística) e da metodologia qualitativa (entrevista e análise de conteúdo), definindo como população-alvo os alunos que frequentam o 6.º ano de escolaridade matriculados no regime geral, nas escolas públicas, nos concelhos (NUTS III) da área Metropolitana de Lisboa.

A discussão dos resultados deste estudo contribuirá para enriquecer, com a visão dos alunos, a perspetiva tridimensional (Roldão, 2009; Roldão, 2017) que deve enformar qualquer reflexão sobre o ensino, neste caso, sobre o ensino da língua materna, com enfoque na Gramática.

Palavras-chave: Didática do Português, Concepções dos alunos, 2.º Ciclo do Ensino Básico.

[ID 9257]

O desenvolvimento das habilidades auditivas, consciência fonológica alfabetização, letramento e a música

Ana Carolina Emidio Bandeira | Universidade Estadual do Paraná |
anacarolinabandeira6@gmail.com

Resumo

A música constitui-se num poderoso recurso na Educação, especialmente nos na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A música possibilita o desenvolvimento de habilidades auditivas, cognição, desenvolvimento motor, da sensibilidade, emocional. Este estudo teve como objetivos: conhecer como os professores trabalham a música na Educação Infantil e Ensino Fundamental séries iniciais, nas escolas do Litoral do Paraná; levantar a percepção dos docentes sobre a importância da música para a alfabetização e o letramento e conhecer as atividades pedagógicas envolvendo música que são mais comumente adotadas nas escolas da região litorânea do Paraná. A pesquisa foi do tipo descritiva exploratória, com análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados. Utilizou-se questionário elaborado no Google Forms, distribuído para os professores por meio eletrônico. Participaram da pesquisa 50 professores, voluntários, que firmaram o Termo de Livre Consentimento Esclarecido. Os resultados mostraram que a maioria dos professores trabalha com a música com seus alunos, que muito frequentemente, o trabalho com música é feito pelo professor regente e que a música é utilizada com uma variedade de propósitos que vão desde o sentido mais afetivo-emocional da música, como acalmar a criança, até o aprimoramento da consciência fonológica, desenvolvimento de habilidades auditivas, cognitivas, e outras funções mentais superiores. Também se observou que os professores acreditam que ela auxilia nos processos de inclusão e nas dificuldades de aprendizagem. Os professores utilizam a música em várias atividades, tais como, contação de história, rotinas escolares e para ensinar os conteúdos. Conclui-se que a música é uma importante ferramenta pedagógica, de acesso à cultura e também fonte de ludicidade e prazer e que deve ser utilizada nos períodos iniciais da escolarização.

Palavras-chave: Música, Consciência Fonológica, Letramento, Alfabetização.

APOIOS

SUPPORTS

Apoios | Supports

O XXX Colóquio da AFIRSE Portugal é um evento organizado em parceria com o [Instituto de Educação](#) da Universidade de Lisboa.



São apoios já habituais dos colóquios da AFIRSE Portugal as seguintes organizações e empresas, a quem se agradece o apoio prestado.



Faculdade de Psicologia
UNIVERSIDADE DE LISBOA

